

Programa - colóquio da lusofonia

Esteve presente no 9º colóquio da aicl na Lagoa 2008 , no 39º Santa Maria 2024 e 40º Flores

41º COLÓQUIO DA LUSOFONIA 30 março – 2 abril 2026



Angra do Heroísmo, Terceira

Pequeno Auditório do CCCAH (Canadá Nova de S/N, 9700-130 Angra do Heroísmo)



PATROCÍNIO CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

PROGRAMA 41º COLÓQUIO 2026

Angra do heroísmo 30 março a 2 de abril

AICL HISTORIAL

TEMAS

NORMAS

SAUDADE DOS QUE PARTIRAM

BIODADOS E SINOPSES DOS PARTICIPANTES



1. AICL – HISTORIAL atualizado em outubro 2023 - QUEM SOMOS

Aqui, se traça, em linhas gerais, o já longo percurso da AICL. Um exemplo da sociedade civil num projeto de Lusofonia sem distinção de credos, nacionalidades ou identidades culturais. Em 2001, os Colóquios brotaram do intuito do nosso primeiro patrono, JOSÉ AUGUSTO SEABRA, de criar uma Cidadania da Língua, proposta radicalmente inovadora num país tradicionalista e avesso a mudanças. Queríamos que todos se irmanassem na Língua que nos une. Tínhamos gerido o seu projeto ALFE desde 1997 e quisemos torná-lo universal. Pretendíamos catapultar a Língua para a ribalta, numa frente comum, na realidade multilíngue e multicultural das comunidades que a usam.

A nossa noção de LUSOFONIA abarca os que falam, escrevem e trabalham a língua, independentemente da cor, do credo, da religião ou da nacionalidade. Gostaria de parafrasear Martin Luther King, 28 agosto 1963, *"I had a dream..."* para explicar como nascidos em 2001 já realizámos trinta e seis Colóquios da Lusofonia (dois ao ano desde 2006 quando passamos a incluir a divulgação da açorianidade literária) numa demonstração de como ainda é possível concretizar utopias num esforço coletivo. Cremos que podemos fazer a diferença, congregados em torno de uma ideia abstrata e utópica, a união pela mesma língua.

Partindo dela, podemos criar pontes entre povos e culturas no seio da grande nação lusofalante, independentemente da nacionalidade, da naturalidade ou do ponto de residência. Os colóquios juntam os congressistas no primeiro dia de trabalhos, compartilhando hotéis, refeições, passeios e, no último dia, despedem-se como se de amigos — as de longa data se tratam —, partilham ideias, projetos, criam sinergias, todos irmanados pelo ideal de "sociedade civil" capaz e atuante, para — juntos — atingirem o que as burocracias e hierarquias não podem ou não querem. É o que nos torna distintos de outros encontros científicos desse género. É a informalidade e o espírito contagioso de grupo que nos irmanam e nos têm permitido avançar com projetos ambiciosos. Somos um vírus altamente contagioso fora do alcance das farmacêuticas.

Desde a primeira edição, abolimos os axionimos, ou títulos apensos aos nomes, esse sistema nobiliárquico português de castas que distingue as pessoas sem base em mérito. Tentamos que todos sejam iguais na nossa associação e queremos que todas contribuam, na medida das suas possibilidades, para os nossos projetos e sonhos... A nossa filosofia tem permitido desenvolver

Programa - colóquio da lusofonia

projetos em que não se reclama a autoria, mas sim a partilha do conhecimento. Sabe-se como isso é anátema nos corredores bafientos e nalgumas instituições educacionais (universidades, politécnicos e liceus para usar a velha designação), e daí termos tido o 21º Colóquio na esplanada de uma praia...

Em 2010, passamos a associação cultural e científica sem fins lucrativos e, em dezembro de 2015, passamos a ser uma entidade cultural de utilidade pública. Desconheço quando, como ou por que se usou o termo lusofonia pela primeira vez, mas, quando cheguei da Austrália (a Portugal), fui desafiado pelo meu saudoso mentor, José Augusto Seabra, a desenvolver o seu projeto de Lusofalantes na Europa e no Mundo, e aí nasceram os Colóquios da Lusofonia. Desde então, temos definido a nossa versão de Lusofonia como foi expressa ao longo destes últimos anos, em cada Colóquio. Esta visão é das mais abrangentes possíveis e visa incluir todos numa Lusofonia que não tem de ser Lusofilia nem Lusografia e muito menos a Lusofolia que, por vezes, parece emanar da CPLP e de outras entidades. Ao aceitarem esta nossa visão, muitas pontes se têm construído onde hoje só existem abismos, má vontade e falsos cognatos. Felizmente, temos encontrado pessoas capazes de implementar as mudanças.

Só assim se explica que, depois de José Augusto Seabra, hoje os nossos patronos sejam Malaca Casteleiro (Academia das Ciências de Lisboa), Evanildo Bechara (Academia Brasileira de Letras) e a Academia Galega da Língua Portuguesa. Depois, acrescentamos, como sócios honorários e patronos, Dom Ximenes Belo em 2015 e, em 2016, José Ramos-Horta (os lusofalantes do Prémio Nobel da Paz de 1996), a quem se juntaram, em 2016, Vera Duarte, da Academia Cabo-Verdiana de Letras, e a Academia de Letras de Brasília. Aguardamos a adesão da Academia Angolana a este projeto.

O espaço dos Colóquios da Lusofonia é um espaço privilegiado de diálogo, de aprendizagem, de intercâmbio e de partilha de ideias, opiniões e projetos, por mais díspares ou antagónicos que possam aparentar. É esta a Lusofonia que defendemos como a única que permitirá que a Língua Portuguesa sobreviva nos próximos duzentos anos sem se fragmentar em pequenos e novos idiomas e variantes que, isoladamente, pouco ou nenhum relevo terão. Se aceitarmos todas as variantes de Português sem as discriminarmos ou menosprezarmos, o Português poderá ser com o Inglês uma língua universal colorida por milhentos matizes da Austrália aos Estados Unidos, dos Açores às Bermudas, à Índia e a Timor. O inglês, para ser uma língua universal, continuou unido a todas as suas variantes.

Ao longo de quase duas décadas, realizamos colóquios em diversos locais. Começamos no Porto, mas a ideia foi sempre descentralizar. Até 2010, a base foi Bragança. Houve colóquios em cidades, vilas e freguesias. Nos Açores, na Ribeira Grande (2006, 2007, 2023), Lagoa (2008, 2009, 2012), Vila do Porto (2011, 2017, 2024), Maia (2013), Porto Formoso (2014), Santa Cruz da Graciosa (2015, 2019), Lomba da Maia (2016), Madalena do Pico (2018), PDL (2021 e 2022) e Flores (2025). Fora, estivemos no Brasil (2010), em Macau (2011), em Galiza (2012), em Seia (2013 e 2014), em Fundão (2015), em Montalegre (2016) e em Belmonte (2017 a 2022). Faltam-nos ainda obter apoios para S. Jorge, Faial, Corvo e Terceira

Os Colóquios são independentes de forças políticas e institucionais, por meio do pagamento das quotas dos associados e das inscrições dos congressistas. Buscam apoios específicos, protocolados para cada evento, concebidos e realizados por uma rede de voluntários. Pautam-se pela participação de um leque variado de oradores, sem temor de represálias. Ao nível logístico, tentam beneficiar do apoio de entidades com visão para a realização destes eventos. Estabeleceram várias parcerias e protocolos com universidades, politécnicos, autarquias e outros que permitem embarcar em projetos mais ambiciosos e com a necessária validação científica.

Nos Açores, agregaram-se académicos, estudiosos, artistas plásticos e escritores em torno da identidade açoriana, de sua escrita, de suas lendas e tradições, numa perspetiva de enriquecimento da LUSOFONIA. Pretendia-se divulgar a identidade açoriana não só nas comunidades lusofalantes, mas em países como a Roménia, Polónia, Bulgária, Rússia, Eslovénia, Itália, França, e onde têm sido feitas traduções de obras e de excertos de autores açorianos, além de dois livros de autor, das quatro (4) antologias que já publicamos, dois (2) livros de Dom Ximenes Belo dedicados aos *Missionários Açorianos em Timor*, a história infantojuvenil trilingue *O menino e o crocodilo* de Ramos-Horta entre várias outras obras que editamos.

SOMOS uma enorme tertúlia que reforça a lusofonia e a açorianidade. De referir que, em todos os colóquios, mantivemos sempre uma sessão dedicada à tradução, importante forma de divulgação da nossa língua e cultura. Veja-se o exemplo de Saramago, que vendeu mais de um milhão de livros nos EUA, onde é difícil a penetração de obras de autores de outras línguas e culturas. Provámos a vitalidade da sociedade civil ao congregarmos as vontades e os esforços de tantos académicos e investigadores, como aqueles que hoje dão vida aos nossos projetos. Esperemos que mais se juntem à AICL – Colóquios da Lusofonia - para fazermos chegar o nosso MANIFESTO a toda a gente e aos governos dos países de expressão portuguesa. Ponto de partida para o futuro que ambicionamos e sonhamos. Com a vossa ajuda e dedicação, muito mais podemos alcançar como motor pensante da sociedade civil.

Solução - síntese: *Transformar a consciência do Português. O processo deve começar na comunidade onde o cidadão vive e convive. A comunidade, quando politicamente organizada em Associação de Moradores, Clube de Mães, Clube de Idosos, etc., torna-se um microestado. As transformações desejadas serão efetuadas nesses microestados, que são os átomos do organismo nacional – confirma a Física quântica. Ao analisarmos a conduta das pessoas nos países ricos e desenvolvidos, constatamos que a maioria segue o paradigma quântico, isto é, a prevalência do espírito sobre a matéria, ao adotar os seguintes princípios de vida:*

1. A ética, como base;
2. A integridade;
3. A responsabilidade;
4. O respeito às leis e aos regulamentos;
5. O respeito pelos direitos dos outros cidadãos;
6. O amor ao trabalho;
7. O esforço pela poupança e pelo investimento;
8. O desejo de superação;
9. A pontualidade.

Somos como somos, porque vemos os erros e encolhemos os ombros dizendo: “não interessa!” A preocupação de todos deve ser com a sociedade, que é a causa, e não com a classe política, que é o triste efeito. Só assim conseguiremos mudar o Portugal de hoje. Vamos agir! Muito mais se poderia dizer sobre a ação dos Colóquios, quer ao nível das suas preocupações com o currículo regional dos Açores e de outras questões nacionais e internacionais, mas o que se diz atrás espelha bem a realidade das nossas iniciativas.

No 1º Colóquio 2002 afirmou-se:

Pretende-se repensar a Lusofonia, como instrumento de promoção e aproximação de povos e culturas. O Porto foi a cidade escolhida, perdida que foi a oportunidade, como Capital Europeia da Cultura, de fazer ouvir a sua voz nas mídias nacionais e internacionais, como terra congregadora de esforços e iniciativas em prol da língua de todos nós, da Galiza a Cabinda e Timor, passando pelos países de expressão portuguesa e pelos outros onde, não sendo língua oficial, existem lusofalantes.

Há tempos (2002) o emérito linguista anglófono Professor David Crystal escrevia-nos dizendo:

“O Português parece-me ter um futuro forte, positivo e promissor, garantido à partida pela sua população-base de mais de 200 milhões e pela vasta variedade que abrange desde a formalidade parlamentar até às origens do samba. Ao mesmo tempo, os falantes de português têm de reconhecer que a sua língua está sujeita a mudanças – tal como todas as outras – e não se devem opor impensadamente a este processo.

Quando estive no Brasil, no ano passado, por exemplo, ouvi falar dum movimento que pretendia extirpar todos os anglicismos. Para banir palavras de empréstimo de outras línguas pode ser prejudicial ao desenvolvimento da língua, dado que a isola de movimentações e tendências internacionais. O Inglês, por exemplo, tem empréstimos de 350 línguas – incluindo o português – e o resultado foi ter-se tornado numa língua imensamente rica e bem-sucedida.

A língua portuguesa tem a capacidade e força para assimilar palavras de Inglês e de outras línguas, mantendo a sua identidade distinta. Espero também que o desenvolvimento da língua portuguesa seja parte de um atributo multilíngue nos países onde é falada, para que as línguas indígenas também sejam faladas e respeitadas, o que é grave no Brasil, dado o nível perigoso e crítico de muitas dessas línguas nativas.”

Posteriormente, contactei aquele distinto linguista, preocupado com a extinção de tantas línguas e com a evolução de outras, manifestando-me sobre o desaparecimento de tantas línguas aborígenes no meu país e espantado pelo desenvolvimento de outras.

Mostrava-me apreensivo com os brasileirismos e anglicismos que encontrara em Portugal após 30 anos de diáspora. Mesmo admitindo que as línguas só têm capacidade de sobrevivência se evoluírem, eu alertava para o facto de terem sido acrescentadas ao léxico 600 palavras pela Academia Brasileira (1999), das quais a maioria já tinha equivalente em português. Sabendo como o Inglês destronou línguas (celtas e não só) em pleno solo do Reino Unido a partir do séc. V, tal como Crystal (1977) afirma no caso do Câmbrico, Norn e Manx, perguntava ao distinto professor qual o destino da língua portuguesa, sabendo que o nível de ensino e o seu registo linguístico eram cada vez mais baixos, estando a ser dizimados por falantes, escribas, jornalistas e políticos ignorantes, sem que houvesse uma verdadeira política da língua em Portugal.

A sua resposta, em março de 2002, pode-nos apontar um dos muitos caminhos. Diz Crystal:

“As palavras de empréstimo mudam, de facto, o carácter duma língua, mas, como tal, não são a causa da sua deterioração. A melhor evidência disto é, sem dúvida, a própria língua inglesa que pediu em empréstimo mais palavras do que qualquer outra, e veja-se o que aconteceu ao Inglês. De facto, cerca de 80% do vocabulário Inglês não tem origem Anglo-Saxónica, mas sim das línguas Românticas e Clássicas incluindo o Português.

É até irónico que alguns dos anglicismos que os franceses tentam banir atualmente derivem do latim e do francês na sua origem.

Temos de ver o que se passa quando uma palavra nova penetra numa língua.

No caso do Inglês, existem triunviratos interessantes como kingly (Anglo-saxão), royal (Francês), e regal (Latim) mas a realidade é que linguisticamente estamos muito mais ricos tendo três palavras que permitem todas as variedades de estilo que não seriam possíveis doutro modo. Assim, as palavras de empréstimo enriquecem a expressão.

Até hoje nenhuma tentativa de impedir a penetração de palavras de empréstimo teve resultados positivos.

As línguas não podem ser controladas. Nenhuma Academia impediu a mudança das línguas. Isto é diferente da situação das línguas em vias de extinção, como, por exemplo, debati no meu livro Language Death.

Se as línguas adotam palavras de empréstimo, isso demonstra que estão vivas à mudança social e tentam manter o ritmo. Trata-se dum sinal saudável, desde que as palavras de empréstimo suplementem, e não substituam, as palavras locais equivalentes.

O que é deveras preocupante é quando uma língua dominante começa a ocupar as funções duma língua menos dominante, por exemplo, quando o Inglês substitui o Português como língua de ensino nas instituições de ensino terciário.

É aqui que a legislação pode ajudar e introduzir medidas de proteção, tais como obrigação de transmissões radiofónicas na língua minoritária, etc. Existe, de facto, uma necessidade de haver uma política da língua, em especial num mundo como o nosso, em mudança constante e tão rápida, e essa política tem de lidar com os assuntos base, que têm muito a ver com as funções do multilinguismo.

Recordo ainda que não é só o Inglês a substituir outras línguas. No Brasil, centenas de línguas foram deslocadas pelo português. Todas as línguas: espanhol, chinês, russo, árabe, afetaram as minoritárias de igual modo.”

Por partilhar a opinião do professor David Crystal, espero que todos possam repensar a Lusofonia como instrumento de promoção e aproximação de culturas, sem exclusão das línguas minoritárias que, com a nossa, podem coabitar.

Em 2002: Patenteamos que era possível ser-se organizacionalmente INDEPENDENTE e descentralizar, sem subsidiodependências, e os Colóquios já se afirmaram como a única realização regular, concreta e relevante - em todo o mundo - sobre esta temática, sem apoios nem dependências. Os Colóquios inovaram, na primeira edição, e introduziram o hábito de entregar as Atas em DVD - CD no ato de acreditação dos participantes.

Programa - colóquio da lusofonia

No 2º Colóquio [2003], afirmou-se: *“só através de uma política efetiva de língua se poderá defender e promover a expansão do espaço cultural lusófono, contribuindo decisivamente para a sedimentação da língua portuguesa como um dos principais veículos de expressão mundiais. Que ninguém se demita da responsabilidade na defesa do idioma independentemente da pátria. Hoje, como ontem, a língua de todos nós é vítima de banalização e do laxismo.*

Em Portugal, infelizmente, a população está pouco consciente da importância e do valor do seu património linguístico. Falta-lhe o gosto por falar e escrever bem e demite-se da responsabilidade que lhe cabe na defesa da língua que fala. Há outros aspetos de que, por serem tão correntes, já mal nos apercebemos: o mau uso das preposições, a falta de coordenação sintática e a violação das regras de concordância, que, logicamente, afetam a estrutura do pensamento e a expressão.

Além dos tratos de polé que a língua falada sofre nos meios de comunicação social portugueses, uma nova frente está a abrir-se com o ciberespaço e as novas redes de comunicação em tempo real. Urge apoiar a formação linguística da comunicação social, promover a verdadeira formação dos professores da área, zelar pela dignificação da língua portuguesa nos organismos internacionais, dotando-os de um corpo de tradutores e intérpretes profissionalmente eficazes.

A atual crise portuguesa não é meramente económica, mas reflete uma nação em crise, dos valores à própria identidade. Jamais podemos esquecer que a língua portuguesa mudou ao longo dos tempos e continuará a mudar.

A língua não é um fóssil. Também hoje, a mudança está a acontecer. Num país em que falta uma visão estratégica para uma verdadeira POLÍTICA DA LÍNGUA, onde o cinzentismo e a uniformidade são a regra de referência, onde a competição é uma palavra tabu, onde o laxismo e a tolerância substituem a exigência e a disciplina, onde a posse de um diploma superior constitui ainda uma vantagem competitiva, claro que continua a grassar a desresponsabilização. Os cursos superiores estão ainda desajustados do mercado de trabalho; as empresas vivem alheadas das instituições académicas; existem cursos a mais que para nada servem, existem professores que mantêm cursos abertos para se manterem empregados. Ao contrário do que muitos dizem, Portugal não tem excesso de licenciados, mas sim falta de empregos. Mas será que falam português? “

No 3º Colóquio [2004], cujo tema era a Língua Mirandesa, dizia-se que o Colóquio, como pedrada no charco que pretendia ser, visava alertar para uma segunda língua nacional que mal sabemos que existe e cujo progresso é já bem visível em menos duma década de esforço abnegado e voluntarioso duma mão cheia de pessoas que acreditaram. Alertávamos para a necessidade de sermos competitivos e exigentes, sem esperar pelo Estado ou pelo Governo, e de assumirmos a iniciativa em nossas mãos. Assim como criamos estes Colóquios, cada um também pode criar a sua própria revolução, em casa com os filhos, com os alunos, com os colegas, e despertar para a necessidade de manter viva a língua de todos nós. Sob o perigo de soçobrarmos e de passarmos a ser ainda mais irrelevantes neste curto percurso terreno. Nesse ano, lançamos a campanha que salvou o importante portal Ciberdúvidas da extinção.

No 4º Colóquio [em 2005] sobre a Língua Portuguesa em Timor-Leste *“O português faz parte da História timorense. Não a considerar uma Língua oficial colocaria em risco a sua identidade”,* defende o linguista australiano Geoffrey Hull no seu livro *Timor-Leste. Identidade, língua e política educacional*. A língua portuguesa *“tem-se mostrado capaz de se harmonizar com as línguas indígenas e é tanto mais plausível porque o contacto com Portugal renovou e consolidou a cultura timorense e, quando Timor-Leste emergiu da fase colonial, não foi necessário procurar uma identidade nacional; o país era único do ponto de vista linguístico. O português não é um idioma demasiado difícil para os timorenses pois já possuem um relativo conhecimento passivo do português, devido ao facto de que já falam o Tétum-Díli”*. A juventude deve fazer um esforço coletivo para aprender ou reaprender a língua portuguesa” afirma Hull.

Estas eram, de facto, as premissas com que partíamos para o 4.º Colóquio. Tivemos a presença do Prémio Nobel da Paz, D. Carlos Filipe Ximenes Belo, e a exposição fotográfica do Presidente Xanana Gusmão, intitulada “Rostos da Lusofonia”.

Durante dois dias, foi debatido o futuro do português na ex-colónia, bem como temas mais genéricos, como as tradições, a literatura e a tradução em geral. Em termos linguísticos, é a primeira vez que se faz uma experiência destas no mundo: impor-se uma Língua oficial numa nação onde não existe uma língua própria, mas várias línguas: a franca (Tétum) e vários dialetos.

A organização do Colóquio entende que *“foi sobremodo graças à ação da Igreja Católica que a língua portuguesa se manteve em Timor”,* e daí a relevância da presença do Bispo resignatário de Díli, D. Ximenes Belo, no 2º dia de trabalhos. Dentre os temas debatidos, com foco nos aspetos da Geografia à História de Timor, passando pelo Ensino e pela Cooperação, é importante realçar que os projetos com maior acolhimento foram aqueles que saíram das linhas institucionais rígidas.

Trata-se de projetos em que os professores e cooperantes adaptaram os programas à realidade timorense e, assim, obtiveram uma adesão e participação entusiásticas dos timorenses, que hoje os substituem já nessas tarefas. Este aspeto é notável, pois colide com a burocracia oficial e rígida que estipula quais os programas a aplicar sem conhecimento da realidade e suas idiossincrasias. A ideia transversal e principal deste Colóquio era o futuro do português em Timor. *“O Tétum está a ser enriquecido com toda uma terminologia que deriva do português, e não do Inglês. Enquanto as línguas tradicionais cada vez mais se servem do Inglês, o Tétum está a servir-se do português para criar palavras que não existem, o que enriquece tanto o português como o Tétum”*.

Em 2006, no 6º Colóquio, DEBATERAM-SE OS MODELOS DE NORMALIZAÇÃO LINGUÍSTICA NA GALIZA E A SITUAÇÃO ATUAL, EM QUE O GENOCÍDIO LINGUÍSTICO ADQUIRIU UMA NOVA E SUTIL FORMA, POR MEIO DA PROMOÇÃO SOCIAL, ESCOLAR E POLÍTICA DE UMA FORMA ORAL E ESCRITA DETURPADA E castelhanizada, a par de uma política ativa de exclusão dos dissidentes lusófonos (os denominados reintegracionistas e lusistas).

Debateu-se sobre uma Galiza que luta pela sobrevivência linguística, numa altura em que a UNESCO advertiu sobre o risco de uma castelhanização total nas próximas décadas. Falou-se de história, dos vários avanços e recuos e de vários movimentos a favor da língua portuguesa na Galiza, apontaram-se soluções, sendo exigida a reintrodução do Português na Galiza através de várias formas e meios.

Existe aqui uma ampla oportunidade para as televisões portuguesas descobrirem aquele mercado de quase três milhões de pessoas. As oportunidades comerciais de penetração da Galiza podem ser uma porta importante para a consolidação da língua naquela Região Autónoma.

Programa - colóquio da lusofonia

Foi sobejamente assinalada a quase generalizada apatia e o desconhecimento do problema da língua na Galiza por parte dos portugueses e o seu esquecimento por parte das entidades oficiais, sempre temerosas de ofenderem o poder central em Madrid. Faltam iniciativas como esta para alertar um número cada vez maior de pessoas para este genocídio linguístico, desconhecido e que mora mesmo aqui ao lado. O impacto mundial atual da língua portuguesa decorre sobretudo da ação de outros.

A República Popular da China prepara, em Macau, os seus quadros para dominarem a língua portuguesa e, assim, conquistarem os mercados lusófonos. Irá depender, sobretudo, do esforço brasileiro para liderar a Lusofonia, que poderá avançar, levando a reboque os países africanos ainda cheios de complexos do seu velho e impotente colonizador, Portugal.

A língua portuguesa é alimentada de forma diferente, de acordo com as realidades sociais, económicas, culturais, etc., dos países onde está instituída, os quais estão geograficamente distantes entre si.

A Língua Portuguesa pode ser o veículo de aproximação entre os países lusófonos e as comunidades lusofalantes.

Os meus compatriotas aborígenes australianos preservaram a sua cultura ao longo de sessenta mil anos, sem terem escrita própria, mas a sua cultura foi mantida até aos dias de hoje, pois se baseava na transmissão oral de lendas e tradições. Este é um exemplo notável de propagação das características culturais de um povo que nunca foi uma nação. Devemos aceitar a Lusofonia e todas as suas diversidades sem exclusão, que, com a nossa, podem coabitar.

Em 2007, buscou-se um tema ainda mais polémico e a necessitar de debate: “O Português no século XXI, a variante brasileira rumo ao futuro. O risco real da separação ou não. Unificação ou diversificação: esta é a agenda para as próximas décadas.”

Assim, a verificar-se (e creio ser só uma questão de tempo) a emancipação da variante brasileira, a língua portuguesa europeia estará condenada a uma morte lenta, associada a uma rápida diminuição e ao envelhecimento da população de Portugal, o que aponta para uns meros 8,7 milhões em 2050, contra os atuais 10,7 milhões. ...

O Português, ao contrário do que muitos pensam, não tem pernas para andar sozinho com uma população entre 9 e 15 milhões, se incluirmos os expatriados, e tem de contar, sobretudo, com o número de falantes no Brasil, Galiza, Angola, Moçambique, Timor, Cabo Verde, S. Tomé, Guiné-Bissau e em toda a parte onde haja lusofalantes, mesmo nas velhas comunidades esquecidas de Goa a Malaca.

São lusofalantes os que têm o Português como língua, seja Língua-Mãe, língua de trabalho ou língua de estudo, vivam eles no Brasil, em Portugal, nos PALOP, na Galiza, em Macau ou em qualquer outro lugar, sejam ou não nativos, naturais, nacionais ou não de qualquer país lusófono.

Em 2008, foi atribuído o 1º Prémio Literário da Lusofonia e debateu-se, pela primeira vez em Portugal, o Acordo Ortográfico de 1990. Inaugurámos a Academia Galega da Língua Portuguesa e o Presidente da Academia de Ciências de Lisboa, Professor Adriano Moreira, deslocou-se propositadamente para dar “o apoio inequívoco da Academia de Ciências aos Colóquios da Lusofonia”.

Na sequência da vinda, doaria o seu espólio à Biblioteca Municipal de Bragança, em seu nome.

Idêntica visita ocorreu em 2009 na Lagoa (Açores), onde se homenagearam Dias de Melo e Daniel de Sá.

Prosseguimos, incansáveis, a campanha pela implementação integral do Acordo Ortográfico de 1990, com o laborioso apoio de Malaca Casteleiro e Evanildo Bechara na luta pela Língua unificada que propugnamos às instâncias internacionais.

Desde então, esta é regra inelutável da AICL sobre a Ortografia: dado haver inúmeras ortografias oficiais em Portugal e no Brasil, a AICL converteu e uniformizou, para o AO 1990, todos os escritos posteriores a 1911, incluindo títulos de obras. A caótica ortografia anterior a 1911 foi mantida sempre que possível.

11º e 12º colóquios 2009

Definimos os projetos do MUSEU DA LUSOFONIA (Bragança) e do MUSEU DA AÇORIANIDADE (Lagoa), que, infelizmente, não tiveram cabimento financeiro.

O projeto de Bragança desenvolveu-se sem a nossa paternidade após 2016, e reavivamos o projeto em Belmonte em 2017, para o integrarmos no Museu dos Descobrimentos, com apoio da Câmara.

Em 2009 convidámos o escritor Cristóvão de Aguiar para a 1ª Homenagem Contra O Esquecimento, que incluía Carolina Michaëlis, Leite de Vasconcellos, Euclides Da Cunha, Agostinho da Silva, Rosália de Castro.

Um protocolo foi estabelecido em 2009 com a Universidade do Minho para ministrar um Curso Breve de Estudos Açorianos que decorreu em 2011.

13º colóquio, 2010 deslocou-se ao Brasil mas em janeiro de 2010, lançámos os Cadernos de Estudos Açorianos (em formato pdf no portal <https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>), Cadernos de Estudos Açorianos e Suplementos (www.lusofonias.net) , estando disponíveis mais de três dezenas de cadernos, suplementos e vídeo-homenagens a autores açorianos. Servem de suporte ao curso de Açorianidades e Insularidades que pretendemos levar em linha para todo o mundo e de iniciação para quem quer ler autores açorianos cujas obras são difíceis de encontrar.

13º colóquio, 2010, deslocou-se ao Brasil, participou na conferência da CPLP em Brasília, visitou o Museu da Língua Portuguesa em São Paulo e, no Rio, foi recebido na Academia Brasileira de Letras, onde palestraram Malaca Casteleiro, Concha Rousia e Chrys Chrystello, antes de se rumar a AÇORIANÓPOLIS, a décima ilha açoriana, em Florianópolis, no Estado de Santa Catarina.

14º colóquio, 2010, Bragança, tivemos poemas de Vasco Pereira da Costa, um vídeo-homenagem ao autor e a declamação ao vivo do poema “Ode ao Boeing 747” em 11 das 14 línguas para as quais foi traduzido pelos Colóquios (Alemão, Árabe, Búlgaro, Catalão, Castelhana, Chinês, Flamengo, Francês, Inglês, Italiano, Neerlandês, Polaco, Romeno, Russo).

15º colóquio, 2011, Macau, uma numerosa comitiva deslocou-se a Macau com o generoso apoio do Instituto Politécnico local e lá se firmaram novos protocolos. Ali se lançou o livro *Crónica Açores*, vol. 2, de Chrys Chrystello.

16º colóquio, 2011: fomos a Santa Maria, Ilha-Mãe, para homenagear Daniel de Sá. Em Vila do Porto, além de se apresentar a Antologia bilingue de autores açorianos, aprovou-se uma DECLARAÇÃO DE REPÚDIO à atitude de Portugal que, olvidando séculos de história comum da língua, excluiu a Galiza — representada pela AGLP — do seio das comunidades lusófonas.

A Galiza esteve sempre representada, desde 1986, em todas as reuniões relativas ao novo Acordo Ortográfico, e o seu léxico foi integrado em vários dicionários e corretores ortográficos. A sua exclusão a posteriori do seio da CPLP representa um grave erro histórico, político e linguístico que urge ser corrigido com urgência.

17º colóquio Em 2012 na Lagoa, reunimos 9 autores na HOMENAGEM CONTRA O ESQUECIMENTO: Eduardo Bettencourt Pinto (Canadá), C. Valadão Serpa (EUA); de São Miguel: Eduíno de Jesus, Fernando Aires (representado pela viúva Idalinda Ruivo e filha Mª João); Daniel de Sá; da Ilha Terceira, Vasco Pereira da Costa e Emanuel Félix representado pela filha e poeta Joana Félix; da Ilha do Pico, Urbano Bettencourt, e do Brasil, Isaac Nicolau Salum (descendente de açorianos) com a presença da filha Maria Josefina.

18º colóquio, em outubro de 2012, levamos os Colóquios a Ourense, Galiza, parcela esquecida da Lusofonia, berço da língua de todos nós. Ali houve uma cerimónia especial da AGLP, na qual foram empossados oito novos Académicos Correspondentes. Foi um evento rico em trabalhos científicos e apresentações, mas com baixa adesão do público. Nesse ano difundimos o MANIFESTO AICL 2012, a língua como motor económico (<https://www.lusofonias.net/aicl/aicl-manifesto-2012.html>), contributo para a política da língua no Brasil e em Portugal. Dois importantes projetos viram a luz do dia, a Antologia Bilingue de (15) Autores Açorianos Contemporâneos e a Antologia de (17) Autores (em 2 vols), da Calendário de Letras e autoria de Helena Chrystello e Rosário Girão, lançadas em Portugal e Açores (2011-2013), Galiza e Toronto (2012) bem como as obras completas em poesia celebrando 40 anos de vida literária de Chrys Chrystello num volume intitulado *Crónica do Quotidiano Inútil* (vols 1 a 5).

19º Colóquio Maia (2013): surgiram novos projetos, a Antologia 9 Ilhas 9 escritoras, musicar poemas e novo Prémio Literário AICL Açorianidade. Registou-se, pela primeira vez, a presença de representantes do Camões e do IILP (Instituto Internacional da Língua Portuguesa) da CPLP, além do convidado de honra Dom Ximenes Belo.

20º colóquio, em Seia (2013) - Criou-se um projeto de levantamento do Corpus da Lusofonia pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Linguística Informática (GIPLI). Iremos continuar o projeto de musicar poemas de autores açorianos, como a Ana Paula Andrade demonstrou nos 19º e 20º colóquios, ao apresentar temas de Álamó Oliveira, Luísa Ribeiro, Norberto Ávila, Concha Rousia e Chrys Chrystello. Igualmente, prosseguiremos com o projeto de musicar autores em versão pop, com o grupo de professores da EBI da Maia, em São Miguel. Dois exemplos aqui em <https://youtu.be/v8NvIqLkPHU> e https://youtu.be/OkM8_nr3jl Prosseguiremos à medida das disponibilidades dos nossos tradutores, com traduções de excertos de autores açorianos. Tenta-se incluir a Antologia no Plano Nacional (já consta do Plano Regional de Leitura dos Açores).

21º colóquio, 2014, Moinhos, fechou as inscrições dois meses antes por excesso de oradores para o idílico local – a Praia dos Moinhos de Porto Formoso. Lançou-se o 2.º Prémio Açorianidade (Poesia). Lançamos neste 21º Colóquio mais dois projetos: a Coletânea de Textos Dramáticos de autores açorianos, de Helena Chrystello e Lucília Roxo (inclui Álamó Oliveira, Martins Garcia, Norberto Ávila, Daniel de Sá, e Onésimo T Almeida) e a Antologia no feminino “9 Ilhas, 9 escritoras” inclui Brites Araújo, Joana Félix, Judite Jorge, Luísa Ribeiro, Luísa Soares, Madalena Férin, Madalena San-Bento, Natália Correia, Renata Correia Botelho.

22º colóquio em Seia, em 2014, tivemos dois dos maiores vultos da ciência portuguesa – José Carlos Teixeira do Canadá, especialista em Geografia Humana, e José António Salcedo, especialista mundial em ótica e laser. Conseguimos trazer um grupo de 20 dançarinos de Timor-Leste (Timor Furak e Le-Ziaval) que, ao longo de três sessões, nos encantou, numa aproximação entre culturas lusófonas distantes.

23º colóquio no Fundão 2015: Anunciou-se a preparação do projeto “9 Ilhas, 9 autores, 9 línguas traduzidas”.

24.º Graciosa 2015, aceite a proposta do associado José Soares de admitir Dom Carlos Filipe Ximenes Belo como Sócio Honorário; tentamos apoios para a publicação do livro de D. Ximenes Belo sobre um missionário açoriano no Oriente. Aceite a proposta do júri do Prémio AICL para que Norberto Ávila seja o autor a homenagear em 2016

25º Montalegre abril 2016. Foi anunciada a presença do outro Prémio Nobel da Paz de 1996, Dr. José Ramos-Horta, no 26º colóquio. Nesse colóquio lançaremos o CD de autores açorianos musicados. Em 2018 no Pico iremos ter um concerto especial com partituras do Padre Áureo da Costa Nunes e convidaremos autores picoenses ainda vivos

Programa - colóquio da lusofonia

26º Colóquio Lomba da Maia 2016: PROJETOS SAÍDOS DESTE COLÓQUIO A possibilidade de editar em Portugal o livro infantojuvenil do presidente Ramos-Horta, e de aceitar Ramos-Horta como sócio honorário da AICL e patrono. Nomear Urbano Bettencourt como autor escolhido para a Homenagem contra o Esquecimento 2017 em Belmonte e Vila do Porto.

27º Colóquio Belmonte 2017: Aceitar a proposta da EMPDS e da Câmara Municipal de sediar, de forma definitiva, os próximos colóquios em Belmonte. Aceitar a proposta de revitalizar o nosso projeto de 2009 do Museu da Lusofonia e, nos próximos dois anos, construir o primeiro módulo dedicado ao período de início da língua galaico-portuguesa até a Carta de Pero Vaz de Caminha, a fim de poder ser incluído no Museu dos Descobrimentos.

Foi já criada uma equipa multidisciplinar liderada pelo Professor Malaca Casteleiro, coadjuvada pelas professoras Maria Francisca Xavier e Maria de Lourdes Crispim. A preparação de imagens e textos deverá estar pronta no prazo de um ano, a fim de entregá-la à EMPDS para encomendar a transposição em elementos interativos. Posteriormente, iremos tratar do segundo módulo, com a inclusão de línguas nativas da era dos Descobrimentos e posteriores (tupi, guarani, etc.) e da evolução até aos nossos dias.

28º Colóquio da Lusofonia, Vila do Porto, 2017. Firmados novos protocolos com o Município de Belmonte e Hotel Belmonte Sinai a vigorar durante quatro anos, em que a nossa base será em Belmonte e nela se realizará um colóquio anual. Foi renovado o protocolo com o IECCPMA (Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes). Face ao protocolo com a autarquia de Belmonte, tivemos de mudar a nossa programação futura (mais 4 em Belmonte, até 2021, e os restantes, obviamente, nas ilhas dos Açores).

O autor açoriano homenageado em 2018 será a compositora e maestrina Ana Paula Andrade.

No Pico, apresentaremos, com a Ana Paula Andrade e Raul Leal Gaião, a obra musical do Padre picoense Áureo da Costa Nunes e faremos uma Homenagem a Dom Jaime Garcia Goulart na Candelária, com Raul Gaião e Dom Carlos Ximenes Belo.

Igualmente, iremos introduzir temática arqueológica, apresentar um novo documentário sobre Timor-Leste e convidar a Mirateca ARTS a colaborar.

Projetos a apoiar e desenvolver nos próximos 2 a 3 anos:

Editar o 2º livro da série *Missionários açorianos em Timor* de Dom Carlos F Ximenes Belo;

Iniciar o projeto de poemas dedicados aos Açores a fotografias do Porto pela Fátima Salcedo;

Trabalhar na preparação do 2º CD de autores açorianos musicados pela Ana Paula Andrade e divulgar o 1º CD;

Prosseguir na antologia dos açorianos traduzidos em várias línguas que a Helena Chrystello iniciou em 2015 e

apoiar, dentro das nossas possibilidades não-financeiras, a edição do Dicionário de Crioulo Macaense de Raul Leal Gaião e

a futura edição crítica das obras anglófonas dedicadas aos Açores na segunda metade do séc. XIX, a produzir por Rolf Kemmler.

Por sugestão do nosso patrono e presidente da Assembleia-Geral, em 2018 iremos experimentar o modelo de 20 minutos para todas as sessões.

29º colóquio da lusofonia Belmonte março 2018, a EMPDS vai diligenciar para musealizar e converterem em conteúdo digital o primeiro módulo do Museu da Lusofonia. Proposto para ser incluído no Museu dos Descobrimentos (Dos primeiros documentos em galaico-português à Carta de Pero Vaz de Caminha).

O ICPD (Instituto Cultural de Ponta Delgada, Vice-Presidente (João Paulo Constância) vai assinar um protocolo com a AICL para a colaboração ativa em vários projetos, a AICL vai lançar, em moldes a determinar, o 2.º volume de Dom Ximenes Belo *Missionários Açorianos em Timor*, a AICL vai convidar a MiratecArts para colaborar numa sessão especial do 30º colóquio na Madalena do Pico em outubro 2018.

30º Colóquio da Lusofonia Madalena do Pico Out. 2018 1. Congratulamo-nos pelo acordo com a Câmara de Ponta Delgada para realizar o 34º colóquio outº 2020 EDUCAÇÃO: uma ciência transversal que todos os governos deviam privilegiar, com Alexandre Quintanilha Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência <https://www.parlamento.pt/DeputadoGP/Paginas/Biografia.aspx?ID=5930>; José António Salcedo cientista <https://www.facebook.com/jose.a.salcedo.988> e o escritor Richard Zimler como escritor convidado.

2. Congratulamo-nos, que graças à ação da AICL, Ponta Delgada possa vir a ser incluída na Rede das Judiarias e que esse acordo seja já celebrado no próximo colóquio em abril 2019

3. Por proposta de Frederico Cardigos do Gabinete dos Açores em Bruxelas, vamos levar um grupo restrito (10-12) de autores açorianos a Bruxelas para numa sessão de 1 a 2 dias, divulgar a literatura de matriz açoriana e a sua obra (livros ou excertos já traduzidos noutras línguas)

4. Vamos prosseguir com o projeto de finalizar o busto de Dom Carlos Ximenes Belo, com um custo entre 6 e 8 mil euros, cujo molde inicial foi feito pelo artista plástico picoense Rui Goulart (ver em <http://coloquios.lusofonias.net/XXX/ximenes%20um%20busto.mp4>). Pensamos que uma autarquia ou outra entidade que financie esta obra possa ficar com ela para expor em local apropriado.

5. Damos publicamente um voto de congratulação a MIRATECARTS por colocar ao longo destes últimos sete anos, o Pico no mapa cultural internacional através das suas atividades diversificadas

6. Os autores homenageados pela AICL em 2019 e 2020 serão, respetivamente, EDUÍNO DE JESUS e ONÉSIMO T ALMEIDA

31º colóquio da lusofonia, Belmonte 12-15 abril 2019 Salientamos com satisfação a assinatura de protocolo entre o Museu Judaico de Belmonte e a Sinagoga de Ponta Delgada, promovido no 30º colóquio da Madalena do Pico, a que se seguirá no 25 de abril a celebração da gemação da Madalena do Pico com a vila de Belmonte. Estas sinergias intermunicipais refletem bem o caráter agregador e dinâmico da AICL que agradece a presença do Sr. Presidente José Manuel Bolieiro e da sua delegação. Salientamos a participação de académicos de várias áreas científicas, vários países e regiões com a habitual presença da Galiza, a presença pela quinta vez de

Programa - colóquio da lusofonia

representação diplomática de Timor-Leste e a segunda participação de Cabo Verde pela académica, poetisa e juíza desembargadora Vera Duarte, nova associada, e do nosso patrono e sócio-honorário Dom Carlos Ximenes Belo que assinalou a sua sétima presença de forma bem vocal no painel dedicado aos 20 anos após o referendo de Timor-Leste de 1999.

Regista-se com apreço a enorme capacidade de Ana Paula Andrade de conglomerar vontades para apresentar “Sodade” de Cesária Évora como música de fundo na intervenção do escritor timorense Luís Cardoso de Noronha (Takas) e em seguida, apresentou a mesma versão cantada, em versão impromptu com Piki Pereira e Mintó Deus, além de chamar ao palco a jovem talento local Joana Carvalho que cantou, de improviso, em segunda voz “As ilhas de bruma”.

A participação local de jovens intérpretes foi uma agradável surpresa e enviamos os nossos parabéns a todos: Francisca Marques (piano), Edgar Costa (acordeão), Juliana e Rodrigo Bernardo (o mais jovem maestro português) e a Joana CARVALHO.

O associado Terry Costa, da MiratecArts, apresentou um ambicioso projeto da Quinta da Lusofonia, um espaço de cerca de 800 metros quadrados dedicado às palavras, aos poetas e às poetisas de língua portuguesa, espalhados pelo mundo — desde os que já disseram o seu último adeus ATÉ AS novas gerações que por aqui passam.

A Quinta da Lusofonia está projetada para A inauguração no outono DE 2021, arrancando as celebrações dos 10 anos da Associação MiratecArts, e na altura do 36º Colóquio da Lusofonia.

Foi bastante proveitosa e participada a divulgação do tema Judaísmo na visita à Sinagoga, no Museu Judaico, ou nas duas sessões enriquecidas pela apresentação, por José de Mello, da História da Sinagoga de Ponta Delgada e da inauguração de uma exposição de peças da mesma sinagoga, que ficará em exibição até finais de maio.

Numa reunião com Paulo Monteiro (GloryBox) responsável pela instalação do Museu dos Descobrimentos e pela sua próxima remodelação foi possível aumentar o polo da lusofonia para 3 módulos a saber: 1, medieval do galego-português a Pero Vaz de caminha, seguindo-se o português clássico renascentista, e 3º módulo os crioulos e dialetos locais e sua influência na língua. Se bem que o primeiro módulo coordenado pela equipa de Malaca Casteleiro, Maria de Lourdes Crispim e Maria Francisca Xavier esteja pronto será preciso trabalhar no segundo módulo e para o terceiro a AICL disponibilizou já os contactos a fim de a empresa encarregue da renovação do Museu tratar diretamente com os especialistas.

O presidente da Direção da AICL comprometeu-se a oferecer a sua Biblioteca pessoal a Belmonte como prova de gratidão aos excelentes anfitriões dos Colóquios 2016-2021,

A EMPDS mostrou-se disponível para renovar o nosso protocolo por mais 5 anos (até 2026). Luís Mascarenhas Gaivão comprometeu-se a expor a sua “Angola: Muxima, desenho e texto” (VER [HTTPS://WWW.DAILYMOTION.COM/VIDEO/X6HQ5L2](https://www.dailymotion.com/video/X6HQ5L2)), DE SUA COAUTORIA COM LUÍS ANÇÃ, NO 33º COLÓQUIO EM BELMONTE E A APRESENTAR O SEU MAIS RECENTE LIVRO NO 32º, na Graciosa.

A AICL pediu o apoio do Presidente da Câmara de Ponta Delgada para ali levar, no 34º colóquio, uma exposição de pintura chinesa de Lotus de Jade Tchum, e pediu apoio na deslocação da jovem Joana Carvalho à Graciosa. A EMPDS comprometeu-se a custear a viagem da jovem intérprete, dando apoio à AICL na estadia.

A AICL decidiu também patrocinar e levar à ILHA BRANCA, ilha da música, as sonoridades de Timor com Piki Pereira e Mintó Deus.

Vera Duarte comprometeu-se a estar presente, uma vez POR ANO, E A TENTAR OBTER APOIOS PARA QUE UMA PEQUENA COMITIVA DA AICL ORGANIZE um encontro em Cabo Verde, o que temos vindo a tentar há vários anos.

A Câmara de Ponta Delgada prontificou-se a aceitar o repto do Presidente da Câmara de Belmonte para se JUNTAREM à Rede das Judiarias e se geminarem as duas localidades num futuro próximo.

Saudamos o nosso patrono e cessante Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, PROFESSOR MALACA CASTELEIRO, E A SUA AFÁVEL CONCEIÇÃO CASTELEIRO PELO APOIO PRESTADO E PELA glorificação dos colóquios no período de 2007 a 2019.

De igual modo, saudamos o outro patrono fundador, Professor Evanildo Bechara, e Dona Marlit, por tão meritória ação em prol dos colóquios, e publicamente anunciamos aqui que, na última Assembleia-Geral, de 12 de abril, os elegemos Presidentes Honorários da AICL, em preito de admiração pela projeção que trouxeram a estes eventos.

Ao novo presidente da Mesa, Luciano Pereira, desejamos as maiores venturas.

32º colóquio Graciosa 2019

1. Assinala-se o novo acordo entre a Câmara de Belmonte e a AICL, que garante a presença em Belmonte de 2022 a 2026 e a consolidação do projeto do núcleo da Lusofonia no Museu dos Descobrimentos.

2. Celebra-se a intenção aceite pelas partes da geminação entre a Câmara de Belmonte e a de Santa Cruz da Graciosa que irá permitir intercâmbios a nível de teatro e de grupos musicais (coros, etc.) entre ambas as Vilas, e que permitiu já a vinda da jovem cantautora Joana Carvalho, prevemos que o presidente da Câmara de Santa Cruz assine esse protocolo de geminação na abertura do 33º colóquio

3. Assinala-se a presença, neste 32º colóquio, de Teolinda Gersão e José Luís Peixoto, duas referências ao nível da literatura nacional e internacional, que muito brilho vieram trazer a este colóquio e anunciar a sua vontade de estarem presentes no 33º em Belmonte.

4. Aceitamos o convite a regressar à Graciosa previsto para 2023-2025

5. A comunicação social de Santa Catarina, Brasil (aqui representada por Sérgio e Marize Prosdócimo) deu cobertura ao evento, bem como a Rádio Graciosa, RTP Açores e Lusa além de outros jornais açorianos

O nosso apreço vai para os convidados de honra que, prontamente, aceitaram o nosso convite: escritores Teolinda Gersão e José Luís Peixoto, cientista Professor Félix Rodrigues e ao nosso mestre, decano das letras açorianas, EDUÍNO de JESUS, homenageado pela AICL em 2019.

Programa - colóquio da lusofonia

Agradecemos ao nosso parceiro institucional, a Câmara de Belmonte aqui representada pelo Eng.º Joaquim Feliciano da Costa, que nos traz a fabulástica voz da jovem cantante JOANA CARVALHO, e agradecemos a disponibilidade total que, desde 2018, demonstram os amigos e músicos timorenses Piki Pereira e Mintó Deus, que muito enriquecerão as nossas sessões.

Encômios ainda para os convidados escritores Eduardo Bettencourt Pinto, do Canadá, Jorge Arrimar, de Angola, Álamo Oliveira, Manuel Jorge Lobão e Victor Rui Dorés, da Graciosa. Demos as boas vindas aos novos associados o escritor Pedro Almeida Maia dos Açores, e o escritor cabo-verdiano Hilarino da Luz, terminando congratulando a presença do Conservatório Regional de Ponta Delgada, com a maestrina, compositora e pianista Ana Paula Andrade, a violinista Carolina Constância, a soprano Carina Andrade.

Ao nosso laborioso adjunto da direção, Pedro Paulo Câmara, coadjuvado pela infatigável Carolina Cordeiro, o nosso obrigado pelo incomensurável apoio na seleção dos convidados e na gestão da sua estadia.

33º colóquio abril 2021 Belmonte agradecemos a todos os participantes e aos que assistiram ao 33º colóquio da Lusofonia em Belmonte, pela primeira via Zoom e Facebook, aos oradores fica o nosso obrigado

34º colóquio Ponta Delgada 10-11 junho 2021 PDL Conclusões

1. Este colóquio teve de ser encurtado em mais um dia (12) devido às normas da pandemia. Graças à extraordinária e rápida ação da Carolina Cordeiro e do Pedro Paulo Câmara, foi possível reequacionar todo o evento em poucos minutos. Agradece-se a todos os autores que prescindiram das suas atuações para que isso fosse possível

2. Na Sessão de Abertura (onde, pela primeira vez, esteve presente um Presidente do GRA), o Dr. José Manuel Bolieiro salientou o “mundo sem geografia” que é a Lusofonia e deixou uma saudação a todos os lusófonos. O Governo dos Açores “estará ao lado” da AICL para “todas as realizações de futuro”, asseverou o Presidente do Governo. Iniciativas como esta “valem pela qualidade que representam” na literatura e também na “identidade lusófona”, até porque “transportam para o presente todo o legado poético” e “inspiram novas gerações a darem valor e a conhecer aqueles que deram raiz à Açorianidade, Portugalidade e Lusofonia”. Bolieiro elogiou ainda a “resiliência” da AICL, presidida por Chrys Chrystello, e a “simbólica data” de arranque do colóquio deste ano, bem como o “inspirador lugar” do colóquio: o Centro de Estudos Natália Correia, na Fajã de Baixo.

3. A Câmara Municipal de Ponta Delgada, presidida por Maria José Lemos Duarte, e a Associação Internacional de Colóquios da Lusofonia (AICL), presidida por Chrys Chrystello, assinaram um memorando de entendimento para a organização, em 2022, do 36.º Colóquio em Ponta Delgada.

4. Maria José Lemos Duarte, na sessão de homenagem ao professor catedrático Onésimo Teotónio Almeida da Universidade de Brown, em Rhode Island, nos Estados Unidos da América, para onde emigrou na década de 70, notou que “onde quer que escreva, onde quer que fale, é dos Açores e pelos açorianos”. A Presidente renovou o seu “mais profundo agradecimento” por ter aceitado o convite para integrar, enquanto presidente da Comissão de Honra, a candidatura de Ponta Delgada | Açores a Capital Europeia da Cultura 2027 - Azores 2027, “na firme certeza do seu contributo para a valorização e a defesa, nacional e internacional, desta candidatura, como é seu apanágio quando se trata de encorajar o sucesso dos Açores”, disse. A homenagem a Onésimo contou também com as intervenções de Chrys Chrystello, Urbano Bettencourt, Vamberto Freitas, Maria João Ruivo e José Andrade, Diretor Regional das Comunidades.

5. Estamos gratos pelas presenças da Secretária regional da Educação (Dra. Sofia Ribeiro), que interveio na sessão de educação, e do Diretor regional das Comunidades (Dr. José Andrade), que fez uma alocução elegíaca na sessão de homenagem a Onésimo T. de Almeida, e pela presença da Vereadora da Cultura de Vila Franca do Campo, Dra. Nélia Guimarães.

6. A Câmara de Belmonte firmou o protocolo de adesão de Ponta Delgada à Rede das Judiarias e entregou pó dos sarcófagos de Gonçalo Velho Cabral e de seu sobrinho Pedro Álvares Cabral à Escola do Mar do Colégio do Castanheiro em antecipação dos 600 anos da chegada aos Açores (2027), fortalecendo de forma indelével os laços que unem Belmonte e Ponta Delgada, com a hipótese de se tornarem cidades irmãs, depois da sua geminação.

35º colóquio Belmonte abril 2022 Conclusões

1. Reunidos com a EMPDS decidimos mudar os colóquios da Páscoa para os feriados de junho e em junho 2023 estaremos no 37º colóquio de 7 a 11 junho, a fim de permitir uma interação com escolas e universidades locais e maior participação destes

2. O humorista Luís Filipe Borges foi convidado a trazer o seu espetáculo a 3 a Belmonte em moldes e datas a negociar

3. O sonho de Luís Filipe Borges fazer uma longa-metragem deu os primeiros passos com o apoio de Luís Filipe Sarmento e futuro encontro com um famoso realizador luso

4. Luís Filipe Sarmento vai ter nova edição da sua Torá traduzida para Português patrocinada pela Câmara Municipal de Belmonte

5. A Câmara de Ponta Delgada convidou a sua congénere de Belmonte para estar presente em outubro no 36º colóquio e nos concertos de música hebraica, a decorrer na Sinagoga entre 23 e 25 de abril

6. O WPM, World Poetry Movement, coordenado em Portugal pelo Luís Filipe Sarmento, convidou a AICL a fazer, em regime de reciprocidade, a sua associação com vista à possível publicação da poesia do Presidente da AICL, convite que honrosamente aceitamos, esperando criar intercâmbios para os próximos eventos.

7. O vereador da cultura da CM de Ponta Delgada mostrou-se disponível para renovar por 3 anos o memorando com a AICL a fim de permitir realizar eventos nalgumas das 24 freguesias do concelho

8. O historiador José de Mello convidou Pedro Paulo Câmara e Chrys para organizarem uma sessão de poesia com autores de S. Miguel na sua Quinta da Salga.

Programa - colóquio da lusofonia

36º Colóquio PDL, outubro de 2022 – PARABÉNS pelos colóquios da Lusofonia. Entre 30 de setembro e 5 de outubro, decorreu o 36º colóquio da Lusofonia, em Ponta Delgada, que celebrou os magníficos vinte anos da Lusofonia, com sessões de poesia, história, humor, música e literatura.

O abrangente e generoso apoio do patrocínio da Câmara Municipal permitiu a presença de uma comitiva oficial de 15 convidados dentre os 73 inscritos. Uma palavra de muito apreço para o inextinguível profissionalismo dos incansáveis Luísa Margarida Pimentel, Nuno Engrácio e demais pessoal do Centro Natália Correia e a bonomia do condutor escalado para nos transportar, Sr. Luís, que a todos cativou.

A TODOS OS ORADORES E PRESENCIAIS o nosso obrigado, sem a vossa presença não teríamos tido sucesso, Era uma excelente oportunidade para a cidade candidata a Capital da Cultura 2027 vestir as suas melhores vestes e chamar os seus mais válidos concidadãos e associar-se em peso a este evento, mas aparte duas ou três sessões com várias dezenas de pessoas a presença dos locais resumiu-se a meia dúzia de pessoas interessadas que nos acompanharam.

Desconcertante foi o total alheamento por dois momentos altos que mereciam (como afirmou o poeta LUÍS FILIPE SARMENTO) a presença do Presidente da República e do Primeiro-Ministro e nem tiveram a presença do Presidente da Câmara nem do Vereador da Cultura: esses momentos eram a celebração dos 70 anos de vida literária do decano dos escritores açorianos **EDUÍNO DE JESUS** (nenhum autor português teve tal longevidade de escrita) e os 50 anos de vida literária do ilhanizado **CHRYSTELLO**.

O Vereador da Cultura, porém, esteve presente na sessão do autor do ano, **Pedro Paulo Câmara**.

Saliente-se a assinatura de um importante protocolo entre a WPM (World Poetry Movement) e a AICL, que vai permitir uma maior internacionalização dos nossos eventos; outro convénio de cooperação foi assinado com a Escola Básica Integrada da Maia (S Miguel, Açores) e recebemos um convite do Prefeito Municipal de Porto Seguro (Bahia, Brasil), por intermédio da sua Secretária de Educação, Cultura e Património Histórico, para ali realizarem um colóquio em breve. Neste colóquio assistimos ao lançamento de seis livros:

O **DIÁRIO II** (Um punhado de areia nas mãos) de Maria João Ruivo apresentado na Escola Antero de Quental por Santos Narciso,

A **NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS** de Helena Chrystello, apresentada por Aníbal Pires

O livro póstumo **POR DETRÁS DA CORTINA DE ENGANOS** de Norberto Ávila (patrocinado pela AICL) com intervenções de Helena Chrystello, Zeca Medeiros e Álamo Oliveira,

A **CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL, 50 anos de vida literária** de J Chrys Chrystello, volumes 1 a 6; apresentada por Maria João Ruivo com Ernesto Resendes

LIAMES E EPIFANIAS AUTOBIOGRÁFICAS vol 5 de CHRÓNICAÇORES; de J Chrys Chrystello, apresentada por Vamberto Freitas e Pedro Paulo Câmara

ALUMBRAMENTO: CRÓNICAS DO ÉDEN vol. 6 de CHRÓNICAÇORES, de J Chrys Chrystello, apresentada por Pedro Almeida Maia

Houve outras obras apresentadas pelos seus autores, como o “Beat” de Luís Filipe Sarmento, “A escrava açoriana” de Pedro Almeida Maia, Azorean Suite de Scott Edward Anderson (apresentada por Eduardo Bettencourt Pinto).

Tivemos cinco sessões de poesia (Eduíno de Jesus, Chrys Chrystello, Luís Filipe Sarmento, Aníbal Pires e o grupo *Palavras Sentidas* com Mário Sousa). Fruto das parcerias da AICL com Belmonte e Ponta Delgada (que aqui registaram a presença do Presidente do Município Dr. António Dias da Rocha, assessorado pelo Presidente da Empresa Municipal, Joaquim Feliciano da Costa) houve

- Recital de música de câmara no Conservatório de Ponta Delgada (por Alexander Stetile ao piano e Beatriz Jorge na flauta transversal, professores do Politécnico de Castelo Branco)

- Momento Belmonte-Brasil (Bahia). Da Carta de Caminha ao Patxohã: a Luta do Rochedo Contra o Mar, uma performance teatral, histórica cultural, na qual o embate entre a língua portuguesa é levado à cena pelas personagens “Carta de Pero Vaz de Caminha”, primeiro documento oficial escrito no Território Brasileiro (Carleone Filho) e a língua dos Povos Originários, representada pela Patxohã (Raoni Pataxó). Nesse contexto, o olhar da Carta sobre o futuro do Novo Mundo entra em conflito com a situação atual de resistência das línguas originárias do território brasileiro. Se por um lado, após mais de quinhentos anos da chegada do navegador português Pedro Álvares Cabral às terras brasileiras, temos a língua portuguesa oficializada, por outro, temos a forte influência dos troncos linguísticos indígenas Tupi e Macro-Jê no falar quotidiano, numa batalha diária que faz do Português Brasileiro uma língua ímpar, forte e capaz de integrar culturas diversas.

- Música judaica na Sinagoga de Ponta Delgada (por Alexander Stetile ao piano e Beatriz Jorge na flauta transversal, professores do Politécnico de Castelo Branco)

O colóquio teve as sessões no auditório do Centro Municipal Natália Correia na Fajã de Baixo salientando-se nas sessões musicais a habitual presença da pianista e maestrina residente **Ana Paula Andrade, Carolina Constância** ao violino e a voz da **Helena Castro Ferreira** além da flauta de **António Costa** da Escola de Música de Belmonte e **Inês Alves**, aluna do Conservatório local.

De regresso tivemos o cineasta **FRANCISCO ROSAS** que projetou o documentário CINE ESPERANÇA

Da diáspora brasileira **Vilca Merízio** e **Ronaldo Pires** divulgaram a açorianidade em Santa Catarina (Brasil) em sessões que trouxeram autores dos EUA E CANADÁ (**Scott Edward Anderson, Eduardo Bettencourt Pinto, Susana L M Antunes**) e o Diretor Regional das Comunidades, **José Andrade. Hilarino da Luz** levou-nos à sua terra, Cabo Verde, e à obra da consagrada VERA DUARTE.

Encerrámos as sessões com dois recitais que foram um momento especial com sala cheia de público: com o guitarrista e compositor **RAFAEL FRAGA** (que regressou aos nossos colóquios pela primeira vez desde 2008), outro com o poeta e compositor **ANÍBAL RAPOSO** com Paulo Bettencourt que interpretaram várias poesias musicadas (muitas de Natália Correia).

Tal como em 2021, tivemos uma sessão dedicada ao candente tema da EDUCAÇÃO e mantivemos a habitual sessão de Tradução.

Na sessão de Educação, a Magnífica Reitora da Universidade dos Açores, Susana Mira Leal, presente na Sessão de Abertura, fez-se representar pelo seu Vice-Reitor, Adolfo Fernando da Fonte Fialho.

O programa **Açores Hoje** dedicou cerca de 15 minutos a este colóquio, e o programa Atlântida, de Sidónio Bettencourt, gravou vários intervenientes numa transmissão que ocorrerá no dia 8 de outubro na RTP Açores.

O TELEJORNAL local esteve na sessão de abertura, dedicando-nos cerca de 3 minutos e depois desapareceu sem cobrir nenhum dos grandes eventos que ocorreram. No continente lusitano, como não éramos terramoto, nem furacão nem maremoto, fomos ignorados.

Programa - colóquio da lusofonia

Seis dezenas de oradores (um recorde absoluto de autores açorianos, açorianizados, etc.) preencheram estes seis dias quer falando das suas obras quer falando dos seus percursos pessoais e literários, mas a cidade candidata a Capital da Cultura 2027 (e fazemos parte da sua Comissão de Honra) estava, decerto, inebriada com os milhares de turistas de cruzeiros e outros que enchiam as ruas e restaurantes da urbe e nem se apercebeu da relevância deste evento.

37º colóquio junho 2023 Belmonte

Cancelado por falta de pagamento da CM Belmonte

38º colóquio, Ribeira Grande outubro 2023



Agradecimento

A AICL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA vem publicamente agradecer aos nossos patrocinadores e apoiantes: CM da Ribeira Grande, EDA Renováveis, Direção Regional das Comunidades, Arquipélago, Centro de Artes Contemporâneas da Ribeira Grande, na pessoa de Alexandre Gaudêncio, José António Garcia, Sónia Timóteo, Félix Rodrigues, João Mourão, Dalila Couto, Marco Machado e restante pessoal, motoristas Mário Jorge e José Mário da CMRG, aos 45 inscitos neste 38º colóquio e a todos os presenciais que nos presentearam com a sua presença, ao telejornal da RTP-A, programa Açores Hoje da RTP-A, Rádio Atlântida e jornal Diário dos Açores.

Igualmente, agradecemos o excelente serviço prestado pelo Hotel Verde Mar e pelo Sr. Ricardo Raposo, do Restaurante O Esgalha.

Só com a colaboração de todos foi possível terminar este colóquio como mais um notável sucesso, e registamos 5 novos associados: JORGE ARRIMAR, JOSEPH SOARES, PAULA CABRAL, NATIVIDADE RIBEIRO, RUI BARATA PAIVA.

Com o alto patrocínio da CM da Ribeira Grande, da organização AICL, do Mecenato da EDA Renováveis e do apoio da Direção Regional das Comunidades, o Arquipélago, Centro de Artes Contemporâneas da Ribeira Grande, recebeu o 38º colóquio da Lusofonia.

A comitiva oficial ficou alojada no Hotel Verde Mar. Uma nota para o Hotel e seu pessoal, cuja cortesia e profissionalismo foram salientados pelos que lá ficaram hospedados, além de se tratar de um hotel muito bem equipado em suas múltiplas valências.

As refeições foram no Restaurante O Esgalha (bufete no almoço e menu no jantar, com 3 opções de peixe e 4 de carne), bem servidas, com comida e bebida.

No dia 6, os conferencistas tinham a manhã livre, enquanto uma dúzia de autores convidados se deslocava para a EBI da Maia e para a Esc. Secundária da Ribeira Grande para um encontro com professores e alunos, no qual, nesta última, foi realizada uma oficina de pintura a aguarela a cargo do artista Rui Paiva, sendo os autores agraciados com almoço na cantina local.

Como é a norma, o horário foi cumprido escrupulosamente ao longo dos quatro dias, com a colaboração dos 45 inscitos e demais assistentes, e dos 32 oradores, quer presenciais, quer os que participaram por teleconferência.

A assistência sempre teve mais de duas dezenas de pessoas; em vários momentos, a sala ficou cheia, com uma primorosa assistência técnica de 5 funcionários do CAC, Arquipélago, liderados por Marco D. S. Machado e Dalila Couto.

A logística de transportes do aeroporto para o Hotel e do Arquipélago, e do Hotel para o restaurante e para o regresso, esteve a cargo dos motoristas Mário Jorge e José Mário, que foram inexcedíveis diariamente nas várias movimentações.

O orçamento era de sete mil euros para todo o evento, que foi notavelmente cumprido, com tanta gente envolvida e tanta deslocação de fora da ilha, sendo coberto em 5500€ pela autarquia (que pagou antecipadamente metade do acordado), 750,00€ de mecenato da EDA Renováveis e o restante da AICL.

Lamenta-se a ausência de toda a comunicação social na sessão de abertura.

A RTP-Açores surgiria na sessão da tarde; a Lusa escusou-se de mandar alguém, ao contrário de anos anteriores, quando normalmente divulgava o nosso colóquio a nível nacional.

A Rádio Atlântida fez uma reportagem no dia 3, bem como o programa AÇORES HOJE, da RTP-Açores, no dia 2 de outubro.

Outros jornais, como vem sendo o costume, ignoraram o evento, que, recorde-se, existe há 21 anos, sendo apenas superado em continuidade e longevidade pelos CORRENTES D'ESCRITA na Póvoa de Varzim. Claro que a comunicação social tinha assuntos mais importantes a revelar como a cor do fato do senhor Goucha no casamento real..., os palpites para os jogos de futebol no fim de semana, a empresa que fez bordados para o alegado casamento real e mais ainda, infanta Maria Francisca fala sobre o pedido de casamento, depois outros noticiavam o menu real, a magnânima abertura ao público com festa popular no casamento real, em plena celebração dos 113 anos da data de 5 de outubro de 1910 e da república laica.

Na sessão de abertura, dia 5, começámos com um vídeo da ilha de São Miguel em 1960 e, de seguida, assistiu-se a dois vídeos promocionais da Ribeira Grande (este e outros serão posteriormente disponibilizados aos 45 participantes), seguidos de um vídeo celebrando, em imagens, 20 anos de colóquios da Lusofonia e o Hino da Lusofonia, da autoria de Isabel Rei, Concha Rousia e Vasco Pereira da Costa.

Programa - colóquio da lusofonia

Tivemos depois alocações do Presidente da AICL, do Diretor do Arquipélago, Dr João Mourão, do líder parlamentar do PSD Dr Bruto da Costa em representação da ALRA, do Dr José Andrade, Diretor Regional das Comunidades em representação do Sr. Presidente do Governo Regional e, por fim, o Presidente da Autarquia Dr Alexandre Gaudêncio, com a presença da maioria dos inscitos entre os quais os patronos Mestre Eduíno de Jesus, decanos dos escritores açorianos, Professor Onésimo T de Almeida e os professores Urbano Bettencourt e José Carlos Teixeira.

No primeiro intervalo, visualizou-se o vídeo Açores 1938, seguido de uma sessão de poesia de Aníbal Pires.

Após esse momento, tivemos a primeira sessão dedicada à Diáspora, moderada por Aníbal Pires, com a presença de José Carlos Teixeira e José Andrade (e a ausência do Chefe de gabinete do Parlamento do Canadá, Joseph Soares, sendo a única entre os 45 inscitos).

Na sessão da tarde, Diana Zimbron moderou Alda Batista, do Tribunal de Contas Europeu, e o cabo-verdiano Hilarino da Luz, da Universidade Nova de Lisboa, que esteve em teleconferência desde Sevilha.

Seguiu-se uma videomontagem de fotos dos Açores antigos, a partir de 1900, antes do Grupo Palavras Sentidas da Universidade Sénior declamar, com grande mestria, poesia vária do volume Crónica do Quotidiano Inútil, de Chrys Chrystello, 50 anos de vida literária, a que seguiu um curto recital de piano da nossa maestrina e pianista residente, Ana Paula Andrade...

Novo intervalo com o vídeo "Açores, as mais belas ilhas" e a intervenção, por videoconferência, de Nelson Ponta Garça, que apresentou o seu documentário "The Portuguese in Hawaii". No final, uma descendente local desses açorianos que emigraram para o Havai deu a conhecer, em breves palavras, o seu contributo.

No dia 6, logo de manhã cedo, o artista plástico Rui Barata Paiva tinha uma oficina de trabalho (workshop) de pintura a aguarela com 9 alunos da Escola Secundária da Ribeira Grande, que se prolongaria por toda a manhã e não na hora e meia prevista.

Nessa manhã, na mesma escola, estavam os autores Aníbal Pires, Diogo Ourique, Jorge Arrimar, Nuno Costa Santos e Vasco Medeiros Rosa, além de Onésimo T Almeida. Simultaneamente, haviam-se deslocado à EBI da Maia Anabela Brito de Freitas (Mimoso), Chrys Chrystello, Diana Zimbron, Francisco Madruga, Helena Chrystello e Natividade Ribeiro para uma sessão com professores e alunos, incluindo o jovem autor e docente Telmo Nunes.

De tarde, apenas 8 pessoas compareceram ao desafio da visita cultural, pelo que se decidiu reduzir a emissão de CO₂ e mandar embora a viatura de 32 lugares dos Bombeiros e usar uma carrinha de 9 lugares, quando o motorista José Mário nos conduziu à Fábrica de Licores Mulher de Capote, antiga estrada regional da Coroa da Mata, Chá Gorreana e Chá de Porto Formoso (com paragem e degustação de chá), Terrace Bar dos Moinhos de Porto Formoso e Caldeiras da Ribeira Grande por entre a chuva inclemente que nos impediu de tirar melhor aproveitamento fotográfico do passeio.

No dia 7, Francisco Madruga moderava Anabela Freitas ("Teófilo Braga e a literatura popular"), Álamo Oliveira ("Para um retrato do intelectual João Afonso") e, em videoconferência, José Rebêlo sobre o seu avô, o pintor Domingos Rebêlo.

No intervalo, o vídeo "São Miguel antigo".

A derradeira sessão dessa manhã era dedicada a um painel sobre Macau, tendo começado com Rui Paiva ("Lusofonias: África, Europa e Ásia nas artes e na escrita"), Raul Gaião ("Língua de Macau, o patuá") e Jorge Arrimar apresentando "Calçadas Verdades" de Natividade Ribeiro. Num curto intervalo musical, Ana Paula Andrade e uma aluna do Conservatório de Ponta Delgada interpretaram temas do cancionário Açoriano, seguindo-se, pela primeira vez, uma curta demonstração de duas peças em patuá pelo Grupo Doci Papiaçám di Macau, que terminou com Raul Gaião a declamar um poema em crioulo macaense.

A sessão da tarde iniciou-se com uma homenagem ao editor e livreiro Francisco F. Madruga, tendo-se visionado um curto vídeo da sua terra natal (Mogadouro), outro do seu percurso nos colóquios após 2009 e capas de algumas das suas obras que publicou de autores açorianos, terminando com uma bem merecida elegia proferida por Vasco Pereira da Costa que se congratulou por ter apadrinhado o nascimento do Arquipélago, Centro de Artes Contemporâneas e fez uma digressão pela atividade de Madruga e a sua amizade. Ao homenageado, a AICL entregou uma placa.

Seguia-se uma sessão de apresentações literárias moderada por Urbano Bettencourt, na qual Aníbal Pires apresentou a "Nova Antologia de Autores Açorianos", de Helena Chrystello, e Maria João Ruivo apresentou a obra novel "9 poemas, 9 línguas", de Helena Chrystello, com a presença do editor de ambas as obras, Ernesto Rezendes.

Logo de seguida, Chrys Chrystello fez a apresentação em vídeo da Génese de *Crónica do Quotidiano Inútil, 50 anos de vida literária*, com a declamação de alguns poemas e versões públicas do seu mais conhecido poema "Maria Nobody", musicado por Ana Paula Andrade e por Pedro Teixeira, em registo diferente.

Anabela Freitas (Mimoso) e Diana Zimbron fizeram a exegese das obras *CHRÓNICAÇORES* (volume 5, "Liames e epifanias autobiográficas 1949-2005", e volume 6, "Alumbramento, crónica do éden, 2005-2021"). Na pausa seguinte visionou-se "Moinhos de Porto Formoso (2005-2018)".

A última sessão do dia, toda por teleconferência era moderada por José Andrade e contava com a participação de José Luís Jácome, um bem-sucedido empresário radicado em Montreal no Canadá a narrar e descrever com imagens da época, a sua experiência pessoal de seis décadas, Eduardo Bettencourt Pinto na Colúmbia Britânica fez um digresso por Ernest Hemingway e outros, finalizando Susana L M Antunes da Universidade de Wisconsin, Milwaukee que fez uma análise bem interessante da obra "Um punhado de areia nas mãos" da Maria João Ruivo.

No derradeiro dia de comunicações, Francisco Madruga moderou Mário Moura, que falou dos "Primórdios da imprensa no Concelho", seguido da jornalista da RTP, Vera Santos, a debater "A voz da alma ou rutura do real", seguida por Conceição Mendonça, a apresentar o livro "Que lenço cobriria a dor?" de Natividade Ribeiro, e, finalmente, Jorge Arrimar, "Angola e Açores na memória e na escrita".

Na pausa, visionaram-se Maia, S. Brás e Gorreana 2005-2022.

A última sessão da manhã, com sala cheia era moderada por Onésimo T de Almeida, começando com a poesia de Álamo Oliveira dita pelo próprio e pelo Grupo Palavras Sentidas (desta vez com 5 pessoas) percorrendo o livro "Versos de todas as luas", a que se seguiu Chrys Chrystello apresentando o seu velho amigo em Macau há mais de 40 anos, Rui Barata Paiva, e terminando com o Dr João Mendes Coelho a apresentar o livro "Cuéle, o pássaro troçador" de Jorge Arrimar.

Programa - colóquio da lusofonia

Da parte da tarde, Urbano Bettencourt moderou a sessão da Homenagem no Feminino, com a Carolina Cordeiro (apresentada por Miguel Lopes), Helena Chrystello (apresentada por Aníbal Pires) e Maria João Ruivo (apresentada por Onésimo T. Almeida). Foi-lhes ofertada uma pequena lembrança como homenagem do ano.

Seguiu-se o vídeo Lagoa do Fogo e Caldeira Velha, antes de se dar início a um painel especial com humor sob o tema "Escritoterapia, lamentação de três guionistas sobre as condições da indústria" em que se falou e amplamente debateu a inteligência artificial entre outros problemas.

A sessão final, moderada por Álamô Oliveira, reunia Vasco Medeiros Rosa, "É preciso romper o amanhã. Madalena Férrin revisitada", com declamação de Helena Barros, da autarquia de Vila do Porto, e terminava com Urbano Bettencourt, "A moldura histórica de A Escrava Açoriana de Pedro Almeida Maia".

Resumidamente, este colóquio foi um sucesso que se ficou a dever à variedade de temas e de oradores, debates bem participativos, terminando com mais de 30 pessoas na audiência na sessão final, o que é notável, sempre com a sala bem composta de gente que ia variando ao longo das sessões, com participação local de pessoas não-inscritas como foi o caso de representantes da EBI Maia e da Escola Secundária da Ribeira Grande.

39º colóquio CONCLUSÕES E AGRADECIMENTOS

Revelou-se mais um sucesso o 39º colóquio da lusofonia 2-6 outº 2024 em Vila do Porto, Santa Maria.

Agradecimentos ao nosso patrocinador local e à autarquia, por meio da sua Presidente, Dra. Bárbara Chaves (conhecida destes colóquios desde 2011, quando ajudou a incluir na lista de livros recomendados no Plano Regional de leitura a obra Antologia de autores açorianos contemporâneos, da Helena CHRYSTELLO), do seu vice e vereador da cultura, Domingos Barbosa, nosso interlocutor privilegiado ao longo dos meses, e da assessora Helena Barros.

Agradecimentos muito especiais são devidos às incansáveis funcionárias da Biblioteca Municipal, Débora Vicente, Judite Fontes, Neli Coelho, Viviana Esteves, lideradas por Lisete Cabral que prestaram inestimável apoio técnico, muito para lá das suas competências habituais sem problemas técnicos quer nas transmissões online quer no decurso das sessões com recurso a meios técnicos diversos ao longo destes 4 dias cheios de desafios logísticos e técnicos.

Excelente trabalho os dos motoristas Sr. António e Sr. Armando sempre incansáveis e pacientes nas suas esperas depois das refeições vespertinas em que o pessoal caprichava a atrasar-se, já que durante o dia se cumpriram religiosamente os horários.

Agradecemos ao Hotel (onde nós e os colóquios sempre ficamos), na pessoa da sua Diretora (Dra. Aida Amaral), sua filha Bruna Figueiredo que nos auxiliou na obtenção de descontos, e a todo o restante pessoal (da receção sala, cozinha e quartos) notavelmente a D Madalena (que conhecemos há 20 anos, sempre solícita na satisfação de todos os nossos pedidos e idiossincrasias, como o anormal pequeno tamanho da minha "italiana").

Agradecemos o mecenato da EDA RENOVÁVEIS que nos permitiu ter presentes vários autores açorianos.

Gratos estamos à Direção Regional das Comunidades, que nos presenteou com a presença do seu Diretor, Dr. José Andrade, e apoiou parcialmente a vinda de Eduardo Bettencourt Pinto, da Diáspora, no Canadá, e ainda o apoio da Direção Regional da Cultura, que, infelizmente, não se fez representar.

Ao Professor José de Andrade Melo, nosso guia no dia 3, vão os nossos agradecimentos pelas suas explicações sobre os locais visitados num roteiro com horário restrito.

Agradecemos ao Museu de Santa Maria (Polo de Vila do Porto) e à sua diretora, Dra. Elisa Sousa e ao Centro de Interpretação Dalberto Pombo / Casa dos Fósseis, que tão bem nos receberam na visita de dia 3.

Por último agradecemos à Escola Secundária de Santa Maria através da Presidente do Conselho Executivo, Dra. Carla Roque, pela organização da sessão com os alunos e pela gentil oferta de almoço aos participantes do colóquio.

Foi como de costume um prazer voltar à Ilha-Mãe e saímos daqui com pena de se terem passado tão fugazmente estes dias, com pena de não dispormos de mais tempo, mas com a certeza de que queremos regressar o mais depressa possível, talvez já em 2026 ou 2027 para um colóquio mais longo, menos emocional, mais tranquilo e com mais vagar para viajarmos pela ilha e partilharmos algumas das suas maravilhas.

No encerramento tivemos a presença da Coordenadora da Vice-Presidência do Governo em Santa Maria, Dra. Leonor Batista, e salientamos duas das propostas que nos fizeram chegar:

- a) Para que a Anabela Freitas e a Dora Gago unam esforços e sinergias para compilarem a série documental de artigos sobre o autor açoriano Leal de Carvalho e, posteriormente, o editem em livro.
- b) Para que o trabalho iniciado pela Helena Chrystello da Antologia do Humor, e completado pelo Aníbal Pires, possa ter seguimento, sugerindo-se o nome de Victor Rui Soares para se encarregar de proceder a tal.

40º colóquio CONCLUSÕES

Em 2024, nas Lajes das Flores, tivemos o 40º colóquio, com a hipótese (remota e, posteriormente, não concretizada) de se realizar um no Corvo (2025-2026), sendo o próximo já confirmado para 30 de março de 2026, em Angra do Heroísmo.

Este colóquio ficou tristemente assinalado pelas paragens cardiorrespiratórias do Presidente da AICL, que foi evacuado de helicóptero para São Miguel (HDES).

Muito resumidamente, isto foi o que os Colóquios fizeram em 25 anos.

Leia o sempre atual MANIFESTO (2012) contra a crise: a língua como motor económico <http://coloquios.lusofonias.net/projetos%20aicl/manifeto2012aicl.pdf>

2. Temas 41º Colóquio da Lusofonia março abril 2026

1 Temas locais

- 1.1.1. Autores e personalidades locais
- 1.2.1. A ilha Terceira e sua história:

2. HOMENAGENS

- 2.1. autores AICL homenageados 2026 ROLF KEMMLER E LUÍS GAIVÃO (sugere-se a apresentação de trabalhos sobre a obra destes autores)
- 2.2. Homenagem póstuma a ÁlamO Oliveira
- 2.3. Homenagem póstuma Evanildo Bechara

TEMA 3 LUSOFONIA E LÍNGUA PORTUGUESA (TEMAS PERMANENTES)

- 3.1. Língua Portuguesa no mundo
- 3.2. Língua Portuguesa como língua científica. Vocabulários Científicos
- 3.3. Língua Portuguesa: Língua de Identidade e Criação. A língua e a Galiza
- 3.4. Língua Portuguesa na Comunicação Social e no Ciberespaço
- 3.5. Língua Portuguesa, Lusofonia e diásporas
- 3.6. Língua Portuguesa, Ensino e currículos. Corpus da Lusofonia.
- 3.7. Política da Língua
- 3.8. Lusofonia na arte e noutras ciências
- 3.9. Ortografia, Desafios, constrangimentos e projetos sobre a ortografia
- 3.10. Outros temas lusófonos (Mesa redonda Leitura Escrita. Leitura como forma de estabelecer, cultivar ou enaltecer vínculos.)

TEMA 4 Açorianidades (TEMAS PERMANENTES)

- 4.1. Arquipélago da Escrita (Açores) - Literatura de matriz açoriana - Autores açorianos
- 4.2. Revisitar a Literatura de Autores estrangeiros sobre os Açores

TEMA 5 Tradutologia (TEMAS PERMANENTES)

- 5.1. Tradução de Literatura lusófona
- 5.2. tradução de e para português

3. NORMAS instruções de publicação atualizadas em 05/02/2026

3.1. INSTRUÇÕES - SINOPSES E TRABALHOS FINAIS PARA PUBLICAÇÃO – I

[NB: Ortografia: dado haver inúmeras ortografias oficiais desde 1911, após 2007, a AICL converteu e uniformizou, **TODOS OS ESCRITOS POSTERIORES A 1911** para o AO 1990]

A sinopse e os biodados do autor (da comunicação) têm de ser enviados (por correio eletrónico) dentro dos prazos fixados na FICHA DE INSCRIÇÃO

- 2.1. A sinopse não deve exceder 300 palavras e, nela, devem constar SEMPRE, após o título do trabalho e o nome do/a autor/a, o TEMA e os SUBTEMAS em que se insere.

- 2.2. A listagem bibliográfica do autor em nota de rodapé ou de fim.

- 1. Tem de ser escrita exclusivamente em português.
- 2. Será incluída na parte inicial do trabalho final, a ser apresentado para publicação nas Atas/Anais.
- 3. Deve ser acompanhada de biodados (notas biográficas) até 300 palavras. Não queremos um currículo académico (CV), mas sim uma súmula da atividade do autor.
- 4. Reservamo-nos o direito de amputar (se necessário) a informação que exceder as 300 palavras.

Muito importante

- 6.1. Deve enviar o **TRABALHO FINAL** por correio eletrónico, dentro das datas indicadas (**VER FICHA DE INSCRIÇÃO**), para ser incluído nas Atas/Anais do Colóquio, com ISBN.

- 6.2. O não-envio dos trabalhos finais, dentro das datas estipuladas, permite à Comissão Organizadora excluir o orador e pode implicar a não-publicação do seu trabalho final nas Atas/Anais do Colóquio.

- 7. **Cada orador dispõe de exatamente 20 minutos** para a sua apresentação.

O orador será atempadamente avisado pelo Moderador durante a sessão, se AINDA dispuser de 10 ou 5 minutos antes de lhe ser mostrado o sinal de que o tempo acabou, para permitir alguns minutos de debate no fim da sessão.

- 8. **MODERAÇÃO.** São funções do Moderador:

Programa - colóquio da lusofonia

- (8.1.) A apresentação dos participantes na sessão;
- (8.2.) O controlo do tempo das apresentações;
- (8.3.) A dinamização da discussão dos trabalhos.

Concorde-se ou não, o Presidente da Mesa (Moderador) é soberano na condução dos trabalhos e no rigoroso respeito à duração das sessões, como sempre foi o apanágio dos colóquios, ao contrário do que ocorre na maioria dos eventos.

9. O Moderador deve focar sua atuação para que as questões postas no período de debate sejam as mais breves possível, a fim de haver tempo para um debate efetivo e evitar que as perguntas do público presencial se transformem em apresentações.

10. COMITÉ CIENTÍFICO:

10.1. *Escreva de modo a persuadir um especialista da área de que as suas ideias merecem aprovação. Simultaneamente, deve convencer um perito com formação científica que não seja especialista na área de candidatura.*

10.2. *O objetivo da sua candidatura é convencer os avaliadores de que as ideias propostas são suficientemente importantes e relevantes para serem apresentadas.*

10.3. *Pode, se for o caso, salientar a relevância do plano de trabalho proposto em relação a interesses nacionais e/ou internacionais específicos.*

11. Critérios formais: qualidade, cientificidade, rigor, originalidade e estado da arte

11.1. *O estado da arte corresponde à situação atual, na perspetiva científica, na área de investigação em que o candidato pretende desenvolver o seu trabalho.*

11.2. *Esta informação pretende situar o impacto científico que o trabalho proposto pelo candidato poderá vir a ter e a originalidade do seu contributo*

12. Critérios informais de apreciação pelo comité científico:

12.1. *Tratamento de tema e subtema interessante e atraente para uma audiência genérica e para sócios da AICL*

12.2. *Ter cabimento nos temas e subtemas propostos para cada colóquio...*

12.3. *Ter interesse e estar conforme aos principais objetivos dos colóquios*

12.4. *Prenunciar mais-valias para uma audiência genérica e latitude até 2 ou 3 temas especializados*

3.2. INSTRUÇÕES - SINOPSES E TRABALHOS FINAIS PARA PUBLICAÇÃO 2

1. Formato: Microsoft Word 2007-2016

2. Tipo de letra (Font): Century Gothic 12 (espaçamento 1)

3.1. Número de páginas do trabalho a ler: 5 páginas (A4, TIMES NEW ROMAN 12, espaçamento 1,5) para não exceder os 20 minutos.

3.2. Número de páginas do trabalho final não deve exceder 15 páginas,

3.3. aconselha-se, em média, 12 páginas A4 TIMES NEW ROMAN 12 espaçamento 1,5) incluindo notas de rodapé, de fim e gráficos.

4. Título: negrito.

5. Autor(es): incluir o nome que deseja ver utilizado.

6. Instituição de Ensino ou Trabalho: sem espaçamento entre o nome do autor e o da instituição.

7 Subtítulos: negrito. Use algarismos árabes com decimais.

8. Outras divisões: algarismos árabes com decimais.

9. Citações, notas (incl. rodapé) e referências: em itálico, autor, data de publicação, vírgula e número(s) de página(s): i.e., como Sager afirma (1998:70-71), Times New Roman tamanho 8 (espaçamento 1).

10. Referências Bibliográficas - sempre no final do artigo.

10.1. Livro: Melby, Alan K. (1995) *The Possibility of Language*, Amsterdam: John Benjamin's.

10.2. Artigo sobre livros: Bessé, Bruno. (1997) 'Terminological Definitions.' In Sue Ellen Wright and Gerhard Budin (eds.) *Handbook of Terminology Management*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin's Publishing Company.

10.3. Artigos de jornal ou revista: Corbeil, Jean-Claude (1991) "Terminologie et banques de données d'information scientifique et technique" in *Meta* vol. 36-1, 128-134.

10.4. Internet: Pym, A. (1999) 'Training Translators and European Unification: A Model.' Disponível em _____




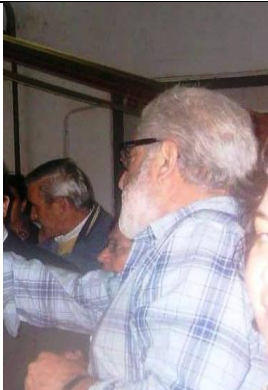



11. Notas: SEMPRE RODAPÉ.

12. GRÁFICOS E TABELAS: numerados consecutivamente. Deve ter menção ao título e ao número no texto.

4.SAUDADE DOS QUE PARTIRAM
Com eterna saudade de todos os (41) que aqui, connosco, estiveram antes nos COLÓQUIOS

 <p>1. ADRIANO MOREIRA</p>	 <p>2. ÁLVARO LEMOS</p>	 <p>3. AMADEU FERREIRA</p>	 <p>4. AMÍLCAR DIAS</p>
 <p>5. ANDRÉ BRADFORD</p>	 <p>6. ANETE COSTA FERREIRA</p>	 <p>7. ANTÓNIO V BENTO</p>	 <p>8. CAETANO VALADÃO SERPA</p>
 <p>9. ANTÓNIO BARBEDO DE MAGALHÃES</p>	 <p>10. CARLOS CARRANCA</p>	 <p>11. CARLOS DURÃO</p>	 <p>12. CRISTÓVÃO DE AGUIAR</p>

Programa - colóquio da lusofonia

<div>13.</div> <div>DANIEL DE SÁ</div> <div></div>	<div>14.</div> <div>DÍAS DE MELO</div> <div></div>	<div>15.</div> <div>ELSA RODRIGUES DOS SANTOS</div> <div></div>	<div>16.</div> <div>EVANILDO CAVALCANTE BECHARA</div> <div></div>
<div>16.</div> <div>EVANILDO C BECHARA</div> <div></div>	<div>17.</div> <div>HELENA CHRYSTELLO</div> <div></div>	<div></div> <div>HÉLIA DE JESUS</div> <div></div>	<div></div> <div>Eng.º HERMANO MOTA</div> <div></div>
<div></div> <div>ISABEL PEREIRA DA COSTA</div> <div></div>	<div></div> <div>J H ÁLAMO DE OLIVEIRA</div> <div></div>	<div></div> <div>JOÃO DIEMER</div> <div></div>	<div></div> <div>JOÃO MALACA CASTEIRO</div> <div></div>
<div></div> <div>JORGE DE GOUVÊA FALCÃO (CORONEL)</div> <div></div>	<div></div> <div>JOSÉ AUGUSTO SEABRA</div> <div></div>	<div></div> <div>JOSÉ COUTO RODRIGUES</div> <div></div>	<div>JOSÉ CARLOS GENTILI</div> <div></div>

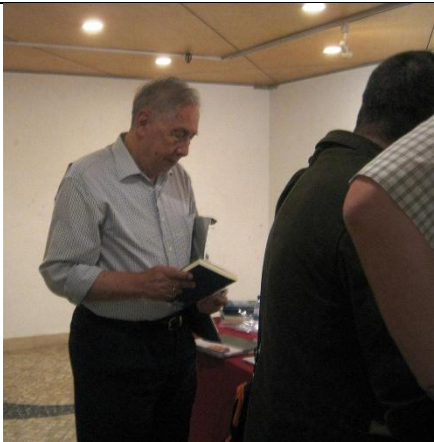
Programa - colóquio da lusofonia



JOSÉ LEVY DOMINGOS



JOSÉ PAZ



LEONEL JORGE BATALHA



LUÍS FILIPE AGUILAR



MANUEL SÁ COUTO



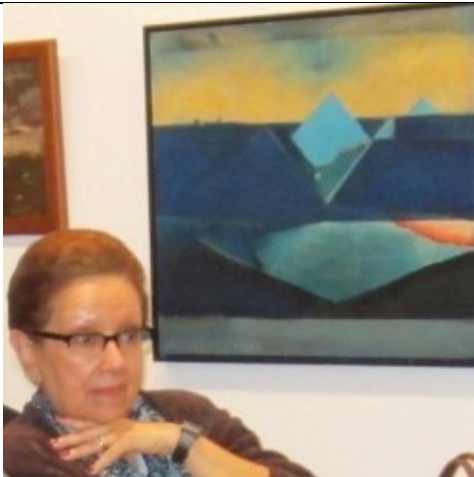
MANUELA CASCUDO



MARIA BARROSO



MARIA FRANCISCA XAVIER



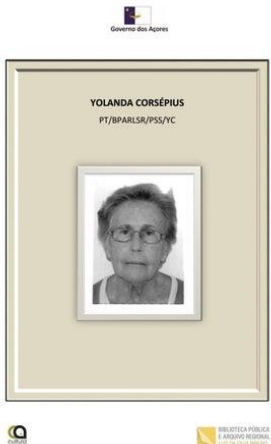
MARLIT BECHARA



NORBERTO ÁVILA



34. RUBENS MERIZIO



YOLANDA CORSEPIUS



ZÉ NUNO DA CÂMARA



ZÉLIA BORGES



Zenóbia Collares Moreira Cunha

5. Biodados e sinopses dos participantes nas páginas seguintes

1. AIDA COSTA BAPTISTA, AICL



TORONTO 2012

STA Mº 2024

Maria Aida Costa Baptista é Licenciada em História (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Pós-graduada em Estudos Europeus (Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra) e Mestre em Literatura e Cultura Portuguesas (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa).

Aposentada do Ministério da Educação, foi professora durante toda a sua carreira profissional, ao longo da qual lecionou em diferentes níveis de ensino.

Programa - colóquio da lusofonia

Ao serviço do ICALP e do Instituto Camões, exerceu funções de Leitora de Língua e Cultura Portuguesas em Helsínquia (Finlândia), de 1989 a 1997; na Universidade de Toronto (Canadá), de 1998 a 2003 e, em Benguela (Angola), dirigiu o Centro de Língua Portuguesa e deu aulas no Polo Universitário da Universidade Agostinho Neto, de 2004 a 2006.

Como voluntária da ONGD “Ser Mais-Valia”, realizou duas missões na Guiné-Bissau, dirigidas a funcionários da administração pública, para o reforço das competências em Língua Portuguesa, em 2022.

Bibliografia

Obras publicadas, como autora e/ou organizadora: *A Vez e a Voz da Mulher Imigrante Portuguesa*, Manuela Marujo, Aida Baptista, Rosana Barbosa (org.), Toronto, 2003;
Passaporte Inconformado, Edições Minerva Coimbra, 2004;
Chão da Renúncia, Edições Minerva Coimbra, 2008;
Entre Margens de Afetos (c/ Gabriela Silva), Liga Portuguesa Contra o Cancro, Pta Delgada, 2009;
Passos de Nossos Avós (c/ Manuela Marujo), Ponta Delgada, Publiçor, 2010;
Abraço de Mar entre Ilhas e Continentes (c/ Gabriela Silva), Publiçor, 2011;
A Voz dos Avós - Migração, Memória e Património Cultural (org. Natália Ramos, Manuela Marujo, Aida Baptista), Ed. Pro Dignitate, julho 2012;
Frank Álvarez, *O Caminho de um Português*, Ed. Frank Alvarez, 2016;
Avós: Raízes e Nós, Aida Baptista, Ilda Januário, Manuela Marujo (org.), Editora Alma Letra, julho 2020;
Menina e Moça me Levaram, Editora Alma Letra, 2021; *As Bicicletas de Toronto*, Editora Alma Letra, 2022.

Apresenta Uma nova cartografia de afetos em contexto de ausências, Maria Aida Costa Batista, Vice-presidente da AMM (Associação Mulher Migrante)

Mesmo ausentes, continuamos a existir em todos os momentos.
José Luís Peixoto

Em todos os movimentos migratórios conhecidos e devidamente estudados, quase sempre era o homem quem primeiro partia para criar as condições que permitissem a reunificação familiar. Quando o homem era o chefe de família, como então se dizia, deixava muitas vezes filhos pequenos que, durante alguns anos, se viam privados da presença do pai ou os conheciam cristalizados em molduras de fotografias. Em alguns casos, nem sequer se tinham despedido deles, sendo estes depois confrontados com explicações que não preenchiam o vazio deixado.

Ao longo dos meus contactos com o tecido migratório, li e documentei histórias dramáticas sobre ausências que criaram ruturas dolorosas no mapa das emoções destas crianças que, de um dia para o outro, eram confrontadas com rostos desconhecidos na sua cartografia de afetos. Compreende-se, por isso, que existam muitos casos de crianças que levaram tempo a criar laços afetivos, precocemente interrompidos, e de outras que nunca chegaram a fazê-lo. Estas histórias retratam dinâmicas sociais de uma época que não gostaríamos de ver repetida no nosso país, quando se pretende dificultar a reunificação familiar.

Embora, pelo grau da dor causada, não possamos comparar todas as experiências, a verdade é que facilmente se pode concluir que há sempre um corte emocional que deixa marcas: umas, disfarçadas pelas cicatrizes que as denunciam; outras, feridas abertas que nunca sararam.

SÓCIA DA AICL
PRESENTE NA APRESENTAÇÃO DA ANTOLOGIA BILINGUE DE AUTORES AÇORIANOS NA UNIV DE TORONTO 2012.
ESTEVE PRESENTE NO 9º COLÓQUIO DA AICL NA LAGOA 2008, NO 39º SANTA MARIA 2024 E 40º FLORES 2025

2. ALEXANDRE BORGES, ESCRITOR, TERCEIRA



38º Ribeira Grande 2023



36º COLÓQUIO PDL 2022

ALEXANDRE BORGES, nasceu em Angra do Heroísmo e vive em Lisboa.

É escritor e argumentista,

É licenciado em Filosofia e formador de Argumento.

Foi editor de cultura de *A Capital*,

É crítico de cinema do *i*

É colaborador habitual do *Observador*.

Escreveu para a televisão os documentários *A Arte no Tempo da Sida*, *Um Homem Chamado Francisco Sá-Carneiro*,

Escreveu as séries documentais *Grandes Livros*, *Santos de Portugal* e *Mar - A Última Fronteira*, entre outros,

Integrou as equipas responsáveis por *Zapping*, *Equador*, *CQC – Caia Quem Caia*, *5 para a Meia-Noite*, *A Rede* ou *Mal-amanhados - Os Novos Corsários das Ilhas*.

É autor de *Heartbreak Hotel* (poesia), *Todas as Viúvas de Lisboa* (romance),

O Boato – Introdução ao Pessimismo (aforismos)

Atenção ao Intervalo entre o Caos e o Comboio (poesia) entre outros

Programa - colóquio da lusofonia



36° COLÓQUIO PDL 2022



39º SANTA MARIA 2024



Apresenta “Leitura/escrita e vínculo

**PARTICIPOU NO 36º EM PONTA DELGADA 2022, 38º RIBEIRA GRANDE 2023, NO 39º SANTA MARIA 2024, 40º LAJES DAS FLORES 2025
PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE EM 2021**

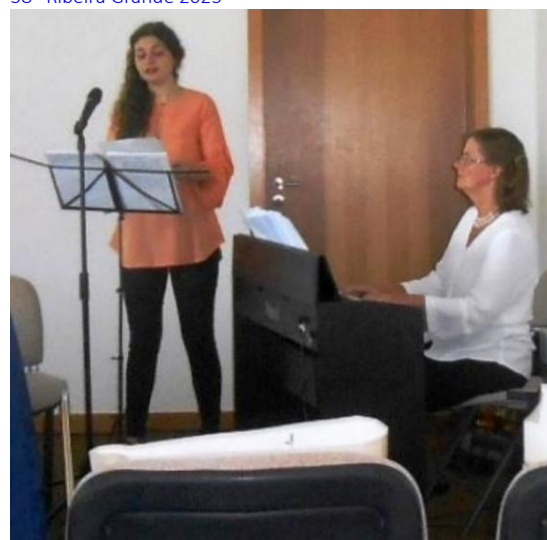
3. ANA PAULA ANDRADE, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA, AICL



38ª Ribeira Grande 2023



38ª Ribeira Grande 2023



24ª GRACIOSA 2015



18ª GALIZA 2012



BRAGANÇA 2009



23ª FUNDÃO 2015

Programa - colóquio da lusofonia



30º MADEIRA DO PICO 2018



15º colóquio IPM (Macau) 2011



Ana Paula Andrade (São Miguel) - nasceu em 1964 em Ponta Delgada, onde concluiu o curso geral de música no conservatório regional, tendo tido como professoras Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano).

Em 1987 terminou o curso superior de piano no Conservatório Nacional (Lisboa), e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos, entre outros. Paralelamente estudou órgão e concluiu, no mesmo conservatório, o curso básico de órgão.



COM A UDESC EM SANTA CATARINA 13º COLÓQUIO 2010



Em 1989, realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado ao ciclo de cultura açoriana. Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e de órgão em várias regiões do continente e nas ilhas do arquipélago. Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores. Em 2004, criou o Coro Infantil do Conservatório de Ponta Delgada, mantendo-o ativo desde então. Em janeiro e em maio de 2006, acompanhou o grupo vocal "Quatro Oitavas" em duas digressões ao Uruguai e ao Brasil, a convite da Direção Regional das Comunidades. Em janeiro e em maio de 2006, acompanhou o grupo vocal Quatro Oitavas em digressões ao Uruguai e ao Brasil, a convite da Direção Regional das Comunidades. Integra, desde 1988, o corpo docente do Conservatório de Ponta Delgada, onde tem lecionado as disciplinas de Piano, Órgão, Análise e Técnicas de Composição, Composição e Coro Infantil.

Em 1990, participou num concerto na universidade SMU (nos Estados Unidos), tocando como solista, com a orquestra daquela universidade.

Programa - colóquio da lusofonia

Entre 2005 e 2019, desempenhou a função de presidente do conselho executivo.

Em 2020, editou o seu primeiro livro para crianças: a história musicada “A festa da bicharada”, que inclui 11 canções infantis e, em 2022, editou o segundo livro “A história de Natal da nossa avozinha”, uma história de Natal ilustrada, com mais 11 canções. As obras do Padre Áureo foram tocadas na Maia em 2013 e na Madalena do Pico em 2018.

Nos últimos anos letivos, e numa parceria com o Conservatório, tem desenvolvido o projeto “Cantando é que a gente se entende...” junto das escolas do 1º ciclo (Covoadá e Arrifes).

FOI AUTORA HOMENAGEADA PELA AICL EM 2018.



12º BRAGANÇA 2009



14º BRAGANÇA 2010



29º BELMONTE 2011



25º MONTALEGRE 2016



29º BELMONTE 2018



30º MADALENA DO PICO 2018



17º LAGOA 2012

Desde 2008 tem participado nos Colóquios de Lusofonia (Brasil, Macau, Galiza e diversas localidades do país), realizando pequenos recitais para divulgar a música açoriana e obras originais.

Em 2010 foi a pianista convidada para o XIII Colóquio da Lusofonia em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, onde deu um concerto acompanhada da Orquestra (de cordas) da UDESC.

Presença habitual dos Colóquios da Lusofonia foi nomeada Pianista Residente em 2010.

Em 2011, acompanhou o 15º Colóquio a Macau, onde atuou com artistas chineses na execução de obras açorianas.

No 16º Colóquio atuou em Vila do Porto com Raquel Machado e Henrique Constância.

No 17º Colóquio na Lagoa, atuou com alunas do Conservatório de Ponta Delgada, em flauta e viola da terra.

No 18º Colóquio (em Ourense, na Galiza) estreou com Carolina Constância no Violino, peças inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro (açoriano missionário em Macau).

No 19º Colóquio na Maia (S. Miguel) estreou mais peças do Padre Aure. Musicou dois poemas, um de Álamo Oliveira e outro de Chrys Chrystello, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo) e Helena Ferreira (soprano).

No 20º Colóquio (Seia 13º), estreou mais peças musicadas de autores açorianos, atuando com Henrique Constância (violoncelo), Carolina Constância (Violino) e a soprano Raquel Machado.

No 23º colóquio, Fundão 2015 atuou com Henrique e Carolina Constância.

No 24º Graciosa 2015 e 25º Montalegre 2016 atuou com Carolina Constância e apresentou novos autores açorianos musicados

No 26.º, Lomba da Maia, 2016, atuou com Henrique, Carolina Constância e Carina Andrade.

No 27º colóquio, 2017, Belmonte, atuou ao piano, acompanhada ao violoncelo por Henrique Constância (Orquestra Metropolitana de Lisboa); com alunas da Escola de Música de Belmonte.

No 28º em Vila do Porto atuou com Henrique e Carolina Constância e apresentou novos autores açorianos musicados

No 29º em Belmonte 2018, atuou com Henrique e Carolina Constância e com aluno/as da Escola de Música de Belmonte.

No 30º na Madalena do Pico em 2018, atuou com Carina Andrade.

No 31º Belmonte 2019 atuou com Carolina Constância e alunos/as da Escola de Música de Belmonte.

Em 2019, no 32º na Graciosa, atuou com Carina Andrade.

Programa - colóquio da lusofonia

No 34º em Ponta Delgada 2021 atuou com Carolina Constância e alunos do Conservatório de Ponta Delgada

No 35º em Belmonte 2022, atuou com aluno/as da Escola de Música de Belmonte.

No 36º em Ponta Delgada 2022 atuou com Helena Castro Ferreira, Carolina Constância, um aluno da Escola de Música de Belmonte e uma aluna do Conservatório de Ponta Delgada

No 38º Ribeira Grande 2023 atuou com uma aluna do Conservatório de Ponta Delgada

No 39º Santa Maria 2024 atuou com Sérgio Prosdócimo e um grupo de folclore local

Está a desenvolver um projeto AICL de musicar poemas de autores açorianos seleccionados e a divulgar obras inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro, tendo apresentado, nos colóquios de 2015 a 2017, mais poemas musicados de autores açorianos, que foram apresentados em DVD no 28º Colóquio em Vila do Porto. Posteriormente editar-se-á segundo CD.



39º STA Mª 2024



32º GRACIOSA 2019



16º STA Mª 2011



24º GRACIOSA 2015

VÍDEO HOMENAGEM 2018 [HTTPS://STUDIO.YOUTUBE.COM/VIDEO/K-J5LNGU920/EDIT](https://studio.youtube.com/video/k-j5lngu920/edit)

HOMENAGEADA AICL EM 2017, 2018

É SÓCIA-FUNDADORA DA AICL. –

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL.

PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE E PARTICIPOU DESDE 2008 NOS COLÓQUIOS, BRAGANÇA 2008-09, LAGOA 2008-09, BRASIL (13º FLORIANÓPOLIS) E 14º BRAGANÇA 2010, 15º MACAU E 16º VILA DO PORTO 2011, 17º LAGOA E 18º OURENSE, GALIZA 2012, 19º MAIA E 20º SEIA 2013, 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2015, 24º GRACIOSA 2015. 25º MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PONTA DELGADA 2021, 35º BELMONTE 2022, 36º PONTA DELGADA 2022, 38º RIBEIRA GRANDE 2023, NO 39º SANTA MARIA 2024,

4. ANABELA BRITO FREITAS - IPLUSO CEI-EF ULHT, ESCRITORA, AICL,



38º RIBEIRA GRANDE 2023



8.10.2023



8.10.2023



39º STA Mª 2024



13º BRASIL 2010 (FLORIPA)



Programa - colóquio da lusofonia

Anabela Brito de Freitas (ex-Mimoso) nasceu em Lisboa, licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde também obteve os graus de mestre e de doutora em Cultura.

É docente no IPLUSO (Lisboa - Grupo Lusófona), foi investigadora do Cei-EF da Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia onde terminou um projeto financiado pela FCT, no campo do associativismo docente.

Tem também desenvolvido estudos na área da literatura, sobretudo da tradicional e da literatura infantil, bem como da história do pensamento pedagógico e da história do corpo.

Publicou ainda, sobre essas mesmas temáticas, vários artigos em revistas e capítulos de obras.

Faz regularmente comunicações em congressos, nacionais e internacionais e conferências,

Tem uma vasta obra escrita desde a literatura infantojuvenil à literatura tradicional

(Contos tradicionais do povo açoriano de Teófilo Braga: introdução, seleção e notas)

Estudos sobre a Geração de 70 (S. Cristóvão de Eça de Queirós – introdução),

Inúmeros artigos de revistas,

Participação em congressos nacionais e internacionais, conferências, manuais para o ensino da Língua Portuguesa 2º e 3º ciclos, e literatura infantojuvenil:

História de um rio contada por um castanheiro (Porto, 1986);

Era um azul tão verde... (Porto Ed., 1993);

O Tesouro Da Moura (Porto Ed., 1994);



10º Bragança 2008



11º LAGOA 2009



13º BRASIL 2010 (FLORIPA)



EBI MAIA (11º LAGOA) 2009



11º LAGOA) 2009

Programa - colóquio da lusofonia



13º BRASIL 2010 (BRASÍLIA)



13º BRASIL 2010 (RIO)



8º BRAGANÇA 2007



8º BRAGANÇA 2007



38° RIBEIRA GRANDE 2023

D. Bruxa Gorducha (Porto Editora, 1995 e Gailivro, 2006);
O último período (Âmbar, 2002);
Um sonho à procura de uma bailarina (Âmbar, 2002);

Programa - colóquio da lusofonia



6º BRAGANÇA 2006



6º BRAGANÇA 2006



6º BRAGANÇA 2006



8º BRAGANÇA 2007



8º BRAGANÇA 2007



13º BRASIL 2010 (FLORIPA)



13º BRASIL 2010 (FLORIPA)



Programa - colóquio da lusofonia



17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



PRAIA DA VIOLA, LOMBA DA MAIA 2012



VILA DO PORTO 2011



VILA DO PORTO 2011



LAGOA 2009



FLORIPA 2010



7º RIBEIRA GRANDE 2007



15º MACAU 2011



14º BRAGANÇA 2010



15º MACAU 2011

Parabéns, Caloira! (Âmbar, 2003);
Quando nos matam os sonhos (Âmbar, 2005);
O Tesouro do Castelo do Rei (Âmbar, 2006);
Foz Côa: entre céu e rio (Gailivro, 2007);

Programa - colóquio da lusofonia

Traz os olhos cheios de palavras (Âmbar, 2007);
A vida pela metade (Gailivro, 2007);
O cavalo negro (Câmara M. de Gaia, 2008);
As férias do caracol (Novagaia, 2009), entre outros, em coautoria.
Aquela palavra mar (Calendário, 2010)
Contos Tradicionais Açorianos De Teófilo Braga (Calendário de Letras 2010),
Búzios (infantojuvenil, Calendário de Letras, 2011)
Viver sempre também cansa - Prémio Florbela Espanca 2017

apresenta Ficção e realidade na obra de Rodrigo Leal de Carvalho

Rodrigo Leal de Carvalho recorre, em toda a sua obra, a uma focalização omnisciente. Ora, a focalização omnisciente permite ao narrador ter um conhecimento ilimitado, ser uma entidade demiúrgica que tudo sabe, tudo controla. RLC não se exime de usar esse estatuto em pleno.

Para além disso, os enredos cruzam-se na obra do nosso autor e as personagens perpassam de uns para outros livros, algumas delas com existência real, porque vários desses livros são efetivamente baseados em histórias reais. A verdade é que a especificidade da sua profissão o colocava numa posição privilegiada para conhecer muitos dramas vividos nesse longínquo pedaço do Império.

Por outro lado, a intervenção do autor real em vários trechos das obras gera equívocos e interessantes jogos humorísticos que marcam toda a sua obra.

É SÓCIA FUNDADORA DA AICL 2010-2016, REGRESSOU EM 2022.
ATUAL VICE-PRESIDENTE DA AICL COM F MADRUGA 2023-2025
PARTICIPOU NO 4º COLÓQUIO BRAGANÇA 2005, 5º RIBEIRA GRANDE 2006, 6º BRAGANÇA 2006, 7º RIBEIRA GRANDE 2007, 8º BRAGANÇA 2007, 10º BRAGANÇA 2008, 11º LAGOA 2009, 12º BRAGANÇA 2009, 13º FLORIPA, BRASIL 2010, 14º BRAGANÇA 2010, 15º MACAU 2011, 16º VILA DO PORTO 2011, 17º LAGOA 2012, 18º OURENSE, GALIZA 2012, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014.
IA REGRESSAR PRESENCIALMENTE NO 37º COLÓQUIO BELMONTE QUE FOI CANCELADO. VOLTOU NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023, ESTEVE NO 39º SANTA MARIA 2024 E 40º NAS FLORES 2025

5. ANASTÁCIA FINS, PRESENCIAL

DADOS AINDA NÃO RECEBIDOS

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

6. ANÍBAL DA CONCEIÇÃO PIRES, PROFESSOR APOSENTADO, POETA, AICL



34ª PONTA DELGADA 2021



38ª Ribeira Grande 2023



ANÍBAL DA CONCEIÇÃO PIRES,

64 anos, natural de Castelo Branco,
Professor na Escola Básica Integrada Canto da Maia – Ponta Delgada.
Reside em Ponta Delgada desde 1983.

Professor aposentado – 1 de março de 2021

- Licenciado em Ensino de Educação Tecnológica.
- Mestrado em Relações Interculturais (Política Intercultural).
- Foi doutorando em Geografia Humana no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Foi Presidente do Conselho Diretivo da Escola Preparatória dos Arrifes (1990-1996).
- Coordenador Regional do PCP Açores (abril de 2005 a março de 2017)
- Foi eleito na Assembleia Municipal de Ponta Delgada em 2001/2005.
- Deputado na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), de 2008 a 2016.
- Dirigente do Sindicato dos Professores da Região dos Açores (SPRA).

Programa - colóquio da lusofonia



34ª PONTA DELGADA 2021



39ª STA Mª 2024



- Foi membro do Conselho Nacional da FENPROF.
- Foi membro do Conselho Regional de Concertação Estratégica (Região Autónoma dos Açores), em representação dos Sindicatos Independentes.
- Membro Fundador da Associação dos Imigrantes dos Açores (AIPA);
- Foi Vice-Presidente da Associação dos Imigrantes nos Açores (AIPA) de 2003 a 2009;
- Colaborador da Associação Caboverdiana de Setúbal (ACVS);
- Integrou desde a sua génese, na qualidade de dirigente da AIPA, colaborador da ACVS e da Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades Imigrantes em Portugal (PERCIP);
- Colaborador e Colunista na imprensa da Região Autónoma dos Açores (Açoriano Oriental, A União, Expresso das Nove, Jornal Diário, Diário Insular, Azores Digital, Açores 9, RTP Multimédia);
- Foi comentador residente na Rádio Açores TSF no programa de análise política regional, nacional e internacional, "Conversa a 4";
- Comentador (quinzenal) da Rádio Clube de Angra do Heroísmo, desde abril de 2017 a julho de 2019;
- Crónica radiofónica semanal na 105.FM, desde outubro de 2017 a julho de 2019;
- Colaborador da SMTV no programa "Os Porquês?" desde outubro de 2018 a julho de 2019;
- Foi Coordenador do Departamento de Formação Profissional do STFPSA;

Programa - colóquio da lusofonia

- Fundador do Clube Desportivo Escolar da Escola Preparatória de Arrifes ao qual presidiu;
- Fundador da Associação de Andebol de São Miguel (7 de dezembro de 1994) na qual exerceu vários cargos de Direção;
- Foi Presidente da Assembleia Geral da União das Associações de Andebol dos Açores;
- Colaborou com equipas multidisciplinares de estudos e projetos;
- É fotógrafo amador tendo participado em várias exposições coletivas;
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) –

AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL EM 2025 NAS FLORES.

Publicações:

Imigrantes nos Açores – representações dos imigrantes face às políticas e práticas de acolhimento e integração, Edições Macaronésia, Ponta Delgada, 2010.

O Outro Lado – palavras livres como o pensamento, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2014.

Toada do Mar e da Terra – Volume I (2003/2008), Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2017.

O Encanto dos Sonhos, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2019.

Esperança Velha e outros poemas, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2020

Destroços à deriva, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada 2024

APRESENTA

PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE, ESTEVE NO 34º COLÓQUIO 2021 PONTA DELGADA, NO 36º PDL 2022, 38º RIBEIRA GRANDE 2023, NO 39º SANTA MARIA 2024 E 40º NAS FLORES 2025
PARTICIPOU NO LANÇAMENTO DA NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS, junho 2022 E NOS 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DO CHRYS EM nov 2022

BARBARA JURŠIČ, ESLOVÉNIA, AICL



6º BRAGANÇA 2006

21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

Barbara Juršič nasceu em 1971 em Liubliana, na Eslovénia, onde mora. barbara.jursic7@gmail.com

É Mestre e Doutora em Estudos Românicos, com especialidade na área da Literatura Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e de Liubliana,

tradutora literária (traduziu José Saramago, António Lobo Antunes, Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Mia Couto, Gonçalo M. Tavares, Sophia, Nuno Júdice, Bernardo Carvalho, História do Brasil, Eça de Queirós, Adélia Prado, David Machado entre outros),

escreve artigos científicos e outros para revistas e jornais eslovenos, portugueses e brasileiros sobre autores lusófonos e eslovenos, cultura eslovena, portuguesa e brasileira, temas atuais, faz programas para a Rádio e TV nacional,

escreve textos críticos e prefácios para obras literárias,

É intérprete oficial do Governo da República da Eslovénia

É pesquisadora do CLEPUL da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e palestrante.

É pesquisadora e curadora.

Em 2005, foi condecorada com o *Prémio Nacional de Melhor Tradutor Jovem*. Em 2017, foi palestrante no Instituto Rio Branco, em Brasília; no SESC de São Paulo; e no Instituto Carioca de Educação, no Rio de Janeiro.

De fevereiro de 2020 a janeiro de 2025, foi diretora do Museu Técnico da Eslovénia, o maior museu do país, guardião do património técnico nacional e internacional.



21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

Programa - colóquio da lusofonia

ARTIGOS PUBLICADOS:

- O fantasma de Ricardo Reis segundo Saramago, Revista Colóquio/Letras. Ensaio, n.º 181, set. 2012, p. 117-124,
- As personagens femininas em O Ano da Morte de Ricardo Reis, revista TriploV, Lisboa, ISSN: 2182-147X, 2011, número 14,
- Izseljenec kot mrtvec, ki ne najde večnega počitka: kubanska pisateljica Zoe Valdés (sobre a escritora cubana Zoe Valdés e uma entrevista com ela), Delo, 2008,
- Pesmi: Sophia de Mello Breyner Andresen (Obra poética de Sophia), Nova revija, Ljubljana, 2006,
- Preden pisatelj preide v pozabljenje, pripoveduje: švedski Urugvajec Leonardo Rossiello (sobre a obra de Leonardo Rossiello e uma entrevista com ele), Delo, Ljubljana, 2005,
- Pridem domov in sedem k prevodu: priznanje za mladega prevajalca 2005 (entrevista feita comigo quando fui condecorada com o prémio para melhor tradutor jovem), Delo, Ljubljana, 2005,
- Luna potuje počasi, a prepotuje ves svet: poslovenjeni mozambiški pisatelj Mia Couto (sobre a obra de Mia Couto e uma entrevista com ele), Delo, Ljubljana, 2005,
- Med slepoto in lucidnostjo: José Saramago, Vrhunci stoletja 25 (sobre a obra de José Saramago), Delo, Ljubljana, 2004,
- Razmišljanja o primerjalni književnosti: Tânia Franco Carvalhal: O próprio e o alheio (reflexões sobre a obra de Tânia Franca Carvalhal, literatura comparada), Društvo za primerjalno književnost, Ljubljana, 2004,
- Numerosos artigos sobre temas variados para o jornal português A Comarca (Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera), a partir de 2002, - Ordenador - tradutor?, Publicação da Associação de tradutores técnicos, DZTPS, Ljubljana, 1998,
- Artigos sobre o prémio Nobel José Saramago e o escritor António Lobo Antunes, Delo, 1998.

Tomou parte em várias conferências.

É vice-presidente da Associação eslovena de tradutores literários,

É membro do Comité administrativo e responsável pelas relações internacionais da mencionada Associação

e membro do Comité organizativo para Ljubljana, capital do livro mundial (em 2010), no Município de Ljubljana.

Em dezembro de 2005, foi condecorada com o Prémio Nacional de Melhor Tradutor Jovem de 2005, atribuído em Ljubljana, pela tradução do romance Evangelho segundo Jesus Cristo, de José Saramago, e por outras traduções do português.

O romance "Índice Médio de Felicidade" de David Machado e as suas personagens no processo de tradução para o esloveno. Barbara JURŠIČ

Tema 5 SUBTEMA: 5.1. Tradução da literatura lusófona

No romance, lançado em Portugal em 2013 e vencedor do Prémio da União Europeia para a Literatura em 2015, **Daniel**, o protagonista do livro, é um otimista obstinado, cuja fé no futuro será testada ao longo do romance por uma série de provas que nos lembram o "Livro de Jó". Mesmo diante de todas as dificuldades, Jó não questiona Deus, como Daniel não questiona o próprio otimismo. Tem um plano para a sua vida. Ao longo do romance, ele, o narrador, mantém um longo diálogo imaginário com seu amigo **Almodôvar**, como se falasse com o seu alter ego, heterónimo, ou seja, como se esse fosse o heterónimo do leitor. **Xavier**, outro amigo que nunca sai de casa, apresenta a teoria do "Índice Médio de Felicidade". Os três criaram um *site* onde os usuários podiam pedir e oferecer ajuda uns aos outros, mas ele falhou. As personagens são peculiares, situadas em momentos complicados da sua vida, emocionalmente pressionadas, à procura da felicidade, contudo, interrogando-se acerca da sua natureza, como quem precisa resolver um problema de cálculo. Podemos medir a felicidade? O livro discute o que significa ser feliz e sublinha outros valores, além do aspeto financeiro. A linguagem contém muitos estrangeirismos; é popular, atual e fresca. Trata-se de uma linguagem muito usada também na Eslovénia, onde usamos sobretudo anglicismos, embora, nos últimos anos, tenhamos inventado palavras eslovenas para substituí-los. O tradutor vai buscar na linguagem da geração jovem. Às vezes, a vida de um tradutor é complicada, mas, como lemos no livro, a vida é complicada e temos que nos esforçar para encontrar soluções. Porque, sem futuro, o presente não faz sentido. *Índice Médio de Felicidade* é um romance admirável, dramático, realista e extremamente atual sobre um otimista que luta até ao fim pela sua vida e pela felicidade daqueles que ama.

Barbara JURŠIČ

É SÓCIO DA AICL

TOMOU PARTE NOS COLÓQUIOS DE BRAGANÇA 2006 (6º), RIBEIRA GRANDE 2007 (7º) , LAGOA 2009 (9º), MOINHO DE PORTO FORMOSO 2014 (21º)

7. CARLOS ENES, PRESENCIAL, AICL

AINDA NÃO RECEBEMOS DADOS

ESTEVE PRESENTE NO 39º SANTA MARIA 2024

Programa - colóquio da lusofonia

8. 9. CHRYS CHRYSTELLO. AGLP (GALIZA), JORNALISTA MEEA (AJA, NSW/VIC), TRADUTOR NAATI (CAMBERRA,) AUSTRÁLIA. AICL,



26º LOMBA DA MAIA 2016



25º MONTALEGRE 2016



26º LOMBA DA MAIA 2016



29º BELMONTE 2018



39º STA Mª 2024



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019



Programa - colóquio da lusofonia



15º MACAU 2011



30º MADALENA DO PICO 2018



32º GRACIOSA 2019



24º Graciosa 2015



33º Belmonte 2021



34º PDL 2021



35º BELMONTE 2022



28º VILA DO PORTO 2017



15º Macau 2010



12º BRAGANÇA 2008



POESIA, GRUTA DE CAMÕES 15º colóquio Macau 2011

CHRYL CHRYSTELLO, cidadão australiano, multicultural, de uma família mesclada de Alemão, Galego, Português, Brasileiro e marrano transmontano. Em Sydney, Austrália, esteve vários anos envolvido na definição da política multicultural na década de 1980. Jornalista, Tradutor, Intérprete em ministérios federais e estaduais australianos. Divulgou a descoberta portuguesa da Austrália, 1521-25, e a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português. Desde 2017, é JORNALISTA, membro vitalício Honorário da MEEA-AJA [Australian Journalists' Association], por ter atingido 50 anos de profissão.

Programa - colóquio da lusofonia



39º STA Mª 2024

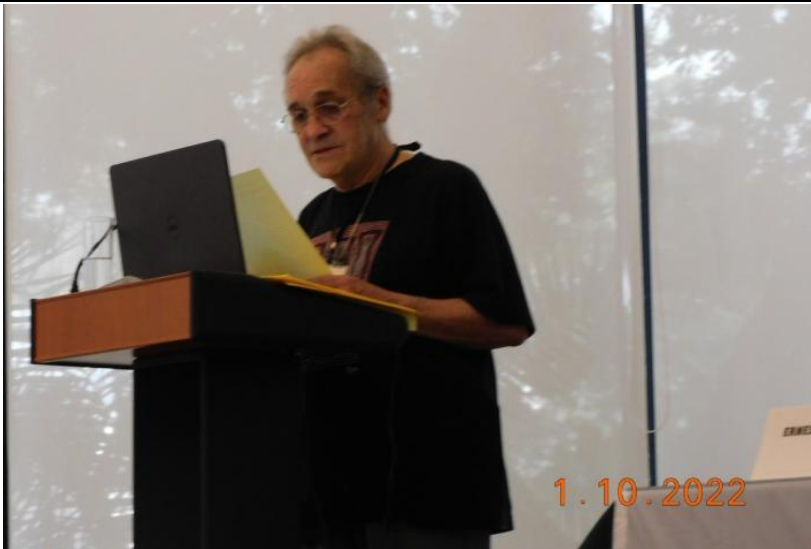
Tradutor Profissional desde 1984 pela NAATI
Foi Fundador do AUSIT em 1989.
Publicou o seu 1º livro de poesia em 1972.
O exército colonial português levou-o a Timor (73-75), onde foi Editor-chefe do jornal A Voz de Timor. (1974)
Jornalista desde 1967 (rádio, TV e imprensa), escreveu sobre o drama de Timor-Leste.
Foi Executivo na Eletricidade de Macau (1976-82).
Em Macau, foi redator, apresentador e produtor na rádio e na TV (Macau e HK).
Lecionou Tradutologia na UTS (Univ. Tecnologia de Sydney), sendo responsável, por mais de vinte anos, pelos exames de Tradutores e Interpretes (NAATI).
Foi Assessor de Literatura Portuguesa no Australia Council (1999-05).
Foi Mentor dos finalistas de Literatura da ACL da University of Brighton (UK 2000-2012);
Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, do Instituto do Emprego e Formação Profissional, desde 2000.
Foi Revisor da Universidade de Helsínquia (2006-2012);
Foi Consultor do Programa REMA, UAç. (2008-12).
Académico (Correspondente) da AGLP desde 2012,
Membro da Comissão de Honra da campanha "Ponta Delgada, Capital Europeia da Cultura 2027".
Editor dos Cadernos (de Estudos) Açorianos da AICL, publicação online,
2019 Nomeado Vice-presidente de PPdM - OCEANIA - do Movimento Poetas do Mundo,
2019 Nomeado membro do PEN International (Açores)
Preside, desde 2010, à Direção da AICL que organiza, desde 2001-2002, Colóquios da Lusofonia (38 edições). <https://www.lusofonias.net/mais/chrys-cv.html>
Atual colunista do Diário de Trás-os-Montes desde 2005, do Diário dos Açores desde 2018, Tribuna das Ilhas desde 2019 e LusoPress desde 2020.

BIBLIOGRAFIA CHRYS CHRYSTELLO, LIVROS, PREFÁCIOS E TRADUÇÕES DE LIVROS

2026 Diário de um homem só II, Manual para viúvos CrónicaAçores vol. 9 https://heyzine.com/flip-book/779e68c3d3.html https://www.scribd.com/document/982599377/Diario-de-um-homem-so-II-Manual-para-viuvos-Chronicacores-Vol-9-2025
2025 Diário de um Homem só, UMA VIAGEM INTERIOR, Homenagem a Helena Chrystello, CrónicaAçores, uma circum-navegação, vol. 8, 2023-2024, ed. Letras Lavadas https://www.scribd.com/document/982599380/DIARIO-DE-UM-HOMEM-SO-UMA-VIAGEM-INTERIOR-ChronicAcores-vol-8-2023-24-In-memori-am-Helena-Chrystello
2025 CrónicaAçores uma circum-navegação vol. 7, 2021-2023 ed. flipbook https://online.nextflipbook.com/dwbb/3h6i/ https://heyzine.com/flip-book/38e41b5dd7.html
2025 CrónicaAçores: uma circum-navegação vol. 3-4, (2011-2019), de Timor a Macau, Austrália, Brasil, Bragança aos Açores, ed. flipbook https://online.nextflipbook.com/dwbb/3h88/
2025 CrónicaAçores: uma circum-navegação, vol. 2, de Timor a Macau, Austrália, Brasil, Bragança aos Açores, 1ª ed. AICL, Calendário de Letras 301 p. 20 cm ISBN 9789728985547 esgotado nova edição em flipbook https://online.nextflipbook.com/dwbb/3h87/
2025 CrónicaAçores: uma circum-navegação vol. 1, (2005-2009) de Timor a Macau, Austrália, Brasil, Bragança aos Açores; Prefácio Daniel de Sá, vol. 1 esgotado ed. flipbook https://online.nextflipbook.com/dwbb/3h86/
2024 Livro “29 poemas, 29 anos com a Nini” ed. Autor e da AICL no 39º colóquio
2024 Poema Dores, Maria Nini, nunca saberei viver sem ti, vol. XXVI da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho”, Chiado ed.
2023 POEMA NÃO À GUERRA NA UCRÂNIA, IN "" VOL. XV DA ANTOLOGIA DE POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA “ENTRE O SONO E O SONHO” CHIADO ED

Programa - colóquio da lusofonia

2023 POEMA SAUDADE DO QUE NUNCA FOI (LOMBA DA MAIA, FEV. 2016) IN FRAGMENTOS DE SAUDADE VOL. 1 CHIADO ED.
2022 CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL, VOLUMES 1 A 6, OBRAS COMPLETAS, NOS 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA, ED. LETRAS LAVADAS
2022 CHRÓNICAÇORES VOL. V LIAMES E EPIFANIAS AUTOBIOGRÁFICAS, ED. LETRAS LAVADAS



36º PDL 2022



BPARD PDL 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA



PICO, LAJES, 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA

COM RUI BARATA PAIVA, NICK GRIFFIN DA TVB DE HONG KONG EM HÁC SA, NA POUSADA DE COLOANE JUNHO 1980



RÁDIO MACAU (TDM-RTP)



2022 ChrónicaAçores, vol. VI, Crónicas do Éden 2005-2022, Ed. Letras Lavadas
2022 Poema Desculpa o atraso vol. XIV da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho” Chiado ED
2021 Poema Para uma biblioteca universal da felicidade vol. XIII da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho” Chiado
2021 Poema Sorrisos de pedras por maroiçar / stone smiles to pile up in pyramids, in Sorrisos de pedra, 31 variações sobre desenhos de Judy Rodrigues, ed. Gugol
2021 Poema A Lancha do Pico a Dias de Melo in Alma de Mar — Antologia de Literatura Contemporânea vol. I Chiado Ed.
2021 Ensaio sobre Malaca Casteleiro in Orientes do Português vol. 2 2020 Instº Politécº de Macau http://orientes-do-portugues.ipm.edu.mo/volume2-2020/
2021 Ensaio “Este mundo declarou guerra aos velhos”no livro in “Os Dias Da Peste”, PEN Clube Português
2021 Poema “Autonomias Açorianas 2015” in Coletânea Liberdade, Chiado Ed.
2021 Ensaio “Um Arquipélago Prenhe De Vozes. Sem Ilhas Não Há Vozes”, coletânea “Ilha de vozes”, sel. Susana Antunes
2020 poema “o bem maior”” vol. XII da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho” Chiado ED
2020, poema “na farmácia da vida”, em coletânea Quarentena, vol. I, ed. Chiado

Programa - colóquio da lusofonia

2020, capítulo “Memórias de infância, a avó de JC”, em Avós Raízes e nós, de Aida Baptista, Ilda Januário e Manuela Marujo, ed. Almaletra
2019. ChrónicAçores: uma circum-navegação, vol. 3 – 2005-2018 versão final https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1024/chronicacores-VOL.-3-vol-2005-2018-rascunho-sem-cortes.pdf https://www.academia.edu/s/22eafae916/chronicacores-uma-circum-navegacao-volume-3-chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores?source=link
2019. ChrónicAçores: uma circum-navegação, vol. 4 – 2011-2018 versão final https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1175/chronicacores-2011-2019-vol-4-draft-sem-cortes.pdf
2019, poema “não quero saber o nome”, vol. XI da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho”, ed. Chiado
2018, poema “partir”, vol. X da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho”, ed. Chiado
2018 FOTOEMAS foto livro, fotografia de Fátima Salcedo e poemas dos Açores de Chrys Chrystello e-livro http://www.blurb.com/b/8776650-fotoemas ISBN: 9781388351083
2018 revisão, compilação e Nota Introdutória de Missionários açorianos em Timor vol. 2 de D Carlos F Ximenes Belo, ed. AICL e Câmara Municipal de Ponta Delgada, ed. Letras Lavadas
2018. ChrónicAçores: uma circum-navegação, vol. 2, 3ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1012/ChronicAcores-uma-circum-navegacao-vol.-2-(3%C2%AA-ed-2018).pdf
2018, ChrónicAçores: uma circum-navegação, vol. 1, 3ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1013/chronicacores,-uma-circum-navegacao-vol.1--3%C2%AA-ed-2018.pdf
2017. Bibliografia Geral da Açorianidade em 2 vols. 19500 entradas, Ed. AICL e Letras Lavadas Publiçor, Ponta Delgada
2’17, revisão, compilação e tradução de “O mundo perdido de Timor-Leste”, de José Ramos-Horta, ed. AICL e LIDEL
2017. Poema “Maria Nobody” no vol. VIII da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho”, Chiado ED. ISBN: 9789895215423
2017. A língua portuguesa na Austrália, capítulo em “A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro”. Ed. Univ. Beira Interior, org. Alexandre da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório
2017. “Três poemas açorianos” in Antologia ed. Artelogy dezº 2016
2017. “Não se é ilhéu por nascer numa ilha” in “Povos e Culturas, A ilha em nós” Revista Povos e Culturas 21-2017 Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Universidade Católica - Lisboa
2017. “Não se é ilhéu por nascer numa ilha”, capítulo do livro “A condição de ilhéu”, Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), Universidade Católica Portuguesa Lisboa
2016. Compilação, revisão e Prefácio de Missionários açorianos em Timor “Um missionário açoriano em Timor” vol. 1 de D. Carlos F Ximenes Belo ed. AICL e Moinho Terrace Café
2015. CD Trilogia da História de Timor. 3760 páginas, contém os 3 vols. + ed. em inglês do 1º vol., 4ª ed. AICL, Colóquios da Lusofonia
2015, Crónicas Austrais (1978-1998 monografia) 4ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1007/CRONICAS-AUSTRAIS-1978-1998-4%C2%AA-ed-2015.pdf
2014. Prefácio de “O voo do Garajau”, de Rosário Girão & Manuel Silva, ed. Calendário de Letras e AICL http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672015000300016
2013, Crónicas Austrais 1978-1998, monografia, 3ª ed. https://www.scribd.com/document/3051472/cronicasaustrais
2012, Trilogia da história de Timor, ed. AIC, ISBN: 978-989-95641-9-0 (Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975 vol. 1, Timor-Leste 1983-1992 vol. 2, Historiografia de um repórter e Timor-Leste vol. 3 - As Guerras Tribais, A História Repete-se (1894-2006), ed. AICL Colóquios da Lusofonia, ISBN: 978-989-95641-9-0 https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf/
2012. Crónica do Quotidiano Inútil. Obras Completas (poesia), 5 vols., 40 anos de vida literária, ISBN 9789728985646, ED. AICL e Calendário de Letras 2012
2012, volume 3 da trilogia da História de Timor, As Guerras Tribais, A História Repete-se 1894-2006, 1ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1006/TRILOGIA-vol.-3-Historia-de-Timor.pdf
2012, volume 1 da trilogia da História de Timor: East Timor - The Secret Files 1973-1975 3ª ed. http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf
2012, Tradução “Uma pessoa só é pouca gente / A lonely person is not enough people, the sex and the divine” de Caetano Valadão Serpa
2000, vol. 1 da trilogia da História de Timor: Timor-Leste, O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed.
2012, vol. 2 trilogia da História de Timor: Historiografia de um repórter Timor-Leste 1983-1992 DVD 1ª ed. 2005-12 http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor2.pdf / https://www.scribd.com/document/40234122/Timor-Leste-Historiografia-de-um-reporter-vol-2-193-1992
2011, Tradução da Antologia Bilingue de (15) autores açorianos contemporâneos, ed. AICL e Calendário de Letras
2011, ChrónicAçores, uma circum-navegação, vol. 2, 2011, ISBN 978-9728-9855-47, Ed. Calendário de Letras
2010, tradução para o inglês dos Guias de Mergulho da Madeira e das Ilhas dos Açores, Ed. VerAçor
2009, ChrónicAçores: uma circum-navegação, vol. 1, 2009 ISBN 989-8123-12-1 Ver Açor esgotado, https://www.scribd.com/doc/39955110/chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores-volume-um-da-trilogia
2008, Tradução para inglês de “S. Miguel, uma ilha esculpida” Daniel de Sá. Ed. VerAçor.
2008, Tradução de “Ilhas do Triângulo: viagem com Jacques Brel”, Victor Rui Does, prelo, ed. VerAçor.
2008, Prefácio e Revisão de “A Freira do Arcano, Margarida Isabel do Apocalipse”, de Mário Moura, ed. Publiçor, Ponta Delgada
2007. Tradução para o inglês de “E das pedras se fez vinho”, de Manuel Serpa, ed. VerAçor, Açores Portugal
2007. Tradução para o inglês: “Santa Maria, Ilha Mãe”, Daniel de Sá, ed. VerAçor, Açores, Portugal
2005, coautor da tradução para português de “The Lost Painting”, Jonathan Harr, ed. Presença
2005, Cancioneiro Transmontano, ed. Santa Casa da Misericórdia Bragança, https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1000/cancioneiro-braganca-2005.pdf -
2004, tradução para português “A People’s War” de Vo Nguyen Giap, Editora Sílabo Portugal
2004, tradução para português, “Dien Bien Phu” de R. H. Simpson, Editora Sílabo Portugal
2002, tradução de “La familia: el desafío de la diversidad” Adelina Gimeno (castelhano, Psicologia), Instituto Piaget Portugal
2000, Crónicas Austrais - 1978-98 (monografia) 1ª ed. http://www.ebooksbrasil.org/microreader/cronicasCA.lit http://www.ebooksbrasil.org/REB/cronicasCA.rb ,
2000, vol. 1 da trilogia da História de Timor: Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed. www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timorp.pdf , / Hhttps://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1005/TRILOGIA-VOL--1--ET-dossier-secreto-73-75-PT-cc0.pdf
2000, vol. 1 da trilogia (inglês) da História de Timor: Timor-Leste The secret files 1973-1975, 2ª ed. https://www.scribd.com/doc/253855631/East-Timor-the-Secret-Files-1973-1975-Eng - , https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1004/TRILOGIA-VOL-1-East-Timor-secret-file-73-75-eng.pdf http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf ,
1999, vol. 1 da trilogia (português) da História de Timor: Timor-Leste O Dossier Secreto 1973-1975, Porto, 1999, ed. Contemporânea (Esgotado) 1ª ed. ISBN 10: 972-8305-75-3 / ISBN 13/EAN: 9789728305758
1991-2011 Yawuji Bara e Yawuji Baia Os avós de barra e avós de Baía, ed. 1991-2011 https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1003/Yawuji-Os-Avos-de-Barra-e-os-Avos-de-Baia.pdf
1985 Crónica XI Aborígenes na Austrália https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1002/cronicaX-aborigenes-na-australia.pdf
1981. Crónica do quotidiano inútil, vol. 3 & 4 (1973-81), poesia, ed. Macau (esgotada) https://www.scribd.com/document/77870662/cronica-do-quotidiano-inutil-cqi-Volume-3-4#scribd –
1974. Crónica do quotidiano inútil vol. 2 (poesia) ed. abril 1974 Díli, Timor Português (esgotada) https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1015/cronica-do-quotidiano-inutil-vol.-2-.pdf
1972, Crónica Do Quotidiano Inútil vol. 1 (Poesia) Porto (Esgotado) http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quotidianoinutil.pdf , https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1017/cronica-do-



APRESENTA "DIÁRIO DE UM HOMEM SÓ II, MANUAL PARA VIÚVOS, Crônicas vol. 9 2025" COM DIANA ZIMBRON

Diário de um Homem Só II, Manual para Viúvos, de Chrys Chrystello, mergulha profundamente na solidão. O livro é praticamente um mergulho na cabeça de um homem que, sozinho, tenta entender a sua própria existência e tudo o que o cerca. O formato de diário deixa tudo mais íntimo — a gente acompanha os pensamentos, os altos e baixos, os medos, as lembranças e até aquelas perguntas que ninguém responde. Chrystello escreve com uma pegada meio poética, meio filosófica e não foge de temas como alienação, nostalgia e a busca quase desesperada por sentido. O protagonista sente o peso da solidão, claro, mas também encontra momentos de lucidez e de autoconhecimento. No fim de contas, a história mistura o pessoal com o universal e faz a gente pensar. É um livro que faz olhar para dentro, sem pressa.

Além de ser um relato pessoal, o livro oferece uma reflexão universal sobre a solidão. Ele se torna acessível a todos que já passaram por momentos de profunda solidão. O estilo lírico e a profundidade emocional deixam uma impressão duradoura. Isso o caracteriza como uma investigação tocante sobre o que significa estar só no mundo. A obra Crônicas vol. 9 (2025), Diário de um Homem Só II: Manual para Viúvos, de Chrys Chrystello, é um livro híbrido. Ele está entre o diário íntimo, a crônica jornalística, o ensaio cívico e o testemunho autobiográfico. A sua unidade não é temática no sentido clássico, mas sim existencial.

Crônicas vol. 9 (2025) – Diário de um Homem Só II: Manual para Viúvos, de Chrys Chrystello, é aquele tipo de livro que desafia qualquer rótulo preconcebido. Ele mistura diário íntimo, crônica jornalística, ensaio cívico-político, memorial, até elegia — tudo junto, sem pedir licença. Não segue um tema clássico; gira mais em torno de uma busca existencial. O livro não quer saber de regras tradicionais. Não tem prefácio nem posfácio. Isso deixa tudo ainda mais cru, direto, quase como se o autor estivesse conversando sem filtro. O texto é um registro de sobrevivência. Não foi escrito para agradar a ninguém — foi escrito porque precisava existir.

O coração da obra está na experiência da perda. Não é só sobre a morte de Helena Chrystello — tudo começa a se desfazer a partir daí: a identidade do autor, a noção de tempo, o corpo que adocece, envelhece, passa por hospitais, e até o jeito de se relacionar com o mundo, seja ele social ou político. A viuvez não aparece como um simples episódio, mas como uma condição que nunca vai embora. "Manual para Viúvos" tem esse nome meio irônico, porque, de verdade, não existe manual nenhum. Não tem instrução, só constatação. A dor não se resolve, ela só se mostra. Se tivesse que escolher uma frase para resumir o livro, seria: "A dor pessoal é maior do que as dores do mundo." É isso que sustenta a obra inteira. Por isso, o autor mistura textos tão pessoais com crônicas políticas — ele olha para o mundo a partir da própria perda, nunca o contrário.

Escrever em três frentes principais. Primeiro, vem a catarse pessoal. O autor escreve para não desaparecer, para dar algum sentido ao caos — físico e emocional. Fala de cancro, paragens cardíacas, um vaivém a entrar e sair de hospitais, dependência, fragilidade. Escrever é uma forma de continuar de pé. Depois, tem o testemunho histórico. O autor sabe bem que seus textos se tornam retratos de uma época: crise das democracias, populismo, hipocrisia política, serviços públicos esbanjados e acabados, burocracia sufocante, cultura ao abandono. Por fim, resistência ética. A escrita aqui não aceita calar. Muitas vezes vem com sarcasmo, às vezes, com amargor, mas nunca larga a ética. Neutralidade? Não tem. O autor escolhe um lado e faz questão de mostrar.

O livro fala com um desencanto bem claro, daquele tipo que se encontra em Eça de Queiroz (que, aliás, aparece citado), mas também lembra George Orwell, Umberto Eco e vários cronistas cívicos do século XX. Esse tom mistura ironia afiada, sarcasmo político, uma melancolia meio crua e até uma nostalgia — mas sem aquela coisa piegas ou sentimental. Não tem espaço para pensamento positivo forçado. O autor enfrenta a hipocrisia social, principalmente em datas como o Natal e o Ano Novo, ou em discursos políticos vazios. Patenteia como esses rituais coletivos soam falsos e faz questão de colocar isso em contraste com a dor individual, que é muito mais autêntica.

A estrutura fragmentada e numerada dessas crônicas — 564, 565, 566 — transmite logo a sensação de que a vida do autor é um projeto em andamento. Tem esse clima de arquivo pessoal, de quem vai guardando e empilhando momentos, sem nunca fechar o livro de vez. Cada crônica se sustenta sozinha, claro, mas acaba conversando entre si. Volta e meia aparecem os mesmos fantasmas: morte, memória, injustiça, burocracia, decadência da civilização e os Açores, que são um mundo à parte, um microcosmo político.

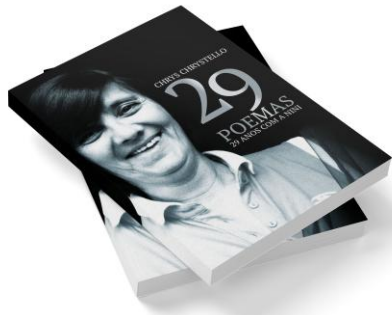
O livro é íntimo, mas não para aí. Ele mergulha fundo na política, daquele jeito mais clássico mesmo: enfrenta o populismo, escancara como usam o crime para manipular, não poupa críticas à mídia sensacionalista, defende a cultura como algo essencial e mostra o quanto a democracia formal dececiona. O autor coloca-se como um intelectual público — mesmo sendo meio à margem, falando da periferia dos Açores e da velhice. São dois lugares que, no fim das contas, ainda carregam um certo peso de exclusão.

Programa - colóquio da lusofonia

A presença de Helena Chrystello não permanece apenas na lembrança. Ela é o alicerce ético e cultural deste livro. Quando a análise entra na novela inédita O Silêncio da Paixão, o livro ganha ainda mais força: passa a ser um gesto de reparação literária, transforma o luto em herança, faz surgir um diálogo vivo entre duas obras, duas vozes. Nesse momento, o livro deixa de ser só um diário e se afirma como um ato de justiça simbólica..

O livro impressiona logo pela autenticidade — não faz concessões, não tenta suavizar o que precisa dizer. A coragem do autor fica evidente em cada página; ele não foge de temas difíceis nem procura agradar. Tudo aqui é carregado de densidade, com uma ética que nunca vacila e um olhar atento aos detalhes do tempo em que vive. Além do peso literário, o texto guarda um valor documental importante, como se fosse uma memória viva de uma época. Mas não espere conforto. Não é um livro que pretende agradar ou oferecer soluções fáceis. Longe disso. Não tem aquele tom conciliador, nem otimismo forçado, muito menos se encaixa na “literatura de entretenimento”. É uma obra de despedida, escrita quando o autor já sente o fim do ciclo se aproximando. O foco não está no leitor de agora, mas naquele que chegará no futuro — como se fosse uma conversa que atravessa o tempo.

CrónicaAçores, vol. 9, é um livro de resistência existencial. Quem escreveu perdeu quase tudo — a companheira, a saúde, as ilusões — mas agarrou com firmeza as palavras. Não tenta consolar ninguém. Também não quer ensinar. Só quer dizer a verdade, mesmo quando dói.



POEMAS DEDICADOS A NINI (HELENA) CHRYSTELLO deste livro inédito oferecido aos Participantes

ouvir em <https://youtu.be/CiPlkiVQlsl?list=PLwjUyRyOUwOKRIA8XUWpVdMb8qRyjlWPB>
ouvir em <https://youtu.be/CiPlkiVQlsl?list=PLwjUyRyOUwOKRIA8XUWpVdMb8qRyjlWPB>

Ouvir todos em <https://youtu.be/ODaULfQH0ts?list=PLwjUyRyOUwOKRIA8XUWpVdMb8qRyjlWPB>
Ouvir todos em <https://youtu.be/ODaULfQH0ts?list=PLwjUyRyOUwOKRIA8XUWpVdMb8qRyjlWPB>

- 2009 RTP 1 HORA NO 11º COLÓQUIO LAGOA https://www.youtube.com/watch?v=XPTSDTXIANA&T=0S&INDEX=281&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI (DEMORA 10 SEGUNDOS A INICIAR)
- 2010 NO 13º COLÓQUIO NA ACADEMIA BRASILEIRA RIO 2010 https://www.youtube.com/watch?v=1ZMDWP1B6JU&T=0S&INDEX=277&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 2010 RTP 13º EM FLORIPA https://www.youtube.com/watch?v=CTBEJXBOOK8&T=0S&INDEX=174&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 2011 NO 15º EM MACAU https://www.youtube.com/watch?v=MODYWP2FFI&T=0S&INDEX=135&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 2011 NO 15º EM MACAU – POESIA NA GRUTA DE CAMÕES – https://www.youtube.com/watch?v=MNGWJ_RNH_Q&T=0S&INDEX=134&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 2011 RTP NA APRESENTAÇÃO DO CRÓNICA AÇORES VOL 2 https://www.youtube.com/watch?v=X93R7PVNWKQ&T=0S&INDEX=240&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 2012 RTP 17º LAGOA https://www.youtube.com/watch?v=BYHCDO-XDHO&T=0S&INDEX=278&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 2012 17º NA LAGOA 2012 CONCHA DEDICA POESIA COM NOMES DE POESIAS DE CHRYS https://www.youtube.com/watch?v=ABAJIRQFVOA&INDEX=233&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 2013 CHRYS DIZ POESIA https://www.youtube.com/watch?v=-7PTLKOHXJQ&T=0S&INDEX=169&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 2013 CHRYS DIZ CRISTÓVÃO DE AGUIAR https://www.youtube.com/watch?v=PE1IZ3RQBN8&T=0S&INDEX=167&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 21º COLÓQUIO POESIA NOS MOINHOS 2014 https://www.youtube.com/watch?v=DJO96TEEJ28&T=0S&INDEX=227&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 23º COLÓQUIO POESIA FUNDÃO 2015 https://www.youtube.com/watch?v=0FGFXZW2WXA&T=0S&INDEX=117&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 24º GRACIOSA 2015 RTP https://www.youtube.com/watch?v=PO8V7AGLXNS&T=3S&INDEX=108&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 24º COLÓQUIO GRACIOSA 2015 MAIS NA RTP https://www.youtube.com/watch?v=VADEDJP1HHG&T=2S&INDEX=109&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
- 24º COLÓQUIO GRACIOSA 2015 POESIA https://www.youtube.com/watch?v=5N3TKMQJOPW&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=99
- 2016 CHRYS DIZ CAIS DA SAUDE DE EDUÍNO https://www.youtube.com/watch?v=G51WY8RITMW&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=90
- 2017 POESIA NO 27º BELMONTE https://www.youtube.com/watch?v=U9QFJT6S9SK&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=46
- 2017 MAIS POESIA BELMONTE 2017 https://www.youtube.com/watch?v=RPH4SRTM1_W&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=45
- 2017 S MIGUEL TV CHRYS ENTREVISTADO IN A VOZ DOS AÇORES <https://youtu.be/XSDAS0PBG2U>
- 2017 POESIA NO 28º COLÓQUIO VILA DO PORTO https://www.youtube.com/watch?v=KCHOZ36IV94&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=34
- 2017 POESIA NO 28º COLÓQUIO VILA DO PORTO ASAS DO ATLÂNTICO https://www.youtube.com/watch?v=G9AWKXJZCI&T=2S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=33
- 2017 APRESENTAÇÃO BGA https://www.youtube.com/watch?v=XTRRS_J6SHC&T=22S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=27
- 2018 POESIA TIMOR 29º EM BELMONTE 2018 https://www.youtube.com/watch?v=LYUOL7RCSPS&T=372S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=14
- 2018 S MIGUEL TV <https://youtu.be/XSDAS0PBG2U>
- 2018 POESIA AO MEIO-DIA NO 30º NA MADALENA DO PICO https://www.youtube.com/watch?v=WDOZ-7CLSBM&T=204S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=6
- 2019 POESIA A CAPELA <https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2559-32%C2%BA-COL%C3%B3quio-poesia-na-capele-de-santo-ant%C3%B3nio,-praia-s-mateus-graciosa.html>
- 2021 POEMAS DECLAMADOS EM <https://www.lusofonias.net/mais/poemas-declamados.html>
- 2021 POESIA EM BELMONTE <https://youtu.be/RKE4W4BLOIQ>
- 2021 LUSA TV CANADÁ <https://youtu.be/RFYTU7-1Y>
- 2021 RTP AÇORES https://youtu.be/_FWCE9DM2_M
- 2021 NELLIE PEDRO EUA GENTE DA NOSSA <https://youtu.be/WIEPE3XJP6M>
- 2021 TIMOR ON MILWAUKEE WISCONSIN UNIVERSITY BY CHRYS CHRYSTELLO <https://youtu.be/KYVRJ4KE7D0>
- 2022 35º COLÓQUIO BELMONTE 2022 DISCURSO DE ABERTURA <https://youtu.be/SHHA3SNKA6C>
- 2023 APRESENTOU NAS LAJES DO PICO A CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL VOLUMES 1 A 6, 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA <https://youtu.be/iINHM1HUIGS>

SÓCIO FUNDADOR, MEMBRO DO COMITÉ CIENTÍFICO,
PRESIDENTE DA DIREÇÃO DOS COLÓQUIOS, PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA.
PARTICIPOU EM TODOS OS COLÓQUIOS

9. 10. DIANA ZIMBRON – EBS S. ROQUE DO PICO. AICL



38º RIBEIRA GRANDE 2023



APRESENTAÇÃO 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DO CHRYS PICO, LAJES 5 ABR 2023

DIANA ZIMBRON NASCEU EM 1984, NA ILHA TERCEIRA.

nasceu em 1984, na ilha Terceira.

Licenciou-se em Educação de Infância, pela Universidade dos Açores (2006), tendo exercido funções em escolas públicas de várias ilhas.

Completo a pós-graduação em Educação Especial no domínio da Intervenção Precoce em 2013, pela Universidade Fernando Pessoa.

Foi Diretora Técnica do Centro de Apoio à Criança da Santa Casa da Madalena do Pico.

Publicou “Temporário, Permanente” (2014, romance) e “A menina que se picou num gato” (2019, conto infantil).

Ganhou o prémio de escrita MiratecArts de 2020, com um conto de sensibilização ambiental, baseado na temática da Montanha, intitulado “Ser da Montanha”.

Iniciou, em agosto de 2019, a sua colaboração com um jornal local, o Ilha Maior, escrevendo uma crónica quinzenal, até janeiro de 2022.

Também colaborou, de janeiro de 2020 a junho de 2021, com rádios do Faial, Pico, São Jorge e Terceira, produzindo e apresentando um programa semanal de divulgação literária com enfoque nos Açores. Publica esporadicamente na folha Maré de Poesia do Jornal da Praia.

Tem feito traduções para artistas de língua estrangeira, nomeadamente na área do teatro e da música.

Em 2021, participou na antologia “Sorrisos de Pedra, 31 variações sobre desenhos de Judy Rodrigues”.

Num interregno da sua vida profissional, na área da educação, assistiu nos trabalhos de campo de uma investigação em Biologia, em 2016, 2017 e 2018.

Desta colaboração, resultaram as publicações científicas das qual é coautora (Fontaine *et al.* 2021 e Fontaine *et al.* 2024).

Participou na “Antologia de Humor Açoriano” de Helena Chrystello (2024).

Programa - colóquio da lusofonia

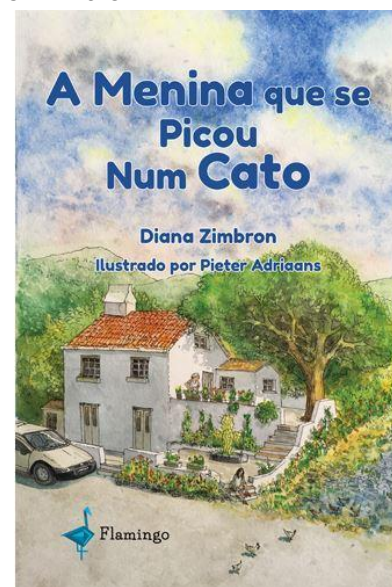
É coautora do livro “As novas lendas das Sete Cidades” (2025).
Publicou “A Poção da Felicidade” (2025, conto infantil).



APRESENTAÇÃO 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DO CHRYS PICO, LAJES 5 ABR 2023



APRESENTAÇÃO 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DO CHRYS PICO, LAJES 5 ABR 2023



39º STA Mª 2024

Programa - colóquio da lusofonia



39º SANTA MARIA 2024

Bibliografia

2014) Temporário Permanente, romance, 1ª ed. - Lisboa: Chiado Editora, 154 p. [2] - (Viagens na ficção). - ISBN 978-989-51-1979-0

(2019) A menina que se picou num cato, infantojuvenil, il. Pieter Adriaans. 1ª ed. Lisboa: Flamingo, 32, [2] p. il. 22 cm. - ISBN 978-989-52-6571-8

(2020) “Arregacei as mangas...é Fringe” in Açores 24 horas de 13 junho

(2020) “Ser da Montanha,” conto, vencedor do Prémio de escrita MiratecArts

(2021) Poema, in Sorrisos de pedra: 31 variações sobre desenhos de Judy Rodrigues, ed. Gugol (Rodrigues, Judy (2022) 31 variations of drawings: ' Sorrisos de Pedra ' / 'Smiling [of] Stones - Coordinated / edites Jose Efe / 31 texts and poems; Francisco Duarte Mangas - Nuno Higino - Rosa Alice Branco - Susana C. Júdice - Marília Miranda - João Pedro Messeder - Jose Efe - Alexandre T. Mendes - Sérgio Almeida - Daniel Guerra - Jorge Taxa - Aurelino Costa - Nassalete Miranda - Richard Zimler - Paulo Moreira - Manuela Bulcão - Graça Castanho - Pedro Paulo Câmara - Chrys Chrystello - Diana Zimbron - Ana Cris Goulart - Helena Pereira - Pedro Almeida Maia - Nuno Rafael Costa - Elaine Ávila - Carolina Cordeiro - Jose Carlos Costa - Roberto Reis - Tiago Paquete - Ana Isabel Arruda - Maria João Ruivo, ed. Gugol, ISBN: 9789895347124

(2022) “Ritual” in Os melhores contos da Fábrica do Terror

(2022) “Matinal”. Microconto, in Os melhores contos da Fábrica do Terror

(2022) “O autor na primeira pessoa” Atas 36º colóquio da Lusofonia Ponta Delgada

(2022) “ChrónicaAçores vol. 5 e 6 de Chrys Chrystello (ed Letras Lavadas)” Museu do Pico, Lajes do Pico, Museu dos Baleeiros 5 abril

(2022) “ChrónicaAçores vol. 5 e 6 de Chrys Chrystello (ed Letras Lavadas)” Atas do 38º colóquio da lusofonia, Ribeira Grande

(2024) “Onde param as mulheres?”. Atas do 39º colóquio da Lusofonia, Santa Maria – ISBN 978-989-8607-21-8

(2024) Crónicas, in “Antologia de Humor Açoriano” de Helena Chrystello

(2025) “Porquê continuar a viver? Crenças e convicções”. Atas do 40º colóquio da lusofonia – ISBN 978-989-8607-22-5

(2025) “As novas lendas das Sete Cidades”, coordenador - Pedro Paulo Câmara; autores – Ana Isabel D’Arruda – Carolina Cordeiro – Diana Zimbron – Pedro Paulo Câmara; Ilustração – Rui Paiva

(2025) “A Poção da Felicidade”, conto infantil, il. Sónia Terra. 1ª ed. Vila Nova de Famalicão, Editorial Novembro – ISBN 978-989-36070-5-3

apresenta “Leitura/escrita e vínculo”Diana Zimbron

Os livros e as histórias orais, dramatizadas, em vídeo ou no palco, ou mesmo à volta da mesa de jantar, contadas com entusiasmo por pais e tios , são uma forma de celebrar vínculos. Enaltecem amores, dão vida a objetos inanimados, fazem viver quem já não vive, levam por caminhos nunca percorreados.

Um dos vínculos que muita tinta derrama é o da terra. O tema da emigração visto de todos os seus ângulos, por exemplo. Mas e se a leitura servir de mote para despertar e cultivar novos vínculos? E se a magia da imaginação for utilizada com intencionalidade como forma de combater um dos desafios da nossa época?

COAPRESENTA DIÁRIO DE UM HOMEM SÓ II. MANUAL PARA VIÚVOS DE CHRYS CHRYSTELLO

PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE.

PARTICIPOU PESSOALMENTE PELA PRIMEIRA VEZ NO 36º PDL 2022, FOI ORADORA NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023 , NO 39º SANTA MARIA 2024 E 40º NAS FLORES 2025

APRESENTOU NAS LAJES DO PICO 2023, CHRÓNICAÇORES VOL 5 E 6 DE CHRYS CHRYSTELLO

APRESENTOU, EM PONTA DELGADA 2025, CHRÓNICAÇORES VOL 8 DE CHRYS CHRYSTELLO

10.11 DIOGO OURIQUE, ESCRITOR, TERCEIRA, AICL



38º RIBEIRA GRANDE 2023



38º RIBEIRA GRANDE 2023

Diogo Ourique nasceu em 1991. É natural da Terceira.

Formado em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra, já trabalhou no Diário Insular, como jornalista e cronista, no Rádio Clube de Angra, como jornalista e locutor, e na Representação da Comissão Europeia em Portugal, como assessor. Também fez parte da empresa de comunicação NextPower Storysellers, como copywriter e guionista.

É COORDENADOR EDITORIAL DA REVISTA LITERÁRIA AÇORIANA GROTTA

AUTOR DE *TIREM-ME DESTA LIVRO*, 2019, LETRAS LAVADAS EDIÇÕES, (OBRA VENCEDORA DO 1º PRÉMIO LITERÁRIO LETRAS LAVADAS / PEN AÇORES) E *AINDA NÃO É BEM ISTO* (2021).

BIBLIOGRAFIA

(2017). *Livro do Apocalipse ou a revelação de Jesus Cristo, João de Patmos*; trad. Helder Guégués. Apocalipse; D. H. Lawrence; trad. Diogo Ourique; intro da ed. e biografias de Helder Guégués. 1ª ed. Lisboa: Guerra e Paz, 293, [3] p. il. 20 cm. - (Livros amarelos). - ISBN 978-989-702-273-9

(2017). *Orgulho e preconceito, Jane Austen*; trad. Diogo Ourique. 1ª ed. - Lisboa: Guerra & Paz, 388, [4] p. il. 23 cm. - (Clássicos). - Tít. orig.: *Pride and Prejudice*. - ISBN 978-989-702-298-2

(2018). Editor Revista Grotta 2, Arquipélago de escritores, ed. Letras Lavadas

(2019). *Tirem-me deste livro*, prefácio de Nuno Costa Santos. [s.l.] Letras Lavadas, 159 p. 24 cm. - ISBN 978-989-735-236-2

Programa - colóquio da lusofonia

(2019). Editor Revista Grotta 3 Arquipélago de escritores, ed. Letras Lavadas

(2020). Editor Revista Grotta 4 Arquipélago de escritores, ed. Letras Lavadas

(2021) *Ainda não é bem isto.*, Texto Diogo Ourique; des. Abel Mendonça, CATL da Agualva. Agualva: Sociedade Filarmónica Espírito Santo da Agualva, [18] p. il. 23 cm. - ISBN 978-989-33-2893-4

(2022). Editor Revista Grotta 5 Arquipélago de escritores, ed. Letras Lavadas

(2022) *Ainda não é bem isto*, texto de Diogo Ourique; il. Abel Mendonça, Catl da Agualva. Praia da Vitória: Câmara Municipal da Praia da Vitória, [13] p. il. 23 cm

(2022), in Chrystello, Helena (2022), *Nova antologia de autores açorianos*, ed. Letras Lavadas

(2022) O autor na primeira pessoa, 36º Colóquio da Lusofonia Ponta Delgada

(2022) *Orgulho e preconceito*, Jane Austen; trad. Diogo Ourique. 2ª ed. Lisboa: Guerra & Paz 388, [4] p. il. 23 cm. - (Clássicos). - Tít. orig. *Pride and Prejudice*. - ISBN 978-989-702-298-2

(2023) “Escritoterapia” Sessão de lamentação de quatro guionistas sobre as condições da indústria em Portugal (c/: Alexandre Borges, Nuno Costa Santos e Diogo Ourique) in Atas do 38º colóquio da lusofonia, Ribeira Grande

(2023). Editor Revista Grotta 6 Arquipélago de escritores

(2024) A tradução de *Tirem-me deste livro* 39º Colóquio da Lusofonia Santa Maria

(2024) Mesa redonda “Encontro de gerações” 39º Colóquio da Lusofonia Santa Maria



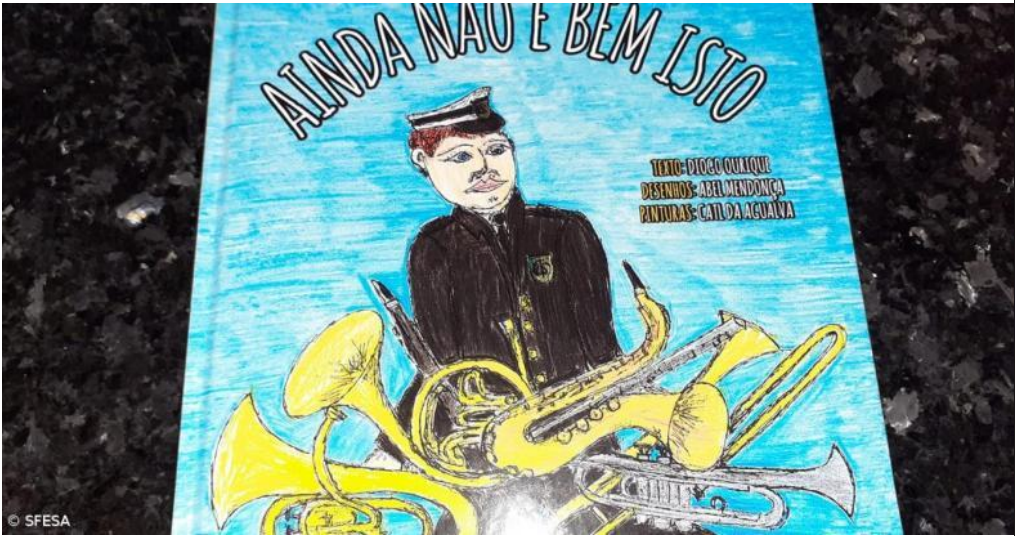
36º COLÓQUIO PDL 2022



36º COLÓQUIO PONTA DELGADA 2022



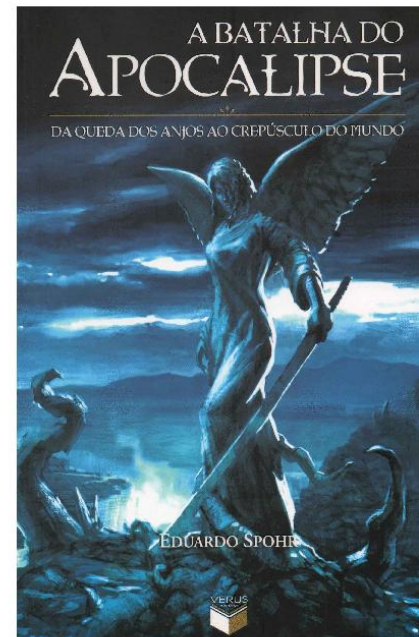
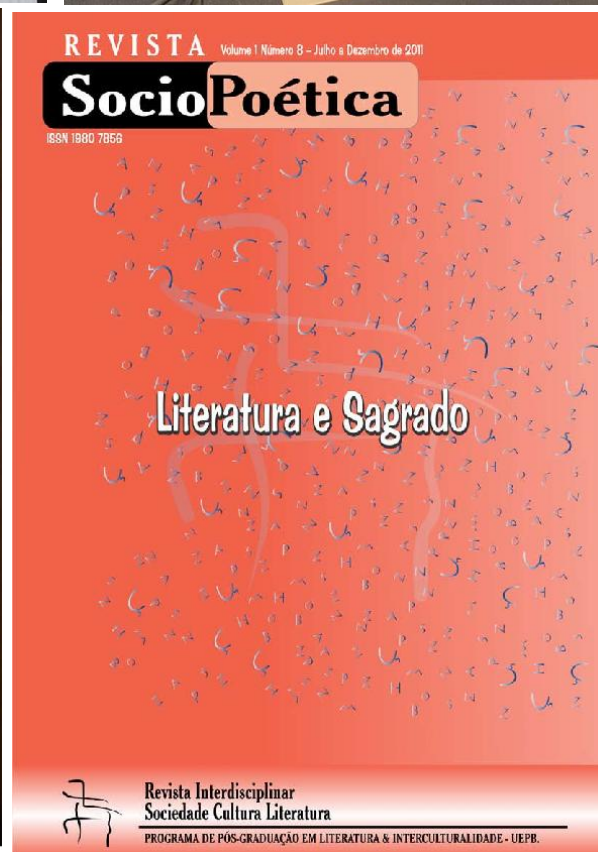
ACADEMIA DE JUVENTUDE E DAS ARTES TERCEIRA 2023



apresenta “Leitura/escrita e vínculo”

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE 2021, PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 36º EM PONTA DELGADA 2022, EM 2023 NO 38º NA RIBEIRA GRANDE E 39º SANTA MARIA 2024

11. 12. DORA NUNES GAGO, ESCRITORA, CONVIDADA DE HONRA 2024



Dora Nunes Gago nasceu em São Brás de Alportel (Algarve), a 20 de junho de 1972, Atualmente investigadora integrada do CHAM (Univ. Nova de Lisboa), Univ. Açores. Foi Professora Associada de Literatura no Departamento de Português da Universidade de Macau (China), tendo sido diretora e vice-diretora do referido departamento, onde iniciou funções como professora auxiliar em 2012. Doutorada em Literaturas Românicas Comparadas pela Universidade Nova de Lisboa (2007), Mestre em Estudos Literários Comparados (Univ. Nova) e licenciada em Português/Francês pela Universidade de Évora.

Programa - colóquio da lusofonia

Foi professora do ensino secundário,
Leitora do Instituto Camões na Universidade da República Oriental do Uruguai;
Investigadora de pós-doutoramento na Universidade de Aveiro e pós-doc visitante na Universidade de Massachusetts Amherst (Estados Unidos).
Foi investigadora principal de vários projetos e integra o comité editorial de revistas académicas internacionais.
É autora de publicações na área da Literatura Comparada (mais de 50 ensaios e capítulos de livros, até ao momento), também de poesia e de ficção,
Tem apresentado frequentemente comunicações em Congressos Internacionais em vários países.
Participou em festivais literários na Índia (Nova Delhi e Varanasi), Macau e Portugal.
Grande Prémio de Literatura de Viagens Maria Ondina Braga, da APE (2024)

DORA NUNES GAGO VENCE GRANDE PRÉMIO DE LITERATURA DE VIAGENS DA APE AUTORA FOI DISTINGUIDA COM PALAVRAS NÓMADAS, OBRA QUE O JÚRI CLASSIFICA COMO “PROSA DE GRANDE FLUIDEZ, EIVADA DE REFLEXÕES ONDE SE CRUZAM PERCEÇÕES, MEMÓRIAS, CULTURA, LITERATURA E HISTÓRIA” [HTTPS://WWW.PUBLICO.PT/2024/07/11/CULTURAIPSILO/NOTICIA/DORA-NUNES-GAGO-VENCE-PREMIO-LITERATURA-VIAGENS-APE-2097239](https://www.publico.pt/2024/07/11/culturaipsilon/noticia/dora-nunes-gago-vence-premio-literatura-viagens-ape-2097239)



2024



SANTA



MARIA



39º

COLÓQUIO

PUBLICOU:

Planície de memória (poesia, 1997);
Sete Histórias Gatos (em coautoria com Arlinda Mártires)
A sul da escrita (distinguido com o Prémio Nacional de Conto Manuel da Fonseca em 2006),
Imagens do estrangeiro no Diário de Miguel Torga, Fundação Calouste Gulbenkian, 2008),
A Oeste do Paraíso (2012),
As Duas Faces do Dia (Menção honrosa no Prémio Literário Florbela Espanca),
Travessias, Contos Migratórios (2014),
A Matéria dos sonhos (2015),
Uma cartografia do olhar: exílios, imagens do estrangeiro e intertextualidades na Literatura Portuguesa (2020, finalista dos Prémios de Ensaio do Pen Club)
Floriram por engano as rosas bravas (2022)
Palavras Nómadas (2023).

BIBLIOGRAFIA



1 - PALAVRAS NÓMADAS / DORA GAGO. - 1ª ED. - VILA NOVA DE FAMALICÃO: HÚMUS, 2023. - 208, [10] P.; 16 CM. - (12CATORZEBOLD; 63). - ISBN 978-989-755-861-0

Link persistente: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2135497>



2 - FLORIRAM POR ENGANO AS ROSAS BRAVAS / DORA NUNES GAGO. - 1ª ED. - VILA NOVA DE FAMALICÃO: HÚMUS, 2022. - 154, [8] P.; 16 CM. - (12CATORZEBOLD; 31). - ISBN 978-989-755-731-6

Link persistente: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2098535>

Programa - colóquio da lusofonia



3 - UMA CARTOGRAFIA DO OLHAR: EXÍLIOS, IMAGENS DO ESTRANGEIRO E INTERTEXTUALIDADES NA LITERATURA PORTUGUESA / DORA NUNES GAGO. - 1ª ED. - VILA NOVA DE FAMALICÃO: HÚMUS, 2020. - 194 P.; 23 CM. - ISBN 978-989-755-497-1

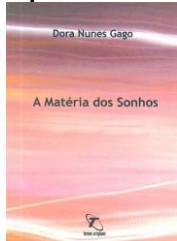
Link persistente: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2058085> 



contos
assesta
água

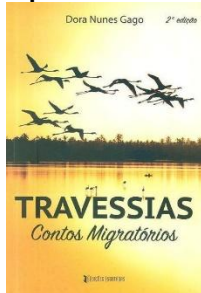
4 - CONTOS ASSESTA - ÁGUA / DORA NUNES GAGO... [ET AL.]; IL. ALEXANDRA PRIETO... [ET AL.]. - 1ª ED. - CASTRO VERDE: NARRATIVA, 2019. - 170, [3] P.: IL. 22 CM. - ISBN 978-989-8933-06-5

Link persistente: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2025497> 



5 - A MATÉRIA DOS SONHOS / DORA NUNES GAGO. - 1ª ED. - [COIMBRA]: TEMAS ORIGINAIS, 2015. - 71 P.; 21 CM. - ISBN 978-989-688-231-0

Link persistente: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1912147> 

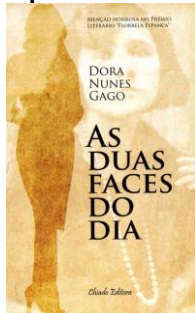


6 - TRAVESSIAS: CONTOS MIGRATÓRIOS / DORA NUNES GAGO. - 2ª ED. - [VISEU]: ESGOTADAS, 2014. - 132 P.; 21 CM. - (RESUS). - ISBN 978-989-8801-07-4

Link persistente: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1895464> 

7 - TRAVESSIAS: CONTOS MIGRATÓRIOS / DORA NUNES GAGO. - 1ª ED. - [VISEU]: ESGOTADAS, 2014. - 132 P.: IL. 21 CM. - (RESUS). - ISBN 978-989-8801-07-4

Link persistente: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1895462> 



8 - AS DUAS FACES DO DIA / DORA NUNES GAGO. - 1ª ED. - LISBOA: CHIADO EDITORA, 2014. - 72, [1] P.; 22 CM. - (VIAGENS NA FICÇÃO). - CONTÉM BIBLIOGRAFIA. - ISBN 978-989-51-0745-2

Link persistente: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1870831> 

9 - IMAGENS DO ESTRANGEIRO NO DIÁRIO DE MIGUEL TORGA / DORA MARIA NUNES GAGO. - LISBOA: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, 2008. - 332 P.; 30 CM. - (TEXTOS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS). - ORIG. TESE DOUT. LITERATURAS ROMÂNICAS COMPARADAS, FAC. DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, UNIV. NOVA DE LISBOA, 2006. - BIBLIOGRAFIA, P. 311-332. - ISBN 978-972-31-1249-8

Link persistente: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1749214> 

10 - A SUL DA ESCRITA: CONTOS / DORA NUNES GAGO. - 1ª ED. - PORTO: CAMPO DAS LETRAS, 2007. - 66, [1] P.; 21 CM. - (INSTANTES DE LEITURA; 88). - PRÉMIO NACIONAL DE CONTO MANUEL DA FONSECA, VI ª EDIÇÃO. - ISBN 978-989-625-207-6

Link persistente: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1719204> 



11 - SETE HISTÓRIAS DE GATOS / ARLINDA MÁRTIRES, DORA GAGO. - 2ª ED. - [S. TOMÉ]: UNEAS UNIÃO DOS ESCRITORES E ARTISTAS DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE, 2004 ([LOUSÃ : TIP. LOUSANENSE]). - 63 P.: IL. 21 CM. - (CANTO DO OSSOBÓ; 18)

Link persistente: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1692545> 

Dora Nunes Gago vence Grande Prémio de Literatura de Viagens da APE

[HTTPS://WWW.PUBLICO.PT/2024/07/11/CULTURAIPSILON/NOTICIA/DORA-NUNES-GAGO-VENCE-PREMIO-LITERATURA-VIAGENS-APE-2097239](https://www.publico.pt/2024/07/11/culturaipsilon/noticia/dora-nunes-gago-vence-premio-literatura-viagens-a-pe-2097239)

APRESENTA O TEMA *A exilância e as vicissitudes históricas em Ao Serviço de Sua Majestade* de Rodrigo Leal de Carvalho

Nesta comunicação, abordaremos, à luz do conceito de exilância de Alexis Nouss, a trajetória de Odette, protagonista de *Ao Serviço de Sua Majestade*, no território do seu auto-exílio, em São Francisco, após ter sido vítima do preconceito e abandonada pelo noivo britânico. Esta é uma personagem cujas vicissitudes da vida são moldadas pelos eventos históricos que marcaram o século XX. Detty enfrenta desafios enquanto navega por um período de grande instabilidade económica e social. O impacto do crash da Bolsa de Nova York de 1929 e as subsequentes dificuldades impulsionam a sua luta pela adaptação e sobrevivência num mundo em constante mudança.

SÓCIA AICL

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 39º COLÓQUIO EM VILA DO PORTO 2024

12.13. **EDUARDO BETTENCOURT PINTO, ESCRITOR, VANCOUVER. CANADÁ, AICL PARTICIPAÇÃO SUJEITA A APOIO DA DR COMUNIDADES**

JOSÉ EDUARDO BETTENCOURT PINTO nasceu em Gabela, em Angola, em 1954.

Tem ascendência açoriana pelo lado materno.

Cresceu em Luanda e saiu do país em setembro de 1975.

Fixou residência no Zimbabué e depois em Ponta Delgada, nos Açores.

Vive no Canadá desde 1983.



38ª RIBª GRANDE 2023

PICO 2018

Publicou vários livros de poesia e ficção: **Menina da Água (1997)**, **Tango nos Pátios do Sul (1999)**, **Casa das Rugas (2004)** e **Travelling with Shadows / Viajar com Sombras (2008 POESIA)** edição bilingue (português e inglês). Posteriormente, publicou o livro de poesia "A cor do Sul nos teus olhos".

Está representado em várias antologias e livros coletivos em Portugal, Brasil, Angola, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Letónia.

É editor da revista online de artes e letras *Seixo Review*.

A sua poesia está traduzida para Inglês, Castelhana, Galego, Catalão e Letão.

Organizou e publicou *Nove Rumores do Mar - Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea (1996)*.

É membro do P. E. N Clube Português.

Recebeu o Prémio Nacional Bienal Copa 2008, instituído pelo Congresso Luso-Canadiano.

FOI AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL EM 2011 E 2014



MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

PICO 2018

FOTOGRAFIA: RANDY DYKE.

Programa - colóquio da lusofonia



VILA DO PORTO 2011



17º LAGOA 2012



VILA DO PORTO 2017



LAGOA 2012



39º STA Mª 2024



BIBLIOGRAFIA:

POESIA:

- Emoção; Ponta Delgada, Açores, 1978.
- Razões, Ponta Delgada, Açores, 1979.
- Poemas, (c/ Jorge Arrimar); Ponta Delgada, 1979. 2ª Ed. Tipografia Martinho, Macau, 1993
- Nós, palavras (1979), com Brites de Araújo, Emanuel Jorge Botelho, Jorge Arrimar, J Tavares de Melo, Luís Xares, Sidónio Bettencourt. Tipografia Gráfica Açoriana
- Mão Tardia; Gaivota, SREC, Angra, Açores, 1981. (Prémio Revelação do suplemento cultural Contexto do jornal Açoriano Oriental).
- Emersos vestígios; Sete-Estrela, Mira, 1985.
- Emersos vestígios; Sete-Estrela, Mira, 2ª Edição, Seixo Publishers, Pitt Meadows, Canadá, 1994
- Oito poemas de J. Michael Yates, apresentação e trad. Rosa Pinto. Sete-Estrela; Mira 1985
- A Deusa da Chuva; Gaivota, SREC, Angra, Açores, 1991. (Prémio Mário de Sá-Carneiro da Association Portugaise Culture et Promotion, St. Dennis, France, 1988; para o original «Regresso do olhar».
- Menina da Água; Éter, Jornal da Cultura, Ponta Delgada, Açores, 1997.
- Tango nos pátios do sul; Seixo Publishers, Pitt Meadows, 1999.
- In Viagem à memória das ilhas, Jorge Arrimar, ed. Salamandra 1999
- Tango nos pátios do sul, 2ª edição, revista e aumentada; Campo das Letras, Porto, 2001.
- Um dia qualquer em junho; Instituto Camões, col. Lusófona, Lisboa, 2000.
- “Amina Lawal” in Margem 2. Funchal nº 15 mai: 2003
- Travelling with Shadows - Viajar com sombras, bilingue. Libros Libertad, 2008
- “A Rua das gaivotas” em Antologia de Poesia Açoriana Os Nove Rumores do mar. 15º Colóquio da Lusofonia, Macau 2011
- “Um cesto com malmequeres, um amor imperfeito”. 17º Colóquio da Lusofonia. Lagoa. Açores 2012
- “Açores: a luz sobre o rosto, fotomontagem”. 18º Colóquio da Lusofonia. Ourense. Galiza 2012
- Aubrianne, ed. Seixo Publishers 2013

Programa - colóquio da lusofonia

Cântico sobre uma gota de água. Imprensa Nacional 2021

Ficção:

As Brancas Passagens do Silêncio; Signo, Ponta Delgada, 1988.

Sombra duma rosa - contos; Edições Salamandra, Lisboa, 1998.

O príncipe dos regressos - narrativas; Edições Salamandra, 1999.

A casa das rugas — romance. Campo das Letras, Porto, 2004.

“Carlos Faria, um trovador de afetos”. 16º Colóquio da Lusofonia. Santa Maria. Açores 2011

“Rebello de Bettencourt”. 21º Colóquio da Lusofonia. Moinhos de Porto Formoso. Açores 2014

Viagens, Ponta Delgada, Letras Lavadas 2020

House of wrinkles. Translation A Casa das Rugas por Eleni Kyriakou, ed. Quattro Books ISBN 1988254795, 2021

Antologias:

No livro "O lavrador de ilhas: literatura açoriana hoje, uma Antologia de J. H. Santos Barros". SREC, 1980

In Vértice, revista de cultura e arte vol. 42, 1982

In Sea within, a selection of Azorean poems. Onésimo Teotónio de Almeida ed. Gávea-Brown, 1983

In Açores, açorianos, açorianidade: um espaço cultural, de Onésimo T Almeida, ed. Signo 1989

Os Nove Rumores do Mar - Antologia da Poesia Açoriana Contemporânea; Seixo Publishers, Pitt Meadows, 1996.

Os Nove Rumores do Mar , 2ª edição, Instituto Camões, Coleção Insularidades, Lisboa, 1999.

Os Nove Rumores do Mar , 3ª edição, Instituto Camões, Coleção Insularidades, Lisboa, 2000.

In Da outra margem, Antologia de poesia de autores portugueses de Maria Armandina Maia, Instituto Camões 2001

in Voices from the islands, an Anthology of Azorean Poetry. John M K Kinsella. Gávea-Brown Publications. Providence. Rhode Island EUA 2007

In Mid-Atlantic margins, transatlantic identities: Azorean literature in context, John M. Kinsella, Carmen Ramos Villar. University of Bristol 2007

In “Selected Poetry”, in Moser, Robert Henry, and António Luciano de Andrade Toste, Writings by Portuguese-speaking Authors in North America, foreword by George Monteiro, ed. Rutgers University Press, New Brunswick, New Jersey and London 2011

In: Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia 2011

In Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia 2012

in Memoria, An Anthology of Portuguese Canadian writers by Fernanda Viveiros. Fidalgo Books 2013

Tradução:

Oito poemas de J. Michael Yates; apresentação e tradução de Rosa Pinto. Sete-Estrela, Mira, 1985.

“ A tradução como elemento criativo” 30º Colóquio da Lusofonia Madalena do Pico 2018

VER 17º COLÓQUIO LAGOA 2012 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EhM3WR1G4T8&list=PLWJUyRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&index=197](https://www.youtube.com/watch?v=EhM3WR1G4T8&list=PLWJUyRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&index=197)

VER POESIA NO 16º COLÓQUIO SANTA MARIA 2011 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=J2JRMLKWPSK&index=201&list=PLWJUyRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=J2JRMLKWPSK&index=201&list=PLWJUyRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

VER CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS Nº 10 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ACORIANIDADE/CADERNOS-ACORIANOS-SUPLEMENTOS.HTML](https://www.lusofonias.net/acorianidade/cADERNOS-ACORIANOS-SUPLEMENTOS.HTML)

VER VÍDEO HOMENAGEM 2 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=O98QKPuyED4&index=125&list=PLWJUyRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&t=135](https://www.youtube.com/watch?v=O98QKPuyED4&index=125&list=PLWJUyRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&t=135)

VER VÍDEO HOMENAGEM 1 [HTTPS://YOUTU.BE/O98QKPuyED4](https://youtu.be/O98QKPuyED4)

SÓCIO DA AICL

PARTICIPOU NO COLÓQUIO 15º MACAU 2011, 16º SANTA MARIA 2011, 17º LAGOA 2012, 18º GALIZA 2012, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 28º VILA DO PORTO 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 32º GRACIOSA 2019, 36º PONTA DELGADA 2022, 38º RIBEIRA GRANDE 2023 (ONLINE), NO 39º SANTA MARIA 2024, 40º NAS FLORES 2025

13. 14. EDUÍNO DE JESUS, POETA, DECANO DOS ESCRITORES AÇORIANOS, S. MIGUEL, AICL, PRESENCIAL



17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



26º LOMBA DA MAIA 2016



28º VILA DO PORTO 2017

EDUÍNO (Moniz) DE JESUS nasceu na Ilha de S. Miguel, freguesia de Arrifes, concelho de Ponta Delgada.

Nesta cidade viveu desde um ano de idade e aí completou os seus estudos secundários (Cursos Geral dos Liceus e Complementar de Letras) e o Curso do Magistério Primário.

Em 1951 ingressou como aluno voluntário na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde frequentou o Curso de Ciências Pedagógicas, e de 1953 em diante (até 1959) o de Filologia Românica, que só veio a completar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, licenciando-se com dissertação em Linguística e Literatura.

Frequentou depois em França, na Academia de Bordéus, um Curso de Comunicação.



38º RIBEIRA GRANDE 2023



8.10.2023

Aos vinte anos ingressou na carreira docente, que seguiu durante mais de meio século (1948-2000), começando por exercer o ensino primário em Ponta Delgada e nos arredores de Coimbra (Lorvão), depois os Ensinos Técnico e Liceal (privado) em Lisboa e por fim o Ensino Superior, também nesta cidade.

No Ensino Técnico foi professor, primeiro, de Língua e História Pátria e depois, quando o Francês foi introduzido no Ensino Técnico Elementar, passou a lecionar Português e Francês, disciplinas de que também foi professor em colégios privados.

Na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa lecionou Teoria da Literatura apenas no ano letivo de 1979-80 e na Faculdade de Letras da Universidade (Clássica) de Lisboa, durante mais de vinte anos, até ao ano 2000, História da Literatura Portuguesa e outros Cursos de Língua e Cultura Portuguesa para estudantes estrangeiros.

Programa - colóquio da lusofonia

Desempenhou, além da docência, diversos cargos, entre os quais o de subdiretor de uma escola técnica (Nuno Gonçalves) e diretor de outra (Cesário Verde).

Além disso, pertenceu em 1977-78 à comissão que fez a reforma dos programas do antigo ciclo preparatório (na parte relativa ao ensino do Português)

Foi, no antigo Ministério da Educação e das Universidades, membro do Conselho Orientador da Profissionalização em Exercício (1980-86), que procedeu à reforma dos estágios para professores daquele antigo ciclo de estudos e à preparação dos novos formadores.

Tem vasta obra dispersa em jornais e revistas desde 1946 (poesia, conto, teoria e crítica de literatura, teatro e artes plásticas, ensaio, polémica), e alguma publicada em livro (poesia, teatro, ensaio).

Presidente da delegação de Lisboa da "Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental" e Presidente da A.G. da Casa dos Açores em Lisboa

FOI AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL EM 2010, 2012, 2015, 2016, 2019, 2022



36º PONTA DELGADA 2022



39º STA Mº 2024

BIBLIOGRAFIA EDUÍNO DE JESUS

POESIA 1:

- Caminho para o Desconhecido, Coimbra, col. Arquipélago, 1952;
- O Rei Lua, Coimbra, ed. do Autor, 1955;
- A Cidade Destruída durante o Eclipse, Coimbra Editora, 1957;
- Os Silos do Silêncio, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.
- . (2021) Como tenuíssima espuma de luz, poética fragmentária. Ilust. Artur Boal, ed. Nona Poesia

TEATRO 2:

Programa - colóquio da lusofonia

- Cinco Minutos e o Destino. Comédia em 1 Ato. Ponta Delgada, ed. Açória, 1959

ENSAIO 3.1 Em Prefácios e posfácios:

- In Antologia de Poemas de Armando Côrtes-Rodrigues, Coimbra, col. Arquipélago, 1956 (tem 2ª ed.);
- In Virgílio de Oliveira, Rosas que Vão Abrindo. Coimbra, col. Arquipélago, 1956: (Tem outras eds.);
- In Maria Madalena Monteiro Férrin, Poemas, Coimbra, col. Arquipélago, 1957;
- In António Moreno, Obra Poética, Coimbra, col. Arquipélago, 1960;
- In António Manuel Couto Viana, Pátria Exausta, Lisboa, Editorial Verbo, 1971. (tem outras eds.);
- In Natércia Freire, Os Intrusos, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1971 (tem outras eds.);
- In António Manuel Couto Viana, Teatro Infantil e Juvenil, Lisboa, Nova Arrancada, 1997;
- In António Manuel Couto Viana, 12 Poetas Açorianos. Lisboa, Salamandra, col., 200



17º LAGOA 2012



26º LOMBA DA MAIA 2016



28º VILA DO PORTO 2017



32º GRACIOSA 2019



36º PONTA DELGADA 2022-



ENSAIO 3.2 em obras coletivas:

- Costa Barreto (dir.), Estrada Larga, 3 vols., Porto, Porto Editora, s / d;
- Onésimo Teotónio Almeida (org.), A Questão da Literatura Açoriana, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983;
- In António M. Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.), Vítorino Nemésio, Vinte Anos Depois, Lisboa, Ponta Delgada, Ed. Cosmos, 1998.

ANTOLOGIAS POÉTICAS em que está selecionado 4:

- Maria Alberta Menéres e E. M. de Mello e Castro, Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa, Lisboa, Moraes Ed., 1ª ed. 1959, 2ª ed. 1961.
- António Salvador, A Paixão de Cristo na Poesia Portuguesa, Lisboa, Polis, 1969.
- Orlando Neves e Serafim Ferreira, 800 Anos de Poesia Portuguesa, Lisboa, Círculo de Leitores, 1973.
- Pedro da Silveira, Antologia de Poesia Açoriana do Século XVIII a 1975, Lisboa, Livraria. Clássica Ed., 1977.
- Ruy Galvão de Carvalho, Antologia Poética dos Açores, 2 vols., Angra do Heroísmo, col. Gaivota, 1979-80.
- Onésimo Teotónio Almeida, The Sea Within. A selection of Azorean Poems (trad. de George Monteiro), Providence, 1983.
- Maria de Lourdes Hortas, Poetas Portugueses Contemporâneos, Recife (Brasil), 1985.
- Álamo Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha, Pai, a sua Bênção! (Antologia de Textos de Autores Açorianos), Angra, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1994 (Edição comemorativa do Ano Internacional da Família).

Programa - colóquio da lusofonia

- Eduardo Bettencourt Pinto, Os Nove Rumores do Mar, Seixo Publishers, Canadá, 1996; 2ª ed. (aumentada), Lisboa, Instituto Camões, 1999 e 3ª ed. (corrigida), Lisboa, Instituto Camões, 2000.
- Ivan Strpka e Peter Zsoldos Zakresl'ovanie do mapy. Azory a ich básnici, Bratislava (Eslováquia), Kalligram, 2000.
- Adozinda Providência Torgal e Clotilde Correia Botelho, Lisboa com seus Poetas, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2000.
- valter hugo mãe, O Futuro em Anos-Luz / 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas, Porto, Edições Quási, 2001.
- Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira, Encantada Coimbra, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2003.
- Diniz Borges, On a Leaf of Blue Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry, Berkeley, Institute of Governmental Studies Press, University of California, 2003.
- António Manuel Machado Pires, 20 Poemas (volume integrado no álbum XX3x20 - 20 Pinturas | 20 Melodias | 20 Poemas), Angra, Direção Regional da Cultura, 2003.
- Diniz Borges, Nem Sempre a Saudade Chora, Horta, Direção Regional das Comunidades, 2004.
- Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt, Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense, Blumenau, Santa Catarina (Brasil), 2005.
- Maria Aurora Carvalho Homem e Urbano Bettencourt (sel.) e Diana Pimentel (org.), Pontos Luminosos. Açores e Madeira, Antologia de Poesia do Século XX. Porto, Campo das Letras, 2006.
- John M. Kinsella, Voices from Islands. An Anthology of Azorean Poetry, Providence, R. I., Gávea-Brown, 2007:
- Leons Bredis e Urbano Bettencourt, Azoru Salu. Dzejas Antologija, Riga (Letónia), Minerva, 2009.
- Amadeu Baptista, Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música. Viseu, Tip. Guerra, 2009



50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DO CHRYS NOV 2022

VÁRIA 5

Produziu e dirigiu para a RTP um “magazine” literário quinzenal durante cinco anos: Convergência (1969-1972), depois reformulado e chamado Livros & Autores (1972-1974).

Foi editor e pertenceu ao conselho de direção da revista de artes e letras Contravento. (Lisboa, ed. Contravento, 1968-1971) e dirigiu a Revista de Cultura Açoriana (Lisboa, ed. Casa dos Açores de Lisboa, 1989-1991).

Tem colaboração na enciclopédia de literatura Biblos (da Editorial Verbo) e no Dicionário Cronológico de Autores Portugueses do Instituto Português do Livro e da Leitura (Publicações Europa-América).

Também se dedicou ao teatro (teoria, história e crítica) e às artes plásticas (teoria e crítica). Assim:

- Fez crítica de teatro durante vários anos na revista Rumo (Lisboa, 1960-67) e organizou a secção de teatro da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura ‘Verbo’, de cujo conselho de Diretores fez parte, tendo inventariado as entradas respeitantes àquela secção e redigido a quase totalidade dos respetivos verbetes (mais de 1 milhar).

Além disso, fez parte, durante vários anos, dos júris dos Prémios Nacionais de Teatro e pertenceu a um efémero conselho de leitura dos Teatros Nacionais de D. Maria II, de Lisboa, e de S. João, do Porto, com a escritora Agustina Bessa-Luís e a atriz Glória de Matos. Sobre artes plásticas, escreveu principalmente na revista Panorama (de Lisboa) e prefaciou álbuns de pintura e catálogos de exposições, entre os quais o da representação Portuguesa na VI Bienal de Paris (1969). Além disso fez parte de vários júris de Salões de Arte e representou Portugal no Júri Internacional da X Bienal de S. Paulo, Brasil (1969). Tem feito conferências e Participado em Congressos e Colóquios literários em diversas Universidades e outras instituições em Portugal (incl. Açores), nos EUA, no Canadá e no Brasil.

Todas as obras na BGA

. (1957). “Rimas infantis da ilha de S. Miguel”. Ponta Delgada, Insulana ICPD: 400-405

. (1948). “Breves reflexões sobre Antero de Quental e Baudelaire”. Correio dos Açores. Ponta Delgada 11 setº: 2

. (1948). “O que se deve entender por literatura açoriana”. Atlântida vol. 1 nº 4 Angra IAC: 201-205

Jesus, Eduíno de, (1948), “O que se deve entender por uma literatura açoriana”, Correio dos Açores, Ponta Delgada, 25 de março

. (1948). “Apontamento à margem de Mau tempo no Canal”, Diário dos Açores 15/4/1948 Ponta Delgada,

. (1952). Caminho para o desconhecido. Coimbra. Tipografia Casa Minerva

. (1953). “Breve notícia histórica da poesia açoriana de 1915 à atualidade”. Estrada Larga nº 3. Porto Ed.

. (1953). “Breve notícia sobre Fernando de Lima” in Página Açoriana nº 2. Revista d'aquém e d'além mar ano 3 nº 32.

. (1955). O Rei Lua. Poesia. Coimbra, Oficinas Gráficas da Coimbra ed.;

. (1956). “Notícia crítica e autobiográfica de Armando Côrtes-Rodrigues” in Antologia de poemas de Armando Côrtes-Rodrigues. Coimbra. Atlântida col. Arquipélago

. (1956) in Virgílio de Oliveira: Rosas que vão abrindo. Coimbra, col. Arquipélago

. (1957). A Cidade destruída durante o eclipse. Poesia. Coimbra Ed.

Programa - colóquio da lusofonia



36° PONTA DELGADA 2022



28° VILA DO PORTO 2017



35° BELMONTE 2022



- . (1957). "Para uma teoria de literatura açoriana". Atlântida 1. 4: Angra IAC: 201-205.
- . (1957). "Ensaio" em Madalena M. Féris: Poemas. Coimbra col. Arquipélago.
- . (1959). "Cinco minutos e o destino". Teatro. Comédia em 1 ato. Ponta Delgada, Separata de Açória nº 2.
- . (1959) em Maria Alberta Menéres, E. M. de Mello e Castro: Antologia da novíssima poesia portuguesa. Lisboa, Morais Ed.
- . (1960). "Crítica a O Verbo e a morte" in Rumo ano 3 nº 36 fevº. Lisboa
- . (1960). "ESTUDO CRÍTICO À OBRA POÉTICA DE ANTÓNIO MORENO", COIMBRA ED. ATLÂNTIDA COL. ARQUIPÉLAGO.
- . (1960) "Interpretação de um movimento poético açoriano", Atlântida, vol. 4, nº 2, mar. abril. Angra
- . (1961) em Maria Alberta Menéres, E. M. de Mello e Castro: Antologia da novíssima poesia portuguesa. Lisboa, Ed. Morais, 2ª ed.
- . (1969) em António Salvado: A Paixão de Cristo na poesia portuguesa. Lisboa. Polis
- . (1971) em António Manuel Couto Viana: Pátria Exausta. Lisboa. Ed. Verbo. (tem outras eds.);
- . (1971). In Natércia Freire: Os intrusos. Lisboa. Sociedade de Expansão Cultural (tem outras eds.);
- . (1973) em Orlando Neves e Serafim Ferreira: 800 Anos de poesia portuguesa. Lisboa. Círculo de Leitores.
- . (1977) em Pedro da Silveira: Antologia de poesia açoriana do séc. XVIII a 1975. Lisboa. Livraria Clássica ed.
- . (1978). "A crisálida do "bicho harmonioso" ou Vítorino Nemésio avant la lettre" in Açores 30 abr. Ponta Delgada,
- . (1978). "Recensão" crítica à Antologia de poesia açoriana do séc. XVIII a 1975 de Pedro da Silveira". Revista Colóquio-Letras nº 42: 85-87
- (1978), in Costa Barreto (dir.). Estrada Larga. 3 vols. Porto. Porto Ed; [s.l.];
- . (1979) em Ruy Galvão de Carvalho: Antologia Poética dos Açores. 2 vols. Angra, col. Gaivota 80
- . (1983) in Diário de Notícias 16 jun

Programa - colóquio da lusofonia



26º LOMBA DA MAIA 2016



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019



39º STA Mº 2024



- . (1983), em Onésimo Teotónio Almeida (org.): A Questão da Literatura Açoriana. Angra. SREC.
- . (1983) in Onésimo T. Almeida: The sea within. A selection of Azorean Poems, trad. George Monteiro. Providence;
- . (1985) em Maria de Lourdes Horta: Poetas portugueses contemporâneos. Recife (Brasil);
- . (1989) Seleção e prefácio: Antologia de poemas de Armando Côrtes-Rodrigues. Ponta Delgada, ICPD
- . (1994) em Álamo Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha: Pai, a sua bênção! Antologia de textos de autores açorianos. Angra. SREC, Ed. comemorativa do Ano Internacional da Família;
- . (1996) in Nove Rumores do mar, Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea, org; Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas. Seixo Publishers, Canadá;
- . (1997), in António Manuel Couto Viana: Teatro Infantil e Juvenil. Lisboa. Ed. Nova Arrancada.
- . (1998) em António M. Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.): Vitorino Nemésio, vinte anos depois. Lisboa e Ponta Delgada, ed. Cosmos.
- . (1999) em Eduardo Bettencourt Pinto: Os nove rumores do mar, 2ª ed. (aumentada). Lisboa, Instituto Camões
- . (2000) in Eduardo Bettencourt Pinto: Os nove rumores do mar. 3ª ed. (corrigida). Lisboa, Instituto Camões;

Programa - colóquio da lusofonia

. (2000) in Ivan Štrpka e Peter Zsoldos Zakresl’ovanie do mapy Azory a ich básnici. Bratislava, Eslováquia, ed. Kalligram.

. (2001) em António Manuel Couto Viana: 12 Poetas Açorianos. Lisboa. Salamandra.

. (2001) In valter hugo mãe: O Futuro em Anos-luz. 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas. Porto. Ed. Quási.

. (1999). “Dias de Melo: génese do escritor” Atlântida. Angra IAC vol. 47: 247-252

(2003), em Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira: Encantada Coimbra. Lisboa. Ed. D. Quixote.

. (2003) em António Manuel Machado Pires: 20 Poemas, vol. integrado no álbum XX3x20 em 20 Pinturas | 20 Melodias | 20 Poemas. Angra. Direção Regional da Cultura.

. (2003) in Diniz Borges: On a leaf of blue, Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry. Berkeley Institute of Governmental Studies Press. University of California.

. (2004) em Diniz Borges: Nem sempre a saudade chora. Horta. Direção Regional das Comunidades.

. (2005). Os silos do silêncio, poesia 1948-2004. Lisboa. IN-CM

. (2005) em Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt: Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense. Blumenau. Santa Catarina (Brasil).

. (2006) in Maria Aurora Carvalho Homem, Urbano Bettencourt (sel.), Diana Pimentel (org.): Pontos Luminosos: Açores e Madeira. Antologia de Poesia do séc. XX. Porto. Ed. Campo das Letras.

. (2007) em António Soares e Paulo Bacedônio: Poetas açorianos e gaúchos. Porto Alegre (Brasil).

. (2007) in Voices from the Islands, an Anthology of Azorean Poetry. John M K Kinsella. Gávea-Brown Publications. Providence. Rhode Island

. [s.d.; s.i.]. “Breve notícia histórica da poesia açoriana de 1915 à atualidade”, em Estrada Larga, vol. 3. Porto: Ed.

. (2009) in Leons Bredis e Urbano Bettencourt: Azoru Salu. Dzejas Antologija. Riga (Letónia). Ed. Minerva.

. (2009) em Mário Mesquita (org.), A oposição ao Salazarismo em S. Miguel e em outras ilhas açorianas, 1950-74. Lisboa. Tinta-da-China

. (2009) em Inês Ramos: Os dias do amor. Um poema por cada dia do ano. Viseu. Ed. Ministério dos Livros.

. (2009) in Amadeu Baptista: Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música. Viseu. Tipografia Guerra.

. (2011), na Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia

. (2012). “Poetas açorianos no “sismo” modernista e suas réplicas”. 17º Colóquio da Lusofonia. Lagoa. Açores

. (2012), na Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia.

. (2014), Edgar – Poe(mas) em estórias de Eduíno de Jesus, ed. Eduardo Bettencourt Pinto

. (2016), “Antero e o Divino Paradoxo”, 26º colóquio da Lusofonia, Lomba da Maia

. (2017). “Antero e o divino paradoxo”. 26º Colóquio da Lusofonia. Lomba da Maia. Açores

. (2017). “Antero e o divino paradoxo” in Antero, 125 depois, AICL, Associação de antigos alunos do Liceu Antero de Quental

. (2018) “Um punhado de areia nas mãos” de Maria João Ruivo, 30º Colóquio da Lusofonia Madalena do Pico

. (2020) Viagens, Ponta Delgada, Letras Lavadas

(2021) Como tenuíssima espuma de luz, poética fragmentária. Ilust. Artur Boal, ed. Nona Poesia

VIDEO HOMENAGEM 2022 [HTTPS://STUDIO.YOUTUBE.COM/VIDEO/IEPTLYAUBGG/EDIT](https://studio.youtube.com/video/ieptlyaubgg/edit)

VÍDEO HOMENAGEM 2022 OS 70 ANOS DE VIDA LITERÁRIA PT 1 [HTTPS://STUDIO.YOUTUBE.COM/VIDEO/V5CYODCHFDQ/EDIT](https://studio.youtube.com/video/v5cyodchfdq/edit)

VÍDEO HOMENAGEM 2022 OS 70 ANOS DE VIDA LITERÁRIA PT2 [HTTPS://STUDIO.YOUTUBE.COM/VIDEO/U0USPQZPZE/EDIT](https://studio.youtube.com/video/u0uspqzpze/edit)

VÍDEO HOMENAGEM GRACIOSA 2019 [HTTPS://YOUTU.BE/7VUO3BPMDU8](https://youtu.be/7vuo3bpmdu8)

VÍDEO HOMENAGEM BELMONTE, 2019 [HTTPS://YOUTU.BE/HUYLYDKQLXW](https://youtu.be/huylydkqlxw)

VÍDEO HOMENAGEM 2016 LOMBA DA MAIA [HTTPS://YOUTU.BE/OQYUNTNNXZ8](https://youtu.be/oqyuntnnxz8)

VÍDEO HOMENAGEM 2015 GRACIOSA [HTTPS://YOUTU.BE/AAP5KRWEIMES](https://youtu.be/aap5krweimes)

VÍDEO HOMENAGEM 2014 MOINHOS DE PORTO FORMOSO [HTTPS://YOUTU.BE/R1VVUIPKXRU?LIST=PLWJUJRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY](https://youtu.be/r1vvuipkxru?list=PLWJUJRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY)

VÍDEO HOMENAGEM LAGOA 2012 [HTTPS://YOUTU.BE/R1VVUIPKXRU](https://youtu.be/r1vvuipkxru)

CADERNO AÇORIANO Nº 12 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/1525/CADERNOS-ACORIANOS-12-EDUINO-DE-JESUS.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-de-estudos-acorianos/1525/cadernos-acorianos-12-eduino-de-jesus.pdf)

CHRYDIZ CAIS DA SAUDADE DE EDUÍNO [HTTPS://YOUTU.BE/G5IWY8RITMW](https://youtu.be/g5iwy8ritmw)

POESIA NO 17º NA LAGOA 2012 [HTTPS://YOUTU.BE/ABAJIRQFVOA?LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://youtu.be/abajirqfvoa?list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

SÓCIO DA AICL

PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE,

PARTICIPOU NO 17º LAGOA 2012, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PDL 2021, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023, NO 39º SANTA MARIA 2024, 40º LAJES DAS FLORES

14. 15. FÁTIMA MADRUGA, MÉDICA, HOSPITAL DE OVAR, PRESENCIAL



MOINHOS 2014



MONTALEGRE 2016



36° PDL 2022



16° VILA DO PORTO 2011



VILA DO PORTO 2011



MONTALEGRE 2016



MONTALEGRE 2016



38° RIBEIRA GRANDE 2023



39° SANTA MARIA 2024



40° LAJES DAS FLORES

TOMOU PARTE PRESENCIAL NO 16° EM SANTA MARIA 2011, NO 21° NOS MOINHOS DE PORTO FORMOSO EM 2014, 23° NO FUNDÃO 2015, 25° MONTALEGRE 2016, 27° BELMONTE 2017, 29° BELMONTE 2018, 30° MADALENA DO PICO 2018, 35° BELMONTE 2022, 36° PDL 2022, 38° RIBEIRA GRANDE 2023, 39° VILA DO PORTO, SANTA MARIA 2024 E 40° LAJES DAS FLORES 2025

16. FLÁVIA MEDEIROS, AUTORA INFANTOJUVENIL

Flávia Medeiros nasceu a 10 de março de 1986, na ilha de São Miguel, e reside atualmente na ilha Terceira. É licenciada em Estudos Artísticos, com pós-graduação em Educação Especial e mestrado em Arte e Educação, com foco principal na Literatura para Crianças.

Aos 39 anos, já conta com 21 livros infantis editados. A sua ligação à Literatura Infantil levou-a a um olhar mais atento sobre a produção literária para crianças nos Açores, resultando na primeira investigação sobre este universo na região.



Assim surgiu o livro intitulado *Literatura para Crianças: Panorâmica Atual na Região Autónoma dos Açores*, lançado no passado mês de setembro.

O seu percurso na Literatura Infantil é vasto e multifacetado. Além de escrever e ilustrar livros, contar histórias, tem agora o propósito de formar outros escritores.

Por meio das suas formações, partilha conhecimento e paixão, guiando adultos que desejam ingressar no mundo da escrita para crianças.

Com todo o seu trabalho, tem vindo a contribuir ativamente para o fortalecimento deste conjunto de livros nos Açores.

Resumo Literatura Açoriana para Crianças

A existência de uma Literatura Açoriana, com características e traços próprios, é tema de debate desde a primeira menção do termo em 1852. No entanto, nos vários séculos em que esta discussão já se prolonga, ainda não houve tentativa de explorar a Literatura Açoriana destinada ao público infantil. Esta dissertação parte, assim, do propósito de averiguar a existência de uma Literatura Açoriana para Crianças, bem como a sua panorâmica atual na região.

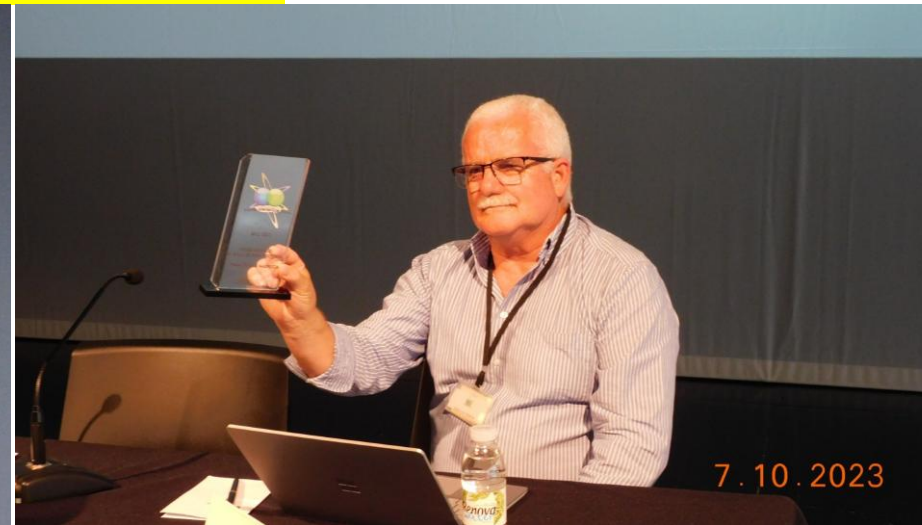
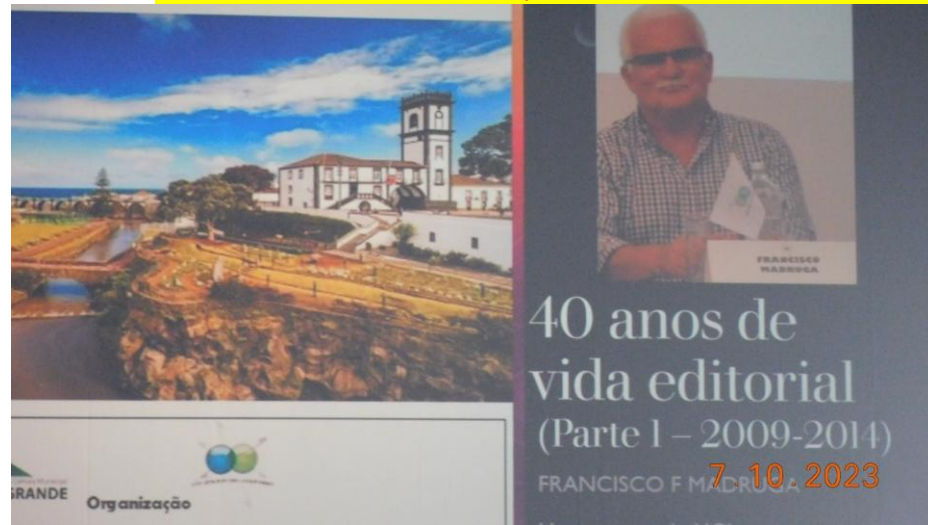
Os objetivos que nortearam este trabalho foram a análise do panorama atual da Literatura Açoriana para Crianças e a identificação do contributo das bibliotecas públicas e escolares para a promoção dessas obras.

Para alcançar estes objetivos, recorreu-se a uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), através da aplicação do método de levantamento, para obtenção de uma listagem das obras de Literatura Açoriana para Crianças publicadas entre os anos de 2000 e 2017 e sua posterior análise, e um método de recolha de dados por inquérito para uma análise do contributo das bibliotecas da região para a promoção da Literatura Açoriana para Crianças.

A partir da análise dos resultados obtidos, é possível concluir que, neste momento, dado o ainda reduzido número de obras publicadas, será difícil considerar que existe uma Literatura Açoriana para Crianças, mas que, a longo prazo, esta poderá vir a estabelecer o seu lugar na Literatura Açoriana. O papel das bibliotecas neste panorama e o seu contributo para esta Literatura carecem de uma consciencialização da importância destas obras e, consequentemente, de uma promoção eficaz delas junto do público infantil.

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

17. FRANCISCO F MADRUGA, EX-EDITOR DA CALENDÁRIO DE LETRAS. AICL.



38º RIBEIRA GRANDE 2023

FRANCISCO FERNANDES MADRUGA, Nascido em Vale da Madre, Mogadouro, Distrito de Bragança a 6 de maio de 1957, vive em Vila Nova de Gaia desde os 4 anos, Foi sócio fundador das Editoras Campo das Letras, Campo da Comunicação, do Jornal *Le Monde Diplomatique* edição portuguesa e da Empresa de Comércio Livreiro, distribuidora da Editorial Caminho. Foi membro da Comissão Organizadora do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro. Trabalhou no Jornal *Norte Popular* e foi colaborador permanente do Jornal *A Voz do Nordeste*. Teve colaboração regular nos Jornais *Nordeste*, *Mensageiro de Bragança* e *Informativo*



38º RIBEIRA GRANDE 2023



36º PDL 2022



Programa - colóquio da lusofonia



36º PDL 2022

. Editou, em colaboração com a Revista BITÓRÓ, a Antologia Novos Tempos, Velhas Culturas. Foi fundador do Fórum Terras de Mogadouro e responsável pela respetiva Revista. Foi membro da Direção da APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros durante 2 mandatos. Foi fundador do Calendário de Letras, projeto cultural no qual desenvolveu sua atividade profissional. Convidado no Colóquio de 2009, foi selecionado em 2010 para ir ao Brasil e em 2011 a Macau. A partir daí foi nomeado Editor Residente dos Colóquios na tarefa de divulgar e buscar parcerias editoriais, e apresentar uma pequena mostra com exemplares de autores contemporâneos portugueses e açorianos ligados aos Colóquios (Anabela Mimoso, Cristóvão de Aguiar, Chrys Chrystello, Vasco Pereira da Costa, Rosário Girão, Helena Chrystello, Lucília Roxo, etc.).



38º RIBEIRA GRANDE 2023



GRACIOSA 2015

SEIA 2013

MONTALEGRE 2016

Programa - colóquio da lusofonia



17º LAGOA 2012



18º GALIZA 2012



20º SEIA 2013



16º VILA DO PORTO 2011



39º STA Mª 2024



39º STA Mª 2024



Programa - colóquio da lusofonia



23º FUNDÃO 2015



15º MACAU 2011



13º FLORIPA 2010



26º PDL 2013



26º LOMBA DA MAIA 2016

Francisco Madruga iniciou a sua atividade livreira em março de 1984, na CDL – Central Distribuidora, à época a mais importante distribuidora nacional de livros, discos, jornais e revistas a par da sua representação com livrarias próprias em muitas capitais de distrito.

Afirma que chegou ao livro por mero acaso e acrescenta que, após o 25 de abril, a sua primeira tarefa foi a organização de bancas de venda de livros no liceu.

Organizou, na Cooperativa Árvore, a 1ª Feira do Livro Universitário.

Foi sócio-fundador da ECL – Empresa de Comércio Livreiro, seu diretor e administrador, tendo, durante este período, a feliz coincidência de ter acompanhado o Nobel da Literatura, José Saramago, em múltiplas feiras e conferências, como representante da Editorial Caminho.

Foi sócio-fundador das editoras Campo das Letras, Campo da Comunicação, Primeira Edição e Calendário de Letras, tendo, nesta última, exercido os cargos de administrador e diretor.

Foi sócio-fundador da edição portuguesa do jornal Le Monde Diplomatique.

Pertenceu à Comissão Organizadora do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto-Douro, sendo responsável pela programação cultural.

Foi Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros durante 2 mandatos, tendo, nesse período, assumido a organização da Feira do Livro do Porto em colaboração com a Câmara Municipal do Porto.

Colaborou ativamente com a Câmara Municipal do Porto e com o seu Vereador Prof. Paulo Cunha e Silva, na consolidação das Feiras do Livro do Porto, organizadas durante os mandatos do Dr. Rui Moreira. Foi responsável pela organização de dezenas de Feiras, Festas e Mercados do Livro na cidade do Porto, Viana do Castelo, Braga, Matosinhos, Vila Real, Bragança, Lisboa, Coimbra, Viseu, Aveiro, Serpa e Faial. Levou o livro de língua portuguesa a Macau, ao Brasil e à Galiza.

É o editor da Antologia (monolingue) de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão, da sua versão bilingue (Português-Inglês), da Coletânea de textos dramáticos açorianos e da Antologia 9 Ilhas, 9 escritoras.

Editou os volumes de J. Chrys Chrystello "Crónica do Quotidiano Inútil" (obras completas, volumes 1 a 5) - 40 anos de vida literária (2012) e ChrónicaAçores: uma circum-navegação - vol. 2 (2011)

Participou como editor em 18 Colóquios da Lusofonia (no 11º Lagoa 2009, 13º Santa Catarina, Brasil 2010, 14º Bragança 2010, 15º Macau 2011, 16º Santa Maria 2011, 17º Lagoa 2012, 18º Ourense, Galiza 2018, 19º Maia 2013, 20º Seia 2013, 21º Moinhos de Porto Formoso 2014, 22º Seia 2014, 23º Fundão 2015, 24º Graciosa 2015, 25º Montalegre 2016, 26º Lomba da Maia 2016, 27º Belmonte 2017, 29º Belmonte 2018, 31º Belmonte 2018), tendo efetuado diversas comunicações sobre a temática editorial e livreira.

Participou presencialmente no 35º Belmonte 2022 e no 36º Ponta Delgada 2022, em que fez parte da Comissão Organizadora.

Em 2025 lançou novo livro: "Do 25 de abril ao poder local democrático. Lembrar Manuel Pardal de Castro", ed. Os meus amores...cultura e tradições mogadourenses



13º BRASÍLIA 2010



15º MACAU 2011



24º GRACIOSA 2015



29º BELMONTE 2018



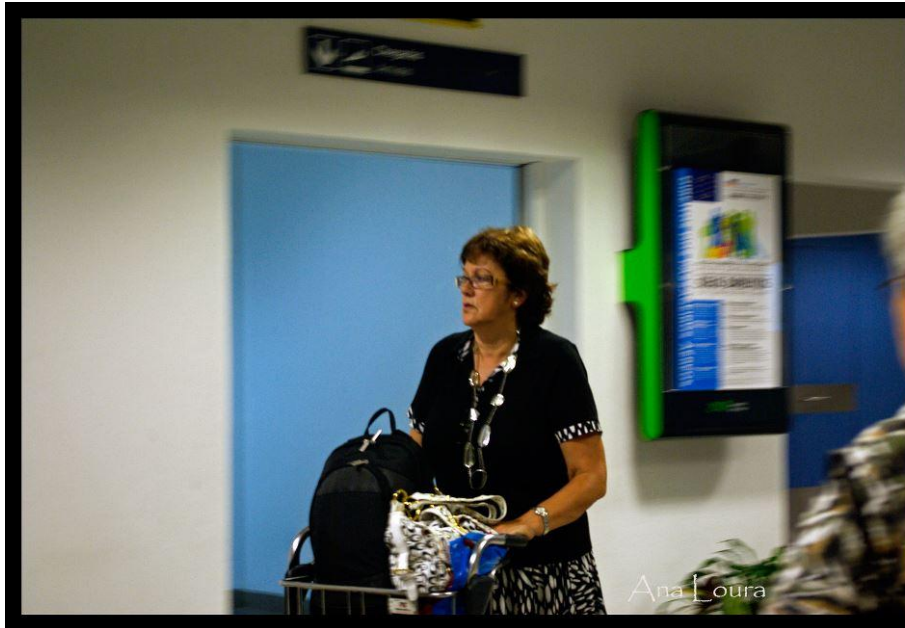
Programa - colóquio da lusofonia



39º SANTA MARIA 2024

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL
PRESIDIU AO CONSELHO FISCAL. 2010-2023,
PASSOU A VICE-PRESIDENTE 2023-2925 COM ANABELA FREITAS
HOMENAGEADO PELOS 40 ANOS DE VIDA EDITORIAL E LIVREIRA EM 2023
PARTICIPOU NO 11º LAGOA 2009, 12º BRAGANÇA 2009, 13º BRASIL 2010, 14º BRAGANÇA 2010, 15º MACAU 2011, 16º SANTA MARIA 2011, 17º LAGOA (AÇORES) 2012, 18º GALIZA 2012, 19º MAIA (AÇORES), 20º SEIA 2013, 21º MOINHOS (AÇORES) 2014, 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2014, 24º GRACIOSA 2015, 25º MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017, 29º BELMONTE 2018, 31º BELMONTE 2019, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022 38º RIBEIRA GRANDE 2023, 39º SANTA MARIA 2024 E 40º FLORES 2025

18. GABRIELA SILVA, PROFESSORA APOSENTADA, FLORES



SANTA MARIA, 2011

TOMOU PARTE NO 16º SANTA MARIA 2011, 17º LAGOA 2012, 40º FLORES 2025

19. INEZ GONÇALVES MARQUES, AICL,



Maria Inez Gonçalves Marques nasceu em Vouzela e vive em Lisboa. É mestre em História Medieval, sendo investigadora do IEM da FCS da Universidade Nova, versando os seus estudos e investigação sobre Sintra Medieval.

Foi professora de História, de História da Cultura e da Arte, e de Filosofia no Ensino Público e Privado. É formadora de História e Património.

Continua a lecionar História e História de Arte na UITI (universidade sénior).

Pertence à ONG, “Ser Mais-valia” e à Associação “Mulher Migrante”, facto que faz com que os seus interesses e orientação de investigação se dirija também para a temas e problemática inerente às Migrações e Lusofonia numa articulação da Arte, Religião, papel das Mulheres no contexto da mobilidade lusófona.

Apresenta Carlos Enes: escrita poética, memória e identidade, Inez Marques

Afiliação Institucional: Historiadora, Investigadora no IEM da FCS da Universidade Nova de Lisboa

E-mail: inezgmarques55@gmail.com

Distanciando-se do labor do historiador, Carlos Enes converte a memória na matéria-prima de um processo de (des)construção imaginária que reinventa formas concretas e oníricas, reais e surreais. A realidade evocada não é simplesmente recuperada: é ativamente transfigurada. Mais do que recordar e narrar o que foi, o autor metamorfoseia o vivido num tecido em que se entrelaçam — por vezes de modo paradoxal — a realidade, a emoção e o imaginário.

A memória, “mãe” das musas que alimentam tanto a escrita da História como a da Poesia, afirma-se como triunfo do amor e da liberdade sobre a solidão, a fugacidade do tempo e o esquecimento. Assim, a transfiguração poética instaura uma linguagem que procura nomes e infinitos, ou se recolhe no silêncio em busca de uma unidade de sentido entre espaços, vontades, desejos, realizações, formas e cores. É nesse movimento que o que se conhece, tal como aparece, resiste pela lembrança e converte-se em identidade própria.

SÓCIA DA AICL

PARTICIPOU NO 39º EM SANTA MARIA 2024 E 40º FLORES 2025

15. 20. JOÃO AVELAR, FLORES, AICL



João Manuel Avelar (Cedros, Santa Cruz das Flores, 1958), professor de Português (Ensino Secundário), na Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, Angra do Heroísmo; orientador de Estágio nas disciplinas de Português e de Francês.

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, pela Universidade dos Açores, instituição onde obteve o grau de mestre em Literatura e Cultura Portuguesas Contemporâneas, com a tese «Expressão social e estética do messianismo no Brasil – Euclides da Cunha, José Lins do Rego e Antonio Callado».

Ocupou todos os cargos que definem uma unidade orgânica, entre os quais o de Coordenador da Biblioteca Escolar Almeida Garrett, funções nas quais promoveu a leitura integral de *Os Lusíadas*, atividade com a participação da comunidade educativa.

Foi formador regional de Português e Estudos Literários no âmbito do lançamento da Reforma de Ensino de 1990; integrou a equipa organizadora dos dossiês com conteúdos regionais. Apresentou uma comunicação intitulada «Evocação a Pedro da Silveira», no centenário do nascimento do poeta florentino, e participou no painel de apresentação da obra de António Neves Leal – *Dispersos. O tempo e as metamorfoses do amor*: uma recensão crítica.

Brevemente para publicação, encontra-se o artigo «Epifania da palavra», referente à obra de Afonso Cruz, «Sinopse de Amor e Guerra».

Apresenta: *Marta de Jesus (a verdadeira)*: identidade, utopia e messianismo

É este romance a apropriação e a transformação do texto bíblico (Novo Testamento) elaboradas pelo também poeta, dramaturgo e ensaísta Álamô Oliveira.

Religião e religiosidade conhecem, de modo geral, na obra do escritor terceirense, representações de uma diversidade extraordinária, e esta «Marta» não escapa a essas construções. Servem estas abordagens como forma de questionamento do Homem face ao sagrado, não sem, neste romance, perpassar uma abordagem eminentemente crítica, até mesmo sarcástica. Há um riso escarninho que configura muitos momentos do microcosmos construído, nomeadamente, na derrogação de expetativas criadas pelo e no leitor.

É uma narrativa arquitetada no espaço insular (ilha das Flores, sobretudo) e, fundamentalmente, na segunda metade do século XX (anos 60), é de um grupo de florentinos, cujo líder local é Emanuel Salvador, e o nacional é Pedro e, assim, se perfilha uma narrativa com carácter «exemplar».

Trata-se de um romance que se estriba numa construção utópica: alimenta-se a possibilidade de liberdade e luta-se contra o isolamento, numa dimensão que remete às configurações dos movimentos messiânicos.

Marta de Jesus (a verdadeira) é também uma «oportunidade» para se erigir um perfil do florentino, não sem esquecer os poetas da ilha das Flores, nem sempre lembrados e muito menos valorizados: Roberto Mesquita, Alfredo Luiz e, indiretamente, Pedro (da Silveira), que, para além de personagem da obra, é também lembrado como criador na citação de um verso do poema emblemático «Ilha»: «Califórnia de abundância».

Marta, personagem que atravessa toda a obra, contrariamente à figura apresentada por S. Lucas no Evangelho, ganha em Álamô uma dimensão de completude, talvez por isso, seja a verdadeira – ação e contemplação fundem-se primorosamente.

**SÓCIO AICL
PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ 40º NAS LAJES DAS FLORES 2025**

20. JOAQUINA ENES PIRES, CANADÁ, AICL, PRESENCIAL



40º LAJES FLORES 2025

Emigrou para Montreal em 1966 e reside desde então no bairro Plateau Mont-Royal, conhecido como o bairro português;

Licenciou-se em Linguística na Universidade de Montreal e terminou um mestrado em Educação de adultos em 1979;

Tem uma formação da ONU sobre “cidadania e declarações universais sobre os direitos humanos e comunicação intercultural” concluída em 1998;

Durante os seus estudos, lecionou francês - língua estrangeira em várias escolas de línguas, no Ministério da Imigração do Québec e no Ministério da Educação; lecionou ainda na Aliança Francesa de Arcos de Valdevez e no ensino secundário em Ponte de Lima e Ponte da Barca;

Foi formadora em educação de adultos e organizadora comunitária no *Centro Português de Referência e Promoção Social*, criado em 1972, hoje conhecido como *Centre d'action sociocommunitaire de Montréal*, onde também deu formação. Aqui desenvolveu ainda várias iniciativas de alfabetização e educação, especialmente junto das mulheres, tendo formado o primeiro grupo de mulheres portuguesas do CPRPS;

Cofundadora do organismo *Collectif des Femmes Immigrantes* e da *Casa Abrigo Flora Tristan*

Foi agente de pesquisa para Radio-Québec para 12 episódios duma série sobre a comunidade portuguesa;

Durante 28 anos, foi conselheira em relações interculturais e desenvolvimento comunitário na Câmara Municipal de Montreal, onde coordenou vários programas de formação em relações interculturais, junto de gestores e funcionários. Implementou, no departamento de recursos humanos, a “Lei sobre o acesso à igualdade no trabalho”. Colaborou em vários projetos de investigação no Consórcio de pesquisa *Imigrações e Metrôpoles*. Participou em várias conferências nacionais e internacionais no projeto *Metrópolis*. Desenvolveu, em colaboração com o *Centre d'Histoire de Montréal* e o *Carrefour des Jeunes Lusophones*, o conceito de recolha de memórias sobre as migrações “*Cliniques de Mémoires*”.

Demonstrou ao longo dos anos, e continua a demonstrar, um envolvimento dinâmico em vários organismos da comunidade portuguesa: Movimento Democrático Português de Montreal, Rádio Centre-Ville, Associação Portuguesa do Canadá, Grupo de Teatro Português de Montreal, Grupo Cultural Cana Verde, *Carrefour des Jeunes Lusophones du Québec*, Universidade dos Tempos Livres da Missão Santa Cruz, Comissão de Pais da Escola Santa Cruz, *Collectif des Femmes immigrantes*, *Collège Rachel*, *Centre multiethnique Saint-Louis*, companhia de teatro *Pigeons internacional*, Núcleo de leitura da Casa do Alentejo, Associação da mulher migrante.

Em 2003, com o *Centre d'Histoire de Montréal*, foi coordenadora do projeto sobre os 50 anos de imigração da comunidade “*Encontros - A Comunidade Portuguesa, 50 anos de vizinhança*”;

Integrou a comissão das celebrações dos 50 anos do 25 de abril em Montréal;

É coautora dos livros:

Rostos Olhares e Memória 2012;

Rostos olhares e Identidades 2013;

Montreal, Marcas Portuguesas 2023;

Mulheres portuguesas no Quebec: Caminhos de Liberdade (março 2025);

Participou nos livros “Avós raízes e Nós” e “Menina e Moça me levaram”;

Curadora e colaboradora das exposições:

***Les Portugais vus par....* Na Casa da Cultura do Plateau Mont-Royal e na Biblioteca Mile End, em 1989;**

***Avós e Netos Fio de Ternura*, no *Centre d'Histoire de Montreal*, em 2016;**

***De uma ilha à outra*, de José Louis Jácome, em 2018;**

***Pedras de memórias - 70 anos de imigração portuguesa*, em colaboração com a Casa dos Açores do Québec e o *Centre des Mémoires Montréalaises*, em 2023;**

SÓCIA AICL. PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ 40º NAS LAJES DAS FLORES 2025

21. LAURA AREIAS, CLEPUL, UNIV DE LISBOA, ARGENTINA, AICL,



19º MAIA 2013



21º MOINHOS 2014



39º STA. Mª 2024



LAURA AREIAS nasceu em Portugal.

PhD, Tulane University, Louisiana. EUA

De 1884 a 2011: Leitora do Instituto Camões em Budapeste, Copenhaga, Nova Orleães (EUA); Professora convidada em Baucau (Timor-Leste) e Porto Rico.

Obra publicada sobre Fernando Pessoa, Cesário Verde e a expressão literária da insularidade num atlântico lusófono.

Conferências, artigos em revistas e livros de circulação internacional sobre temas portugueses, brasileiros e africanos.

Integra o Grupo 6 do CLEPUL desde 2008.

Adaptadora e encenadora de textos literários para Teatro de Fantoques. Licenciada em Filologia Clássica pela Universidade de Lisboa, Doutora pela Tulane University, em Nova Orleães, Luisiana, USA, em estudos portugueses e brasileiros.

Desde 1973 tem lecionado em Portugal, Budapeste, Copenhaga, Nova Orleães, Timor-Leste, e Porto Rico.

Tem publicado livros e artigos nas áreas da sua especialidade: Humor e Insularidade.

É membro fundador da International Society for Luso-Hispanic Humor Studies, Filadélfia, desde 1996 e, desde 2008, investigadora do Centro de Literaturas Lusófonas e Europeias da FL, Universidade de Lisboa.

É violinista amadora.



25º MONTALEGRE 2016



25º MONTALEGRE 2016



27º BELMONTE 2017

BIBLIOGRAFIA

(1983) Cesário Verde. Uma proposta de Tra balho, **Bom, Laurinda & Laura Areias**, Lisboa: Livros Horizonte 1983

(1994) *Portugál Nyelvkönyv*. (Manual de Português) Laura Areias / Bernardette Godinho / Vera Lantos. Budapeste, Nemzeti Tankönyvkiadó, 419 p., português/húngaro. (Edição apoiada pelo Instituto Camões)

Programa - colóquio da lusofonia

(1996). Por onde correm os ventos, [s.n.]
(1998). Eu e o profeta, [s.n.]
(1999). Ilhas riqueza, ilhas miséria: uma expressão literária da insularidade num triângulo atlântico lusófono. Lisboa ed. Novo Imbondeiro
(2002) Ilhas riqueza, ilhas miséria: uma expressão literária da insularidade num triângulo atlântico lusófono, Lisboa: Novo Imbondeiro, 166, [1] p. 24 cm, ISBN: 972-8102-28-3.
(2011) Um certo olhar sobre as mulheres. Alguns perfis femininos no Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro, Navegações, 4 (2) 193 –198. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/10181>
(2011) Unidade e diversidade na Lusofonia - ensino do português no estrangeiro, FL - CLEPUL - Artigos em Revistas Internacionais, <http://hdl.handle.net/10451/28928>
(2011) Um certo olhar sobre as mulheres. Alguns perfis femininos no Almanaque de lembranças Luso-Brasileiro, Laura Areias 2011, CLEPUL UNIV LISBOA
(2011) Um certo olhar sobre as mulheres. Alguns perfis femininos no Almanaque de lembranças Luso-Brasileiro, Laura Areias 2011, CLEPUL UNIV LISBOA
(2013). “Os anseios das insulanas.” 19º Colóquio da Lusofonia. Maia. Açores
(2013). Pinheiro, Luís da Cunha. (org.), De Lisboa para o mundo: ensaios sobre o humor luso-hispânico, tomo 1, pp. 113-127. CLEPUL
(2013). Pinheiro, Luís da Cunha. (org.), De Lisboa para o mundo: ensaios sobre o humor luso-hispânico, tomo II, 2013, CLEPUL
(2014). “Murmúrios com vinho de mesa de Álamo Oliveira, um grande romance sobre a solidão.” Atas do 21º Colóquio da Lusofonia. Moinhos de Porto Formoso. Açores
(2016). “Duas ditaduras, dois romances: num mesmo sofrimento, tragédia e sarcasmo (Maria José Silveira e Álamo Oliveira).” Atas do 25º Colóquio da Lusofonia. Montalegre
(2017) “Portugueses outrora, havaianos hoje”, Atas do 27º Colóquio da Lusofonia, Belmonte



25º MONTALEGRE 2016

apresenta “Contos que cheiram ou o final anedótico das estórias de Álamo Oliveira” - HOMENAGEM da Prof. Lucília

É SÓCIO DA AICL
PARTICIPOU NO 19º COLÓQUIO EM 2013 NA MAIA, NO 21º MOINHOS EM 2014, 25º MONTALEGRE 2016, 27º BELMONTE 2017, E ONLINE NO 39º SANTA MARIA 2024

16. 22. LEONOR SIMAS-ALMEIDA, PROFESSORA CATEDRÁTICA EMÉRITA DE ESTUDOS PORTUGUESES E BRASILEIROS DA UNIV BROWN, EUA, PRESENCIAL,

Leonor Simas-Almeida é professora catedrática emérita de estudos portugueses e brasileiros

Leonor Simas-Almeida nasceu em Lisboa, Portugal, onde se licenciou em Literatura Portuguesa em 1975 e em Filologia Românica em 1979.

Durante catorze anos foi professora em Portugal.

Em 1989, foi enviada pelo ICALP (atual Instituto Camões) à Universidade de Brown para ensinar língua e cultura portuguesas.

Na Brown, obteve o Mestrado (1999) e o Doutoramento (2004) em Literatura Comparada.

Desde 1989 até agora, lecionou cursos de língua, cultura e literatura portuguesas e, mais recentemente, de Literatura Africana Lusófona no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros.

O ensino e a investigação da Dra. Simas-Almeida abrangem diferentes períodos e diferentes géneros da literatura portuguesa.

No entanto, o seu trabalho centra-se mais particularmente na ficção narrativa e, ultimamente, tem vindo a refletir um forte interesse pelo papel cognitivo das emoções na análise literária.

Tendo começado por aplicar o seu enfoque nas “emoções inteligentes” à narrativa do século XIX e à literatura comparada (o seu principal campo de estudo), tem vindo a alargar a sua abordagem teórica à ficção portuguesa do século XX e à literatura africana lusófona.

A tradução literária é outra área de especial interesse para a Dra. Simas-Almeida, que publicou traduções de ensaios e contos do inglês para o francês e, em sua maioria, para o português.



38º COLÓQUIO RIBEIRA GRANDE 2023

39º STA Mª 2024



ESTEVE PRESENTE NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023 E PARTICIPOU NO 39º EM SANTA MARIA 2024

22. LUÍS FILIPE BORGES, coautor de Mal-Amanhados – Os Novos Corsários das Ilhas

Programa - colóquio da lusofonia



34º PDL 2021



35º BELMONTE 2022

Luís Filipe Borges nasceu em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, Açores, em 1977.

Tem uma licenciatura em Direito que não usa, uma cadela, um gato e um sinal saliente no pescoço que pede consulta médica.

Argumentista, benfiquista, comediante, formador de escrita criativa, locutor publicitário, apresentador, desilude sistematicamente a família desde 1977.

É autor, produtor e coanfitrião de “Mal-Amanhados – Os Novos Corsários das Ilhas”.

LUÍS FILIPE Borges é uma figura pública multifacetada, com grande visibilidade mediática.

Para além de guionista, humorista, ator, autor e coautor, colabora em diversas publicações e é um dos cinco apresentadores do programa “5 para a meia-noite”, na RTP 2.

Licenciou-se pela Faculdade de Direito de Lisboa entre 1995 e 2000, com um louvor do Conselho Diretivo, um 1º prémio por equipas no Moot Court/99 e um artigo publicado na Revista Jurídica.

Colabora com o RCP, a revista Maxmen, o jornal A Bola e o semanário SOL.



36º PONTA DELGADA 2022



É apresentador e guionista de televisão, apresentou o programa de stand-up comedy Sempre em Pé na RTP2.

Antes, foi o anfitrião das 4 séries do talk-show sobre Portugal, “A Revolta dos Pastéis de Nata”, grande êxito do mesmo canal.

Conhecido por andar sempre com uma boina (daí ter alcunha de 'Boinas') já trabalhou nas mais diversas áreas desde ator a coautor em Teatro e Cinema.

Para além de apresentar o programa 5 para a meia-noite participa também em diversos projetos humorísticos, está ligado à empresa Produções Fictícias, colabora com a imprensa e tem livros publicados em vários géneros.

É também Formador pelas PF em workshops de escrita.

Programa - colóquio da lusofonia

Editou Mudaremos o Mundo depois das 3 da Manhã (poesia) e está ainda publicado nas antologias Ventana a la nueva poesia portuguesa (México), Antologia das Cerejas e Caminhos do Mar – antologia poética açoriano-catarinense (Brasil).

Em teatro, é coautor de Stand-Up Tragedy, obra pela qual recebeu a Bolsa de Nova Dramaturgia da Fundação Calouste Gulbenkian.

É também autor de Café do Fim do Mundo, de uma adaptação de Reservoir Dogs (Quentin Tarantino), e outra de An Immaculate Misconception (Carl Djerassi), coautor dos espetáculos Manobras de Diversão (Produções Fictícias) e autor das pequenas peças Eu e Tu não Somos Nós e Última Chamada (que integraram o espetáculo coletivo Urgências e se encontram publicadas pela Cotovia).

Publicou, no domínio do humor, Sou Português, e Agora? (Esfera dos Livros) e integra como autor os livros Desejo Casar, Choque de Gerações, Frases para Ter na Carteira, Manobras de Diversão e Inimigo Público. Foi um dos autores de Zapping (a 2., 2000) e o anfitrião e coordenador-criativo do programa da 2: A Revolta dos Pastéis de Nata.

LUÍS FILIPE BORGES é conhecido pelo seu trabalho em Sempre (2024) e Chamadas para a Quarentena (2020).

"First Date" (2025) é a aclamada curta-metragem de estreia do autor e guionista português Luís Filipe Borges. Esta comédia romântica, filmada na ilha do Pico, Açores, segue um lisboeta que finge ser açoriano para impressionar uma americana, o que gera um "dilema" no primeiro encontro. A obra, com Ana Lopes e Cristóvão Campos nos papéis principais, tem conquistado prémios internacionalmente.



35º BELMONTE 2022



BELMONTE 2022



.Alguns dos seus trabalhos mais conhecidos são os seguintes:

Televisão

Fenómeno, como jornalista. (2001) Revolta dos Pastéis de Nata e Sempre em Pé, como apresentador. Liberdade 21, como Guionista. (2008)

Teatro

Ópera Orfeu nos Infernos como ator, Teatro de S. Carlos. (1998)

Manobras de Diversão: coautor de 5 espetáculos.

Stand-Up Tragedy Coautor conjuntamente com Nuno Costa Santos. (Este monólogo valeu aos Autores uma bolsa para Nova Dramaturgia da Fundação Calouste Gulbenkian). (2003)

Cinema

A Morte do Artista, em que foi ator e coautor. (2007)

A arte de roubar, participação especial num filme de Leonel Vieira. (2008)

Second Life, como ator. Fez de Polícia neste filme da Utopia Filmes (2009)

Ator e coautor em "A Morte do Artista" (curta-metragem, Cinemor, 2007)

"Emprestou" ainda a voz a anúncios de empresas como CGD, BES, Fnac, Feira Nova.

Publicou ainda vários livros, uns em parceria outros a título próprio, dos quais se destacam:

- Mudaremos o Mundo Depois das 3 da Manhã (2003)
- Sou Português, e agora? (2006)
- O Playboy que Chora nas Canções de Amor (2007), Lisboa: Verso da Kapa, 2007. ISBN: 9789728974374

Sinopse: Este livro inclui confissões, comédia, drama, crónicas e contos inéditos — todos de Luís Filipe Borges — e ainda um prefácio escrito por Vicente Jorge Silva para outro livro, que nunca chegou a existir.

Programa - colóquio da lusofonia

«Luís Filipe Borges consegue, em textos curtos, sincopados, quase orais, sem parágrafos, em que as conexões temáticas são muitas vezes estabelecidas pelos seus famosos e assumidos "entretantos", transmitir-nos um olhar extremamente fresco, acutilantemente irónico e de uma candura quase adolescente (e que falta, santo Deus!, nos faz a adolescência) sobre a espuma dos dias na "comédia sentada" portuguesa.

- Desejo Casar. Lisboa: Verso da Kapa, 2006. ISBN: 728974114

Sinopse: Um livro com um conceito inovador e totalmente oposto ao habitual - o verdadeiro e único livro PRETO. As páginas foram impressas a preto e o texto está em branco. Este livro é o resultado de uma compilação e seleção de textos, do blogue Desejo Casar, efetuada por Luís Filipe Borges. É, na sua essência, o testemunho de 10 meses de encantamento com a blogosfera, em que 13 pessoas das áreas mais diversas — do Direito ao Jornalismo, passando pelo Teatro, pela Música, pelo Design e pela Arquitetura — se reuniram e partilharam ideias e opiniões sobre a sociedade, a política, a economia, entre outras — na grande maioria das vezes, com humor! A seleção de textos teve como critério a escolha de temas que sobrevivessem ao efémero e em que predominam reflexões, histórias e entretenimento ao redor do casamento, da família, das relações e da paixão.

BORGES, Luís Filipe - Sou Português e agora? Lisboa: Esfera dos Livros, 2006. ISBN: 978989626000.

Bibliografia

Borges. Luís Filipe (1998) *Orfeu nos Infernos* como ator, ópera, Teatro de S. Carlos (1998)

Borges. Luís Filipe (1999) *Manobras de Diversão* como coautor em 5 espetáculos

Borges. Luís Filipe (2000) *Guionista de Zapping*

Borges. Luís Filipe (2002) *Guionista de Serviço Público*

Borges. Luís Filipe. (2003). Coautor, conjuntamente com Nuno Costa Santos (este monólogo valeu aos Autores uma bolsa para Nova Dramaturgia da Fundação Calouste Gulbenkian) em 2003

Borges. Luís Filipe. (2003). *Mudaremos o mundo depois das 3 da manhã*. Poesia, 1ª ed. - Dafundo: Editorial Tágide, 66 p. 23 cm. - (Sétimo sentido). - ISBN 972-98883-3-7

Borges. Luís Filipe (2005), *Guionista de Manobras de Diversão*, projeto humorístico criado pelas Produções Fictícias e desenvolvido no teatro e na televisão.

Borges. Luís Filipe. (2006). *Desejo casar*. 1ª ed. Lisboa: Verso da Kapa, 158 p., 23 cm. Humor ISBN 972-8974-11-6. - ISBN 978-972-8974-11-4

Borges. Luís Filipe. (2006). *Sou Português, e agora? Ou o lusitano descodificado*, il. Bandeira; rev. Lídia Freitas. 1ª ed. Lisboa: A Esfera dos Livros, 175, [1] p. il. 24 cm. - ISBN 989-626-000-1

Borges. Luís Filipe. (2007). *O Playboy que chora nas canções de amor*, 1ª ed. Lisboa: Verso da Kapa, 140, [1] p. 23 cm. - ISBN 978-972-8974-37-4

Borges. Luís Filipe. (2007). *O playboy que chora nas canções de amor*, Luís Filipe Borges; rev. Paula Almeida. 2ª ed. Lisboa: Verso da Kapa, 140, [1] p. 23 cm. - ISBN 978-972-8974-37-4

Borges. Luís Filipe. (2008) *Guionista de Liberdade 21* série de televisão portuguesa do género judicial.

Borges. Luís Filipe. (2009) *Guionista de Não me sai da cabeça*

Borges. Luís Filipe. (2009-2011) *Guionista de 5 para a meia-noite*,

Borges. Luís Filipe. (2010). *Guionista de Grandes Livros*

Borges. Luís Filipe. (2010). *A vida é só fumaça*, ed. Verso da Capa

Borges. Luís Filipe. (2010-2011) *Guionista 5 para a Uma (rádio)*

Borges. Luís Filipe. (2011). *Caveman* como ator, Teatro Armando Cortês (2011)

Borges. Luís Filipe. (2011). *Em forma com Marisa Cruz : [os segredos da minha dieta]*, Marisa Cruz... [et al.]; rev. Isabel Bento; fot. Victor Hugo, Luís Filipe Borges. 1ª ed. Alfragide: Lua de Papel, 173, [1] p. il. 24 cm. - (Ideia luminosa) (Livros que vendem saúde) (Livros práticos. Saúde e bem-estar). - ISBN 978-989-23160-17

Borges. Luís Filipe. (2011-2012) *Guionista 5 para a Uma (rádio)*

Borges. Luís Filipe. (2011-2014) *Guionista de 5 para a meia-noite*

Borges. Luís Filipe (2014) *A vida é um cogumelo verde*, Bruno Ferreira; il. Hélder Oliveira [prefácio António Raminhos, Jorge Serafim, Luís Filipe Borges] 1ª ed. [s.l.] Editores do Rio, Ramada: ACD Print 165 p. : il. 23 cm. ISBN 978-989-99062-2-8

Borges. Luís Filipe (2014-2015) *Guionista de Fora do 5 (rádio)*

Borges. Luís Filipe. (2015-2016) *Guionista de 5 para a meia-noite*

Borges. Luís Filipe. (2016) *Destinos em falta para o passageiro distraído*. 1ª ed. Barcarena: Marcador 203 p. 24 cm. - ISBN 978-989-754-262-6

Borges. Luís Filipe. (2020) *Mal-amanhados : os novos corsários das ilhas*, coord. Luís Filipe Borges, Alexandre Borges, Nuno Costa Santos; imagens Diogo Rola; Prefácio Onésimo Teotónio de Almeida. 1ª ed. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 351 p., [64] p. il. 24 cm. ISBN 978-989-735-301-7

Borges. Luís Filipe. (2020) *A mudança = The change*, Luís Godinho; textos de Luís Filipe Borges e Luís Godinho; trad. Carolina Fialho. 1ª ed. - [s.l.] Luís Godinho, 200 p. il. 35 cm. - Ed. bilingue em português e inglês

Borges. Luís Filipe (2021) *O autor na primeira pessoa, 34º Colóquio da Lusofonia Ponta Delgada*

Borges, Luís Filipe (2021). *Mal-amanhados : os novos corsários das ilhas*, coord. Luís Filipe Borges, Alexandre Borges, Nuno Costa Santos; imagens Diogo Rola; Prefácio Onésimo Teotónio de Almeida. 2ª ed. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 351, [64] p. il. 24 cm. ISBN 978-989-735-306-2

Borges. Luís Filipe (2022) “O autor na primeira pessoa”, *Atas do 35º colóquio da lusofonia, Belmonte*

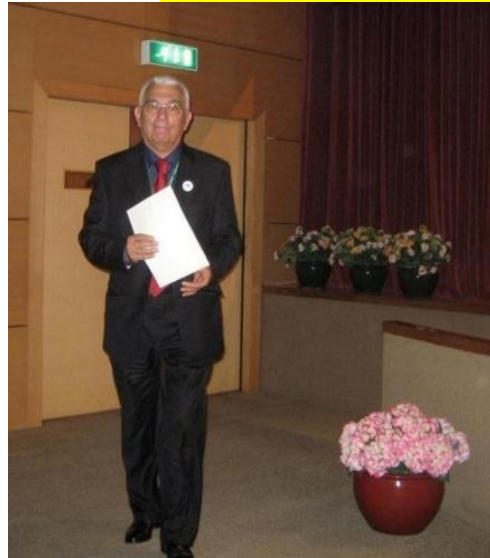
Borges. Luís Filipe (2022) “O autor na primeira pessoa,” *Atas do 36º colóquio da Lusofonia Ponta Delgada*

Borges. Luís Filipe (2022) *MAL-AMANHADOS: Os Novos Corsários Das Ilhas*, coord. Luís Filipe Borges, Alexandre Borges, Nuno Costa Santos; imagens Diogo Rola; Prefácio Onésimo Teotónio de Almeida. - 3ª ed. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 351 p., [64] p. il. 23 cm. - ISBN 978-989-735-368-0

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 34º EM PDL 2021, NO 35º EM BELMONTE 2022 E 36º EM PONTA DELGADA 2022

23. LUÍS MASCARENHAS GAIVÃO - UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL, AICL, HOMENAGEADO 2026



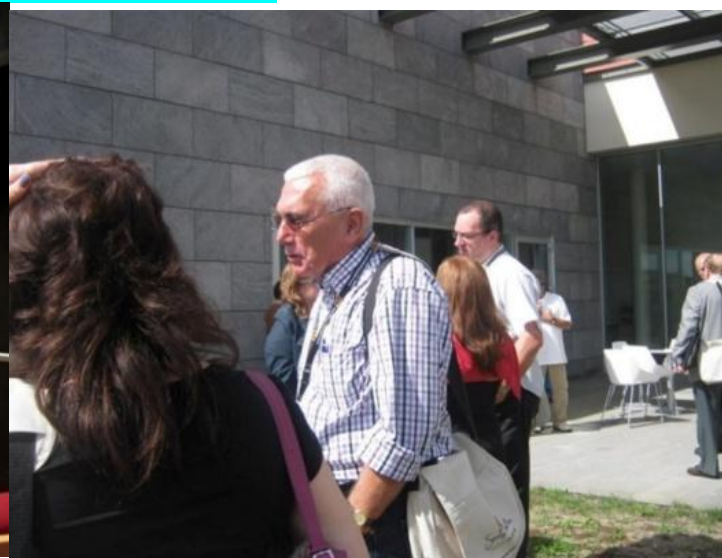
15º MACAU 2011



19º Maia 2013 PDL 2013



18º Galiza 2012



16º SANTA MARIA 2011



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019



LUÍS MASCARENHAS GAIVÃO

Doutorado pela Universidade de Coimbra em Pós-colonialismos e Cidadania Global (2016),

Mestre em Lusofonia e Relações Internacionais pela Universidade Lusófona (2010),

Licenciado em Filosofia e Humanidades pela Universidade Católica (1972).

Exerceu os cargos de Adido Cultural junto das Embaixadas em Luanda (1996-2001), em Luxemburgo (2001-2006) e em Bruxelas (2004-2005), em acumulação com o cargo em Luxemburgo.

Diretor dos Centros Culturais Portugueses de Luanda e de Luxemburgo e da Sala Damião de Góis, em Bruxelas.

Cooperante na área da Educação de Adultos na República de Cabo Verde (1975), assessor pedagógico no Gabinete do Ministério da Educação, do Ministro Roberto Carneiro, na Secretaria de Estado da Reforma Educativa.

Membro formador do Entreculturas (Secretariado para a Educação Intercultural).

Professor de Língua Portuguesa, de História de Portugal, de Estudos Sociais no segundo ciclo do ensino básico e no ensino de adultos, noturno.

Professor de Psicologia, de Filosofia e de Latim no Liceu.

Serviço militar obrigatório como alferes miliciano no Comando Territorial Independente de Macau (1973-1975).

Programa - colóquio da lusofonia

Participa em seminários e colóquios, sobretudo dirigidos à componente académica do pós-colonialismo em Angola, à temática cultural e literária angolana, e é agente e criador cultural, muitas vezes com o artista plástico Luís Ançã, com quem tem vários livros editados e exposições realizadas. Tem publicações em revistas especializadas em vários países e, sobretudo, em Angola.



16ª SANTA MARIA 2011



16ª SANTA MARIA 2011



25ª MONTALEGRE 2016



REVISTA ACADEMIA -
Luís Gaivão (1).pdf

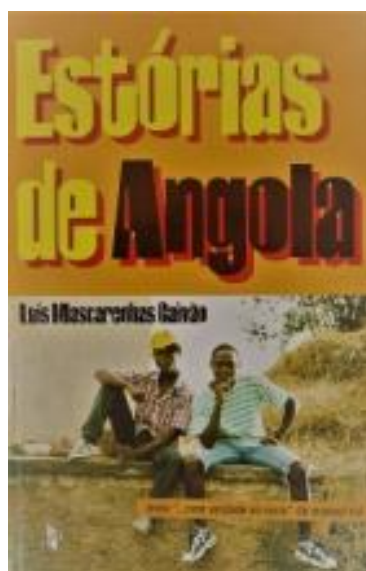
Lista das Intervenções e publicações de **Luís Mascarenhas Gaivão**

1. Bibliografia

- * (2025) *De Monsaraz a Reguengos: a descida do tempo ao silêncio do espaço*. Edição dos autores. Autor do texto. Desenhos de Luís Ançã.
- * (2024) *Lamego. A História, a terra e a gente*. Lamego: Câmara Municipal de Lamego. Autor do texto. Desenhos de Luís Ançã.
- * (2023) *Sabores, desenhos e rimas*. Edição dos autores. Autor do texto. Desenhos de Luís Ançã.
- * (2023) *Angola e o Atlântico: colonialismo, colonialidade e epistemologia descolonial*. Lisboa: Perfil Criativo www autores club.
- * (2021) *O Sul descolonial na obra de Manuel Rui*. Luanda: Mayamba.
- * (2021) *Manuel Rui – Obra, escritor, pensamento*. Luanda: Mayamba.
- * (2019) *Lagoa: picturing the land, beholding the sea*. Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa. Autor do texto. Desenhos de Luís Ançã.
- * (2019) *Lagoa: olhar a terra, olhar o mar*. Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa. Autor do texto. Desenhos de Luís Ançã.
- * (2018) *História de Portugal em Disparates – Delírios, deslizos e desatinos dos nossos alunos*. Lisboa: Guerra e Paz Editores.
- * (2017) *Vagos: The Lagoon, Land and Sea*. Vagos: Edição de autor. Autor do texto. Desenhos de Luís Ançã.
- * (2017) *Vagos: a Ria, a Terra e o Mar*. Vagos: Edição de autor. Autor do texto. Desenhos de Luís Ançã.
- * (2015) *Angola: Muxima, desenho e texto*. Porto: Porto Editora. Autor do texto. Desenhos de Luís Ançã.
- * (2015) *Pelo Sul se Faz Caminho: Angola, Transculturação e Atlântico na Obra de Manuel Rui*. Universidade de Coimbra: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/29800>. Tese de doutoramento: CES/FEUC.
- * (2012) *Manuel Rui: percursos transculturais na obra do escritor*. Luanda: União dos Escritores Angolanos.

Programa - colóquio da lusofonia

- * (2011) *Um Adido Cultural no Luxemburgo*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores.
- * (2010) *CPLP: A Cultura como Principal Fator de Coesão*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: <https://core.ac.uk/download/pdf/48579879.pdf>. Dissertação de Mestrado.
- * (2008) *Coisas e Sabores de Língua Portuguesa*. Carapinheira: edição do autor e seus alunos da EB2,3 Santos Bessa.
- * (2008) *História Desatinada de Portugal*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- * (2004) *Estórias de Angola*. Lisboa: Prefácio Editora.
- * (1995) *Elementos de Gramática Portuguesa*. Cidade da Praia (Cabo Verde): Ministério da Educação e do Desporto – Direção Geral de Educação Extraescolar.
- * (1991) *Monstros do Desporto*. Lisboa: Editorial Notícias.
- * (1990) *Animais Políticos, por Natureza*. Lisboa: Editorial Notícias.
- * (1990) *Nova e Inédita História de Portugal em Disparates*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- * (1987) *História de Portugal em Disparates*. Lisboa: Publicações Europa-América.



2. Intervenções e publicações de Luís Gaivão sobre Manuel Rui.

- * 2025, junho - “A cidade de Luanda: uma viagem urbana e descolonial, na obra de Manuel Rui”. - Nº 5 Revista da Academia Angolana de Letras.
- * 2025, 29-31 de janeiro - “A cidade de Luanda: uma viagem urbana e descolonial, na obra de Manuel Rui”. – Barcelona, CIEA, 12º Congresso Ibérico de Estudos Africanos.
- * 2023, fevereiro - “Manuel Rui, uma escrita com jindungo” –in Revista Correntes d'Escritas, nº 22, pgs. 47-50.
- * 2020 - “Luanda e Manuel Rui – memórias com vista para a cidade” – in Carvalho, Paulo e Carmelino, Jota (2020) (orgs.), *Amélia Mingas – a mulher, a cidadã, a académica*. Luanda: Mayamba.
- * 2020.03.08 - Apresentação do livro “Kalunga”, com a presença de Manuel Rui – Livraria Bucholdz/Leya, Lisboa.
- * 2019.02.23 - “Apresentação de Kalunga” e texto “Quem quiser conhecer Angola” – Correntes d'Escritas, Póvoa de Varzim.
- * 2018.09.20 - “O percurso literário de Manuel Rui: do anticolonial e nacionalista ao descolonial” - VI Jornadas de Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas da Europa Central e de Leste, Cracóvia, Polónia.
- * “O Atlântico descolonial no romance “Kalunga” de Manuel Rui” Revista *CULTURA*, 167, ano VI, Luanda.
- * 2018.04.06 - “Oratura nas geografias iberófonas. O caso angolano de Manuel Rui” – Revista *CULTURA*, 159, ano VI. Luanda. 7-10.
- * 2018.04.06 “O Atlântico descolonial no Romance “Kalunga” (2018), de Manuel Rui” – UNILAB, II Seminário de Estudos Africanos: Estado, Nação e Cultura para além das Fronteiras, Redenção, Ceará, Brasil.
- * 2017.02.21 - “Manuel Rui, o soba dos escritores angolanos” - Festival Literário “Correntes d'Escritas”, Póvoa de Varzim.
- * 2016.04.21 - “Transculturalização e Atlântico na obra de Manuel Rui” – Revista *CULTURA*, 109, Luanda).
- * 2016.04.21 - “Oratura como afirmação, combate e hibridação nas geografias iberófonas: o caso angolano de Manuel Rui” – *Studia, Iberystyczne*, 15. Instytut Filologii Romanskiej, Uniwersytetu Jagiellonskiego and individual authors. Cracóvia: Polónia. 65-79.
- * 2015.09.24 - “O «outro» e a identidade angolana: incorporações e transculturalidades no Sul, segundo Manuel Rui” XXIV Colóquio da Lusofonia, Graciosa, Açores.
- * 2023.03.16 - “Os caminhos do Sul: Transculturalidades na literatura angolana e em Manuel Rui” – XIX Colóquio da Lusofonia, Maia, São Miguel, Açores.
- * 2012 - “*Janela de Sónia* (2009) de Manuel Rui. Do realismo ao maravilhoso através de um romance genuinamente angolano”, in Gaivão, Luís Mascarenhas, *Manuel Rui: percursos transculturais na obra do escritor*. Luanda: União dos Escritores Angolanos. 111-129. Angola
- * 2012 - “A criatividade literária na obra de Manuel Rui” (Gaivão, Luís Mascarenhas, *Manuel Rui: percursos transculturais na obra do escritor*. Luanda: União dos Escritores Angolanos. 89-110. Angola.
- * 2012 - “Noíto: lugar e tempo de enunciação da mulher: a palavra, o rosto e a vida, ou a voz das margens que conta como é – do romance *Rioseco* (1997) de Manuel Rui” (Gaivão, Luís Mascarenhas, *Manuel Rui: percursos transculturais na obra do escritor*). Luanda: União dos Escritores Angolanos. 63-88. Angola.
- * 2012, junho - “Noíto: lugar e tempo de enunciação da mulher: a palavra, o rosto e a vida, ou a voz das margens que conta como é – do romance *Rioseco* (1997) de Manuel Rui” - *Revista Angolana de Sociologia*, nº 9, junho de 2012, pp. 11-32.
- * 2012 - “*Travessia por Imagem* (2012), de Manuel Rui – Como traduzir com sem fronteiras e as desidentidades identificáveis numa escrita por imagens” (Gaivão, Luís Mascarenhas, *Manuel Rui: percursos transculturais na obra do escritor*). Luanda: União dos Escritores Angolanos. 39-61. Angola.
- * 2012 - “O Discurso reinventado: a viagem das palavras pelos mares sem lados” (Gaivão, Luís Mascarenhas, in *Manuel Rui: percursos transculturais na obra do escritor*). Luanda: União dos Escritores Angolanos. 17-38. Angola
- * 2012.11.10 - “A Viagem das palavras pelos mares sem lados” – CES III Colóquio dos Doutorandos Coimbra C – ‘estado de sítio, Estados sem sítio’.

3. Intervenções e publicações sobre Angola

- * 2023.12 - “Colonialidade, a sombra do colonialismo: como reconstruir o futuro?”
- “ACADEMIA” Nº 1, Revista da Academia Angolana de Letras. 15-31.

Programa - colóquio da lusofonia

- * 2019.10.06 - “Angola: colonialismo, colonialidade e epistemologia descolonial” – XXXII Colóquio da Lusofonia. Graciosa – Açores.
- * 2018.04.12 - “O diálogo intercultural na construção da angolanidade” – no Centro Cultural Português, no Luxemburgo.
- * 2018.02.28 – “O diálogo intercultural na construção da angolanidade” – Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- * 2015.03.18 - “A Globalização e o Sul: línguas e culturas de Angola” – Semana do Livro e Leitura “Palavras do Mundo”, Carapinheira C+S.
- * 2015 - “A angolanidade e as artes plásticas: travessias, transculturalidades, identidade” - *Revista Angolana de Sociologia* Nº 14, 2015, pp. 25-40. Luanda.
- 2014.11.11 - “A angolanidade e as artes plásticas: travessias, transculturalidades, identidade” – Centro Cultural Português – Luxemburgo.
- * 2014.10.25 - “A angolanidade e as artes plásticas: travessias, transculturalidades, identidade” – XXII Colóquio da Lusofonia, em Seia.
- * 2013.05 - “Angola: identidades, tradução cultural, transculturação” - “Mulemba – Revista Angolana de Ciências Sociais”, maio de 2013, vol. III, nº 5, pp. 13-34. Luanda.

4. Intervenções e publicações sobre Lusofonia e Transculturalidades

- * 2016.04.21 - “As culturas do Sul Atlântico e a iberoфонia: identidades, transculturações e novas identidades” – XXV Colóquio da Lusofonia, em Montalegre.
- * 2014.07.25 - “Lugares do Sul – espaços da lusofonia: fronteiras, tradução cultural e globalização contra-hegemónica” – XI Congresso da AIL (Associação Internacional de Lusitanistas), Mindelo, Cabo Verde.
- * 2012.12.06 - “Tempos e espaços pós-coloniais: para uma globalização localizada, um tempo novo e um novo espaço” – Colóquio Internacional de Doutorandos/as do CES “Coimbra C: Dialogar com os Tempos e os Lugares do(s) Mundo(s)” FEUC-Coimbra.
- * 2012.11.10 - “A Viagem das palavras pelos mares sem lados” – CES III Colóquio dos Doutorandos Coimbra C – ‘estado de sítio, Estados sem sítio’.
- * 2012.10.07 - “Lusofonia: um espaço de ecologia de saberes, de sociologia das emergências, de fronteira e de tradução cultural” – XVIII Colóquio da Lusofonia, Ourense.
- * 2011.05.01 - “Lusofonia, colonialismo e interculturalidade” (2011.05.01 – Universidade Sénior Portimão).
- * 2011.04.29 - “Culturas lusófonas e interculturalidade” – Universidade de Aveiro.
- * 2011.04.30 - “A Criatividade expressiva na obra de Manuel Rui” – XIV Colóquio da Lusofonia, Bragança.
- * 2010.03.02 - “Poesias de Amor da Lusofonia” – Semana do Livro e Leitura, C+S Carapinheira.
- * 2010.01.08 - “A CPLP e a estratégia para a Língua Portuguesa.” – Oeiras, Associação de Comandos.
- * 2009.11.06 “CPLP – Estratégias de uma língua global” – SIMELP. Évora.
- * 2009.02.10 - “A CPLP – A diversidade cultural unida pela Língua Portuguesa” – Universidade de Aveiro.

5. Intervenções e comunicações sobre História

- * 2018.09.09 - “Grande Guerra 1914-1918 – Os Combatentes da Freguesia de Montalvão”. Apresentação da obra de Ana Paiva Morão, na Casa do Povo de Montalvão, Nisa.
- * 2011.10.04 - “Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque: As Luzes, as Guerras Liberais e o Pensamento” – XVI Colóquio da Lusofonia, Santa Maria, Açores.
- * 2011 - “Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque: As Luzes, as Guerras Liberais e o Pensamento” *INSULANA*, órgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada, LVII, pp. 69-89.

6. Intervenções nas Artes Plásticas

- * 2025.09.16 a 10.15 – Exposição “Desenhos dos livros de jazz”. Luxemburgo, Centro Cultural Camões.
- * 2017 a 2022 – “Angola: Muxima, desenho e texto” – exposição itinerante e internacional:
 1. 2017 - Porto (Montepio - Atmosfera m).
 2. 2017 - Braga (Salão Medieval da Universidade do Minho).
 3. 2017 - Póvoa de Varzim (Correntes d’Escritas, Teatro Garrett).
 4. 2017 - Carapinheira (Escola C+S).
 5. 2017 - Vagos (Biblioteca Municipal).
 6. 2017 - Aveiro - Universidade de Aveiro - Livraria.
 7. 2018 - Oeiras (Galeria Verney).
 8. 2018 - Covilhã (Universidade da Beira Interior Biblioteca).
 9. 2018 - Luxemburgo (Centro Cultural Camões).
 10. 2018 - Portimão (Casa Manuel Teixeira Gomes).
 11. 2019 - Luanda (Associação Cultural e Recreativa Chá de Caxinde).
 12. 2019 - Cracóvia (Spółdzielnia “Ogniwo”).
 13. 2019 - Campo Maior (Centro de Ciência do Café).
 14. 2022 - Belmonte (Museu Etnográfico do Zêzere).
 15. 2022 - Lisboa (Casa de Angola).
- * 2020 – “Angola, a reinvenção da pintura” – exposição virtual.
- * 2019.03.08 – “Angola 1 – Um Universo Diverso” – Vagos, espaço cultural da Farmácia Giro.
- * 2014.11.24 – “Artangola 90’s” – Exposição de pintura, artesanato e máscaras no Luxemburgo – Centro Cultural Português.

apresenta

Pretendo elencar um breve balanço da minha presença nos 15 Colóquios da Lusofonia, desde 2010, em Bragança, até ao 41º, em Angra do Heroísmo. E também relembrar as temáticas lusófonas pelas quais me envolvi, nomeadamente no que se refere aos aspetos anti e pós-coloniais referidos na obra literária do grande autor angolano Manuel Rui e, ainda, recordar alguns temas relativos ao colonialismo, ao uso da Língua Portuguesa e à lusofonia que abordei nas minhas prestações.

SÓCIO AICL

TOMOU PARTE NO 14º BRAGANÇA 2010, 15º MACAU 2011, 16º SANTA MARIA 2011, 18º OURENSE, GALIZA 2012, 19º MAIA 2013, 20º SEIA 2013, 22º SEIA 2014, 24º GRACIOSA 2015, MONTALEGRE 2016, 28º SANTA MARIA 2017, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 35º BELMONTE 2022, 40º LAJES DAS FLORES 2025

24. MARIA HELENA ANÇÃ, UNIVERSIDADE DE AVEIRO, CIDTFF, PORTUGAL, AICL (MARIAHELENA@UA.PT)



SEIA 2013



GALIZA 2012



MACAU 2011



MONTALEGRE 2016



BIODADOS

Professora Associada c/ Agregação (Aposentada) da Universidade de Aveiro, Portugal

Licenciada em Linguística (Filologia Românica), pela Faculdade de Letras de Lisboa (1976), com um *Diplôme d'Etudes Approfondies* (Linguistique et Didactique des Langues Vivantes) pela Université des Langues et Lettres de Grenoble III / França, em 1981.

Em 1991, obteve o grau de Doutor em Ciências da Educação/Didática do Português pela Universidade de Aveiro (UA) e, em 2009, apresentou as Provas de Agregação em Educação, também na UA.

Integra o CIDTFF (Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores) desde o seu início (1994).

Orientou diversas Dissertações de Mestrado (pré-Bolonha), Relatórios de Mestrado (2º ciclo de Bolonha), Teses de Doutoramentos e Estágios de Pós-doutoramento.

É autora de diversas publicações nacionais e internacionais.

Outras competências atuais:

Membro Colaborador da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa. Universidade de Cabo Verde (Cidade da Praia).
Experiência na orientação de projetos científico-académicos Supervisão de Estágios de pós-doutoramento 2 + 1 em curso Orientação de 12 teses de doutoramento Orientação de 53 Dissertações / Relatórios de Mestrado

Publicações

orcid.org/0000-0002-8515-576X
[Scopus Author ID: 35742724000](#)
Publicações nacionais e internacionais e participação regular em Congressos internacionais.

REVISITANDO A LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E A MEDIAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA Maria Helena Ançã

Tema 3. Lusofonia e Língua Portuguesa
Subtema 3.6. Língua Portuguesa, Ensino e Currículos. Corpus da Lusofonia.
CIDTFF² Universidade de Aveiro

O crescimento dos movimentos migratórios pelo mundo, com grande relevo para a Europa, é uma evidência, e o mesmo fenómeno ocorreu em Portugal, pelo menos, há duas décadas. O primeiro grande impasse daqueles que chegam ao país de acolhimento é o desconhecimento da língua e dos códigos socioculturais partilhados pela comunidade envolvente. Alguns autores (Cavalli & Coste, 2024; North & Piccardo 2017) confirmam o impacto do recurso à mediação nas aprendizagens linguísticas em espaços multilingues e multiculturais, incluindo os migratórios. Neste âmbito, pretendemos retomar algumas questões levantadas num estudo de revisão da literatura recentemente publicado (Ançã, 2025) sobre as pontes entre a língua de acolhimento e a mediação, em contextos de imigração e/ou de refúgio. Na sequência, focalizaremos alguns contributos do artigo, reposicionando-os para um público jovem ou adulto face à língua portuguesa em Portugal.

Referências

ANÇÃ, Maria Helena (2025). “Traçando Pontes – A Língua de Acolhimento e a Mediação em Contextos de Aprendizagem e de Imigração”, in *Revista Linguagem, Ensino e Educação*, 9, 1-26 (jul. dez. 2025). Disponível em: <https://doi.org/10.18616/lendu.v9i2>.
CAVALLI, Marisa; COSTE, Daniel (2024) “Retour sur un Modèle Conceptuel pour la Médiation” in *Action Didactique* [En ligne], 7-2, 65-94. Disponível em: <https://asjp.cerist.dz/en/article/258298>. Acesso em: 21 de julho de 2025.
NORTH, Brian; PICCARDO, Enrica (2017) “Mediation and the Social and Linguistic Integration of Migrants: Updating the CEFR Descriptors” in Jean-Claude BEACCO et al. (eds). *The Linguistic Integration of Adult Migrants*, Strasbourg: De Gruyter Mouton, 83-89. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9783110477498-011>. Acesso em: 10 junho 2024.

É SÓCIA DA AICL
PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÉNIO 2017-2020.
JÁ PARTICIPOU NOS COLÓQUIOS 15º MACAU 2011, 18º GALIZA 2012, 19º SEIA 2013, 22º SEIA 2014, 24º GRACIOSA 2015, MONTALEGRE 2016, 28º SANTA MARIA 2017

¹ Para mais detalhes, ver: PESSOA, Maria do Socorro (coord.) (2022) *Percursos DE Educação Linguística: uma homenagem a Maria Helena Ançã*, Aveiro: UA Editora. <http://doi.org/https://doi.org/10.48528/b1q6-c137>
² CIDTFF/Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores.

Programa - colóquio da lusofonia

25. MARIA JOÃO RUIVO, ESC SEC ANTERO DE QUENTAL, S MIGUEL, AÇORES. AICL

Maria João Machado Ruivo Amaral Sousa Franco nasceu em São Miguel - Açores, em 1965. Completou os estudos secundários no Liceu Antero de Quental, onde leciona Português há trinta e três anos, tendo-se licenciado em 1989 em Línguas e Literaturas Modernas (Português-Inglês – via ensino).

Tem algumas publicações dispersas em jornais da região (crónica, conto e escrita memorialística) e em revistas como a *Insulana* (Instituto Cultural de Ponta Delgada).

Tem igualmente colaborado em diversas edições coletivas (autores da Macaronésia e autores luso-brasileiros, entre outros).

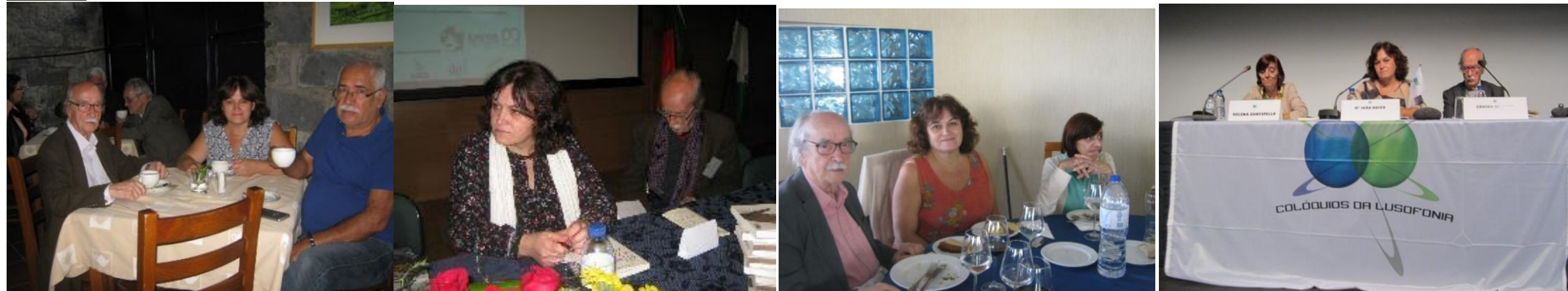
Tem, igualmente, prefaciado alguns livros.

Em 2011, publicou o Livro de Homenagem a seu Pai – *Fernando Aires – Era uma Vez o seu Tempo* – numa coordenação conjunta com Onésimo Almeida e Leonor Simas-Almeida.

Dois anos depois, publicou, juntamente com o marido, o fotógrafo José Franco, o livro *Sentir(es) a Preto e Branco*, uma simbiose de texto e fotografia.



36º PDL 2022



27º BELMONTE 2017

27º BELMONTE 2017

30º MADEIRA DO PICO 2018

36º PDL 2022

É membro do Instituto Cultural de Ponta Delgada e secretária da Comissão de Toponímia e Património da Câmara Municipal da mesma cidade, pertencendo à Comissão Consultiva da candidatura desta cidade a Capital Europeia da Cultura.

Coordenou, ainda, a reedição da obra diarística integral, da autoria de Fernando Aires, *Era uma Vez o Tempo*, que veio a lume em dezembro de 2015, com a chancela da editora Opera Omnia.

Em 2017 publicou "Um punhado de areias nas mãos", cuja 2ª ed. foi apresentada no 30º Colóquio na Madalena do Pico 2018

Foi uma das 3 autoras homenageadas em 2023 no 38º colóquio da Lusofonia.

Bibliografia:

7 Pecados, parte II (s.i.)

(2011) Fernando Aires, era uma vez o seu tempo, homenagem de amigos e admiradores coord. Leonor Simas-Almeida, Maria João Ruivo Sousa, Onésimo Teotónio Almeida; pref. Onésimo Teotónio Almeida; il. Tomás Borba Vieira. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 366 p. il. 21 cm. ISBN 978-072-9216-97-8

Programa - colóquio da lusofonia



36º PDL 2022



39º STA Mº 2024



- (2012). "Andamentos de um Diário", in Insulana LXVIII, Instituto Cultural de Ponta Delgada
- (2013). Sentir(es) a preto e branco. José Franco, Maria João Ruivo; rev. e textos de Maria João Ruivo; foto de José Franco. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 40, [1] p. il. 22 cm. - ISBN 978-989-735-040-5
- (2014). Memórias do meu Liceu. Ponta Delgada, Ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas
- (2014) in "O Liceu", ESAQ n.º 7 jun
- (2016). "Antero de Quental, esboço de uma abordagem para os alunos de hoje", Atas do 26º Colóquio da Lusofonia, Lomba da Maia. Açores
- (2016). "Antero de Quental, esboço de uma abordagem para os alunos de hoje" in Antero, 125 anos depois, Eduíno de Jesus, João Paulo Constância, José Andrade, Maria João Ruivo. Ed. Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental. Ponta Delgada,
- (2017). Um punhado de areia nas mãos, 1ª ed., 183 p., 23 cm. ISBN 978-989-735-128-0
- (2017). Um punhado de areia nas mãos, 2ª ed. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 183 p. 24 cm. ISBN 978-989-735-128-0
- (2018). "Um punhado de areia nas mãos", 2ª ed. Atas do 30º colóquio da Lusofonia Madalena do Pico
- (2018). "O Exame", em Açores - Porto Alegre: Contistas Geminados II – António Soares (coord.) e outros. Turiscon Editora – Porto Alegre, Brasil,
- (2018). "Era uma vez...aquele tempo", no Livro da Amizade – João Carlos Abreu (coord.). Ed. O Liberal - Funchal,
- (2018). "Um punhado de areia nas mãos", 2ª ed. Atas do 30º colóquio da Lusofonia Madalena do Pico
- (2020). "A Casa" e "Abraço Atlântico", em Abraço Atlântico – João Carlos Abreu (coord.). Edições Fraternitas Funchal,
- (2020) "Minha casa, minha brasa", em Autores Luso-Brasileiros 2020 – Sala Açoriana de Triunfos, António Soares (coord.) e outros. Edição Autor Luso-Brasileiro – Brasil
- (2020) "Memórias Solitas de uma Novela do Minho", em Avós: Raízes e Nós – Aida Batista (org.) e outras. Ed. Alma Letra. Lisboa
- (2021). "Eduíno de Jesus – o som e o silêncio" Atas do 33º colóquio da Lusofonia, Belmonte
- (2022). "Homenagem a Onésimo," Atas do 34º colóquio da lusofonia Ponta Delgada
- (2022). Pré-apresentação de "Crónica do Quotidiano Inútil, vols 1 a 6, 50 anos de vida literária" de J Chrys Chrystello, Atas do 34º colóquio da Lusofonia Ponta Delgada

Programa - colóquio da lusofonia



35º BELMONTE 2022



36º PDL 2022

(2022) “Entre-Margens” em Avenida Marginal – Ficções, Ponta Delgada, Maria Helena Frias (coord.). Artes e Letras

(2022) “Ensino: é urgente reabilitar a(s) Humanidade(s)” in Teoria da Educação e Formação de

Professores: Conceções, Perspetivas e Práticas, Emanuel Oliveira Medeiros (coord.) Ed. MIL,

(2022) in Nova antologia de autores açorianos, coord. Helena Chrystello, Ed. Letras Lavadas

(2022) Apresentou “Crónica do quotidiano inútil, volumes 1 a 6, obras completas nos 50 anos de vida literária de Chrys Chrystello”, Atas do 36º colóquio da Lusofonia Ponta Delgada

(2022). Um punhado de areia nas mãos, Diário II, vol. II. [s.l.] Letras Lavadas, 167 p. 20 cm. - ISBN 978-989-735-400-7

(2022). Apresentou “Um punhado de areia nas mãos, Diário II”, Atas do 36º colóquio da Lusofonia Ponta Delgada

(2022). “Considerações do Poeta sobre o Poder Corruptor do Dinheiro, Canto VIII.” Atas do 36º colóquio da Lusofonia Ponta Delgada

(2022). “Ensino: é urgente reabilitar a(s) Humanidade(s).” Atas do 36º colóquio da Lusofonia Ponta Delgada

(2023) apresentou de Chrystello, Helena “9 poemas, 9 línguas” in Atas 38º colóquio da lusofonia, Ribeira Grande.

Colaborações em Publicações conjuntas:

“Andamentos de um Diário”, in Insulana LXVIII, 2012 – Órgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada

Sentir(es) a Preto e Branco – Fotografias (José Franco) e Textos (Maria João Ruivo). Letras Lavadas, 2013

“Antero de Quental – Esboço de uma abordagem para os alunos de hoje”, in Antero 125 anos depois – Eduíno de Jesus, João Paulo Constância, José Andrade, Maria João Ruivo. Ed. Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental. Ponta Delgada, 2016

“O Exame”, em Açores - Porto Alegre: Contistas Geminados II – António Soares (coord.) e outros. Turiscon Editora – Porto Alegre, Brasil, 2018

Programa - colóquio da lusofonia

“Era uma vez...aquele tempo”, in O Livro da Amizade – João Carlos Abreu (coord.). Ed. O Liberal - Funchal, 2018

“A Casa” e “Abraço Atlântico”, in Abraço Atlântico – João Carlos Abreu (coord.). Edições Fraternitas – Funchal, 2020

“Minha casa, minha brasa”, in Autores Luso-Brasileiros 2020 – Sala Açoriana de Triunfos – António Soares (coord.) e outros. Edição Autor Luso-Brasileiro – Brasil, 2020

“Memórias Soltas de uma Novela do Minho”, in Avós: Raízes e Nós – Aida Batista (org.) e outras. Ed. Alma Letra. Lisboa, 2020

“Entre-Margens” in Avenida Marginal – Ficções, Ponta Delgada, Maria Helena Frias (coord.). Artes e Letras, 2022

“Ensino: é urgente reabilitar a(s) Humanidade(s)” in Teoria da Educação e Formação de Professores: Conceções, Perspetivas e Práticas, Emanuel Oliveira Medeiros (coord.) Ed. MIL, 2021

Um Punhado de Areia nas Mãos – Diário II, 2022, Letras Lavadas



17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



30º PICO 2018



32º GRACIOSA 2019



PONTA DELGADA, OUTUBRO DE 2022



39º RIBª GRANDE OUT 2023



34º PDL 2021



Programa - colóquio da lusofonia



38º RIBEIRA GRANDE 2023

apresenta “Nos Píncaros da Velha Atlântida”

Este trabalho surgiu em 2025, por convite da CM de Angra do Heroísmo, na sequência da recuperação do antigo "palacete" dos Pamplona (com projeto de arquitetura assinado por Siza Vieira), para instalação do Centro Interpretativo daquela cidade. Destinou-se a uma das secções do referido centro, relativa à etnografia, e trata de Lendas dos Açores. Nele tentei fazer uma “viagem” necessariamente breve e geral pelas lendas das nossas ilhas, apresentando-as como reflexo das vivências deste território tão singular e valorizando-as como património cultural e identitário.

Ponta Delgada, 30 de janeiro, 2026
Maria João Ruivo

- SÓCIA DA AICL
- VOGAL SUPLENTE DA DIREÇÃO –
PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE, -
PARTICIPOU EM 2012 NO 17º COLÓQUIO NA LAGOA, NO 26º NA LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PDL 2021, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023 E NO 39º SANTA MARIA 2024

26. MELÂNIA PEREIRA DE CASTRO, BPARLSR, ANGRA, AICL



Melânia Pereira de Castro é licenciada em Filosofia e Cultura Portuguesa, mestre em Filosofia Contemporânea, e possui pós-doutoramento em Ciências da Informação.

Encontra-se a desenvolver um doutoramento em Literaturas e Culturas Insulares, com investigação centrada na obra de Dias de Melo, nomeadamente nas questões da insularidade, da identidade, da memória coletiva e da tradição oral.

Exerce funções na Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, onde desenvolve projetos de promoção da leitura, mediação cultural e valorização da memória coletiva. É responsável pela dinamização de iniciativas como clubes de leitura, projetos de matriz humanista e programas dedicados aos livros, à literatura e à cultura açoriana.

Da Ilha à Sweet Land of Liberty na obra Já não Gosto de Chocolates, de Álamó Oliveira, Autora: Melânia Pereira de Castro

Trabalho: Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro

Tema 4: Açorianidades - **4.1.** Arquipélago da Escrita (Açores) – Literatura de matriz açoriana – Autores Açorianos

Na obra *Já não Gosto de chocolates*, de Álamó Oliveira, a questão da identidade do ilhéu emerge num dinamismo constante: entre o sentimento de pertença à Ilha e o esforço de compreender o processo de (re)construção do “eu”, que se afirma num horizonte alargado de liberdade. O presente trabalho pretende analisar, a partir do fenómeno de assimilação cultural, no qual se verifica a tradução do nome do sujeito, bem como a apropriação de uma nova língua, por necessidade/imposição funcional, o impacto que este tem na estrutura identitária do sujeito insular. O nome deixa de ser habitação do ser e passa a ser um instrumento facilitador de integração na nova sociedade.

É o nome que o outro consegue pronunciar, reconhecer e empregar. O nome traduzido não carrega genealogias, não evoca os mortos e não responde à memória coletiva.

É uma identidade, em parte, sem ressonância interior, portadora de um vazio existencial. É nesta assimetria entre o “eu” da Ilha e o “eu” da *Sweet Land of Liberty* que surge a recusa simbólica de Joe Sylvia: “já não gosto de chocolates”, ou seja, a afirmação de uma identidade que recusa a doçura de uma liberdade que lhe exige o apagamento da alma.

Como expressa o autor, através do discurso de John, “Quando se nasce numa ilha, é como se a gente nunca saísse da barriga da mãe. Estamos envolvidos por uma placenta de amor que nos protege e acaricia.” (OLIVEIRA, Álamó (2017). *Já não Gosto de Chocolates*. 1.ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas. p. 126.) A emigração para a *Sweet Land of Liberty*, em Álamó Oliveira, reflete não só os constrangimentos exteriores, como revela as camadas mais profundas da geografia ontológica do sujeito, permitindo uma compreensão humanista do processo identitário associado à emigração.

27. NUNO COSTA SANTOS, ESCRITOR, SÃO MIGUEL



38º RIBEIRA GRANDE 2023

Nuno Costa Santos, 47 anos, escritor, argumentista, diretor da revista literária açoriana Grotta e do Encontro Arquipélago de Escritores.

É autor de livros como

"Às Vezes é um Inseto que Faz Disparar o Alarme" (poesia),

"Melancómico" (aforismos),

"A Mais Absurda das Religiões" (crónica),

"Trabalhos e Paixões de Fernando Assis Pacheco" (biografia)

"Céu Nublado com Boas Abertas", escolhido para representar Portugal, em 2017, no Festival do Primeiro Romance (Chambery, França).

Também tem escrito peças como

"É Preciso Ir Ver - uma Viagem com Jacques Brel", a partir da passagem ao artista pela Ilha do Faial em 1974,

"Mundo Distante",

"Em Mudanças",

"I Don't Belong Here", sobre o fenómeno da deportação,

"Mundo Distante"

"Tu de Quem És?" (em parceria), sobre as alegadas rivalidades entre as ilhas açorianas



36º PONTA DELGADA 2022

2.10.2022

Programa - colóquio da lusofonia



38º RIBEIRA GRANDE 2023

No audiovisual, fez parte da equipa de programas como "Zapping", "Os Contemporâneos", "Mal-Amanhados — Os Novos Corsários das Ilhas".

A personagem melancómico que criou e protagoniza, teve diversas consagrações — do livro à rádio.

Assina colaborações em diferentes jornais e revistas e integra o painel do programa *Novo Normal*.

É dos fundadores da produtora *Alga Viva*, com sede nos Açores, dirige a revista literária *Grotta* e o Encontro Arquipélago de Escritores.

No audiovisual é coautor de "Discos Perdidos/Lost Records", sobre o regresso aos Açores em busca dos discos de adolescência, e de vários documentários biográficos como "J.H. Santos Barros: Fazer Versos Dói", "Saudade Burra de Fernando Assis Pacheco", "Ruy Belo, Era uma Vez" e "José-Augusto França: Liberdade Cor de Homem".

É também um dos autores de "Viagem Autonómica", filme que, a partir de um dispositivo ficcional, resume a História da Autonomia açoriana e da série de televisão "Mal-Amanhados - Os Novos Corsários das Ilhas", que passou na RTP-Açores e na RTP 1.

Bibliografia

(2003). *Dez Regressos*. Lisboa, ed. Salamandra

(2004) *Portugal, uma comédia musical*, coautoria com Nuno Artur Silva, encenação de António Feio, Teatro Municipal São Luiz

(2005) *Os dias não estão para isso*, ed. Livramento

(2005) **Manobras de diversão**: o best-seller / Produções Fictícias; coord., sel. de textos Maria João Cruz, Nuno Costa Santos. 1ª ed. Lisboa: Oficina do livro, 214, [7] p. 23 cm. Ficção. ISBN 989-555-173-8

(2006) in *Ponta Delgada, Ficções* coord. Carmo Rodeia e José de Almeida Mello, ed. Câmara Municipal de Ponta Delgada.

(2006). *O inferno do condomínio: como sobreviver à vizinhança*. Nuno Costa Santos; il. João Pedro Gomes. - 1ª ed. - Lisboa: Gradiva, [100] p. muito il. 21 cm. - (Fora de coleção; 258). - ISBN 989-616-114-3

(2007) *Melancómico, aforismos de pastelaria*, Lisboa: Guerra & Paz: Produções Fictícias, 85, [1] p. 19 cm. ISBN 978-989-8014-40-5

(2007) *Mundo distante*. Teatro, encenador João Rosa

(2011). *Melancómico, aforismos de pastelaria*, rev. Texto De Susana Baeta. [Lisboa]: Escritório, 126, [1] p. il. 19 cm. ISBN 978-989-8507-02-0

(2012). **Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme**, 1ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 41, [3] p. 15 cm. (Transeatlântico; 1). ISBN 978-989-8592-00-2

(2012). **Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme**, 2ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 41, [3] p. 15 cm. (Transeatlântico; 1). ISBN 978-989-8592-00-2

(2012). **Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme**, 3ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 41, [3] p. 15 cm. (Transeatlântico; 1). ISBN 978-989-8592-00-2

(2012). *Em Resumo*, antologia de poesia, ed. de 2012. Documenta. 184 pp. EAN: 9789898618443

(2012). *Trabalhos e paixões de Fernando Assis Pacheco*, crónica biográfica, 1ª ed. - Lisboa: Tinta-da-China, 212, [3] p. il. 21 cm. Bibliografia, p. 205-209. ISBN 978-989-671-109-2

(2013). *Condomínio de rua*, teatro, encenação João Mota, coord Daniel Sampaio, Sala Garrett TNDMII

(2013). *A mochila mágica*, Nuno Costa Santos, Luís Costa Santos, Rodrigo Costa Santos. (s.l.) Escritório, Póvoa de São. Adrião: Europress. [34] p. muito il. 22 cm. ISBN 978-989-8598-07-3

(2014). *Transeatlântico*, ed. Companhia das Ilhas

(2014). *Vou emigrar para o meu país*. Escritório Ed.

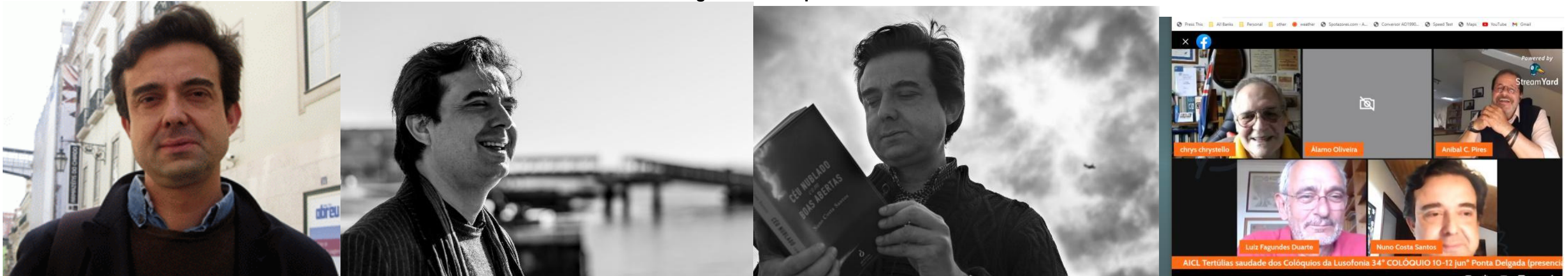
(2015). *I don't belong here*, Teatro no Festival Gil Vicente, Guimarães.

(2015). *Em mudanças*. Encenação de Sara Leal. Teatro Amélia Rey Colaço, Algés

(2016). *Céu nublado com boas abertas*, 1ª ed. Lisboa: Quetzal, 249, [7] p. il. 24 cm. (Língua comum). ISBN 978-989-722-264-1

(2016). *Grotta*, arquipélago de escritores, dir. Nuno Costa Santos. Nº 1 Ponta Delgada, Letras Lavadas Edições, 22 cm. – Anual

Programa - colóquio da lusofonia



FOTOS P&B VITORINO CORAGEM



- (2016). Os filhos dos nazis, Tania Crasnianski; trad. Nuno Costa Santos, Rui Lopo. 1ª ed. Lisboa: Guerra & Paz, 239, [1] p. 23 cm. - Título original. Enfants de nazis. - ISBN 978-989-702-233-3
- (2016). Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme. 4ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 41, [3] p.; 15 cm. (Transeatlântico; 1). ISBN 978-989-8592-00-2
- (2017). Revista Grofita nº 2, Arquipélago de escritores, ed. Letras Lavadas
- (2017). A mais absurda das religiões. 1ª ed. (s.l.) Escritório, 208 p., 19 cm. ISBN 978-989-8507-54-9
- (2017). Guionista de "Discos Perdidos" de Tiago Pedro de Carvalho, Oficina de Filmes
- (2018) Alecrim, alecrim aos molhos, José Martins Garcia; abertura Nuno Costa Santos. 1ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 89, [3] p. 22 cm. (Obras de José Martins Garcia; 7) (Biblioteca açoreana; 8). ISBN 978-989-8828-52-1
- (2019) Avenida Marginal, Ficções ed. Artes e Letras
- (2019) Tirem-me deste livro, Diogo Ourique; Prefácio Nuno Costa Santos (s.l.) Letras Lavadas, 159 p. 24 cm. ISBN 978-989-735-236-2
- (2019) Guionista do documentário "Cláudio Torres: Arqueologia de uma vida", RTP, com Ricardo Clara Couto.
- (2019) Revista Grofita, nº 3, Arquipélago de escritores, Diogo Ourique e Nuno Costa Santos, eds. Letras Lavadas
- (2019) Morrer é não ter nada nas mãos. 1ª ed. - Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 39, [5] p. 22 cm. Azulcobalto; 79). ISBN 978-989-8828-96-5
- . (2020) "Miguel Torga: o lobo transmontano morreu há 25 anos", no "Observador", de 18 jan.
- . (2020) Os filhos dos nazis. Tania Crasnianski; trad. Nuno Costa Santos, Rui Lopo. 2ª ed. Lisboa: Guerra & Paz, 239, [1] p. il. 23 cm. - Título original: Enfants de Nazis. - ISBN 978-989-702-541-9
- . (2020) Mal-amanhados: os novos corsários das ilhas, coord. Luís Filipe Borges, Alexandre Borges, Nuno Costa Santos; imagens Diogo Rola; Prefácio Onésimo Teotónio de Almeida. 1ª ed. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 351 p., [64] p. il. 24 cm. ISBN 978-989-735-301-7
- (2020) "De como ficámos bem amanhados", com Luís Filipe Borges, Mal-amanhados (Ponta Delgada: Ponta Delgada, Letras Lavadas,
- (2020) Viagens, Ponta Delgada, Letras Lavadas
- (2021) Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme, ed. Companhia das Ilhas.
- (2021) Natureza humana: Azores 2027, coord., ed. e textos, António Pedro Lopes; textos, Nuno Costa Santos... [et al.]; trad. Sílvia Tavares, António Pedro Lopes, Gina Ávila Macedo; foto Vera Marmelo... [et al.]. Câmara Municipal de Ponta Delgada, 76 p. il. 30 cm
- (2021) Mal-amanhados: os novos corsários das ilhas, coord. Luís Filipe Borges, Alexandre Borges, Nuno Costa Santos; imagens Diogo Rola; Prefácio Onésimo Teotónio de Almeida. 2ª ed. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 351, [64] p. il. 24 cm. ISBN 978-989-735-306-2
- (2022) in Chrystello, Helena (2022) Nova antologia de autores açorianos, ed. Letras Lavadas
- (2022) O autor na primeira pessoa, Atas do 36º colóquio da Lusofonia Ponta Delgada

Programa - colóquio da lusofonia

(2022) **Mal-amanhados**: os novos corsários das ilhas / coord. Luís Filipe Borges, Alexandre Borges, Nuno Costa Santos; imagens Diogo Rola; Prefácio Onésimo Teotónio de Almeida. 3ª ed. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 351 p., [64] p. il. 23 cm. ISBN 978-989-735-368-0

(2022) **9 bairros**, propr. Câmara Municipal de Ponta Delgada; dir. Nuno Costa Santos. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 30 cm

(2023) Como um marinheiro, eu partirei, *Uma Viagem Com Jacques Brel*. 1ª ed. Lisboa: Elsinore, 149, [8] p. il. 23 cm. ISBN 978-989-623-984-8

(2023) “Escritoterapia” Sessão de lamentação de quatro guionistas sobre as condições da indústria em Portugal (com: Alexandre Borges, Nuno Costa Santos e Diogo Ourique) in Atas do 38º colóquio da lusofonia, Ribeira Grande

(2024) **Mal-Amanhados**: *The New Azorean Pirates*, coord. Luís Filipe Borges, Alexandre Borges, Nuno Costa Santos; imagens Diogo Rola; Prefácio Onésimo Teotónio de Almeida. – Bruma Publications &: Letras Lavadas,



apresenta “Leitura/escrita e vínculo”

PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE 2021

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 36º EM PONTA DELGADA 2022, NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023, NO 39º SANTA MARIA EM 2024

17. 28. ONÉSIMO TEOTÓNIO DE ALMEIDA, BROWN UNIVERSITY, USA, AICL.



38º RIBEIRA GRANDE 2023

ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA

Natural do Pico da Pedra, S. Miguel, Açores.

Doutorado em Filosofia em 1980 pela Universidade Brown (Department of Philosophy), em Providence, Rhode Island, onde também fez Mestrado em 1977.

Obteve o Bacharelato na Universidade Católica Portuguesa em 1972, e antes frequentou o Seminário de Angra, nos Açores.

Em 1972 emigrou para os EUA.

Ainda enquanto aluno de pós-graduação na Brown University, começou a lecionar no Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros dessa mesma Universidade, que ajudou a criar.

Em 1981 foi nomeado Assistente nesse Centro; em 1987, promovido a Professor Associado; em 1991, a Professor Catedrático.

O Centro entretanto passou a Departamento e foi dele seu diretor de 1991-2003.

É Fellow do Wayland Collegium for Liberal Learning, um Instituto de Estudos Interdisciplinares na Brown University, onde leciona uma cadeira sobre Valores e Mundividências.



Programa - colóquio da lusofonia

Leciona também no Center for Early Modern Studies, da mesma universidade.

Para além das obras em livro, tem centenas de escritos em revistas e em livros coletivos.

Em 2023, a Brown criou uma cátedra com o seu nome.

Fundou e dirige a editora Gávea-Brown, dedicada à edição em inglês de obras de literatura e cultura portuguesas, e também edita a revista Gávea-Brown – a Bilingual Journal of Portuguese-American Letters and Studies, que ele fundou e codirige.

É coeditor do e-Journal of Portuguese History e de Pessoa Plural, ambas revistas eletrónicas editadas em cooperação internacional e publicadas na Brown University.

É coeditor de uma coleção de obras de Lusophone Studies na Sussex Academic Press e codirige a série Bellis Azorica, de obras açorianas em tradução para o inglês, na Tagus Press / University of Massachusetts Press.

Desde 1979, mantém um programa bimensal no Portuguese Channel, de New Bedford, Massachusetts, e, durante dois anos, manteve um programa semanal – “Onésimo à conversa com...” – na RTP-Açores.

Foi colaborador regular n' O Jornal e no Diário de Notícias.

É colaborador regular na revista LER, na PNETLiteratura e no Jornal de Letras.

Entre as organizações a que pertence, é membro da direção da PALCUS – Portuguese-American Leadership Council of the United States.

Foi Vice-Presidente do Rhode Island Council for the Humanities e da Associação Internacional de Lusitanistas.

É Trustee do New Bedford Whaling Museum.

Deu a sua última aula na Brown em maio de 2024.

Foi eleito membro da Academia Internacional de Cultura Portuguesa

Sócio-Correspondente da Academia da Marinha e da Academia das Ciências de Lisboa.

Em 2013 recebeu um Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Aveiro.

Em 9 de junho de 1997, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

A 28 de setembro de 2018, recebeu a Grã-Cruz da mesma Ordem

Em 2019, o Presidente da República nomeou-o Presidente da Comissão de Honra do Dia de Portugal. Nessa qualidade, foi o orador oficial nas celebrações do 10 de junho.

Foi o Presidente da Comissão de Honra da campanha "Ponta Delgada, Capital Europeia da Cultura 2027".

ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA foi HOMENAGEADO PELA AICL NO 36º COLÓQUIO EM 2020-2021 PDL



BIBLIOGRAFIA ONÉSIMO T ALMEIDA

Estudos e ensaios

O Século dos Prodígios - A Ciência no Portugal da Expansão (2018). Prémio Gulbenkian Portugal no Mundo, Academia Portuguesa de História, 2018; Prémio D. Diniz, Solar Casa de Mateus, 2019.

Humanidades. Uma inutilidade mais do que necessária (Braga: Universidade do Minho, 2017).

Com Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, orgs., A condição de ilhéu. (Lisboa: CEPCEP, 2017.)

A Obsessão da Portugalidade. (Lisboa: Quetzal, 2017).

Despenteando Parágrafos. Polémicas Suaves (Lisboa: Quetzal, 2015)

Mínima Azorica. (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 2014)

Pessoa, Portugal e o Futuro (Lisboa: Gradiva, 2014)

Com Artur Goulart Melo Borges e Olegário Sousa Paz, orgs., "Casa Santa Mimosa... Olhares sobre o Seminário de Angra, 1950-1970 (Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2014).

Utopias em Dóí Menor - conversas transatlânticas com Onésimo. Conduzidas por João Maurício Brás (Lisboa: Gradiva, 2012)

Com Ofília Pires Martins, (org.), Eugénio Lisboa: Vário Intrépido e Fecundo – Uma Homenagem (Guimarães: Opera Omnia, 2011).

Com Leonor Simas-Almeida e Maria João Ruivo, (org.) Fernando Aires – Era uma vez o Seu Tempo. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2011.

Programa - colóquio da lusofonia

O Peso do Hífen. Ensaio sobre a experiência luso-americana. Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais, 2010.

Açores, Europa – uma Antologia. Seleção, Organização e Introdução. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2010.

De Marx a Darwin - A desconfiança das ideologias. Lisboa: Gradiva, 2009. 2010 Prémio Seeds of Science para Humanidades e Ciências Sociais.

Com Leonor Simas-Almeida, Eduíno de Jesus – A Ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de amigos e admiradores. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2009.

Com Alice Clemente, (org.) George Monteiro: The Discreet Charm of a Portuguese-American Scholar. Providence, RI: Gávea-Brown, 2005.

National Identity - a Revisitation of the Portuguese Debate. NUI Maynooth Papers in Spanish, Portuguese and Latin American Studies nº. 5. Maynooth, Ireland: National University, 2002.

Com Manuela Rêgo (org.), José Rodrigues Miguéis – Uma Vida em Papéis Repartida. Atas do Colóquio no Padrão dos Descobrimentos. Lisboa: Câmara Municipal: 2001.

José Rodrigues Miguéis - Lisboa em Manhattan, edição traduzida e alargada e com posfácio. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

Com Manuela Rêgo, (org.), José Rodrigues Miguéis - 1901-1980, Catálogo da Exposição Comemorativa do Centenário de Nascimento. Lisboa: Câmara Municipal, 2001.

Seleção, Introdução e Organização, José Rodrigues Miguéis, Aforismos e Desaforismos de Aparício. Lisboa: Círculo de Leitores, 1996, e Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

Edition of Richard Beale Davies, The Abbé Corrêa in America 1812-1820 The Contributions of the Diplomat and Natural Philosopher to the Foundations of Our National Life. Preface by Gordon S. Wood Afterward by Léon Bourdon. Providence, RI: Gávea-Brown Publications, 1993.

Seleção, Introdução e Organização, João Teixeira de Medeiros, Ilha em Terra. Ponta Delgada: Eurosigno, 1992.

Açores, Açorianos, Açorianidade – Um Espaço Cultural. Ponta Delgada: Signo, 1989. 2ª edição alargada (Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2011).

L(USA)lândia – A Décima Ilha. Angra do Heroísmo: Coleção Diáspora, Sec. Reg. Assuntos Sociais e Dir. Serviços de Emigração, 1988.

Mensagem – Uma Tentativa de Reinterpretação. Prémio de Ensaio Roberto de Mesquita, da Secretaria Regional da Educação e Cultura dos Açores. Angra do Heroísmo: SREC, 1987.

Organização e Introdução, Da Literatura Açoriana – Subsídios para um Balanço. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1986.

Editor, José Rodrigues Miguéis: Lisbon in Manhattan. Providence, RI: Gávea-Brown, 1985.

A Questão da Literatura Açoriana. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983.

Selection, Introduction and Notes of The Sea Within. A Selection of Azorean Poetry. Providence, RI: Gávea-Brown, 1983.

Seleção, Organização e Introdução, João Teixeira de Medeiros, Do Tempo e de Mim. Providence, RI: Gávea-Brown, 1982. 2ª edição alargada: Lisboa: Peregrinação, 1988. 3ª edição, Lisboa: Salamandra, 2001.

Imprensa, Rádio-TV e Cinema - Cérebros do Grande Público (Angra do Heroísmo: União Gráfica Angrense, 1970).



38º RIBEIRA GRANDE 2023

Escrita criativa

Correntes d'Escritas & Correntes Descritas (Guimarães: Opera Omnia, 2019).

Quando os Bobos Uivam (Lisboa: Clube do Autor, 2013)

Onésimo. Português sem Filtro – uma Antologia. Posfácio de Miguel Real Lisboa: Clube do Autor, 2011.

Aventuras de um Nabogador & outras estórias-em-sanduíche. Lisboa: Bertrand Editora, 2007.

Tales from the Tenth Island. Translation and Introduction by David Brookshaw. Bristol, UK: Seagull/Faoileán, 2006.

Livro-me do Desassossego. Lisboa: Temas & Debates, 2006.

Onze Prosemas (e um final merencório), Vila Nova de Gaia: Ausência, 2004.

Viagens na Minha Era. Lisboa: Temas & Debates, 2001; Círculo de Leitores, 2001.

Que nome é esse, ó Nézimo? – e outros advérbios de dúvida. Lisboa: Salamandra, 1994. 2ª edição, 2002. Lisboa: Círculo de Leitores, 2004.

Rio Atlântico (crónicas). Lisboa: Edições Salamandra, 1997.

No Seio Desse Amargo Mar - (teatro). Lisboa: Salamandra, 1991.

(Sapa)teia Americana (contos), Lisboa: Editora Vega, 1983. Edição revista, com posfácio de Frank Fagundes. Lisboa: Salamandra, 2001, e Círculo de Leitores, 2001.

Programa - colóquio da lusofonia

Ah! Mònim dum Corisco! (teatro) (New Bedford - Providence: Gávea - Chama, 1978). 2ª edição, Ponta Delgada: Eurosigno, 1991. 3ª edição Lisboa: Salamandra, 1998.

Da Vida Quotidiana na L(USA)lândia. Coimbra: Atlântida Editora, 1975.

Esperança-21 (teatro), Angra do Heroísmo, 1969.

O Centenário (poema-paródia). Angra do Heroísmo, 1963.



36º 2021 PDL

Bibliografia in BGA (Bibliografia Geral da Açorianidade)

(1963). "O centenário, poema-paródia". Angra, [s.i.]

(1969). Esperança 21, teatro. Angra, [s.i.]

(1970). Cérebros do grande público (Ensaio), [s.i.]

(1972). Portuguese is my second language: differentiated learning package. Fall River Public Schools Bilingual Education Program

(1975). "Prefácio" a José Brites. "Poemas sem poesia" (Lisboa): 7-11.

(1975). Da vida quotidiana na LUSAlândia. Coimbra: Atlântida Ed.

(1975). Ah! Mònim dum corisco! da vida quotidiana na L(USA)lândia (Teatro) [s.i.]

(1976). LUSAlândia, a décima ilha. Angra: col. Diáspora. DRAC, Direção de Serviços de Emigração.

(1978). Ah! Mònim dum corisco! Teatro Nova Bedford. Providence: Gávea-Brown

(1978). "(Sapa)teia quotidiana" in João de Melo, ed., Antologia Panorâmica do Conto Açoriano. Lisboa: Vega: 71-76.

(1978). "Os Portugueses na América num livro pobre e cheio de preconceitos". A Memória de Água-Viva nº 0: 13-15.

(1978). "Values and ideology in the school curriculum". Culture, Education, and Community. 2nd National Portuguese Conference. Cambridge. Mass. NADC: 32-49

(1980). "A profile of the Azorean" in Donald Macedo, ed., Issues in Portuguese Bilingual Education: 113-164. Ensaio. Cambridge, National Assessment and Dissemination Centre for Bilingual Bicultural Education

(1980). "Mrs Cavalo. Professora de ESL" in Yvette Tessaro et al., eds., Saudades Não Pagam Dívidas. Paris: Association L'Œil Étranger: 86-96.

(1980). "Português(es) de diáspora." Gávea-Brown. 1: 2-6.

(1980). "Nota crítica à crítica de Teodoro Matos e I. Rosa Pereira a Caetano V. Serpa: A Gente dos Açores, em A Memória de Água-Viva, nº 7 (outº): 21-24.

(1980). "The concept of ideology: a critical analysis". Tese de doutoramento em Filosofia. Brown. Providence. Rhode Island. EUA

(1981). "On doing scientific research", in Anna Brito and June Goodfield's An Imagined World. Ed. Gávea-Brown vol. 2 nº 2: 39-44.

Almeida. Onésimo Teotónio (1981). "Em memória de J. Rodrigues Miguéis". Gávea-Brown vol. 1 nº 2: 3-4. Reprinted in Diário de Notícias, Cultura, mai 7.

(1981). "Recent bibliography on the Portuguese in the United States". The Journal of Ethnic Studies 9 nº 1: 96-98.

(1981), com Nancy Baden, Vamberto Freitas, Urbino de San-Payo, Eduardo M. Dias. "O futuro da literatura luso-americana". Gávea-Brown vol. 2: 14-32.

(1982). Selection, introduction, and edition of João Teixeira de Medeiros, Do tempo e de mim. Providence. RI Gávea-Brown.

(1983). "Identidade cultural: conflitos solúveis e insolúveis". Comunicação no Portugueses na América do Norte. Universidade da Califórnia. Peregrinação Publications

(1983). "Mannheim's dual conception of ideology: a critical look". Ideologies & Literature 4 (2nd Cycle): 220-237.

Almeida. Onésimo Teotónio (1983). In The Sea Within. A Selection of Azorean Poetry, (org.), Providence. Gávea-Brown

(1983). "Uma cadeira de Literatura Açoriana nos Estados Unidos: explicação de como e porquê." Aresta nº 6: 10-24.

(1983). SapaTeia americana. Lisboa. Vega 1ª ed.

Almeida. Onésimo Teotónio (1983). A questão da literatura açoriana, Ensaio. Recolha de intervenções e revisitação [das diversas posições teóricas ao longo do tempo e de algumas posições polémicas], org. Angra. SREC

(1983). José Rodrigues Miguéis, Lisbon in Manhattan (Ensaio) [s.i.]

(1983). «Da ausência de produção teórica na literatura açoriana» in Almeida, Onésimo Teotónio (org. e sel.) A Questão da literatura Açoriana, Recolha de intervenções e revisitação. Angra. SREC: 217-222 [1ª ed. 1982]

(1983). "A família do Jànim Rapoza", "Mr. John Hartmeinsh" e "Americanos descendentes de Portugueses" em Fausto Avendaño, ed., Literatura de Expressão Portuguesa nos EUA. Lisboa: Publicações Europa-América: 35-53.

(1983). "Carta de um Banco a um Português" in Luís de Miranda Correia, ed., Sílabas. Providence. RI Portuguese Cultural Foundation: 41-43.

(1983). "The new outlook in Azorean Literature" in Nelson H. Vieira, ed., Roads to Today's Portugal: Literature and the Arts 1950-1975. Providence. RI: Gávea-Brown: 97-115.

(1984). "Value conflicts and the struggle for cultural adjustment. The case of Portuguese in Canada". Gávea-Brown 5-8: 28-34.

Almeida. Onésimo Teotónio (1984). The sea within. A selection of Azorean Poetry, Selection, introduction & notes. Providence. RI Gávea-Brown. Excerpts, reprinted in Açores, Poetas. Special Edition II Conference of European Insular Regions. Council of Europe. Ponta Delgada

(1985). "Filosofia portuguesa: alguns equívocos" em Cultura, História e Filosofia. Lisboa vol. 4: 219-255

(1985). "Da filosofia do humor ao humor em filosofia". Ensaio. JL. Lisboa, vol. 5, 160, 30 julº-5 ago.: 16-17.

Programa - colóquio da lusofonia

(1985). "A obra de Eduardo Mayone Dias, ou de como se leva a imigração à Universidade e vice-versa". Peregrinação Publications nº 8: 11-15.

(1985). José Rodrigues Miguéis: Lisbon in Manhattan, ed., Providence. RI Gávea-Brown

(1985). "(Sapa)teia Quotidiana" in A.M. Pires Cabral, ed., A Emigração na Literatura Portuguesa: Uma coletânea de textos. Lisboa: Secretaria de Estado da Emigração: 212-215



39º STA Mº 2024

(1985). "Filosofia portuguesa. Alguns equívocos". Cultura, História e Filosofia, vol. 4: 219-255.

(1985). "O filósofo W. V. Quine e os Açores". Atlântida vol. 30: 93-101.

(1985). "Filosofia brasileira vs. Filosofia no Brasil". Revista Brasileira de Filosofia vol. 36 nº 140: 400-413

(1985). José Rodrigues Miguéis, Lisboa em Manhattan, ed. revista e aumentada, Lisboa; ed. Estampa;

(1986) (org.) "Da literatura açoriana, subsídios para um balanço". Comunicação I Simpósio sobre literatura açoriana, Universidade de Brown, EUA 22-23 abr 1983.

(1986). Da Literatura Açoriana. Subsídios para um balanço, org., intro e notas. Angra. SREC. 327 pp.

(1986). "Usos e abusos do conceito de Açorianidade". II Congresso das Comunidades Açorianas. Angra DRAC: 547-553.

(1986). "Merton, Pessoa-Caeiro e o Zen". Nova Renascença nº. 22 abr-jun: 146-152.

(1986). "Identidade cultural, conflitos solúveis e insolúveis" in Eduardo M. Dias, ed., Portugueses na América, estudos e perspectivas. Baden. Suíça: Peregrinação Publications: 41-55.

(1986). "Açorianidade: equívocos estéticos e éticos", org., intro. e notas, in Da literatura açoriana, subsídios para um balanço. Angra. Direção Regional dos Assuntos Regionais. SREC: 303-314.

(1987). LUSAlândia. A décima ilha. Angra: col. Diáspora. Sec. Reg. Assuntos Sociais e Direção de Serviços de Emigração.

(1987). "Sobre o papel de Portugal na revolução científica do séc. XVII" em História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal (sécs. XVI-XIX). Lisboa: Academia das Ciências, 2º vol.: 1173-1222.

(1987). In Ron Goulart, "Uma costela faialense na ficção científica americana". Atlântida vol. 33: 141-146.

(1987). "Sobre o sentido de 'A minha pátria é a língua portuguesa' (Pessoa - B. Soares) ". Colóquio-Letras nº 97: 37-47

(1987). "Aculturação: algumas observações". Ensaio. Arquipélago-Ciências Sociais. Ponta Delgada, Universidade dos Açores 2: 229-237

(1987). "Um português na América", excerto de "(Sapa)teia Americana", in P. Soares and P. Ferreira, Welcome 5th Grade English Textbook. Lisboa: Ed. O Livro: 8-9.

(1987). Prémio de Ensaio Roberto de Mesquita (Ensaio). Angra. SREC.

(1987). "Antero de Quental no Diário de Tolstoi", Atlântida, 32: 103-108.

(1987). "Sobre o papel de Portugal na revolução científica do séc. XVII. Ensaio sobre a História e o Desenvolvimento da Ciência em Portugal, sécs. XVI-XIX. Lisboa. Academia das Ciências 2: 1173-1222

(1987). "Aculturação, algumas observações". Arquipélago, Ciências Sociais 2: 229-237.

(1987). "Açores, açorianidade e literatura açoriana". Bulletin d'Études Portugaises et Brésiliennes nº 46-47: 7-16

(1988) "Geografia: insularidade e clima, a suposta influência psíquica". Separata do Boletim IHIT, vol. 45: 143-169.

(1988). "O Sebastianismo revisitado" in Claude L. Hulet, ed., Encruzilhadas, Crossroads. Los Angeles: University of California. Symposium on Portuguese Traditions, vol. 3.

(1988). "Vitorino Nemésio e a tipologia do açoriano". Separata Arquipélago Línguas e Literaturas vol. 10: 13-25

(1988). "Prefácio" à tradução em português de "Está a brincar, Senhor Feynman! Lisboa: Gradiva: 7-11.

(1988). "Uma nota de introdução a R. Feynman: Está a brincar, Sr. Feynman. Retrato de um físico enquanto homem". Ensaio. Lisboa. Gradiva: 7-11

(1988). "Vitorino Nemésio e a tipologia do açoriano". Arquipélago Letras. 10: 13-25.

(1988). "Brazilian Philosophy and National Thought." Irwin Stern, ed., Dictionary of Brazilian Literature. Westport. CT: Greenwood Press: 240-242.

(1988). "Literatura, sociedade e política: o caso açoriano" em Conhecimento dos Açores através da Literatura, Ensaio. Angra IAC: 71-84

(1988). "O renascimento da Morte da Ideologia. Ensaio. Revista de Comunicação e Linguagens. Lisboa. 6-7: 63-69

(1988). Seleção, intro. e ed. de João Teixeira de Medeiros, Do tempo e de mim. 2ª ed. alargada. Lisboa: Peregrinação Publications.

(1989). Ah! Mònim dum corisco! 2ª ed.; Teatro. New Bedford, Providence: Gávea Chama.

(1989). No seio desse amargo mar. Peça em 3 atos. 1ª ed. Lisboa, ed. Salamandra

(1989). "De Angra nos anos 60", introdução a um texto de Francisco Carmo. Atlântida 34 nº 2: 119-120.

Programa - colóquio da lusofonia

(1989). "A presença portuguesa na América do Norte". Oceanos vol. 1 nº 1: 93-95.

(1989). "Two entries" in Paul Dickinson, The New Official Rules. Reading, MA. Addison-Wesley Publ. Co. Inc.: 7 - 19.

(1989). "On the diversity of Brazilian philosophical expression" in Jorge E. Gracia and Mireya Camurati, eds., Philosophy and Literature in Latin America. Albany: State University of New York Press: 18-24; 213-215.

(1989). "Literatura, sociedade e política, o caso açoriano. Conhecimento dos Açores pela Literatura." IX Semana de Estudos dos Açores. Angra, IAC: 71-84

(1989). "Antero de Quental and the causes of decline of the Iberian Peoples, a revisitation". Benjamin F. Taggie and Richard Clement, eds. Iberia and the Mediterranean. Warrensburg: Central Missouri State University: 131-144.



39º STA Mº 2024

(1989). Açores, açorianos, açorianidade: um espaço cultural, Ensaio. Ponta Delgada, Signo

(1989). Quadro panorâmico da literatura açoriana nos últimos cinquenta anos. [s.i.]

(1989). "L(USA)lândia", excerto de "(Sapa)teia Americana", in Dora Matos et al. Pela Pátria é que vamos. 7th Grade Language Arts Textbook (Lisboa: ASA): 95

(1989). "L(USA)lândia. A décima ilha". German Translation of parts of Chapter 8 by Walter Frey in Tranvia, Revue der Iberischen Halbinsel (no. 15 Dec.).

(1990). "Antero de Quental no Diário de Tolstoi". Atlântida 32 (1987) 103-108. Reprinted in Ínsula nº 5

(1990). "Fernando Pessoa e Verdade(s)" in Um século de Pessoa. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura: 195-203.

(1990). "Plutarco como possível origem do nome das Ilhas Santanazes do mapa de 1424". Boletim IHIT vol. 47: 75-84

(1990). "Segundo recado para Miguel Torga sobre o determinismo geográfico. A propósito da insularidade de Vitorino Nemésio". Revista Açoriana de Cultura 2: 89-106.

(1990). "Açores. O futuro e a doce tirania do passado", Ensaio. Arquipélago-Ciências Sociais. Ponta Delgada, 5: 205-214

(1990). "De Roberto de Mesquita e da sua açorianidade". Boletim da Casa dos Açores do Norte nº 31

(1991). Ah! Mònim dum corisco! Teatro. 2ª ed. Ponta Delgada, Eurosigno

(1991). No seio desse amargo mar, peça em 3 atos. 2ª ed. Lisboa, ed. Salamandra

(1991). "Flores no aeroporto" in Fernando Venâncio: Oefenboek Bij Boa Sorte. Muiderberg, Holland: Dick Coutinho: 111-112 (reprint)

(1991). "Pessoa, Mensagem e o mito em George Sorel". IV Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos. Secção brasileira vol. 2. Porto: Fundação Eng. António de Almeida: 211-222.

(1991). "A questão da identidade nacional na escrita portuguesa contemporânea". Hispania vol. 74: 492-500.

(1991). "Portugal and the concern with national identity". Social History Society Newsletter 17 (Spring)

(1992). "Jorge de Sena e o Ensaio teórico" em Francisco Cota Fagundes e José N. Ornelas (org.), Jorge de Sena: O homem que sempre foi. Lisboa: ICALP: 211-219

(1992). "Another day (short story)", James River Review (Winter) 3: 16-18.

(1992). "Christmas card (short story)", James River Review 1 (Winter) 3: 20-21.

(1992). "Trois modes de présence européenne sur le continent américain". Europe. Special issue on L'invention d'Amérique 70 (April) 756: 57-64.

(1992). "Da inevitabilidade da ética e do imperativo dialógico entre alternativas". Ensaio. Revista de Comunicação e Linguagens. 15-16: 51-60

(1992). "De Roberto de Mesquita e da sua açorianidade". Reprinted in Pulsar Açoriano Oriental 2 (jan.) 26.

(1992). "Estruturas culturais profundas? - A propósito do duplo regresso dos emigrantes". Revista da Semana Cultural das Velas (abril): 86-90.

(1992). "Sant'Anna Dionísio e a não-participação da inteligência ibérica na criação da ciência", Ensaio in História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal séc. XX. Lisboa. Academia das Ciências 3: 1707-1731

(1992), sel., intro., org. João Teixeira de Medeiros, Ilha em Terra. Ponta Delgada, Eurosigno

(1992). No seio desse amargo mar, peça em 3 atos, 3ª ed. col. Garajau nº 9 ed. Salamandra

(1992). "Ideas in context, cultural impositions on the thought of Silvestre Pinheiro Ferreira" in Helder Macedo, ed., Studies in Portuguese Literature and History in Honour of Luís de Sousa Rebelo. London: Tamesis Books: 171-179

(1992). "Prefácio" a Vamberto A. Freitas: Pátria ao longe. Jornal da emigração 2. Ponta Delgada: Eurosigno: 11-13.

(1992-1993). "Sobre o aparente renascimento de Heidegger, carta dos Estados Unidos". Atlântida vol. 37 nº 1, 2: 107-118.

(1992-1993). "Marx e a ideologia, ou a ideologia em Marx". Arquipélago-Ciências Sociais nº 7-8: 135-161.

(1993). "O Ensaio teórico a la Jorge de Sena". Colóquio-Letras 125-126: 119-128.

(1993). The Abbé Corrêa in America (1812-1820). The Contributions of the Diplomat and Natural Philosopher to the Foundations of Our National Life. Edition of Richard Beale Davies, Prefácio Gordon S. Wood. Posfácio Léon Bourdon.

Programa - colóquio da lusofonia

Providence. R. I. Gávea-Brown Publications.

(1993). L'humeur dans la littérature portugaise - un bilan critique. Archives du Centre Culturel Gulbenkian (Paris).

(1993). "Antero e as Causas, entre Marx e Weber." Congresso Anteriano Internacional. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 33-43.

(1993). "Açores. O futuro e a doce tirania do passado", em Irwin Karnick, A Trilogia Açoriana: o espírito, o povo e a terra (Foto álbum). Ennismore. Ontário: One World Communications: 186-187

(1993). A L(USA)lândia e a lenta osmose da assimilação. Uma década de desenvolvimento: 1983-1993. Velas: Câmara Municipal: 12-19.

(1993). "A ideologia da Mensagem", em José Augusto Seabra (ed.), Fernando Pessoa: Mensagem. Poemas Esotéricos. Nanterre. France: col. Archivos. UNESCO: 329-33

Almeida. Onésimo Teotónio (1993). "Antero et les causes du déclin des peuples ibériques. Esquisse d'une analyse critique" in M. Lourdes Belchior, ed., Antero de Quental et l'Europe. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 121-135.

(1993). "Prefácio" em Fernando Aires. Era uma vez o tempo, vol. 3. Lisboa: Salamandra, 7-17.

(1994). Que nome é esse. Ó Nézimo? – E outros advérbios de dúvida, crónicas. 1ª ed. Lisboa, ed. Salamandra

(1994). "A ideologia dos factos, a subjetividade do objetivo" in Mário Mesquita e José Rebelo, eds., O 25 de abril nos Media Internacionais. Porto: Ed. Afrontamento: 221-234

(1994). "Portugal and the concern with national identity" in Ann L. MacKenzie, ed., Portugal: its cultural influence and civilisation. Special issue of the Bulletin of Hispanic Studies, vol. 71 nº 1. Liverpool: University Press: 155-163.

(1995). "Ah! Mònim dum corisco" (partial reprint) in A. Oliveira, A. Bruno, M. Mesquita, S. Rocha, eds., Papai, a sua bênção! Antologia de Textos de Autores Açorianos. Angra, DRAC. Com. Reg. Ano Internacional da Família: 249-258.

(1995). "A LUSAlândia e a lenta osmose da assimilação". Congresso das Comunidades Açorianas. Angra. Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas.

(1995). "Prefácio" a Irene Dias: Jardim saudoso. E. Providence. RI Casa dos Açores: 11-13.

(1995). "Açores: a aculturação entre a Europa e a América", 4º Congresso das Comunidades Açorianas. Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas: 381-388

(1995). "Em busca de clarificação do conceito de identidade cultural". Livro comemorativo do 1º Centenário da Autonomia dos Açores, vol. 2. A Autonomia no Plano Sociocultural. Ponta Delgada: Jornal de Cultura: 65-90. Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura, nº 15-16, jul. 27 e set. 14.

(1995) "Introdução desnecessária", introdução à edição em português de Daniel Goleman, Inteligência emocional. Lisboa: Círculo de Leitores: 9-15: mais de dez edições.

(1995). "Das excelências axiológicas do Bremontismo". Atlântida vol. 40 (1º sem.): 107-127.

(1995). "Ideologia, revisitação de um conceito". Revista de Comunicação e Linguagens. Nº especial "Comunicação e Política" nº 21-22: 69-79

(1995). "José Enes, o professor nas lembranças de um aluno." Insulana, vol. 51: 63-73.

(1995). "Da experiência açoriana, literária e existencial de José Enes". Atlântida 41 nº 2: 35-52

(1995). "Portugal and the dawn of Modern Science" in George D. Winus, ed., Portugal, the pathfinder: Journeys from the medieval toward the modern world. 1300-ca. 1600. Madison, Wisconsin: 341-368

(1996). "A ideologia da Mensagem", em José Augusto Seabra, 2ª ed., Fernando Pessoa, Mensagem. Poemas esotéricos. Nanterre. France: col. Archivos. UNESCO.

(1996). "Canto da Maya. Introduction to the catalogue of the Art Exhibit of the Works of Canto da Maya". Paris: Centre Culturel Portugais, Foundation C. Gulbenkian: 8-11. Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores, nº 13, jul. 13, Boletim Cultural e Informativo. Casa dos Açores do Norte nº 35 dezº: 13-14

(1996). "Açores, a aculturação entre a Europa e a América", 4º Congresso das Comunidades Açorianas. Angra, Gab. de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas: 381-388.

(1996). "Distinguishing cultural identity from national character". 5th Conference of the International Society for the Study of European Ideas. University for Humanist Studies. CD-ROM. Utrecht. Holanda, ago 19-24.

(1996). Aforismos & desaforismos de Aparício, de José Rodrigues Miguéis. Lisboa. Ed. Estampa

(1996). Aforismos & desaforismos de Aparício, de José Rodrigues Miguéis. Lisboa. Círculo de Leitores

(1996). "Tiquete de sepide no riàuei" in A. Veríssimo et al., eds., O gosto das palavras. Porto: Areal Editores: 130-133 (reprint)

(1996). "The ideological background of Pessoa's Mensagem." Indiana Journal of Hispanic Literatures. Special issue on Fernando Pessoa nº 9. Fall: 225-236.

(1996). "J. Rodrigues Miguéis — um estrangeirado que nunca foi." Revista da Faculdade de Letras Lisboa nº 19-20: 149-158

(1996). "O caso do Big Dan's: revisitação seguida de algumas considerações sobre acontecimentos media made". Arquipélago-Ciências Sociais 9-10: 161-176.

(1996-97) "Da pátria da língua, de Pessoa e de cada qual". Revista Faculdade de Letras Lisboa 21-22: 15-21.

(1997). "On the contemporary Portuguese essay" Ensaio, in Haufman, H.; Klobucka, A., eds., After the Revolution: Twenty Years of Portuguese Literature 1974-1994, Lewisburg, Bucknell University Press: 127-142

(1997). "R. Hooykaas and his Science in Manueline Style, the place of the works of D. João de Castro in the history of science". Ibero-Americana Pragensia 31: 95-101.

(1997). "Os Açores entre Portugal e os EUA. Equívocos de um período quente 1975-76" em António J. Telo: O fim da Segunda Guerra Mundial e os Novos Rumos da Europa. Lisboa, Cosmos: 43-60.

(1997). "Portuguese Essay" in Tracy Chevalier, ed.. The Encyclopedia of the Essay. London: Fitzroy Dearborn Publishers: 668-671.

(1997). "O humor (ou a ausência de) no Camilo polémico", em Isabel Pires de Lima et al., eds., O sentido que a vida faz. Estudos para Óscar Lopes. Porto: Campo das Letras: 45-54.

(1997). "Vergílio Ferreira" and "Eduardo Lourenço" in Tracy Chevalier, ed. The Encyclopedia of the Essay. London: Fitzroy Dearborn Publishers: 277-8; 496-7.

(1997). "Jacinto do Prado Coelho e a sua serena conceção de crítica literária", em Ana Hatherly e Silvina R. Lopes (orgs.), O sentido e os sentidos. Homenageando Jacinto do Prado Coelho. Lisboa. Cosmos: 57-69.

(1997) in After the Revolution: twenty years of Portuguese Literature 1974-1994, Helena Kaufman, Anna Klobucka, Bucknell University Press,

(1997). Rio Atlântico, ensaios curtos. Lisboa, ed. Salamandra

(1998). Portuguese Spinner. An American Story. Stories of History. Culture & Life from Portuguese-Americans in Southeastern New England. New Bedford. In Adrian, Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas, eds., Spinner Publications: 186-191.

(1998). "On distinguishing cultural identity from national character" in Frank Brinkhuis & Sascha Talmor, eds., "Memory, history and critique: European identity at the end of the millennium". 5th Conference of the International Society for the Study of European Ideas at the University for Humanist Studies. Utrecht. Holanda, CD-ROM.

(1998). "Azorean Dreams" in Portuguese Spinner: An American Story. Stories of History. Culture and Life from Portuguese-Americans in Southeastern New England. Ed. Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas. New Bedford. MA: Spinner Publications: 20-29

(1998). "Who was João T. Medeiros?" Portuguese Spinner. New Bedford. MA: Spinner Publications: 98-99

(1998). "Ah, Adrian", Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas. Eds., Portuguese Spinner: An American Story. Stories of history, culture and life from Portuguese-Americans in Southeastern New England. New Bedford, MA Spinner Publications: 186-191.

(1998). "Aldeia ou freguesia? Gentes e o mar" na II Semana Cultural Açoriana, nº 2: 32.

(1998). "Duas décadas de literatura luso-(norte)americana: um balanço 1978-1998." Veredas 1: 327-347.

(1998). No seio desse amargo mar (1991). Viagens na minha era (peça em 3 atos). 3ª ed.

(1998). Ah! Mònim dum corisco! Teatro. 3ª ed. Lisboa, ed. Salamandra

(1998). "Sobre a revolução da experiência no Portugal do séc. XVI: na pista do conceito de experiência, a madre das cousas". T. F. Earle, ed., V Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, vol. 3, Oxford-Coimbra: 1617-1625.

Programa - colóquio da lusofonia

- (1998). "Tales of three cities, ou olhares sobre três comunidades na Costa Leste dos EUA na década de 20". Arquipélago-Ciências Sociais 11-12: 505-533
- (1998). "O mistério da pedra de Dighton" em Ah! Mònim dum corisco! Lisboa. Salamandra col. Garajau: 81-99.
- (1999) "Introduction" to the Portuguese translation of Steven Shapin The Scientific Revolution, Difel: 7-12.
- (1999). "No mesmo banco". Prefácio a Octávio Ribeiro Medeiros: Urbanização humanizante. Ponta Delgada: Câmara Municipal da Povoação: 7-12. Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores, out. 28.
- (1999). "Nemésio, o humanista: ponte entre as "duas culturas", uma revisitação de Era do Átomo, Crise do Homem, in António Machado Pires et al., eds., Vitorino Nemésio Vinte Anos depois. Colóquio Internacional fev. 98. Lisboa: Ed. Cosmos e Seminário Internacional de Estudos Nemesianos: 535-541.
- (1999). "L(USA)lândia - um olhar interrogativo sobre o futuro", em Cinco séculos de Concelho 1499-1999, Ponta Delgada. Ponta Delgada: Câmara Municipal: 133-141.
- (1999). "The Portuguese-American communities and politics, a look at the cultural roots of a distant relationship" in Frank Fagundes, Ecos de uma viagem. Em honra de Eduardo Mayone Dias. Providence. RI: Gávea-Brown: 229-243
- (1999). "Duas décadas de literatura luso-(norte)americana: um balanço 1978-1998". Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores nº 100, nov. 11.
- (1999). "Various essays included in Vida e Obra de Fernando Pessoa". CD-ROM. Porto: Porto Editora.
- (1999). "Luís de Albuquerque, the historian of science". Bulletin international Center for Mathematics 7: 8-9.
- (1999). "Variationen über die Obsession der Identität" (trad. Orlando Grossegeisse). Tranvia. Revue der Iberischen Halbinsel 53: 65-67.
- (1999). "A osmose literária açor-americana - o caso de My Californian Friends, de Vasco P. Costa" Margem nº 14: 16-22
- (1999). "...fique a dúvida para Pedro Nunes' (D. João de Castro) sobre a cooperação entre 'cientistas' e navegadores." Oceanos nº 49: 9-17. Republished in Instituto Camões.
- (1999). "Portugal e a aurora da ciência moderna, uma revisitação". Anais da Universidade de Évora n.º 12: 19-61.
- (1999). "National identity, a revisitacion of the Portuguese debate", Nui Mainouth Papers, Spanish, Portuguese & Latin American Studies 5 Mainouth Ireland National University
- (1999). "Livros açorianos em inglês, um pequeno projeto de sobrevivência cultural," in I Jornadas 'Emigração-Comunidades'. Lisboa. Horta: Direção Regional das Comunidades
- (1999). "De Eça ao projeto de modernidade de Antero". Estudos Anterianos. Special Issue Eça. Antero e a Geração de 70, nº 9-10: 91-98
- (1999). "William Wood, uma figura (desconhecida) da história da emigração açoriana para os EUA", in M. Simões. H. Madeira. L. C. da Rosa, org., Textos da Diáspora. Homenagem a J. David Rosa. Berlim. Alemanha: Avinus Verlag: 135-145
- (1999). "A case of 'Up Syndrome' in José Brites, ed., Ronnie, a smiling life with Down Syndrome. Rumford: Peregrinação Publications: 61-63.
- (1999). "Osmose literária açor-americana: o caso de My Californian Friends" in Margem 2 Funchal nº 14 dez.: 16-22
- (1999). "Notas à margem sobre a imagem de Portugal" em A Imagem de Portugal. Seminário Diplomático. Lisboa: Instituto Diplomático: 103-121.
- (1999). "Spanish and Portuguese Literature" in Context vol. 5 of World Literature and Its Times. Profiles of Notable Literary Works and the Historical Events that Influenced Them. Detroit. MI: Gale Group: 477-485.
- (1999). "Escrever num mundo em permanente mudança". Raia sem fronteiras. Castelo Branco: Câmara Municipal: 37-41.
- (1999). "Da Póvoa..." in Rui Sousa: Imagens d'Escritas. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal: 52-53.
- (1999). Que nome é esse, Ó Nézimo? Lisboa, ed. Salamandra 2ª ed.
- (2000). SapaTeia americana. 2ª ed. Lisboa. Salamandra.
- (2000). "Identidade cultural. Conflitos solúveis e insolúveis" in Eduardo M. Dias, ed., Portugueses na América, Estudos e Perspetivas. Baden. Suíça: 2ª ed. Rumford: Peregrinação Publications: 39-51
- (2000). "Value conflicts and cultural adjustment in North America" em Carlos Teixeira e Victor M. P. da Rosa, org., Indices of naturalization patterns in the United States: a theory revisited. Toronto. University of Toronto Press: 112-124
- (2000). Açores, Europa: uma antologia, seleção, org. e intro. Angra, IAC: 355 [4]
- (2000). "Prosema ao Brasil", em João Almino e Arnaldo Saraiva, eds., Literatura Portuguesa e Brasileira. Porto: CNCDP: 7-11. Reprinted in Ciberkiosk, Online Journal of Arts and Letters, n. 9 July.
- (2000) "Introdução supérflua" em José F. Costa: E da carne se fez verbo. Lisboa: Salamandra: 5-7.
- (2000). Translation of José Enes My Philosophical trajectory in Raul Fornet-Betancourt, ed., World survey on the situation of Philosophy at the end of the Twentieth Century. [s.i.]
- (2001). Viagens na minha era. Lisboa. Temas e Debates
- (2001). Viagens na minha era. Lisboa. Círculo de Leitores
- (2001). (Sapa)teia americana (short stories), ed. revista, posfácio de Frank Fagundes. Lisboa: Salamandra. Lisboa: Círculo de Leitores.
- (2001). "Prosema a Monhegan" in Maria Armandina Maia, ed., Da outra margem. Antologia de Poesia de Autores Portugueses. 2ª ed. Lisboa: Instituto Camões: 65-70.
- (2001). "A décima ilha e o estreitamento das pontes sobre o Rio Atlântico" O Dia da Região Autónoma dos Açores, edição bilingue. Ponta Delgada: Governo Regional dos Açores: 12-35. Correio da Horta ago 13.
- (2001). "Two Decades of Portuguese-American Literature: An Overview" in Asela R. Laguna, ed. The Global Impact of the Portuguese Language. New Brunswick. NJ: Transaction Publications: 231-254.
- (2001). "Uma educação para o séc. XX. Nota introdutória", in António M. Frias Martins, org., A Investigação Portuguesa: desafios de um novo milénio. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 11-12
- (2001). "As ilhas e os mundos. Literaturas & literaturas" em Caminhos do mar. Colóquio Funchal: Câmara Municipal: 187-192.
- (2001). Sel., intro e edição de João Teixeira de Medeiros: Do tempo e de mim. 3ª ed. Lisboa: Salamandra.
- (2001). Coeditor com Manuela Rêgo, José Rodrigues Miguéis, 1901-1980, Catálogo da Exposição Comemorativa do Centenário de Nascimento. Lisboa: Câmara Municipal, intro a "José Rodrigues Miguéis, filho de Lisboa": "O espólio não cai do céu": 27-29
- (2001). "Uma vida em papéis repartida", coeditor com Manuela Rêgo, org., "José Rodrigues Miguéis". Colóquio no Padrão dos Descobrimentos. Lisboa: Câmara Municipal
- (2001). José Rodrigues Miguéis, Lisboa em Manhattan, ed. trad., alargada com posfácio. Lisboa: Ed. Estampa
- (2001). "Francisco Sanches: o 'elo perdido' entre os descobrimentos e a ciência moderna". Cultura, Revista de História e Teoria das Ideias vol. 12 2nd series (Spring): 221-229.
- (2001). "Francisco Sanches, the "lost link" between the discoveries and modern science". Science in Portugal. Centro Virtual Camões
- (2001). "Identidade nacional, algumas achegas ao debate português". Semear nº 5: 151-165
- (2001-2004) "Coração despedaçado a morrer devagar: da experiência americana de J. Martins Garcia". Arquipélago Línguas e Literaturas vol. 17: 29-46.
- (2003). "A propos de la Lusophonie: ce que la langue n'est pas" in Francisco Bethencourt, ed., Lusophonie et Multiculturalisme. Paris: Archives du Centre Culturel Calouste Gulbenkian: 139-145
- (2003). "José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal". Estudos Anterianos 11-12 abr-out: 43-53.
- (2003). "Livros açorianos em inglês, um pequeno projeto de sobrevivência cultural" in I Jornadas 'Emigração, Comunidades' Lisboa Reprinted in SAAL, Saber nº 4: 7-8
- (2003). "A propósito de Lusofonia: o que a língua não é" in Carlos Ceia, Isabel Lousada e M. João R. Afonso, eds., Estudos Anglo-Portugueses. Livro de Homenagem a Maria Leonor M. Sousa. Lisboa: Ed. Colibri: 545-551. Reprinted in SAAL Saber nº 8: 4-7.
- (2003). "A osmose literária açor-americana - o caso de My Californian Friends, de Vasco P. Costa". Reprinted in SAAL, Saber 4 nº 9: 9-11
- (2003). "Os descobrimentos e a emergência da ciência moderna: revisitando um tema decantado". Boletim da Academia Internacional de Cultura Portuguesa nº 30: 259-273
- (2003). "A mundividência saramaguiana ou a coerência na busca da materialização da ordem necessária" in M. L. Sousa et al. Em louvor da Linguagem. Homenagem a M. L. Buescu. Lisboa: Ed. Colibri: 23-30. Reprinted in SAAL 1 nº 1: 4-6

Programa - colóquio da lusofonia

- (2003). "Jean Baudrillard, uma apressadíssima visão da América". M. L. M. Sousa, ed., Congresso Internacional de Estudos Anglo-Portugueses. Lisboa: Centro de Estudos Anglo-Portugueses. FCSH: 663-669. Partially reprinted in SAAL Saber 4 nº 7: 4-6
- (2003), com A. Canas, L. M. Carolino e J. C. Brigola: Dois vultos portugueses nos alvares da modernidade científica. Évora. Universidade de Évora (parcialmente publicado no site do Instituto Camões).
- (2003). "Chegam novas do Brasil!" Prefácio: Luiz A. Assis Brasil: Escritores Açorianos: a viagem de retorno. Lisboa: Salamandra: 9-12 Reprinted in SAAL Saber 5 nº 11: 9
- (2003). "José Enes, o professor nas lembranças de um aluno". Partially reprinted in Boletim da Casa dos Açores da Nova Inglaterra, vol. 1, nº 21, nov-dez: 17.
- (2003). "Vitorino Nemésio, corsário das ilhas: travels in his land". Portuguese Literary & Cultural Studies 11 (Fall): 291-301.
- (2003). "Nemésio, corsário das ilhas: viagens na sua terra". Revista da Universidade Autónoma.
- (2003). "Responsabilidade nos media" em Mário Mesquita (ed.), Os Media e a Transmissão dos Saberes. Lisboa: Cosmos.
- (2004). "De Eça ao projeto de modernidade de Antero". Estudos Anterianos. Partially reprinted in SAAL, Saber 5 nº 22: 4-6
- (2004). Que nome é esse, Ó Néximo? 2ª ed. Lisboa. Círculo de Leitores
- (2004). Onze proemas e um final merencório. Vila Nova de Gaia. Ausência.
- (2004). "Saudades frutuosas", prefácio a Alfredo da Ponte: Os Fusíadas, apontamentos sobre a Ribeira Grande, sua história e sua gente, vol. 2, Fall River. MA: Casa dos Açores da Nova Inglaterra: 5-7.
- (2004). "Irmãos Corte-Real - os mitos e os factos e a sua importância identitária", Luís Arruda, ed., O Faial e a Periferia Açoriana nos sécs. XV a XX. Horta: 37-43.
- (2004). "Esquilo erudito" em Fernando Venâncio: Crónica Jornalística séc. XX, Lisboa: Círculo de Leitores: 317-318.
- (2004). "O ensaio de Vergílio Ferreira" in Maria Joaquina Nobre Júlio, ed., In Memoriam de Vergílio Ferreira. Partially reprinted in SAAL, Saber 5 nº 17: 17-19
- Almeida. Onésimo T. (2004). "Identidade nacional - algumas achegas ao debate português". Partially reprinted in SAAL Saber 5 nº 19: 19-21
- (2004). "Vergílio Ferreira e o humor em Eça de Queirós — a propósito do conceito de humor na literatura portuguesa". Estudos Anterianos 13-14 (abr-out): 9-66
- (2004). "O(s) Adrianos" in Francisco C. Fagundes: Um passo mais no Português Moderno: gramática avançada, leituras, composição e conversação. Nth Dartmouth: Centre for Portuguese Studies and Culture. UMass Dartmouth: 635-656.
- (2004). "A cidade e as ilhas — valores e escolhas" em M. A. Homem (ed.), Escritores e Cidades. Funchal: Câmara Municipal: 125-129. Partially reprinted in SAAL Saber 5 nº 12: 4-6
- (2004). "Identidade nacional - a doce tirania do passado" em Orlando Grossegeisse (ed.), O estado do nosso futuro: Brasil e Portugal entre identidade nacional e globalização. Berlim: Tranvia: 10-24
- (2004). "Saudade e saudosismo: uma revisitação da polémica entre António Sérgio e Teixeira de Pascoaes Via Atlântica nº 7: 131-145
- (2004). "José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal". Partial reprint SAAL Saber 5 nº 15: 4-6.
- (2004). "José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal" in M. C. Ribeiro. J. Perkins, P. Rothwell, eds., A primavera toda para ti. A tribute to Helder Macedo. Lisboa: Ed. Presença: 235-242. Reprinted in SAAL Saber 5 nº 15: 4-7.
- (2005). "Lusofonia, some thoughts on language in language communities or cultural empires? The impact of European languages in former colonial territories". Berkeley. CA: Institute of European Studies (May 21) Paper 050521.
- (2005). "Língua e mundividência, uma revisitação da hipótese de Sapir-Whorf" em Gramática e Humanismo. Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres, vol. 1. Braga: Faculdade de Filosofia, 93-111.
- (2005). "Posfácio, Eduíno de Jesus: nota biobibliográfica e alguma fortuna crítica", em Eduíno de Jesus: Os Silos do Silêncio. Poesia 1948-2004 Lisboa IN-CM: 349-366 Partially reprinted in SAAL vol. 6 33: 4-8
- (2005). Advertência no prefácio a Machado Ribeiro. Retalhos da Alma. San José. CA: PHPC: 6-7.
- (2005). "Cristóvão de Aguiar e algumas das suas ralações de bordo" in Ana Paula Arnaut, org. Homenagem a Cristóvão de Aguiar. 40 anos de vida literária. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: 182-185.
- (2005). "Portuguese-American literature: some thoughts and questions." Hispania vol. 88 nº 4: 733-738.
- (2005). Portuguese Encyclopedia of New England, ed. Burt Feintuch & David H. Watters. New Haven Yale University Press: 395-397.
- (2005). "Over the clouds" (trad. George Monteiro). Atlantis 25 nº 2 (mai-jun): 98-99
- (2005). Mensagem, uma revisitação à luz da interminável torrente do espólio, documento eletrónico [s.i.]
- (2005), coeditor with Alice Clemente, George Monteiro: The Discrete Charm of a Portuguese-American Scholar. Providence. RI. Gávea-Brown
- (2005-06), "Of José Blanco, Gulbenkian and Brown". Gávea-Brown 24-5: 31-35.
- (2006). "Escrita em autodiagnóstico", em Maria da Penha Campos Fernandes: História(s) da Literatura. Coimbra, Almedina: 538-542.
- (2006). "A natureza humana e as inovações: um argumento contra o determinismo biológico." Revista Portuguesa de Humanidades vol. 10: 421-430.
- (2006). "SapaTeia Americana". Tradução parcial por David Brookshaw: Tales from the tenth island. Bristol. UK. Seagull-Faoilán.
- (2006). "Pedro da Silveira: uma homenagem em três andamentos". Boletim do Núcleo Cultural da Horta vol. 15: 39-49
- (2006). "José Enes e a autonomia da arte: uma revisitação injustamente tardia", em J. L. Brandão da Luz, ed., Caminhos do pensamento. Estudos em homenagem ao Professor José Enes. Lisboa: Ed. Colibri, Universidade dos Açores: 29-42. Partially reprinted Arquipélagos do Desejo. Funchal: Dept.º de Cultura, Câmara Municipal do Funchal: 100-110.
- (2006). "Línguas, pátria de uma língua expatriada" em Maria da Penha Campos Fernandes, org., História(s) da Literatura. Coimbra: Almedina: 29-38.
- (2006). "Contrarregras" in Margem 2. Funchal nº 21 abril: 41-43
- (2006). "At home with the safety belt on" in Teresa Alves and Teresa Cid, eds., From the edge. Portuguese short stories. University of Lisbon Centre for English Studies: 109-123 (Trad. John Elliott)
- (2006). "On Lusofonia: an expatriate language as mother tongue" in Anthony Soares, ed., "Towards a Portuguese Postcolonialism", a special issue of Lusophone Studies nº 4. Bristol. UK: Department of Hispanic. Portuguese & Latin American Studies: 79-90
- (2006). Livro-Me do desassossego. Lisboa: Temas e Debates.
- (2006). Prefácio a "Concerto internacional": Américo Teixeira Moreira e Gabriela Silva: Concerto a quatro mãos. Porto: Ed. Triunvirato: 7-10.
- (2006). "Lusofonia e modernidade, antigos conflitos e atuais desafios". 5º Colóquio da Lusofonia. Ribeira Grande. Açores
- (2006). "O fu(tu)ro das humanidades na Universidade Portuguesa". Boletim da Academia Internacional de Cultura Portuguesa n. 33: 143-149.
- (2006). "Modernidade, pós-modernidade e outras nublosidades". Cultura, História e Filosofia 22: 49-69.
- (2007). "Sobre o peso da geografia no imaginário literário açoriano" em Jane Tutikian e Luiz Antônio de Assis Brasil, eds., Mar horizonte, literaturas insulares lusófonas. Porto Alegre: PUC, Rio Grande do Sul: 23-32.
- (2007). "A comunidade açor-americana e a Universidade". AndarILHAgem nº 1: 34-37
- (2007). Leiamos hoje, morreremos amanhã, de Carlos Tomé. Os meus Livros 6, nº 55: 44-45
- (2007). "Stormy Isles: an Azorean tale by Vitorino Nemésio" in Joyce Moss, ed., "Pessoano" in Stephen Dix and Jerónimo Pizarro, eds., A arca de Pessoa. Novos ensaios". Lisboa: ICS: 203-216
- (2007). "The Azores and their place in the Portuguese cultural scene". Lusophone Studies. Special issue edited by John Kinsella and Carmen R. Vilar, "Mid-Atlantic Margins. Transatlantic Identities: Azorean Literature in Context", 5 (July): 19-30.
- (2007). "Quase criação ex nihilo". Prefácio a Duarte Mendonça: Da Madeira a Nova Bedford. Um capítulo ignorado da emigração portuguesa nos EUA. Funchal: DRAC: 15-16
- (2007). "Darwin e os Açores, das referências às ilhas à receção da sua teoria no arquipélago" em O Faial e a Periferia Açoriana. IV Colóquio, Horta: Boletim do Núcleo Cultural da Horta: 521-538.

Programa - colóquio da lusofonia

- (2007). “On the Portuguese struggle for modernity, the weight of the past at home and abroad” in Irene Blayer and Frank Fagundes, eds., *Tradições portuguesas, Portuguese traditions: in honor of Claude L. Hulet*. San Jose. CA: PHPC: 449+
- (2007). “O Professor Dr., von Igelfeld e outros “products of Portugal”, um retrato simbólico de uma certa imagem nossa no exterior” in Ofília Martins: *Portugal e o Outro: imagens. Mitos e estereótipos*. Aveiro: CLC - Universidade de Aveiro: 23-30
- (2007). *Aventuras de um nabogador & outras estórias em sanduíche*. 1ª ed. Lisboa: Bertrand Ed.
- (2007). *Aventuras de um nabogador & outras estórias em sanduíche*. 2ª ed. Lisboa: Bertrand Ed.
- (2007) “Paradigma perdido? O confronto do Portugal da Contrarreforma com a modernidade”, in J. E. Franco e Hermínio Rico, eds., “Padre Manuel Antunes (1915-85) Interface entre Portugal e Europa. Colóquio de Homenagem ao Pe. Manuel Antunes”.Porto: Campo das Letras 146-162.
- (2008). “Sena Freitas e o evolucionismo darwinista” em Luís Machado de Abreu, José Eduardo Franco, Anabela Rita e Jorge Croce Rivera: *Homem de palavra, Padre Sena Freitas. Estudos inéditos e autobiografia*. Lisboa: Roma Ed: 283-293.
- (2008). “L(USA)land. the tenth island” and “Our communities and access to higher education” in Tony Goulart, ed., “Capelinhos: A Volcano of Synergies. Azorean Emigration to America”. San Jose. CA: PHPC: 131-136; 211-215.
- (2008). “Sobre o peso da geografia no imaginário literário açoriano”, em “Mar horizonte, literaturas insulares lusófonas”, de Jane Tutikian e Luiz Antônio de Assis Brasil. EDIPUC. RS. Brasil
- (2008). “Value conflicts and cultural adjustments in North America”. 2ª ed., em Carlos Teixeira e Victor P. da Rosa: *The Portuguese in Canada*. Toronto University Press: 255-268
- (2008). “A propósito de Lusofonia: o que a língua não é”, em Carlos Ceia, Isabel Lousada e M. João R. Afonso, eds., “Estudos Anglo-Portugueses. Livro de Homenagem a Maria Leonor M. Sousa”. Reprinted in expanded version in Miguel Jasmires Rodrigues (org.), *Futuro e História da Lusofonia Global*. Lisboa: IICT: 195-204
- (2008). “Do (re)conhecimento da ignorância como saudável atitude fundacional” in Victor Trindade, Maria Nazareth Trindade e Adelinda Araújo Candeias, eds., *A Unicidade do conhecimento*. Coimbra: Quarteto Ed.: 13-28.
- (2008). “Quanto vale um pioneiro?”. Prefácio a Francisco Cota Fagundes: *No vale dos pioneiros*. Praia da Vitória: Câmara Municipal: 11-16.
- (2008). “Devolvido à sua terra”. “Prefácio à obra científica de Francisco de Arruda Furtado”, introdução, levantamento e estudo de Luís M. Arruda. Ponta Delgada: ICPD: 7-14
- (2008). “Out of Africa”. Prefácio a Rui Balsemão da Silva: *A voz de dentro*. Victoria. BC: Pritonium Bookworks: 11-14.
- (2008). “O jardim como extensão da casa-do-estar: uma amostra luso-americana” em José Eduardo Franco e Ana Cristina da C. Gomes, eds., *Jardins do mundo. Discursos e práticas*. Lisboa Gradiva: 301-307.
- (2008). “Cânone, cânones em reflexões dialogadas” com Leonor Simas-Almeida. *Veredas* nº 10: 165-171
- (2008). “Fernando Pessoa and Antero de Quental (with Shakespeare in between)”. *Portuguese Studies. Special issue on Fernando Pessoa*, vol.. 24 nº 2: 51-68
- (2008). “O verbo e a verve de Mons. José Machado Lourenço: aulas que o vento não levou”. *Atlântida* vol. 58: 19-34.
- (2008). “Science during the Portuguese maritime discoveries, a telling case of interaction between experimenters and theoreticians” in Daniela Bleichmar, Paula de Vos, Kristin Huffine & Kevin Sheehan, eds., *Science in the Spanish and Portuguese Empires 1500-1800*. Palo Alto. CA: Stanford University Press: 78-92; 348-351.
- (2008). “Stormy Isles: an Azorean tale by Vitorino Nemésio” in Joyce Moss, ed., “Pessoano” Stephen Dix e Jerónimo Pizarro, eds., *A arca de Pessoa. Novos Ensaios*. 2ª ed. Lisboa: ICS.
- (2009). “O ensaio de Eduardo Lourenço: Existo, logo penso (e sinto)”. Ed. Especial “Eduardo Lourenço 85 anos”. *Colóquio-Letras*, nº 170 (jan.-abril): 113-117.
- (2009). “José Bruno Carreiro, homem de cultura — ou sobre o biógrafo e os subsídios para uma biografia de Antero de Quental”, edição especial de José Bruno Carreiro. *O homem e a obra Insulana* vol. 65: 85-94
- (2009). “Media made events: revisiting the case of Big Dan’s” in Kimberly da Costa Holton and Andrea Klimt, org., *Community, Culture and the Makings of Identity: Portuguese-Americans Along the Eastern Seaboard*. Dartmouth. UMass Dartmouth: 247-264.
- (2009), coeditor com Leonor Simas-Almeida: *Eduíno de Jesus, a ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de amigos e admiradores*. Angra: IAC.
- (2009). *De Marx a Darwin: a desconfiança das ideologias*. Lisboa ed. Gradiva. Prémio 2010 Seeds of Science para Humanidades e Ciências Sociais
- (2009). “Prefácio” em Daniel Melo e Eduardo Caetano da Silva, orgs., *Construção da nação e do associativismo na emigração portuguesa*. Lisboa. ICS.
- (2009). “Companheiros de jornada” em Resendes Ventura: *Papel a mais. Papéis de um livreiro com inéditos de escritores*. Lisboa: Esfera do Caos: 185-188.
- (2009). “João Medina e os naufragos do Mar da Palha”, em António Ventura et al., eds., *João Medina. Pensar e sentir a história*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa: 43-46
- (2009). “Jorge de Sena estrangeirado, ou era-lhe apertada a camisa da pátria?” em Francisco C. Fagundes e Jorge Fazenda Lourenço, (org.), *Jorge de Sena. Novas perspetivas 30 anos depois*. Lisboa: Universidade Católica Ed: 323-329.
- (2009). *Over the clouds. The Prairie Schooner*
- (2009). “Comunidades portuguesas dos EUA: identidade, assimilação, aculturação” em A. T. de Matos e M. Lages, (org.), *Portugal. Percursos de interculturalidade: desafios à identidade*. Lisboa ACIDI: 339-422.
- (2009). *Quando as correntes engatinhavam. Dez anos de Correntes de Escritas*. Póvoa de Varzim.
- (2009). *Viana do alto de Santa Luzia. Viana a várias vozes. Viana do Castelo: Câmara Municipal: 387-389*.
- (2009). “Prefácio” a P. Alfredo Vieira de Freitas: *Impressões de uma viagem à América*. Ed. Revista e comentada por Duarte Barcelos Mendonça. Santa Cruz. Madeira: Câmara Municipal: 7-8.
- (2009). “As receitas do Dinis”. Prefácio a Dinis Paiva: *Cozinha com peso e medida*. Fall River. MA: Express: 5-7.
- (2009). “Cac(o)fonía em dói menor”. Prefácio a André Moa: *Mau tempo no canal*. Lisboa: Quid Novi: 13-19
- (2009). “Umas linhas a abrir”. Prefácio a J. Carlos Tavares: *Fajã de Cima. Memória da terra e da sua gente*. Ponta Delgada: Nova Gráfica: 5-7.
- (2009). “Da nossa diáspora”. Prefácio a Daniel Melo e Eduardo Caetano da Silva, (eds.), *Construção da nação e associativismo na emigração portuguesa*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais: 15-19.
- (2009). “Prólogo” a Fátima Martins: *América*. San José. CA: PHPC Inc: 13
- (2009). “Identidade cultural: desdobrando polissemias em busca de clareza”, em Hermenegildo Fernandes, I. Castro Henriques, J. Silva Horta, Sérgio Campos Matos, eds., *Nação e identidades. Portugal, os portugueses e os outros*. Lisboa: Caleidoscópio: 51-63
- (2010). “Açorianidade: prolongando antigas reflexões” em Berta Miúdo e Gabriela Castro, eds., *Reflexão sobre Mundividências da Açorianidade*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 45-58.
- (2010). “Um Pico de sonho”, in Nuno Costa Santos: *O Sonho, Companhia das Ilhas*
- (2010). “Da ficção embrulhada na vida e vice-versa em nota de abertura”. “Prefácio” a Maria Marado: *A Magia dos encontros e reencontros*. Aveiro: Casa da Cultura: 5-7
- (2010). “A autodescoberta de uma europeia na América - ou quando Natália Correia descobriu que era Natália” em M. Fernanda Abreu: *Natália Correia, A Festa da escrita*. Lisboa: Colibri: 35-51
- (2010). “A minha lista de listas. Ou amostras da “em João Pombeiro: O livro das listas”. Lisboa: Quetzal: 151-156.
- (2010). “O calor dos sorvetes”, em Aida Baptista e Manuela Marujo (eds.), *Passos de nossos avós*. Ponta Delgada: Publiçor: 109-111.
- (2010). “Postal de Boas Festas”, reprinted in *Na noite de Natal. Textos escolhidos. Seleção e Organização de J. Leon Machado*. Kindle Edition.
- (2010). “Fernando Pessoa: uma conceção pragmática da verdade”. *Letras Com Vida* nº 2 (2º sem.): 100-104.
- (2010). “Manuel Pereira Medeiros, um livreiro Honoris Causa pela Universidade Sénior de Setúbal”. *Insulana*
- (2010). “Saramago, o bicho harmonioso” in Fundação José Saramago, ed., *Palavras para José Saramago*. Lisboa: Caminho: 343-344. Reprinted from LER Livros & Leituras nº 93, 2ª série (jul. ago): 65
- (2010). *O peso do hífen. Ensaios sobre a experiência luso-americana*, ed. ICS da Universidade de Lisboa

Programa - colóquio da lusofonia

- (2010). “Mensagem em três tempos para a Maria Aurora” in Thierry Proença dos Santos, org., *Leituras e afetos: Homenagem a Maria Aurora Carvalho Homem*. Vila Nova de Gaia: Exodus: 69-71
- (2010). “Diáspora e emigração: sobre as comunidades portuguesas dos EUA e Canadá”, in J. Carlos Vasconcelos, J. Luís Dicenta, org., *Língua portuguesa e culturas lusófonas num universo globalizado*. Lisboa: União Latina, Fund. Calouste Gulbenkian: 85-93.
- (2010). *Açores, Europa, uma Antologia*. Seleção, org. e introdução. DRAC e Angra: IAC.
- (2011). “O jovem Vergílio Ferreira em tête-à-tête com Sartre”, Petar Petrov e Marcelo Oliveira, eds., *A primazia do texto. Ensaio em homenagem a Maria Lúcia Lepecki*. Lisboa: Esfera do Caos: 397-402.
- (2011). “The garden as an extension of the self-in-the-world: a Luso-American sample” in J. E. Franco, A. C. C. Gomes, B. E. Cieszyńska, eds., *Gardens of Madeira, gardens of the world*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing: 226-234.
- (2011). “Una comunidad insular” y “Sobre el peso de la geografía en el imaginario literario azorense” en Juan Carlos de Sancho, ed., *Las Islas de los Secretos. As Ilhas dos Segredos*. Las Palmas. Gran Canaria: Anroart Ediciones: 15-17; 123-145.
- (2011). “Valores e ideologia do salazarismo, ou o imaginário de duas gerações escolares”, em Irene Tomé, M. Emília Stone, M. Teresa Santos, eds., *Olhares sobre as mulheres. Homenagem a Zília Osório de Castro*. Lisboa: Centro de Estudos de Sociologia da Nova: 435-442
- (2011). “Usos e abusos do conceito de açorianidade” em *Açores, Açorianos, Açorianidade*, 1989. Um espaço cultural. 2ª ed. revista e ampliada. Angra IAC
- (2011). “Experiência a madre das cousas, /Experience, the mother of things on the revolution of experience in 16th-century Portuguese maritime discoveries and its foundational role in the emergence of the scientific worldview”, in Maria Berbara and Karl A. E. Enenkel, eds., *Portuguese Humanism*. Leiden. Holland: Intersections Book Series, Brill: 381-400
- (2011). “De partes (de África) não se faz um todo. Letras com (n) Vida, nº 4, 2º sem.: 88-94.
- (2011). “Vitorino Nemésio, entre a geografia e a história”. *Relâmpago Revista de Poesia* nº 28: 138-141.
- (2011). “Açores, Europa e a modernidade”. *Boletim IHIT*
- (2011). “Da fugaz e distante presença americana na escrita de J. Martins Garcia, um manso temporal na imitação da vida” in *O Faial e a periferia açoriana nos sécs. XV a XX*. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*: 163-175
- (2011). *Onésimo, português sem filtro, uma antologia*. Posfácio de Miguel Real, ed. Clube do Autor
- (2011). In Miguel Real. “Onésimo Teotónio Almeida, a afirmação da modernidade”, capítulo “O pensamento português contemporâneo 1890-2010”. Lisboa: IN-CM: 966-1003.
- (2011) com Leonor Simas-Almeida e Maria João Ruivo, org., *Fernando Aires, Era uma vez o seu tempo*. Ponta Delgada, ICPD
- (2011). “Selected Crónicas”, translated by Rex P. Nielson in Robert Henry Moser & António Luciano A. Toste, eds., *Luso-American Literature: writings by Portuguese-Speaking authors in North America*. New Brunswick. NJ: Rutgers University Press: 136-141
- (2011). “Como se fosse um prefácio”, em João M. Constância: *Sumários. Revisões. Memórias de um professor*. Ponta Delgada: ICPD
- (2011). “Por ares nunca dantes” (short story) em *O Prazer da Leitura*. Lisboa: Teodolito, FNAC: 37-62
- (2011) in *Bilingual Anthology of Contemporary Azorean Writers*, *Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos*, Helena Chrystello e Rosário Girão, trad. Chrys Chrystello. AICL, *Colóquios da Lusofonia*. VNGaia: *Calendário de Letras*: 170-187.
- (2012). *Jean-Charles, amor de calções*. Lisboa: DN, *Contos Digitais Series*
- (2012). “O Abade Correia da Serra nos EUA e a sua ligação com os iluministas americanos” em *Novos trilhos de pesquisa. Barroco, ilustração e romantismo e a sua irradiação na atualidade*, org. Dept.º de Português, Fac. Letras Universidade Eötvös Loránd de Budapeste, Associação Internacional dos Lusitanistas
- (2012), na “*Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos*”, de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL, *Colóquios da Lusofonia*, ed. *Calendário de Letras*, Vila Nova de Gaia
- (2012). “O labirinto da identidade, ou sobre Eduardo Lourenço e as suas razões”. *Correntes d'Escritas* 11 (fevº): 60-65.
- (2012). “Identidade, considerações à porta de casa, thoughts for home consumption”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta* nº 21: 17-26
- (2012). “Identidade nacional face à modernidade europeia, algumas destrinças conceituais, confrontos e ajustamentos” in José Gama, ed., *Cultura portuguesa, interculturalidade e Lusofonia*. Braga: Universidade Católica Portuguesa.
- (2012). “Sobre a mundividência de Fernando Pessoa ortónimo” in Peter Petrov, Pedro Q. Sousa, Roberto Samartino e Elias Torres Feijó, eds., *Avanços em literatura e cultura portuguesas*, de Eça de Queirós a Fernando Pessoa, Santiago de Compostela: Através Ed.: 221-232.
- (2012). “Enlightenment's Wake? or the condemnation to modernity as the only exit for a European identity” in Teresa Pinheiro, Beata Cieszyńska & J. Edº Franco, eds., *Ideas of-for Europe: an interdisciplinary approach to European identity*. Frankfurt am Main: Peter Lang: 381-388.
- (2012). “O conceito de natureza humana, breve revisitação do debate contemporâneo”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, vol. 68, nº 4: 643-656.
- (2012), com Ofília Pires Martins, ed., *Eugénio* Lisboa: vário, intrépido e fecundo, *Uma homenagem*. Guimarães: Opera Omnia.
- (2012). *Utopias em Dói Menor, conversas transatlânticas com Onésimo*, conduzidas por João Maurício Brás. Lisboa: Gradiva
- (2013). “Esta foto evoca em mim...” em Rodrigo Sá da Bandeira, org., *Sonhos*. Lisboa: Chiado Ed.: 26.
- (2013). “Prosema ao mar” na *Antologia de Autores Portugueses, sécs. XX e XXI*. Lisboa: Feira Internacional de Lisboa
- (2013), “Prosema al mar” en *De la orilla del Atlántico, Portugal, en la Filbo*, *Antología*. Bogotá Lisboa: 209-213.
- (2013). “S. Jorge, the unknown island”. Trad. Katharine F. Baker. *Comunidades-RTP outº*.
- (2013). *Quando os bobos uivam*. Clube do autor
- (2013). «Portugal: a glance at a long history» in Miguel Amado, org. Joana Vasconcelos, *Trafaria Praia. 55th International Art Exhibition. La Biennale di Venezia*, Paris: Éditions Dileta: 21-25. French translation. Portugal: coup d'œil sur une longue histoire: 178-181
- (2013). “Le labyrinthe de l'identité — ou sur Eduardo Lourenço et ses raisons”, dans Graciette Besse (org.), *Eduardo Lourenço et la passion humaine*. Paris: Éditions Convivium Lusophone: 99-111.
- (2013). “Fernando Pessoa, ironia, mas não só”, em Gabriel Magalhães & Fátima F. da Silva, orgs., *El Dret Al Futur, O direito ao futuro*. V. N. Famalicão: Ed. Húmus: 47-52.
- (2013). “O humor na literatura portuguesa — um balanço crítico” em Laura Areias, ed., *De Lisboa para o mundo: ensaios sobre o humor luso-hispânico*. Lisboa: CLEPUL.
- (2013), excertos “No seio desse amargo mar” in Helena Chrystello e Lucília Roxo, orgs., *Coletânea de Textos Dramáticos de Autores Açorianos*. AICL, *Colóquios da Lusofonia*, ed. *Calendário de Letras*, Vila Nova de Gaia: 91-109
- (2013). “Jorge de Sena, José Rodrigues Miguéis, Alberto de Lacerda e outros escritores lusos exilados (asilados?) no universo norte-americano”, em Irene Blayer, Francisco C. Fagundes, Teresa Cid e Teresa Alves, ed., *Portugal pelo mundo disperso*. Lisboa: Tinta-da-china: 215-229.
- (2013). “O despertar do Iluminismo ou a condenação à modernidade como a única saída para a identidade europeia”, em J. Eduardo Franco, Béata Cieszyńska, Teresa Pinheiro, orgs. *Repensar a Europa: Europa de longe, Europa de perto*. Lisboa: Gradiva: 75-84
- (2013). «Estrangeirados. Iluminismo. Enlightenment - uma revisitação de conceitos no contexto português» em Raquel Bello Vázquez & E. Torres Feijó, eds. *Novos trilhos de pesquisa. Barroco, ilustração e romantismo e a sua irradiação na atualidade: 1580-1834*. Santiago de Compostela.
- (2013). “Manoel da Silveira Cardozo (1911-1985), um historiador picoense nos Estados Unidos”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, nº 2213, 123-136.

Programa - colóquio da lusofonia

- (2013). “Sobre universo literário luso-americano atual, de osmose, intersecções e diferenças”. International Journal of the Portuguese Diaspora
- (2013). “Explicação em jeito de prefácio”. Portuguese edition of Richard Beale Davis: O Abade Correia da Serra na América. Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais: 9-12.
- (2013). “Prefácio” a Fernanda Viveiros, ed., Memória: Anthology of Portuguese Canadian writers. Vancouver: Fidalgo: 7-19
- (2014). Pessoa, Portugal e o futuro. Lisboa. Gradiva
- (2014). Despenteando parágrafos. Lisboa ed. Quetzal
- (2014). Mínima Azorica. O meu mundo é deste reino. Ensaios. Lajes do Pico, ed. Companhia das Ilhas
- (2014). “O angrense Alfredo de Mesquita: um Tocqueville português”, prefácio a Alfredo de Mesquita: A América do Norte. Lisboa: Tinta-da-china: 13-36.
- (2014). Onze proemas e um final merencório. 2ª ed., Braga, ed. Vercial
- (2014). “Prefácio” a Georges da Costa: Esthétique et éthique de l'ironie chez José Rodrigues Miguéis. Paris.
- (2014). “Prefácio” a Prosa com dentro de Tomaz de Figueiredo. Pedra D'Armas. Guimarães: Opera Omnia: 7-9.
- Almeida. Onésimo Teotónio (2014), com Lélia Nunes, “Prefácio” a Sérgio Costa Ramos: Molecagens vernáculas: crônicas de um país crónico. Florianópolis. Santa Catarina: Ed. UNISUL.
- (2014). “A note: João. You are a good guy! on João Ubaldo Ribeiro”. Trad. Katharine T. Baker. Comunidades-RTP julº 30.
- (2014). “José Rodrigues Miguéis, escrevente de primeira classe”, em Humberto Lima de Aragão Filho (ed.), Um exílio chamado saudade: Antologia sobre José Rodrigues Miguéis. S. Paulo. Ed. Intermeios: 129-134.
- (2014). “José Enes, a geografia (a montanha do Pico) e o seu percurso histórico”. VI Colóquio O Faial e a Periferia Açoriana nos sécs. XV a XX. Boletim do Núcleo Cultural da Horta
- (2014). “O exílio na poética de José Martins Garcia”. Colóquio-Letras: 188-197.
- (2014). “O pessimismo derrotista inimigo fatal da cidadania”. Atlântida vol. 59: 19-24.
- (2014). “Alice in Libraryland” trad. Katharine F. Baker. Comunidades-RTP setº 7.
- (2014) Em Onésimo, único e multimodo de Brás, João Maurício, org., ed., Opera Omni. Guimarães
- (2015) em Brás, João Maurício: Identidade, valores e modernidade. O pensamento de Onésimo Teotónio Almeida, ed. Gradiva
- (2015). “Portugal en las labores de la modernidad científica (s. XVI) ” en Isabel Soler, ed., Fronteras de tres océanos: viajes renacentistas desde Portugal. Bogotá: Ed. Uniandes
- (2015). “O mito na Mensagem de Fernando Pessoa”, em Edvaldo Bergamo (ed.), Pessoa Convida pessoas nos 80 Anos de Mensagem. Universidade de Brasília
- (2015). J. Medeiros Ferreira, nota de rodapé para um balanço. Homenagem a J Medeiros Ferreira. Lisboa: Tinta-da-china.
- (2015). Despenteando parágrafos. Ensaios polémicos. Lisboa: Quetzal
- (2015). “Ei-los que partem...”. Prefácio a Tiago Salazar: Quo Vadis? Escritos do exílio”
- (2015) with José Mariano Gago. “Prefácio a quatro mãos” em Manuela Bairos: Cinco anos de postais portugueses e luso-americanos 2004-2009. Boston. MA.
- (2015). “Prefácio, or a short introduction to an unknown world” in João de Melo: Happy people in tears (a novel). Dartmouth: Tagus Press: 9-12.
- (2015). “Açores. Cultura”, em J. Eduardo Franco, ed., Dicionário Enciclopédico Madeirense. Funchal
- (2015). “Vergílio Ferreira e o humor em Eça de Queirós” in A. Campos Matos, ed., Dicionário de Eça de Queirós. 3ª ed. Lisboa: Caminho
- (2017) “O livro Um Perigoso Leitor de Jornais é um senhor romance, Diário dos Açores, jan. 24, 2017.
- (2017) Com Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, orgs., A Condição de Ilhéu, Lisboa: Centro de Estudos de Povos e Culturas, 2017.
- (2017) Prefácio, Antero de Quental, Causas da Decadência dos Povos Peninsulares (Ponta Delgada: Artes e Letras, 2017), pp. 7-27.
- (2017) Interview on A Obsessão da Portugalidade, entrevistado por Mafalda Anjos, Visão, fev. 9, 2017, pp. 12-14.
- (2017) Prefácio, Duarte Mendonça, A Visão Madeirense da América. Antologia anotada de crônicas de viagem (Funchal: Editora Madeirense, 2017), pp. 1-3.
- (2017). Prefácio de Manuel Botelho, Saudades da Minha Terra. 2ª edição, revista e ampliada (Junta de Freguesia: Água Retorta, 2017), pp. 5-7.
- (2017) Prefácio, Gilberta Pavão, Álvaro Borralho e Derrick Mendes, Duplas Pertencas: Emigração e Deportação nos Açores (Húmus / Debater Social, 2017).
- (2017) Posfácio, Chrys Chrystello, BGA, Bibliografia Geral da Açorianidade vol. II (Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2017), pp. 835-838.
- (2017) “Era uma vez uma filha” Prefácio de Maria João Ruivo, Um Punhado de Areia nas Mãos (Ponta Delgada: Letras Lavadas Edições, 2017), pp. 7-9.
- (2017). “O suposto equívoco de Vasco da Gama e sua tripulação no encontro de cristas na Índia – uma revisão carregada de dúvidas”, in: Sandra Patrício, org., Sines, História e Património. O porto e o Mar (Sines: Arquivo Municipal, 2017), pp. 11-25
- (2017). A obsessão da Portugalidade, Lisboa, Quetzal Editores
- (2017). “Pessoa e razão – ou como ele a tinha”, Congresso Internacional de Fernando Pessoa (Lisboa: Casa Fernando Pessoa, 2017) http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/fileadmin/casa_fernando_pessoa/cfp_actas_2017.pdf
- (2017). Odes Modernas de Antero de Quental - o manifesto português da modernidade”, in Artur Teodoro de Matos, Guilherme d'Oliveira Martins e Peter Hanenberg orgs., O Futuro ao Nosso Alcance. Homenagem a Roberto Carneiro (Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, UCP, 2017), pp. 713-727
- (2017). “Cânone, cânones – o bom gosto e o bom senso”, À Beira. Revista do Departamento de Letras da UBI, n. 11 (2017), pp. 9-19.
- (2017). “Vergílio Ferreira e a filosofia anglo-americana”, Santa Barbara Portuguese Studies, vol. I (2017), 1-13.
- (2017). Program “A Força das Coisas”, RDP-Antena 2, Lisbon, março, 2017
- (2017). Entrevistado por Natália Bebian, Luís de Albuquerque e a ciência durante os descobrimentos”, in Lembranças de Luís Albuquerque, Gazeta de Matemática, nº 182, pp. 34-37. Reprinted in Diário dos Açores, April 30, 2017.
- (2017). Entrevistado por Patrícia Carreiro, AzoresNews, abr 25, 2017 “Não emigrei, alarguei fronteiras”, <http://azoresnews.org/2017/04/24/costumo-dizer-que-nao-emigrei-simplesmente-alarguei-fronteiras/>
- (2017). Entrevistado por Luís Caetano em “A Ronda da Noite”, RDP, Lisboa, Portugal, 4 & 5 de abr. de 2017. https://www.rtp.pt/play/p1299/e282049/a_ronda_da_noite (one and a half hours). Re-broadcast on Dec. 28, 2017.
- (2017). Entrevistado por António Vieira, Rádio Amália, Lisboa, Portugal, 30 de março de 2017. <https://www.youtube.com/watch?v=550XXNRN7sl>
- (2017). Entrevistado por Nelson Marques, Expresso/Revista, 14 de abril de 2017. Reprinted in Expresso online, April 23, 2017: (7 pages)
- (2017). “Onésimo – O nosso primo na América”, entrevistado por Filipa Melo, em Ler. Livros & Leitores, N.º 145 (Spring 2017), pp. 26-41.
- (2017). “Olífaque - o émigrês de João Magueijo”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, nov. 23, 2017.
- (2017). “Literatura: uma questão de inteligência visível”, Artes & Letras, n. 23/ Açoriano Oriental, jan. 23, 2017, pp. 15-17.
- (2017). “Pessoa nas visões e ritmos de José Gil”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, jan. 4, 2017.
- (2017). Backcover endorsement, Eduardo A. O. Rocha, Memórias de um Burocrata Invisível (San Jose, CA: Portuguese Heritage Publications of California, Inc, 2017.
- (2017). “Génesis na ilha”, em A Ilha em Nós, especial Povos e Culturas, nº 21 (2017), pp. 407-410.
- (2017). “Entrevista com Onésimo Teotónio Almeida”, entrevistado por Ana Loura, in Baluarte, maio 2017, pp. 19-20
- (2017). “A brilhante carreira académica do Professor Francisco Fagundes”, Diário dos Açores, 24 de maio de 2017.
- (2017). Miguel Real, Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa, in Colóquio-Letras, nº 198 (mai-ago 2017), pp. 276-279.

Programa - colóquio da lusofonia

- (2017). “Voltas da diáspora e da vida”, Diário dos Açores, jun. 18, 2017.
- (2017). Entrevistado por Carlos Picassinos, Rádio Macau, RAE, China, jul 28, 2017.
- (2017). Entrevistado por Vivência Tavares, Rádio Sines, Sines, Portugal, set. 7, 2017.
- (2017). “A língua e o mistério dos sotaques”, TED Talk, TEDx Funchal, Madeira, Portugal, out. 29, 2017 https://www.academia.edu/35779386/A_l%C3%ADngua_e_o_mist%C3%A9rio_dos_sotaques
- (2017). Entrevistado por Lília Mata, RDP-Madeira, out. 27, 2017 <https://www.rtp.pt/play/p1133/e314395/paginas-de-cultura>
- (2017). Entrevistado por RTP-Madeira, out. 28, 2017 https://www.rtp.pt/madeira/sociedade/historia-da-madeira-devia-ser-mais-divulgada-entre-turistas-_13131
- (2017). Entrevistado por Filipa Lino, Jornal de Negócios, 29 de dezembro de 2017 (Printed edition: Front cover and 6 pages) Online edition: http://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/onesimo-teotonio-almeida-nunca-vi-portugal-tantas-vezes-referido-nem-tao-positivamente-como-hoje?ref=weekend_destaque~
- (2017). “Três ‘notas bárbaras’ (de um quase-diário)”, Apêndice a José Luís Brandão da Luz, “Mateus de Andrade e a ideia de epistemologia”, in Nova Águia, 2º 20 (º Semestre, 2017), pp. 188-190.
- (2018) A Obsessão da Portugalidade (Lisboa: Quetzal, 2017; 2ª ed. 2018)
- (2018) “José Nuno da Câmara Pereira – In memoriam”, Diário dos Açores, jan. 17, 2018.
- (2018) “Estórias faialenses”, Diário dos Açores, fev. 1, 2018.
- (2018) “A dupla S. Jorge – Pico”, SATA – Revista de Bordo (fevº. 2018).
- (2018) “Miguel Real - Uma abordagem hermenêutica de Portugal”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, 14 de março de 2018.
- (2018) “O mito na Mensagem, de Fernando Pessoa”, in Sandra Ferreira e Evaldo Bérnago, orgs., Em Pessoa. Estudos sobre a Poesia e a Prosa de Fernando Pessoa (Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2018), pp. 77-86.
- (2018) “Um olhar sobre o mundo à minha volta”, Manuel Assunção, Discursos dos Doutorados Honoris Causa na Universidade de Aveiro (2001-2018). (Aveiro: Imprensa da Universidade, forthcoming)
- (2018) “Mensagem de aniversário”, Diário dos Açores, fev. 5, 2018.
- (2018) “Haverá Uma Ética Para A Idade Global? Possibilidades, Dúvidas E Alguns Condicionamentos”, In José Eduardo Franco, (org.) Valores Globais (Lisboa: Universidade Aberta / Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Forthcoming)
- (2018) “Experience in 16th century Western Europe – the spreading of an idea (Leonardo da Vinci, Andreas Vesalius, Paracelsus, and Montaigne)”, in Amélia Polónia, Fabiano Bracht, Gisele C. Conceição, eds., Connecting Worlds: Production and circulation of knowledge in the first Global Age (Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars, 2018), pp. 74-96
- (2018) “Carlos Tomé – um fogoso narrador e algo mais”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, fev. 14, 2018.
- (2018) “As crónicas de Luís Fernando Veríssimo, Revista das Correntes d’Escritas, vol. 17 (fev. 2018), pp. 74-77.
- (2018) “Revisitando A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, de Max Weber, ou sobre a interface da ideologia com o real”, em Brissos Lino, ed., Um Construtor da Modernidade – Lutero. Teses 500 anos (Lisboa: Univ. Lusófona).
- (2018) Prefácio, “Os segredos do alfenim”, Maria Manuela Sousa, Alfenim. Tradição e Arte (Angra do Heroísmo: Edições Bleu, 2018)
- (2018) “Edmund Dinis – Portugal na América”, Malomil, fevº. 12, 2018. [Http://malomil.blogspot.com/2018/02/portugal-na-america.html](http://malomil.blogspot.com/2018/02/portugal-na-america.html)
- (2018) “Prefácio – por um suplente de Daniel de Sá”, Roberto Rodrigues, Os Guardadores de Memórias (Maia: Junta de Freguesia da Maia, 2018), pp. II-III.
- (2018) Prefácio, “Como se o mar não existisse”, Lélia Nunes, Corpo de Ilhas (Florianópolis, Santa Catarina: Dois Por Quatro Editora, 2018), pp. 13-15.
- (2018) “Prefácio – ou nota de um turista do mar”, José Alberto Postiga, Inventário do Sal (Porto: Insubmisso Rumor, 2018)
- (2018) “Futurismo, Modernismo, Modernidade – Clarificando Conceitos”, In Dionísio Vila Maior E Annabela Rita, orgs., 100 Futurismo (Lisboa: Edições Esgotadas, 2018), pp. 29-42.
- (2018) “Estória pouco original do medo”, in A. Soares, E. Coelho, S. Gonzaga, eds., Açores - Porto Alegre: Contistas Geminados II (Porto Alegre, Rio Grande do Sul: IPC – Casa dos Açores), pp. 80-86
- (2018) “Nemésio – eu, comovido a oeste do Atlântico”, in Vitorino Nemésio (Ponta Delgada: Governo Regional dos Açores),
- (2018) Entrevistado por José Manuel Portugal, “Palavra aos diretores”, RTP Internacional, March 28, 2018, <https://www.rtp.pt/play/p4240/e338525/palavra-aos-diretores>
- (2018) “Do poeta António Moreno – Duas estórias”, Diário dos Açores, abr 13, 2018.
- (2018) “A dupla Pico-S. Jorge”, My Plan – SATA, nº 12 mar-abr, 2018, pp. 54-57.
- (2018) Back cover blurb for Bridget Fowler et al, eds, Time, Science, and the Critique of Technological Reason. A Festschrift for Herminio Martins (London: Palgrave, 2018).
- (2018) Entrevistado por José Mário Silva e Inês Bernardo, Biblioteca de Bolso Blog, Ep. 91, mar 201 (2018) <https://soundcloud.com/biblioteca-de-bolso/ep-91-onesimo-teotonio-almeida>
- (2018) “Pluralismo em Portugal”, in Nuno Costa Santos “Passados 44 anos do 25 de abril”, Observador, April 25, 2018 <https://observador.pt/especiais/passados-44-anos-do-25-de-abril-ja-sabemos-discutir/>
- (2018) “Nemésio – Eu comovido a oeste do Atlântico”, in Uma Página Sobre Nemésio, vol. 1 (2018), p. 55.
- (2018) “O Dia da Língua Portuguesa na ONU”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, 9 de maio de 2018.
- (2018) entrevista para programa da Fundação Francisco Manuel dos Santos - RTP, maio 25, 2018
- (2018) Entrevistado por Maria Flor Pedroso, Rádio Difusão de Portugal, maio 25, 2018. [Https://www.rtp.pt/play/p280/e349425/maria-flor-pedroso](https://www.rtp.pt/play/p280/e349425/maria-flor-pedroso)
- (2018) “Estória pouco original do medo”, em Contos Geminados Açores-Brasil (Porto Alegre: Feira do Livro, 2018), pp. 74-79.
- (2018) “Magical Realism”, translated into Spanish by Raquel Madrigal, Luvina 93. Special Issue: Travessia Portugal. Universidad de Guadalajara, México, Winter 2018, pp. 540-550.
- (2018) Entrevistado por José Manuel Portugal, “Palavra aos diretores”, RTP Internacional, maio 29, 2018, <https://www.rtp.pt/play/p4240/e338525/palavra-aos-diretores>
- (2018) “Alocução, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, 10 de junho, Diário dos Açores e Correio dos Açores, jun 14. Observatório da Língua Portuguesa. <https://dererummundi.blogspot.com/2018/06/alocuciao-do-prof-onesimo-teotonio.html>
- (2018) Entrevista João Medeiros LUSA, junho 7. <https://www.ojogo.pt/extra/lusa/interior/10-junho-emigrantes-nos-eua-sofreram-grande-processo-de-integracao-cultural---onesimo-almeida-9417663.html?ut>
- (2018) “A ciência no Portugal da Expansão”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, set. 26, 2018.
- (2018) “A Maia de há décadas em preciosas estórias”, Diário dos Açores, 1 de setembro de 2018.
- (2018) “Ler tudo para tudo entender – Miguel Real na UBI”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, nov. 21, 2018.
- (2018) “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – Alocução”, Letras Con/mvida. Revista de Literatura, Cultura e Arte. Nova Série, I – Nº 9, 2018-2-19, pp. 95-101
- (2018) Entrevistado por Rui Couceiro e Filipa Martins, “A Biblioteca de ...”, Rádio Renascença, Lisboa, set. 26, 2018.
- (2018) Entrevistado por Filipa Martins for a TV documentary on Natália Correia, Curia, Portugal, September 27, 2018
- (2018) “Da história da emigração, documentário de TV para os EUA”, Diário dos Açores, set. 16, 2018.
- (2018) “Identidade cultural – uma dúzia de notas avulsas”, Perspetiva. Revista de Partes, nº 3 (2018), pp. 70-73.
- (2018) “O que interessa hoje é falar dos dominados”, entrevistado por Marco Alves. Sábado, out. 25, 2018, pp. 30-31. Reprinted online on dezº. 3, 2018 https://www.sabado.pt/vida/detalhe/os-espanhois-sao-muito-mais-agressivos-do-que-nos?ref=SEC_Grupo3_vida
- (2018) entrevista RTP3 – Ponta Delgada, novº 16, 2108.
- (2018) entrevista RTP Internacional Portuguese-American politicians elected to Congress, Ponta Delgada RTP novº 12, 2018.
- (2018) “O fascínio do novo aconteceu aqui”, entrevistado por José Riço Direitinho, Público, nov. 13, 2018, pp. 28-29.

Programa - colóquio da lusofonia

- (2018) Entrevistado por António Vieira, Rádio Amália, nov. 13, 2018. <https://madragoas.wordpress.com/2018/11/14/madragoas-com-onesimo-teotonio-almeida-13-11-2018/>
- (2018) O Século dos Prodígios. Entrevistado por Luís Caetano, RDP – Antena 2, Lisbon, novº. <https://player.fm/series/a-fora-das-coisas-1770794/onesimo-teotonio-almeida-em-entrevista-a-luis-caetano-a-proposito-de-o-seculo-dos-prodigios-editado-pela-quezal-tambem-paulo-branco-que-ontem-anunciou-o-encerramento-dos-cinemas-monumental-numa-conversa-sobre-as-razoes-da-decisao-publicos-da-cultura>
- (2018) Entrevistado por Lina Santos para Diário de Notícias, Lisboa, 6 de dez. de 2018.
- (2018) “Haverá uma ética para a idade global? Possibilidades, dúvidas e alguns condicionamentos”, e-Letras Com Vida, nº 1 (jul.-dez 2018), pp. 195-203
- (2018) On O Século dos Prodígios. Entrevistado por Fernando Alvim, “Prova Oral”, RDP-3, Lisbon, dezº 6, 2018. https://cdn-ondemand.rtp.pt/nas2.share/wavrss/at3/1812/5574549_280120-1812062027.mp3
- (2019) “Notas (bárbaras) de viagem”, Atlântida, vol. 64 (2019), pp. 187-204.
- (2019). Gulbenkian Prémio Academia Portuguesa de História, 2018: Prémio D. Diniz, Fundação Casa de Mateus, 2019; Prémio Mariano Gago, SPA, 2019; Prémio John Dos Passos, Sec. Educação e Cultura, Região Autónoma da Madeira.
- (2019): O Século dos Prodígios. Entrevistado por Ana Daniela Soares, RTP3, Lisbon, janº 5, 2019.
- (2019): “Costumo dizer que não se emigra, alarga-se fronteiras”. Entrevistado por Patrícia Carreiro. Correio dos Açores, 13 de jan. de 2019.
- (2019). Correntes D'Escritas & Correntes Descritas (Guimarães: Opera Omnia, 2019; 2ª edição, 2019)
- (2019). “Correntes d'Escritas & Correntes descritas”, Jornal de Letras, Artes e ideias, fevº 13, 2019.
- (2019). “Nunca vi Portugal com tão boa reputação”, entrevistado por Filipa Teixeira, Observador, fev. 17, 2019 <https://theworldnews.net/pt-news/onesimo-teotonio-almeida-nunca-vi-portugal-com-tao-bou-reputacao>
- (2019) Entrevistado por Maria João Costa, in Obra Aberta / Rádio Renascença, fev. 22, 2019 <https://rr.sapo.pt/artigo/142212/onesimo-teotonio-almeida-e-correntes-descritas>
- (2019) “From ‘Vera Cruz Island’ to ‘Brazil’ – a critical revisitatio of an old belief”, in Domingues, Francisco Contente e Silva, Susana Serpa, coord. (2019), Navegação no Atlântico. XVIII Reunião Internacional de História da Náutica / Atlantic Navigation. XVIII International Reunion for the History of Nautical Science, Ponta Delgada, CHAM Açores - Universidade dos Açores, pp. 365-380. ISBN 978-989-33-0132-6
- (2019) “Jorge de Sena e as suas ‘Noções de Linguística’ aprendidas na diáspora”, em Gilda Santos, Jorge de Sena – 100. Metamorfoses. (Belo Horizonte: Editora Moinhos, 2019), pp. 162-163.
- (2019) “Nota bárbara sobre frio bárbaro”, Página Negra, fev. 26, 2019 <https://pagananegra.pt/2019/02/26/meus-kambas-onesimo-teotonio-de-almeida/#comments>
- (2019) “Rijo Indomável Portuga”, Malomil, fev. 19, 2019. [Htp://malomil.blogspot.com/2019/02/rijo-indomavel-portuga.html](http://malomil.blogspot.com/2019/02/rijo-indomavel-portuga.html)
- (2019) “Padre Manuel Antunes – humanista e paladino das Humanidades, in XXX, Centenário do P. Manuel Antunes (Lisboa: CLEPUL, forthcoming)
- (2019). “O futuro já não é o que era, mas terá de ser melhor do que promete”, Oração de Sapiência - 2019, Edições da Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa: 2020
- (2019). “De loucuras do mundo, ainda não manicómio total”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, abr. 2019.
- (2019). “Os tempos estão maus para os países colonizadores”, entrevistado por Hélder Beja, Plataformamedia.com, abr. 4, 2019. https://www.plataformamedia.com/pt-pt/cultura/livros/interior/os-tempos-estao-maus-para-os-paises-colonizadores--10788470.html?target=conteudo_fechado
- (2019). “Portugal no divã?!” , Jornal de Notícias, Suplemento “Portugal ao Espelho”, jun 2, 2019, <https://www.jn.pt/nacional/interior/ensaio-portugal-no-diva-10971758.html>
- (2019). Entrevistado por Fátima Campos Ferreira, “Prós e Contrás”, Program on Portugal, RTP-Lisboa, jun. 10, 2019. <https://www.rtp.pt/play/p5337/e412051/pros-contras>
- (2019). “História do Chá em S. Miguel – um livro de Mário Moura”, Correio dos Açores, jul. 8, 2019.
- (2019). Entrevistado por José Alberto Lemos, “VOTE - Os Portugueses na política dos EUA”, RTP-Lisboa, Episode 11, jul 17, 2019. <https://www.rtp.pt/play/p5786/vote-portugueses-politica-eua> (27’)
- (2019). Entrevistado por Helena Fagundes, “Nem tudo foi mau na expansão marítima”, Diário Insular, 28 ago. 2019, pp. 12-13.
- (2019). “Livros para dar e oferecer”, RTP-Comunidades, ago 18, 2019 https://www.rtp.pt/acores/comunidades/notas-barbaras-de-onesimo-t-almeida-2-livros-para-dar-e-oferecer-e-duas-estorias-colhidas-num-deles-_62292,
- (2019). “A Humidade dos Dias”, de Luís Mesquita de Melo, RTP-Comunidades, ago 17, 2019 https://www.rtp.pt/acores/comunidades/notas-barbaras-de-onesimo-t-almeida-1-a-humidade-dos-dias_62291
- (2019). “Barro Vermelho. Ilha Branca, um colorido livro de João C. Bendito”, Diário Insular, ago 30, 2019
- (2019). Entrevistado por Osvaldo Cabral, “Falta um grande centro interpretativo sobre o papel dos Açores nos Descobrimentos”, Diário dos Açores, set. 1, 2019.
- (2019). “O registo escrito da presença açoriana nos EUA – um balanço”, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, 2019 (forthcoming)
- (2019). “Ética e literatura açoriana”, Fórum Teológico, vol. II, 2019, pp. 51-68.
- (2019). “A Vida no Campo, ou a idílica prosa do diário de Joel Neto”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, set. 11, 2019.
- (2019). “Peito à Janela sem Coração ao Largo, de António J. Borges, Nova Águia, nº 24 – 2nd Semester (2019), pp. 264-266.
- (2019). Ana Paula Arnaut, ed., Identity (ies). A multicultural and multidisciplinary approach. Coimbra: University of Coimbra Press, in Revista de Estudos Literários, vol. 9 (2019), pp. 368-370.
- (2019). Entrevistado por Ricardo Farias, “Hora Quente” (one hour), The Portuguese Channel, New Bedford, MA, set. 30, 2019.
- (2019). “Morte à PIDE”, Diário dos Açores, out. 25, 2019.
- (2019). “O Pico-Faial vistos (revividos) de Macau”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, nov. 6, 2019.
- (2019). Backcover endorsement, Manuel Paiva, Um Inventor em Aldoar e a Busca de Vida no Universo (Aldoar: O Progresso da Foz, 2019).
- (2019). “George Monteiro (1932-2019) – uma estrela luso-americana que nos deixou”, Portuguese Times, nov. 13, 2019.
- (2019). Entrevistado por Luís Caetano in “A Ronda da Noite”, RDP-Rádio, Lisbon, Portugal, nov. 15, 2019. <https://www.rtp.pt/play/p1299/e438993/a-ronda-da-noite>
- (2019). “George Monteiro – uma estrela que nos deixou”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, nov. 20, 2019.
- (2019). “Festa em Rhode Island: Manuel Pedroso – Cem anos”, Diário dos Açores, nov. 23, 2019.
- (2019). Entrevistado por Sandra Sousa, “Página 2” (15 minutos), RTP-TV, Portugal, 6 de out. de 2019.
- (2019). “Um saco de notas bárbaras (ou excertos de um quase-diário-em-estórias”, RUA-L. Revista da Universidade de Aveiro – Letras, forthcoming 2019
- (2019). “On Miguel Real”, Commentary for a Video on the Life and Works of Miguel Real, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2019.
- (2020) “Mário Mesquita – Da personagem jornalística singular a uma excursão narrativa da sua exemplar deontologia”, in Isabel Vargues et al., eds., Mário Mesquita – A Comunicação Social e a Ética (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, forthcoming
- (2020) “Posfácio – ou os sinos da sua Vila”, Dionísio Sousa, Apontamentos para a História da Vila (S. Sebastião: Doralice
- (2020) Preface, Brianna Medeiros, The Eruption of Insular Identities. A comparative study of Azorean and Cape Verdean Prose, London: Sussex Academic Press, 2020
- (2020) “Prefácio – ou sete anos de labor”, Olegário Paz, Porque Hoje É Sábado (Ponta Delgada: Ponta Delgada, Letras Lavadas, forthcoming
- (2020) “Prefácio”, Jerónimo Pizarro, Fernando Pessoa: a critical introduction. Sussex Academic Press, forthcoming
- (2020) “De como ficámos bem amanhados”, Nuno Costa Santos e Luís Filipe Borges, Mal-amanhados (Ponta Delgada: Ponta Delgada, Letras Lavadas, forthcoming
- (2020) “Small world, piccolo mondo”, Malomil, jan. 7, <http://malomil.blogspot.com/search/label/On%C3%A9simo%20Teot%C3%B3nio%20de%20Almeida>
- (2020) Entrevistado por José Andrade Navarro, em Tanto Barulho para Nada, RTP-2, Lisboa, Portugal, 8 de jan. de 2020. <https://www.rtp.pt/play/p6190/muito-barulho-para-nada>
- (2020) “Sugestões de leituras”, A Crença, Ano 105, nº 5079, jan. 10, 2020.

Programa - colóquio da lusofonia

- (2020) Lembranças do Diário dos Açores de há 50 anos”, Diário dos Açores, fev. 5, 2020. LusoPress (Montréal), fev 6, 2020
- (2020) Entrevista conduzida por João Morales, “Conversas de Correntes: Entrevista com Onésimo Teotónio Almeida”, Póvoa de Varzim, Portugal, fev. 23, 2020. <https://www.branmorrighan.com/2020/05/conversas-de-correntes-joao-morales.html>
- (2020) “Um olhar sobre Guardadores de Memórias – II, de Roberto Rodrigues, Diário dos Açores, fev. 2, 2020.
- (2020) “In Memoriam – Maria de Sousa (1939-2020) – Webpage, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, abril 14, 2020
- (2020) “Maria de Sousa – Um mundo imaginado... tornado real”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, abril 22, 2020
- (2020) “À língua portuguesa”, em Dia Mundial da Língua Portuguesa, documentário, Camões; Lisboa, Portugal, 5 de maio de 2020. <https://www.youtube.com/watch?v=IOq4buh3YA4>
- (2020) “Dos Estados Unidos – sobre o vírus COVID-19”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, maio 6, 2020
- (2020) Entrevista conduzida por Daniel Vidal, “Onésimo Almeida, o professor que defendeu os emigrantes portugueses nos EUA”, NIT – New In Town Magazine, jun 4, 2020 <https://nit.pt/coolit/televisao/onesimo-almeida-professor-defendeu-os-emigrantes-portugueses-nos-eua>
- (2020) Entrevista conduzida por Hugo Monteiro, “Sobre o racismo nos EUA”, Rádio Renascença, Lisboa, Portugal, 9 de jun. de 2020. <https://rr.sapo.pt/2020/06/09/mundo/manifestacoes-nos-eua-so-vao-resultar-se-tiverem-expressao-nas-urnas/noticia/196042>
- (2020) Entrevista conduzida por Teresa Firmino, “Se a esperança faltar, estamos completamente tramados” Público, jun 27, 2020 <https://www.publico.pt/2020/06/27/ciencia/entrevista/esperanca-faltar-completamente-tramados-1921953>
- (2020) “Amália, amá-la”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, jul 15, 2020
- (2020) “Álamo, seis vezes pensei em ti...”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, forthcoming
- (2020) Texto na contracapa, Júlio Oliveira, Redenção Humana. Lisboa: Chiado Editora, 2020.
- (2020) “Mário Mesquita – Da personagem jornalística singular a uma excursão narrativa da sua exemplar deontologia”, in Isabel Vargues et al., eds., Mário Mesquita – A Comunicação Social e a Ética (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, forthcoming).
- (2020) “O poema “Ulisses”, em Mensagem, de Fernando Pessoa – um olhar à lupa sobre o seu contexto”, M. L. Marques Pereira, ed.; Homenaje a Perfecto Cuadrado (Palma de Maiorca: Universidad de las Baleares, forthcoming).
- (2020) “José Amado Mendes: de como a história sólida e dura pode proporcionar uma leitura gostosa”, em Irene Vaquinhas, Festschrift - José Amado Mendes (Coimbra: Universidade de Coimbra Press, forthcoming).
- (2020) “Da internacionalização da literatura portuguesa: Pessoa e Saramago”, in Carlos Fiolhais e José Pedro Paiva, Portugal no Mundo (Lisboa: Círculo de Leitores, 2020), pp. 643-649
- (2020) “De estórias e memórias faialenses”, Tribuna das Ilhas (forthcoming)
- (2020) “Do poeta António Moreno, duas estórias”, Diário dos Açores (forthcoming)
- (2020) “António Sérgio: o pensador-ensaísta – uma revisitação”, Alfredo Campos Matos, António Sérgio – Fotobiografia, Lisbon, forthcoming)
- (2020) “Portugal no panoptikon de Miguel Real”, Carla Luís, Miguel Real – Literatura, Filosofia e Cultura (Covilhã: Universidade da Beira Interior, forthcoming)
- (2020) Prefácio, Carlos J. Fagundes, Entre o Mar e a Rocha (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, forthcoming).
- (2020) Posfácio, Ricardo Jardim, Saias de Balão (Funchal: Imprensa Académica, 2019), pp. 221-227.
- (2020) “Um prefácio a mais”, Osvaldo Cabral, Os Açores e os Novos Media (Ponta Delgada, 2018), pp. 5-8.
- (2020) “George Monteiro e os Açores - uma afeição intelectual”, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, (forthcoming)
- (2020) “The magic of George Monteiro’s osmosis – American Literature in the Lusophone world, Portuguese literature in America”, International Journal of Portuguese Diaspora Studies (forthcoming)
- (2020) “Da ‘Ilha de Vera Cruz’ a “Brasil’ – uma revisitação serena de uma antiga crença”, Memórias da Academia da Marinha (forthcoming)
- (2020) “Portugal en los albores de la modernidad científica (siglo XV)”, Abriu. Estudos de Textualidade do Brasil, Galícia e Portugal, nº 8 (2019), pp. 137-152
- (2020) “ João de Melo – autópsia de um mar de livros”, Letras Com Vida, (forthcoming)
- (2020) Backcover endorsement, Vasco Medeiros Rosa, Raul Brandão e os Açores (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, forthcoming).
- (2020) “Cabo Verde – excertos de um diário de viagem”, Viagens: Ponta Delgada, Letras Lavadas, 2020,
- (2021) Homenagem a Onésimo, 34º colóquio da Lusofonia Ponta Delgada
- (2022) in Avenida Marginal III, ed. Artes e Letras
- (2022) Ideias claras e distintas – cada vez mais caras (& extintas). A Revista, Supremo Tribunal de Justiça

VÍDEO HOMENAGEM 2021 [HTTPS://STUDIO.YOUTUBE.COM/VIDEO/861MSAZGNAE/EDIT](https://studio.youtube.com/video/861MSAZGNAE/edit)

É SÓCIO DA AICL,

PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE,

PARTICIPOU NO 5º COLÓQUIO DA LUSOFONIA, RIBEIRA GRANDE 2006, NO 34º PDL 2021, NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023, NO 39º SANTA MARIA 2024, NO 40º NAS LAJES DAS FLORES

18. 29. RAUL LEAL GAIÃO, INVESTIGADOR



22º SEIA 2014



26º LOMBA DA MAIA 2016

RAUL LEAL GAIÃO,

É mestre em Língua e Cultura Portuguesa - Estudos Linguísticos pela Universidade de Macau (UM).

Licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa e em Ciências Literárias pela Universidade Nova de Lisboa.

Lecionou Filosofia e Psicologia no Ensino Secundário e Sintaxe, Semântica e Morfologia, Língua Portuguesa, Técnicas de Expressão do Português no Ensino Superior.

Colaborou na elaboração de dicionários da língua portuguesa: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (Verbo, 2001), Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (Editorial Objetiva, 2001; Círculo de Leitores, 2002), Dicionário Global da Língua Portuguesa (LIDEL, 2014).

Tem efetuado investigação na área do crioulo de Macau — falar macaense —, bem como noutros temas ligados a Macau.

Em 2011, no 15º colóquio em Macau, iniciou o projeto dos missionários açorianos no Oriente.



28º VILA DO PORTO 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



19º MAIA 2013

Apresenta Açorianos em Macau – D. José da Costa Nunes: impressões de viagens Raul Leal Gaião

O facto de a diocese de Macau ser muito extensa, abrangendo, na época, Macau (com as ilhas da Taipa e Coloane), 13 distritos da província de Kwang-tung na China, Timor e as paróquias isentas de S. José de Singapura e de S. Pedro de Malaca, levou D. José da Costa Nunes a percorrer os diversos cantos da diocese. Aliado a este espírito de missão, o desejo ardente de conhecimento e de descoberta do mundo incentivou-o a empreender várias viagens, principalmente pelo Oriente, e, por estes lugares por onde passou, foi descobrindo a forte presença de Portugal, particularmente da língua e cultura portuguesas dos crioulos de base portuguesa.

É SÓCIO DA AICL

PARTICIPOU EM MACAU NO 15º EM 2010, NO 16º EM SANTA MARIA 2011, 17º NA LAGOA E 18º GALIZA 2012, 19º NA MAIA 2013, 20º EM SEIA 2013, 22º EM SEIA 2014, E 23º NO FUNDÃO 2015, MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA 2016, VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018 E 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 33º BELMONTE 2021



36º COLÓQUIO PDL 2022



1. 10. 2022



1. 10. 2022



25º FUNDÃO 2015



27º BELMONTE 2017



15º MACAU 2010 17º LAGOA 2012



20º SEIA 2013



24º GRACIOSA 2015



19º MAIA 2013



25º MONTALEGRE 2016



32º GRACIOSA 2019



ROLF KEMMLER, Nascido em Reutlingen (Alemanha) em 23 setembro de 1967, Rolf Kemmler atualmente é Professor Auxiliar com Agregação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), possuindo nomeação efetiva desde 15 de setembro de 2025.

Desde outubro de 2025, Diretor do Centro de Estudos em Letras (CEL) da UTAD, um centro classificado como excelente na última avaliação da FCT.

É agregado em Ciências da Linguagem pela UTAD desde 9 de abril de 2014 e possui dois graus de doutor.

Desde 6 de julho de 2005, é *Doktor der Philosophie* (Dr. phil.) na área das Ciências da Linguagem e da Literatura da Universidade de Bremen (Alemanha).

Mais recentemente, em 9 de novembro de 2018, defendeu na Universidade de Vigo (Galiza) a sua tese de doutoramento dedicada aos inícios da aprendizagem e do ensino do alemão em Portugal.

A sua formação académica básica na Eberhard-Karls-Universität Tübingen (Alemanha) terminou com o grau de *Magister Artium* (M.A.) em Filologia Românica em 1997.

Programa - colóquio da lusofonia

Com um vasto número de publicações desde 1996, que se debruçam sobretudo sobre questões da historiografia linguística, é especialista nas áreas da história da ortografia da língua portuguesa, do século XVI ao século XXI, e da história das tradições gramaticográficas portuguesas e latino-portuguesas dos séculos XVI-XIX.

Mais recentemente, tem-se dedicado ainda ao estudo de aspetos da literatura de viagens anglófona novecentista sobre os Açores e à investigação da aprendizagem e do ensino das línguas modernas em Portugal (alemã, francesa e inglesa).

Sócio Correspondente Estrangeiro da Academia das Ciências de Lisboa, pertence ainda a várias associações e agremiações científicas de relevo, sendo sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Ponta Delgada, São Miguel, Açores), do Instituto Açoriano de Cultura (Angra do Heroísmo, Terceira, Açores).

É sócio-fundador da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (Lomba da Maia, São Miguel, Açores).

Curriculum Vitæ na plataforma CiênciaVitae: <https://www.cienciavitae.pt/pt/E316-9F0E-D494>

Curriculum Vitæ na plataforma ORCID:

<http://orcid.org/0000-0002-4389-6551>



36º COLÓQUIO PDL 2022



28º VILA DO PORTO 2017

36º COLÓQUIO PDL 2022

Apresenta O livro A literatura de viagens anglófona sobre os Açores no século XIX

No âmbito do XVI Colóquio da Lusofonia, em Vila do Porto (Santa Maria), em outubro de 2011, o nosso Presidente, Chrys Chrystello, lançou-me o repto de proceder a um estudo a fundo da literatura de viagens anglófona sobre os Açores, uma vez que, segundo a sua perceção, os próprios investigadores açorianos até à data teriam abordado este aspeto da história literária de forma muito limitada e, por vezes, superficial.

Pus imediatamente as mãos na massa e foi logo no XVI Colóquio da Lusofonia na Lagoa (São Miguel), em 2 de abril de 2012, que apresentei a minha primeira comunicação sobre esta área temática, tentando traçar um programa de publicação para uma série prevista de artigos.

Neste contexto, ainda parti do princípio, muito ingénuo, de que havia apenas umas 11 obras de 1813 a 1889, mas fui corrigindo essa perceção ao longo do tempo. As três primeiras comunicações foram apresentadas sob o título principal «Notas sobre a perceção dos Açores no mundo anglófono novecentista» e também publicadas como números I a III nos primeiros artigos (Kemmler 2012; 2013a; 2013b).

No total, foram publicados 14 artigos sobre este tema nos atas dos Colóquios da Lusofonia entre 2012 e 2022.

Outro artigo apareceu na revista *Insulana* do ICPD, e vários ainda não chegaram a ser publicados.

Por isso, o livro que estou presentemente a terminar e que quero apresentar neste colóquio visa revisitar e aprofundar tanto os artigos já publicados como os inéditos, para, enfim, oferecer uma visão mais completa sobre os autores que dedicaram aos seus livros ao arquipélago dos Açores e as suas respetivas obras.

Programa - colóquio da lusofonia

Como encontrei uma quantidade considerável de informações inéditas ao revisitar os artigos originais, apresentarei, na minha comunicação, não só a estrutura do livro, cuja publicação está prevista para 2026, mas também algumas das novas descobertas mais significativas que este livro irá apresentar.

Referências bibliográficas

Kemmler, Rolf. 2012. Notas sobre a percepção dos Açores no mundo anglófono novecentista I: Os habitantes dos Açores segundo Thomas Ashe (1813) e Mark Twain (1869). In: Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (ed.), *Atas / Anais do XVII Colóquio da Lusofonia (Lagoa, São Miguel, Açores): 30 de março a 3 de abril de 2012*, CD-ROM (ISBN 978-989-95891-9-3), ficheiro CD atas Lagoa 2012/atasXVIIlagoa2012.pdf: 175-190.

Kemmler, Rolf. 2013a. Notas sobre a percepção dos Açores no mundo anglófono novecentista II: John White Webster e *A description of the Island of St. Michael* (1821). In: Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (ed.), *Atas / Anais do XIX Colóquio da Lusofonia (Maia, São Miguel, Açores): 14-17 de março de 2013*, CD-ROM (ISBN 978-9898607-01-0), ficheiro atas-anais 2013maia.pdf: 169-185.

Kemmler, Rolf. 2013b. Notas sobre a percepção dos Açores no mundo anglófono novecentista III: Edward Boid e *A Description of the Azores or Western Islands* (1834). In: Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (ed.), *Atas / Anais do XX Colóquio da Lusofonia (Seia): 15 -18 de outubro de 2013*, CD-ROM (ISBN 978-989-8607-02-7), ficheiro Atas Anais Seia 2013.pdf: 232-244, versão atualizada em http://www.lusofonias.net/doc_download/1709-atas-seia-2013-20o-coloquio.html: 253-265.

É SÓCIO-FUNDADOR DA AICL
- PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL,
VOGAL DA DIREÇÃO DA AICL -
- FAZ PARTE DO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.
PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE
PARTICIPOU NO 14º COLÓQUIO EM BRAGANÇA 2010, 15º EM MACAU 2011, 16º SANTA MARIA (AÇORES) 2011, 17º LAGOA (AÇORES) 2012, 18º NA GALIZA 2012, 19º MAIA 2013 (AÇORES), 20º SEIA 2013, 21º EM MOINHOS DE PORTO FORMOSO (AÇORES), 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2015, 24º ILHA GRACIOSA (AÇORES) 2015, MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018 E 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 34º PDL 2021, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022. AUSENTE POR MOTIVO DE SAÚDE NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023.REGRESSOU NO 39º SANTA MARIA 2024 E 40º NAS FLORES 2025

20.31. ROSA COSTA, PRESENCIAL



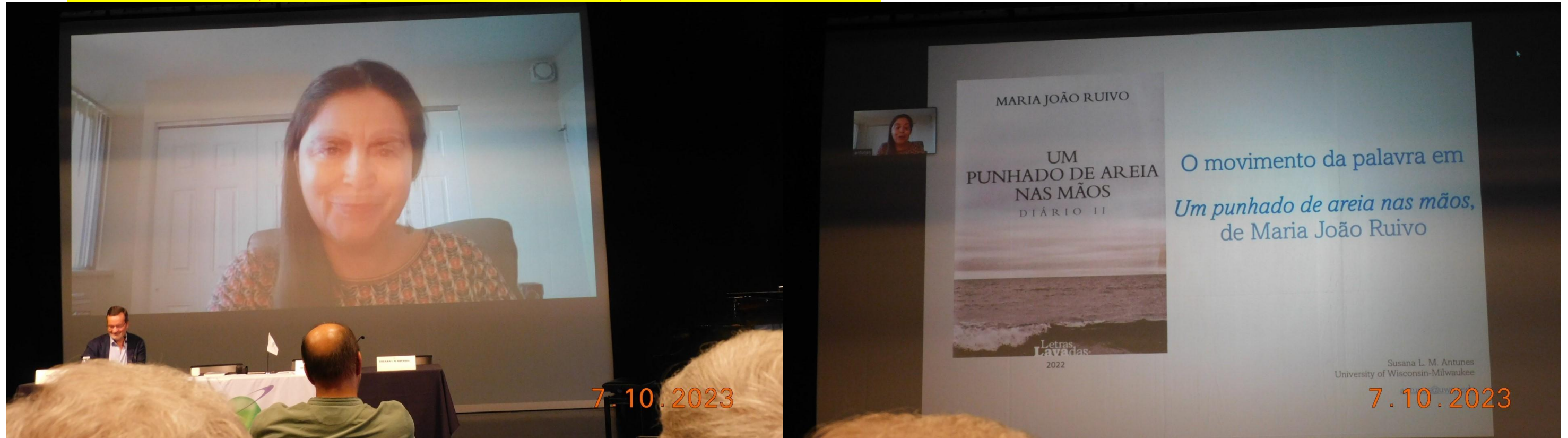
TOMOU PARTE PELA PRIMEIRA VEZ 40º NAS LAJES DAS FLORES 2025

21.32. RUI LEAL, PRESENCIAL



TOMOU PARTE PELA PRIMEIRA VEZ 40º NAS LAJES DAS FLORES 2025

22.33. SUSANA L. M. ANTUNES, UNIVERSIDADE DE WISCONSIN-MILWAUKEE, AICL. TOMOU PARTE VIA ZOOM



38º COLÓQUIO NA RIBEIRA GRANDE 2023



15º COLÓQUIO MACAU 2011

Susana L M Antunes fez doutoramento na Universidade de Massachusetts, Amherst, É Professora Associada de Língua, Literatura e Culturas Lusófonas na Universidade de WISCONSIN-MILWAUKEE, onde desempenha também as funções de coordenadora do Programa de Português. Os seus interesses de pesquisa repartem-se pela poesia contemporânea em língua portuguesa, literatura de viagem e literatura de ilhas (Ecocrítica, Geopoética) em português, francês e inglês numa perspetiva comparada, os quais tem apresentado em diversas conferências nacionais e internacionais. É investigadora no grupo de pesquisa Estudos de Paisagem nas Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal Fluminense, Brasil, e no centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, onde PARTICIPOU no projeto de criação de uma Enciclopédia Digital em Estudos Insulares.

Programa - colóquio da lusofonia



36ª PONTA DELGADA 2022



36ª PDL 2022

39ª STA Mª 2024



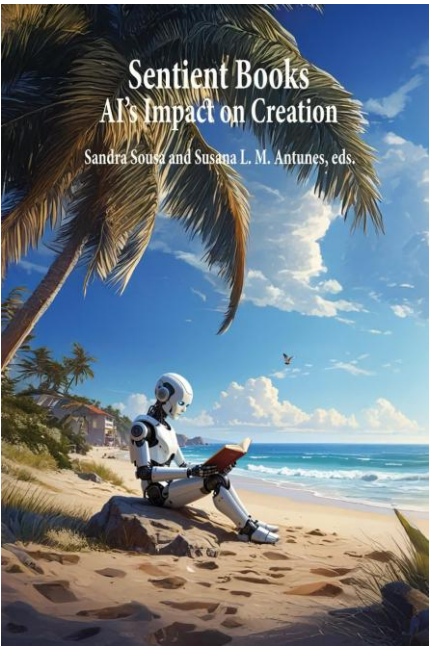
15ª COLÓQUIO MACAU 2011

Programa - colóquio da lusofonia

Integra também o projeto *Escritoras de Língua Portuguesa no Tempo da Ditadura Militar e do Estado Novo em Portugal, África, Ásia e Países de Emigração*, que resulta de uma parceria internacional, envolvendo o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição e o CICS.Nova / Faces de Eva, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e o CRILUS/UR Études Romanes, da Universidade Paris Nanterre.

É tradutora do Institut International de Géopoétique, França.

Autora do livro *De Errâncias e Viagens Poéticas em Jorge de Sena e Cecília Meireles* (Afrontamento - 2020), edição e coordenação do volume *Ilhas de vozes em reencontros compartilhados*, publicado em 2021, pela Quod Manet, Massachusetts.



Coautora de **AI's Impact on Creation** (Universalia)

Apresenta A solidão masculina: o silente deslizar no tempo

Este artigo analisa formas de solidão masculina entendida não apenas como ausência de companhia, mas como uma experiência existencial marcada pela passagem gradual da vida, pela memória e pela fratura entre o eu e o mundo. A partir de leituras comparativas de *Os Velhos* (2022), Paula Sousa Lima, do conto “As tardes de um viúvo aposentado” de Teolinda Gersão (2007) e do livro de Chrys Chrystello, *Diário de um homem só* (2025), o estudo examina a representação da ancianidade masculina como um processo de deslizamento temporal, onde o silêncio não é mera ausência de voz, mas uma forma de presença que revela o esvaziamento de significados e a tensão entre o corpo envelhecido e a linguagem (in)disponível para narrar essa experiência. Por outro lado, o envelhecimento masculino também se faz representar como um percurso de erosão e resistência, onde o silêncio revela uma dimensão ética da existência revelada na escrita como uma forma de reação à invisibilidade social do homem idoso. Ao cruzar estes textos, pretende-se argumentar que o silente deslizar no tempo configura uma forma de subjetividade masculina que se constitui na intersecção entre corpo, memória e linguagem, sendo a literatura um espaço privilegiado para perceber as tonalidades dessa experiência. A leitura comparada permite ainda compreender como a solidão masculina, longe de ser um tema unívoco, desdobra-se em figuras diversas, revelando as tensões entre visibilidade e invisibilidade, presença e ausência e entre o desejo de ser ouvido e a impossibilidade de encontrar uma voz adequada ao tempo que passa.

SÓCIA FUNDADORA DA AICL
FEZ PARTE DAS TERTÚLIAS ONLINE
COORDENA OS CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS
PARTICIPOU NO 15º MACAU 2011, 36º EM PONTA DELGADA 2022, ONLINE NO 38º NA RIBEIRA GRANDE 2023, ONLINE NO 39º SANTA MARIA 2024 E 40º FLORES 2025

23.34. SUSETE POLÓNIA, PRESENCIAL

NÃO ENVIOU DADOS

<i>PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ</i>

Programa - colóquio da lusofonia

24. 35. VASCO MEDEIROS ROSA, ESCRITOR, AICL



38º RIBEIRA GRANDE 2023



38º RIBEIRA GRANDE 2023



39º STA Mª 2024



Vasco Medeiros Rosa, 66 anos, de Lisboa, editor independente, jornalista e investigador, tem vários livros publicados sobre Raul Brandão. prepara uma extensa antologia de Wenceslau de Moraes, a sair em 2025.

Programa - colóquio da lusofonia

Foi secretário de redação das revistas *Raiz & Utopia* e *Análise*, dirigidas, respetivamente, por Helena Vaz da Silva e pelo filósofo Fernando Gil, e secretário da edição portuguesa da Enciclopédia Einaudi.

Trabalhou na Imprensa Nacional ao tempo de Vasco Graça Moura, e dirigiu duas séries de livros do jornal *O Independente*, uma sobre literatura portuguesa de viagens e outra com antologias de crónicas de imprensa por escritores portugueses e brasileiros, de José Rodrigues Miguéis e Luís Stau Monteiro a Millôr Fernandes, Vinícius de Moraes e Caetano Veloso, semanário de que foi editor-adjunto para a secção cultural.

Organizou o espólio de Rosa Lobato de Faria, uma edição da sua obra poética e outra de narrativas breves e crónicas e preparou três exposições sobre a escritora.

Editou uma antologia de Ruy Cinatti sobre Timor para a editora Gryfus, do Brasil, e prefaciou uma nova edição de *As Ilhas Desconhecidas*, de Raul Brandão, a sair naquele país.

Sobre este autor, publicou cinco livros, entre os quais *Cinzento e Douro. Raul Brandão em foco nos 150 anos do seu nascimento*, em 2017, com prefácio de José Carlos Seabra Pereira, e *Raul Brandão e os Açores*, de 2019, apresentado por Urbano Bettencourt.

Entre 2020 e 2022, dedicou especial atenção a Pedro da Silveira, poeta e investigador literário açoriano, com um largo número de artigos em jornais e revistas e a recolha em dois volumes da sua *Prosa Reunida*, somando mais de 1200 páginas, o primeiro dos quais foi publicado pelo Instituto Açoriano de Cultura, em setembro do ano passado.

Colaborador do *Observador* desde 2014, tem colaboração dispersa em revistas, jornais e obras coletivas, também sobre temas de arte e design.

Atualmente ocupa-se da obra de João Afonso, cujo centenário se assinala em 2023, para a publicação, no próximo ano, dum extenso volume dos seus escritos, assim como de um volume da sua correspondência com Pedro da Silveira. Prepara também uma antologia de textos japoneses de Venceslau de Moraes para a editora I-Primatur, a sair no verão de 2025.

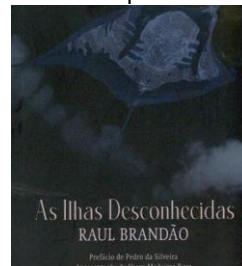
Vasco Medeiros Rosa, publicou cinco livros sobre Raul Brandão e organizou mais de uma dezena de coletâneas de escritos de autores portugueses, das quais a mais recente é *Só o Esquecido É Passado* de Pedro da Silveira (2 tomos, 2022-23).

Em 2021, compilou toda a obra açórica de Pierluigi Bragaglia: *Tosão de Ouro. Açores, séculos XV-XXI*.

Tem em preparação outros trabalhos sobre figuras e temas açorianos, e colabora com regularidade na imprensa regional.

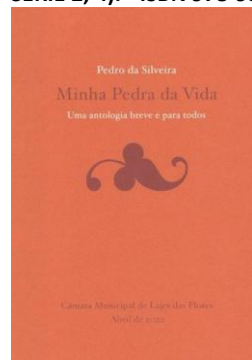
Em 2012-15, organizou o espólio e três exposições biográficas sobre Rosa Lobato de Faria, além dos volumes *A Noite Inteira Já Não Chega: Poesia 1983-2010* e *Pedra Rara: dispersos e inéditos*.

O seu primeiro livro foi uma fotobiografia da atriz Beatriz Costa: *Avenida da Liberdade*, de 2003.

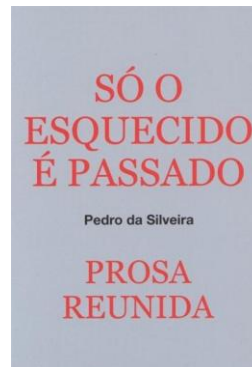


apresentação

RAUL BRANDÃO E OS AÇORES 1 - AS ILHAS DESCONHECIDAS / RAUL BRANDÃO; PREF., NOTAS PEDRO DA SILVEIRA; APRESENT. - 1ª ED., 1ª TIR. - LAJES DO PICO: COMPANHIA DAS ILHAS, 2023. - 243, [5] P.: IL. 18 CM. - (MUNDOS. SÉRIE 2; 4). - ISBN 978-989-9154-04-9 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2135708](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2135708)



2 - MINHA PEDRA DA VIDA / PEDRO DA SILVEIRA; ED. VASCO MEDEIROS ROSA. LAJES DAS FLORES: CÂMARA MUNICIPAL DE LAJES DAS FLORES, 2022. 99, [1] P.; 21 CM HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2123901](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2123901) 



3 - SÓ O ESQUECIDO É PASSADO: PROSA REUNIDA I VOL. II / PEDRO DA SILVEIRA; ED. VASCO MEDEIROS ROSA. ED. DO CENTENÁRIO. - ANGRA DO HEROÍSMO: INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA, 2022. 604, [3] P.; 21 CM. - ISBN 978-989-8225-79-5 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2123563](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2123563) 


Programa - colóquio da lusofonia




4 - VITOR DA SILVA: DESIGN DE COMUNICAÇÃO = COMMUNICATION DESIGN / CONCEITO JORGE SILVA; TEXTOS JOSÉ BÁRTOLO, VASCO ROSA. 1ª ED. LISBOA: IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, 2020. - 128 P.: IL. 23 CM. - (D; 15). - ED. BILINGUE EM PORTUGUÊS E INGLÊS.

- ISBN 978-972-27-2840-9 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2065864](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2065864) 



5 - O HOMEM QUE SÓ QUERIA SER TÓSSAN / TEXTOS JORGE SILVA, VASCO ROSA, VÍTOR ALEIXO; TRAD. RACHEL MCGILL. LISBOA: ARRANHA-CÉUS, 2019. 3 V. IL. 34 CM [V.2]: TÓSSAN, VERSOS CÔNCAVOS E COM VERSOS, ED., PREF. JOÃO PAULO COTRIM; DES. JORGE SILVA 208 P.; 25 CM. [V. 3]: TÓSSAN, LÓGICA ZOOLÓGICA, FRUTOS E DESFRUTOS, ANIMÁLIA, CONTOS E DESCONTOS. ISBN 978-989-8980-01-4 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2045395](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2045395) 




6 - A LIBERDADE PORTUGUESA / HENRIQUE BARRILARO RUAS; ORG. VASCO ROSA; PREF. NUNO MIGUEL GUEDES. 1ª ED. LISBOA: REAL ASSOCIAÇÃO DE LISBOA, 2019. 380 P.; 20 CM. ISBN 978-989-691-860-6 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2039479](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2039479) 




7 - RAUL BRANDÃO E LISBOA: RESENHA BIOGRÁFICA SEGUIDA DE BREVE ANTOLOGIA / VASCO MEDEIROS ROSA. 1ª ED. PORTO: O PROGRESSO DA FOZ, 2019. 71, [1] P.: IL. 22 CM. ISBN 978-972-8088-34-7 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2035888](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2035888) 




8 - RAUL BRANDÃO E OS AÇORES / VASCO MEDEIROS ROSA; PREF. URBANO BETTENCOURT. 1ª ED. LAJES DO PICO: COMPANHIA DAS ILHAS, 2019. 178, [6] P.: IL. 18 CM. TRANSEATLÂNTICO; 034. ISBN 978-989-8828-89-7 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2035685](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2035685) 

Programa - colóquio da lusofonia




9 - EDUARDO AIRES: DESIGN DE COMUNICAÇÃO = EDUARDO AIRES: COMMUNICATION DESIGN / PREF. FRANCISCO PROVIDÊNCIA; TEXTOS FRANCISCO PROVIDÊNCIA, VASCO ROSA; FOT. ÓSCAR ALMEIDA... [ET AL.]. - 1ª ED. - LISBOA: IMPRENSA NACIONAL, 2019. - 126, [1] P.: IL. 23 CM. - (D; 14). - ED. BILINGUE EM PORTUGUÊS E INGLÊS. - ISBN 978-972-27-2806-5 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2033874](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2033874) 




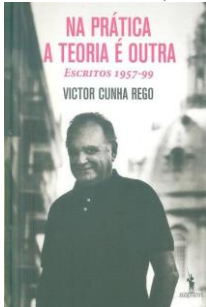
10 - DORINDO CARVALHO: DESIGN DE COMUNICAÇÃO = COMMUNICATION DESIGN / TEXTOS JORGE SILVA, VASCO ROSA. - 1ª ED. = 1ST ED. - LISBOA: IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, 2018. - 127 P.: IL. 22 CM. - (D; 13). - ED. BILINGUE EM PORTUGUÊS E INGLÊS. - ISBN 978-972-27-2598-9 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2015197](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2015197) 



11 - O SÉCULO DOS PRODÍGIOS: A CIÊNCIA NO PORTUGAL DA EXPANSÃO / ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA; ORG. ÍNDICES VASCO ROSA. 1ª ED. - LISBOA: QUETZAL, 2018. 387, [5] P.; 24 CM. LÍNGUA COMUM. ISBN 978-989-722-536-9 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2012593](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2012593) 

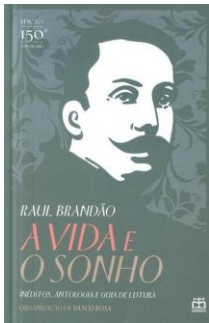


12 - RAUL BRANDÃO, 150 ANOS / COLÓQUIO INTERNACIONAL EM HOMENAGEM A RAUL BRANDÃO NOS 150 ANOS DO SEU NASCIMENTO E NO CENTENÁRIO DE HÚMUS; ORG. UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - PORTO, CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO; COORD. CIENT. MARIA JOÃO REYNAUD; CURADORIA: VASCO ROSA; FOT.: DINIS SANTOS, HENRIQUE ALMEIDA. PORTO: CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, D.L. 2018. - 453, [2] P.: IL. 27 CM. - ISBN 978-972-634-130-7 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2007577](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2007577) 



13 - NA PRÁTICA, A TEORIA É OUTRA: ESCRITOS 1957-99 / VICTOR CUNHA REGO; PREF. JOSÉ CUTILEIRO... [ET AL.]; ED. VASCO ROSA, ANDRÉ CUNHA REGO. 1ª ED. ALFRAGIDE: D. QUIXOTE, 2018. 856 P.; 23 CM. ISBN 978-972-20-4362-5 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1988610](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1988610) 

Programa - colóquio da lusofonia



14 - A VIDA E O SONHO: INÉDITOS, ANTOLOGIA E GUIA DE LEITURA / RAUL BRANDÃO; ORG. DE VASCO ROSA. 1ª ED. SILVEIRA: E-PRIMATUR, 2017. 619, [2] P.; 25 CM. ISBN 978-989-99715-3-0 [HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE:](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1986446)

[HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1986446](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1986446) 



15 - CINZENTO E DOURADO: Raul Brandão em foco nos 150 anos do seu nascimento / VASCO ROSA; PREF. JOSÉ CARLOS SEABRA PEREIRA. LISBOA: IMPRENSA NACIONAL, 2017. XXIII, [1], 460 P.: IL. 24 CM. ISBN 978-972-27-2523-1 [HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE:](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1981091)

[HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1981091](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1981091) 




16 - BERNARDO MARQUES / COORD. JOSÉ BÁRTOLO; TEXTOS VASCO ROSA, JOSÉ BÁRTOLO. MATOSINHOS: CARDUME: ESAD ESCOLA SUPERIOR DE ARTE E DESIGN, D.L. 2016. 92, [3] P.: IL. 22 CM. COLEÇÃO DE DESIGNERS PORTUGUESES; 13. ISBN 978-989-99589-2-0 CARDUME ISBN 978-989-8829-19-1 (ESAD) [HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1948817](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1948817) 




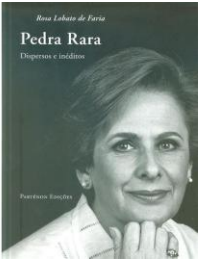
17 - BERNARDO MARQUES / COORD. JOSÉ BÁRTOLO; TEXTOS VASCO ROSA, JOSÉ BÁRTOLO. MATOSINHOS: CARDUME: ESCOLA SUPERIOR DE ARTE E DESIGN, D.L. 2016. 92, [3] P.: IL. 22 CM. DESIGNERS PORTUGUESES; 13. ISBN 978-989-99589-2-0 CARDUME. ISBN 978-989-8829-19-1 (ESAD) [HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1947132](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1947132) 




18 - JOSÉ BRANDÃO: DESIGNER GRÁFICO COSMOPOLITA, ALIA O SEU TALENTO COMO ILUSTRADOR AO DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DO DESIGN CONTEMPORÂNEO / COORD. JOSÉ BÁRTOLO; TEXTOS DE VASCO ROSA, JOSÉ BÁRTOLO, AURELINDO JAIME CEIA. MATOSINHOS: CARDUME: ESAD ESCOLA SUPERIOR DE ARTE E DESIGN, D.L. 2016. 90, [5] P.: IL. 22 CM. DESIGNERS PORTUGUESES; 5. ISBN 978-989-99587-8-4 CARDUME. ISBN 978-989-8829-11-5 ESAD. [HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1942174](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1942174) 



19 - SEBASTIÃO RODRIGUES: O MAIS IMPORTANTE DESIGNER GRÁFICO DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX / COORD., SELEÇÃO DE IMAGENS: JOSÉ BÁRTOLO; TEXTOS: MARIA JOÃO BALTAZAR, JOSÉ BÁRTOLO, VASCO ROSA. MATOSINHOS: CARDUME: ESAD - ESCOLA SUPERIOR DE ARTE E DESIGN, D.L. 2016. 93, [2] P.: IL. 22 CM. DESIGNERS PORTUGUESES; 3. ISBN 978-989-99587-0-8 CARDUME. ISBN 978-989-8829-09-2 (ESAD) [HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1942167](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1942167) 



20 - PEDRA RARA: DISPERSOS E INÉDITOS / ROSA LOBATO DE FARIA; ORG. VASCO ROSA. LISBOA: PÁRTENON, 2015. 348, [7] P.: IL. 21 CM. ISBN 978-989-99472-0-7 HIPERLIGAÇÃO PERSISTENTE: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1954750](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1954750) 

SÓCIO AICL
PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023, NO 39º SANTA MARIA 2024, 40º LAJES DAS FLORES



25.35. VILCA MARLENE MERÍZIO, INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA. AICL

VILCA MARLENE MERÍZIO, CPF 34206957991, pesquisadora, escritora, organizadora de livros, preparadora e revisora de textos acadêmicos, científicos e literários, prefaciadora de obras literárias e acadêmicas, professora de Língua e Literaturas Brasileira e Portuguesa, conferencista e artista plástica. Nascida em Brusque, Santa Catarina, Brasil, em 05 de janeiro de 1944, vive desde 1963 em Florianópolis. Doutorou-se em Literatura Portuguesa Contemporânea na Universidade dos Açores, Portugal (1992); é Mestre em Literatura Brasileira (1978) e graduada em Letras/Línguas e Literaturas – Português e Francês - (1973) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Reiki (1999), cursou a Universidade Holística da Paz (1998-2000) e a Graduação do Curso de Naturologia da UNISUL (2001-2004).

Há 59 anos exerce a profissão no Magistério Público, tendo sido professora de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa em universidades brasileiras, públicas e particulares, no Ensino Médio e em escolas de Ensino Fundamental da rede Estadual de Ensino. Desde 1977, quando assumiu o ensino público universitário, idealizou e coordenou programas e projetos nos âmbitos da educação, da cultura e das artes, com especial relevo, para a Literatura, no Brasil e em Portugal. Foi pesquisadora do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Portugal e da CAPES, Brasil.

Participou de comissões de avaliação de redação no vestibular catarinense de 1978 a 2012 (UFSC e ACADE) e continua a participar de júris de mestrado e doutorado em universidades brasileiras e de outras comissões julgadoras em concursos públicos nacionais e do Estado, como, por exemplo, o Concurso das Olimpíadas da Língua Portuguesa e o Concurso sobre Leitura da RBS – Sul do Brasil, em todas as suas edições. Participou (e participa ainda) com intervenções em diversos congressos, seminários, colóquios, encontros e painéis no Brasil e no exterior.

Foi cofundadora da Casa dos Açores de Florianópolis, da Associação dos Poetas Livres de Florianópolis, da Academia São José de Letras, de São José, e da Academia Desterrense de Literatura. Idealizadora e Curadora da Biblioteca Açoriana Prof. Machado Pires, do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, e cofundadora da Biblioteca Açoriana Prof. Machado Pires II, da Casa Açoriana de Vila Nova, em Imbituba/SC, onde é Conselheira.

No âmbito das Letras, é membro efetivo, entre outros, da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, Portugal (2007), do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (2013), do Instituto de Genealogia de Santa Catarina (2011), da Academia São José de Letras (1996), da Academia Literária de Imbituba (2020) e da Academia Desterrense de Literatura (2017), da qual é a Presidente (gestão 2022-24), tendo assumido a Presidência em exercício desde novembro de 2020, enquanto Vice-Presidente, por afastamento do titular.

Revisora, teve (e tem) sob sua responsabilidade a leitura crítica de obras literárias e científicas, de monografias, teses, ensaios, artigos e dissertações de professores e de estudantes universitários, bem como a organização de antologias, livros de poesia, romances e ensaios. Consultora, no domínio da gramática da Língua Portuguesa e das Literaturas Brasileira e Portuguesa, atende estudantes, professores, empresários e outros profissionais formados no ensino superior com aulas particulares e preparação de textos para publicação.

Artista Plástica, tem realizado desde 1993 exposições de pintura em Mostras de Arte, individuais e coletivas, nos Açores, Portugal e em Santa Catarina, Brasil. Foi Presidente da Associação Catarinense de Artistas Plásticos-ACAP (Rua Conselheiro Mafra, 141, Prédio da ex-Alfândega, Centro, Florianópolis).

Atualmente, exerce as funções de curadora da Biblioteca Açoriana Antônio M.B. Machado Pires, do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, é Presidente da Academia Desterrense de Literatura de Florianópolis, SC, e Conselheira da Casa Açoriana Vila Nova, em Imbituba, e preside as atividades da microempresa Arte&Livros, também se dedicando à escrita de livros (ensaios e poesia), à criação e coordenação de projetos, cursos, palestras e seminários, mantendo-se no mercado das artes e do artesanato em ambientes culturais, no Brasil e em Portugal.

Recebeu comendas, medalhas, placas de prata e diplomas de honra ao mérito e diploma de regozijo, em Santa Catarina e em Portugal pelos trabalhos realizados nas áreas da educação, cultura e arte.

Entre outros(as): Troféu Casa Açoriana, em agradecimento aos trabalhos prestados nos anos de 2021 e 2022 em prol da cultura açoriana no município, concedido pela Câmara Municipal de Imbituba e pela Casa Açoriana de Vila Nova.

Diploma Amigo da Cultura, concedido pelo Grupo de Poetas Livres, em comemoração aos seus 20 anos de existência, em reconhecimento ao seu trabalho em prol da cultura catarinense. Florianópolis, 2018;

Diploma de Regozijo, concedida pela Academia São José de Letras pelo seu Presidente, escritor Artemio ZANON, por engrandecer e divulgar a expressão literária de São José (2016);

Medalha Professor João Davi Ferreira Lima, concedida pela Câmara Municipal de Florianópolis em 2014, por serviços prestados ao Ensino Superior Catarinense;

Medalha Lauro Junkes, concedida pela Academia de Letras do Brasil. Governador Celso Ramos, SC. (2011);

Honra ao Mérito – Concedida pela Academia de Nova Trento/SC;

Troféu Açores/Santa Catarina, oferecido pelo artista compositor Horácio Medeiros Salles.

Projeto do Programa Missão Açores 2009: *Ilhas, um musical em que navegar é preciso*. Participação do Grupo Fielsons, de Florianópolis;

Medalha e título de *Persona grata* pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal (2008);

Diploma de Amigo(a) da Academia São José de Letras, oferecido pela ASAJOL, em cerimônia de abertura dos Colóquios de Lusofonia, Lagoa, Arquipélago dos Açores, Portugal (2007);

Medalha do Município de Santa Cruz da Graciosa, oferecida pela Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, ilha da Graciosa, pelo seu Presidente, José Ramos de Aguiar, em 11 de maio, pelos trabalhos de integração Açores/Santa Catarina, executados pelo Programa Missão Açores 2007;

Homenagem com oferta de diploma no Aeroporto Internacional de Guarulhos, São Paulo, pelos integrantes do Programa Missão Açores, aquando da primeira viagem do grupo a ser realizada no Arquipélago dos Açores, Portugal (2017);

Menção Honrosa no Prêmio Franklin Cascaes de Literatura-Poesia, promovido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis. Os poemas foram divulgados nos veículos coletivos de transporte público (ônibus) de Florianópolis, pelo Projeto Viaje num Poema, Prefeitura Municipal de Florianópolis;

Placa de Honra ao Mérito, oferecida pela Turma de Especialização em Língua Portuguesa da FEARPE, Caçador, SC, 1985;

Programa - colóquio da lusofonia

Primeiro lugar no Concurso Estadual de Redação: *uma Experiência de Ensino-Aprendizagem*, promovido pela Secretaria do Estado de Santa Catarina (1979).
Documento premiado em nível nacional - Prémio concedido em 3.º lugar pelo Ministério da Educação e Cultura por ocasião do 50.º aniversário daquela Instituição Pública, em Brasília, em 1980.
Medalha de Honra ao Mérito - Melhor média do curso Normal da Escola Normal Cônsul Carlos Renaux, Brusque, 1962.
Medalha de Honra ao Mérito - Melhor composição escrita, Colégio São Luiz, Brusque, Santa Catarina. 1955.

OBRAS PUBLICADAS -Livro físico, em papel

2021: *Há flores e frutos no colo das ilhas: literatura como aporte de aproximação aos Açores*. Florianópolis: Arte & Livros. Gráfica Copiart, Tubarão, SC, 192 p.
2018 - *Entre o Agora e o Amanhã*. A história da União que tem feito diferença na Educação Pública Catarinense/ UNDIME-SC – União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina; pesquisa, organização e texto: Vilca Marlene Merizio; revisto e ampliado por: Bruna Carvalho Madeira – 1.ed. Tubarão: Copiart, 2018.172 p.
2013 - *Dá ROSAS, ROSAS, a quem sonha rosas*. Sobre alguns poetas, escritores e artistas brasileiros e portugueses. Estudos Literários. Vol. II. Blumenau: Nova Letra. 403 p.
2012 - *Memorial Undime-SC no seu Jubileu de Prata*. Pesquisa, organização e texto. Florianópolis: UNDIME-SC/Sagrada Família, 192 p.
2011 - *Janelas da Alma*, livro de afetos e desejos. 25 anos de poesia. Florianópolis: Papa-Livro, 230 p. (Esgotado)
2004 - *A História de Um Amor Feliz* (Estudo Literário). Florianópolis: Edição da Autora, 375 p.
2004 - *Açores... De memória* (Contos). Florianópolis: Edição da Autora, 122 p. (Esgotado)
1996 - *Quase... de Corpo Inteiro* (Poesia). Poemas escritos nos Açores. Prefácio do Prof. Doutor A.M.B. Machado Pires, ex-Reitor da Universidade dos Açores. Florianópolis: Edição da Autora, 190 p. (Esgotado)
1979 - *Experiência de Ensino-Aprendizagem*, Premiado no Concurso Nacional de Ensino de Redação, Ministério da Educação e Cultura, Brasília. 1979 (1ª ed.); 1980 (2ª ed.), 180 p. (Esgotado).
Publicou também artigos, poemas e outros textos em Antologias, Anais, Coletâneas, Jornais e Revistas Literárias e Revistas de Cultura do Brasil e de Portugal.

E-book, folheável: publicados no site vilcaedicoes.com.br

2021: E-book: *Há Flores e Frutos no Colo das Ilhas: literatura como aporte de aproximação aos Açores e Santa Catarina*. Site vilcaedicoes.com.br
2020 E-book: - *A poética do silêncio: um corpo antropomorfo de escrita*. Livro Introdutório In: Site vilcaedicoes.com.br
2020 E-book: *Box Literário: ... do mais profundo de (todos) nós*, autor Joaquim Alice. Vilca Marlene Merizio: Organização, Introdução e Notas dos oito livros de poesia de Joaquim Alice: Livro Um ... *do mais profundo de mim*; Livro Dois: ... *do mais profundo de nós* (os dois); Livro Três ... *do mais profundo de (minha) emoção*, Livro Quatro: ... *do mais profundo do (meu) coração*; Livro Cinco: ... *do mais profundo de (minha) intenção*; Livro Seis: ... *do mais profundo de (minha) consciência*; Livro Sete: ... *do mais*



MAIA 2013

Programa - colóquio da lusofonia



30º MADALENA DO PICO 2018



36º PDL 2022



LAGOA 2008



LOMBA DA MAIA 2016



36º PDL 2022

É SÓCIA DA AICL
TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE
TOMOU PARTE EM VÁRIOS COLÓQUIOS, COMO RIBEIRA GRANDE 2007, LAGOA 2008, FLORIANÓPOLIS 2010, LAGOA 2012, MAIA 2013, LOMBA DA MAIA 2016 E 2018 NA MADALENA DO PICO. 2022 PDL